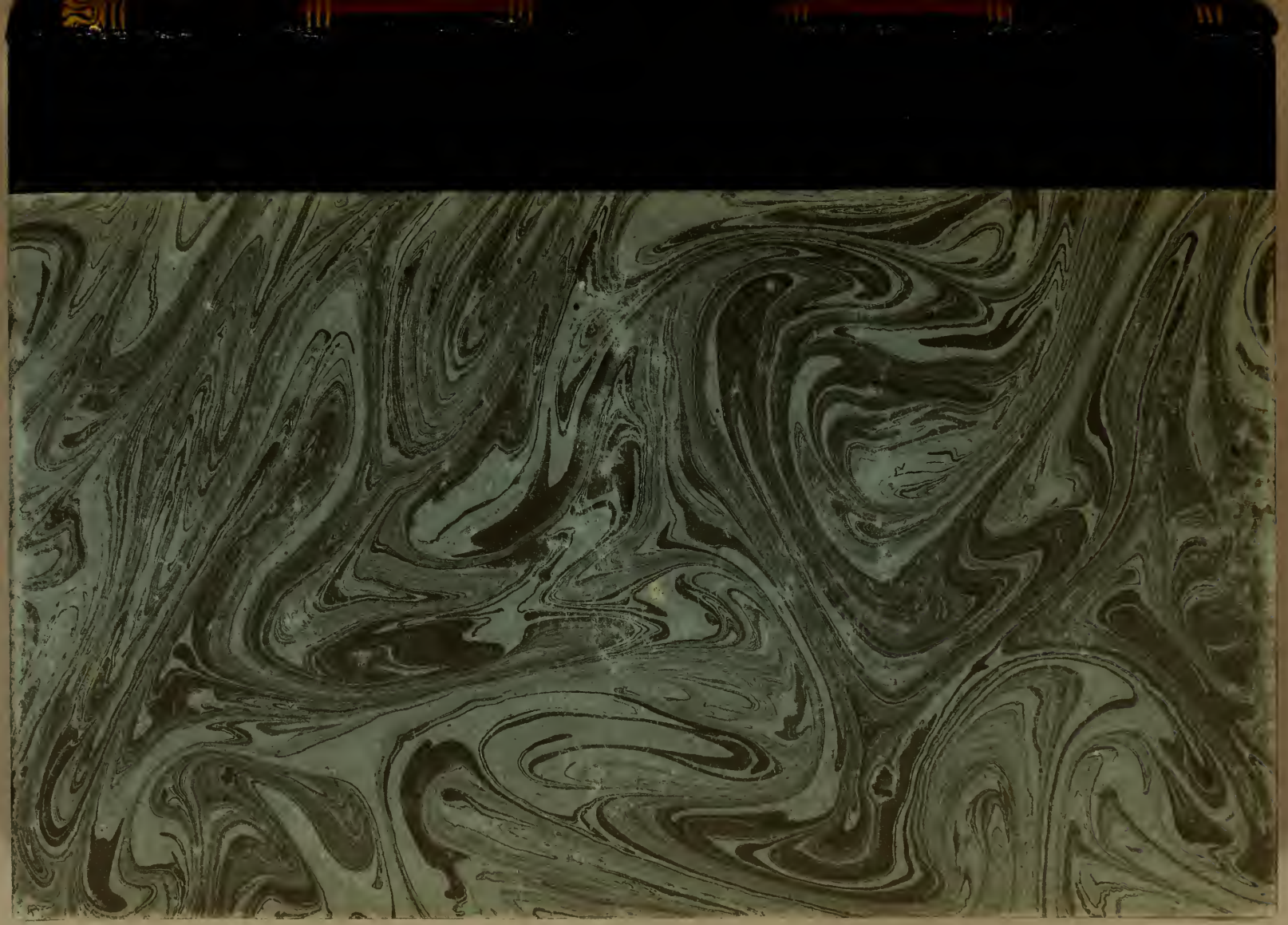


JOHN CARTER BROWN
LIBRARY

Purchased from the
Trust Fund of
Lathrop Colgate Harper
LITT. D.

B81
-A692c
3

Buenos Aires (Province). Governor. 4-5 Oct. 1820.

Oficio Del S. G$_o$ bernador Y Capitan General A La Honorable Junta De Representantes. Y acta celebrada por esta el dia 5.

[Buenos Aires], Imprnta [sic] De La Independencia, [1820].

4p., folio.
Caption title: imprint at end.
"Oficio" dated: 4 Oct., 1820.
"Acta" dated: 5 Oct., 1820.
Zinny, p. 387.

RPJCB
68-334-519

JOHN CARTER
LIBRAR

Purchased fr
Trust Fun
Lathrop Colgat
LITT. D

portrait / title page
facing

8vo

RPICR

RPJCB

Escura faz qualquer estranha gloria.

Rio de Janr.º 1813

MEMORIA
DA
VIDA PUBLICA
DO
LORD WELLINGTON,
PRINCIPE DE WATERLOO,
DUQUE DA VICTORIA,
DUQUE DE WELLINGTON,
DUQUE DE CIUDAD RODRIGO,
MARECHAL GENERAL DOS EXERCITOS DE PORTUGAL CONTRA A INVASÃO FRANCEZA, FELD-MARECHAL DOS EXERCITOS DE S. M. B., GRÃO CRUZ DA ORDEM DA TORRE E ESPADA, &c. &c. &c.

POR

JOSÉ DA SILVA LISBOA.

PARTE I.

RIO DE JANEIRO.
NA IMPRESSÃO REGIA.
M. DCCC. XV.

Com licença de S. A. R.

O Grande Capitão, que o Fado ordena
Que com trabalhos gloria eterna merque,
Tudo provê com animo e prudencia;
Que em toda a parte ha esforço e resistencia.
Assi que sempre em fim com fama e gloria
Teve os troféos pendentes da Victoria.

Cam. Lus.

A

SUA ALTEZA REAL

O

PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR.

SENHOR.

HE *Obra de V. A. R. a Feliz Escolha que V. A. R. fez do Lord Wellington para commandar o Seu Exercito de Portugal contra a Invasão Franceza; manifestando a illuminada Politica, com que V. A. R. Ostentou justa confiança em Sua Magestade Britannica. Ella he não menos o effeito da Intelligencia, com que V. A. R. dignamente Conceituou os Talentos Militares daquelle Illustre Capitão, que todos os Soberanos Confederados depois reconhecerão, e acclamarão, prestando homenagem ao Espirito de V. A. R., e seguindo o Seu Exemplo nos Conselhos e Esforços Imperiaes, com que se debellou*

o inimigo commum, e se accelerou a Paz da Europa. Tendo V. A. R. adquirido a gloria de ser o Primeiro Principe do Continente que Salvou a Dignidade da Coroa, e Monarchia, com a Heroica Resolução que desfez os Projectos do Invasor, Excitando as energias de todas as Potencias; ainda mais Realçou a Magnanimidade Soberana na Espontanea Remuneração, com que, pendendo a Grande Lide dos Governos regulares, e povos opprimidos, Houve por bem de Premiar o Heroe Britannico, Dandolhe, sobre os Titulos da Nobiliarchia Portugueza, o singular Brazão de Duque da Victo-

ria, como em presagio dos portentozos triumphos, que levarão as Quinas Lusitanas até o Coração da França; Contribuindo efficazmente a derribar o Collosso Gallico. Considerando, Senhor, que tão prosperos successos, depois da Mercé da Divina Providencia, são creaturas dos Magnificos Actos de V. A. R., supplico a Graça de publicar sob os Reaes Auspicios a prezente Memoria; a qual, supposto exigia capacidade equivalente, comtudo não desmerece o Real Favor; por conter factos, que devem entrar na Chronica do Estado, pelo seu lustre ao Throno e Nome

Portuguez ; sendo monumentos da Virtude e Sabedoria , com que V. A. R. Sustentou a integridade do Imperio, Segurando a Honra da Nação, e Abrindo vasto campo ao exercicio da Lealdade , e Valor , que a distingue , com esplendor do seu Caracter Civil , e Credito Militar.

O mais humilde e fiel vassallo ,

José da Silva Lisboa.

PROLOGO.

A VIDA publica do Lord Wellington he indissoluvelmente annexa á gloria da Coroa e Nação Portugueza. Sendo empregado no serviço do *nosso Augusto Soberano*, e Defeza de Portugal de tão feliz exito, he digno que entre no catalogo dos Grandes Servidores do Estado, e em todos os tempos haja delle copiosa memoria nos annaes do Reino. Bem se póde intitular o nosso D. Nuno Alvares; visto que renovou, ainda com maior esplendor, as inclitas proezas deste glorioso Heroe, que antigamente libertou a Monarchia de formidavel Invasão Estrangeira, quando o Espirito Nacional se achava maculado, e quasi abatido.

He de razão que sejão mais geralmente conhecidos no Brasil os principaes factos que illustrão a existencia deste Homem Extraordinario; tanto porque delle se expedirão as Ordens Soberanas para se dar áquelle Heroe Britannico o Commando do Exercito de Por-

tugal, como porque desfructou sem custo os inestimaveis beneficios de tão fausta Escolha; vivendo tranquillos e felizes, á sombra do Throno e Paternal Governo, todos os habitantes deste Continente, que se mostrou verdadeira *Terra de Promissão*, * e quasi Paraiso terrestre; entretanto que trabalhos e perigos de toda a sorte consternavão a Europa, e America, acoçadas pela Furia Franceza, que, com o Favor da Divina Providencia, aquelle invicto Capitão exterminou com os marciaes braços Luso-Britannos.

Sem duvida he difficil a tarefa; não só pela extensão do assumpto (que involve periodos, factos, diplomas, projectos, e resultados, da maior consequencia) mas tambem pela delicadeza na execução; por ser neces-

---

* Assim já chamou o nosso grande Principe D. Henrique a primeira terra do seu Descobrimento, como refere João de Barros na sua Decad. 1. Liv. 1. Cap. 4. "Por lhe dizer Gilianes ser aquella terra mui fresca e graciosa, e ter hervas, que se parecião com outras do Reino, o Infante cheirava, e se gloriava de as ver, como se fôra algum fructo da *Terra da Promissão*, dando muitos louvores a Deos. „

sario, em obsequio da verdade, patentear façanhas que eclypsão as mais altas reputações, e embação os juizos ainda de pessoas de liberal educação, que, por ardor de patriotismo, não obstante a Generosidade Nacional, se esquivão a reconhecer superioridade de qualquer genero nos que nascerão em menos doce clima, e fóra da nossa Grey, e Ley. *

A Biographia dos Grandes Homens tem sido, desde alta antiguidade, objecto de escritos uteis, ainda que ás vezes desacceitos, e até proscriptos pelos que, segundo argúe Tacito, ** em vão tentão abolir a consciencia do Genero Humano, e amortecer a lembrança das acções egregias, para nada

* Grande gloria he morrer por nossa Lei, por nosso Rey, que são as mais justas causas de morrer. A Grey, que he a congregação dos nossos parentes, amigos, e compatriotas, a que chamamos *republica*, celebra o nosso nome de geração em geração. O nome Portuguez he por isso tão celebrado no Mundo, a quem Deos deo este particular dom sobre todalas as outras Nações, *Defensores da Fé, e leaes ao serviço de seu Rey.* Barros Dec. II. Liv. 3. Cap. 3.

** Vit. Agric. I.

occorrer de honesto nos que desejão fazer cousas dignas de se escreverem, ou escrever cousas dignas de se fazerem, como no liberal governo de Trajano aconselhava o seu Panegyrista Plinio, para tambem deixar testemunho de sua existencia. * A presente idade em que tanto se tem desdourado prudentes usos dos nossos maiores, ao menos não tem extincto, ou censurado, esse expediente de plantar virtude nos animos dos que aspirão a imitar os que honrão a Especie.

A vida de *Agricola*, celebre Capitão do Imperio Romano, que no tempo do Tyranno Imperador Domiciano foi o Primeiro Civilisador de Inglaterra, já então famosa no Universo, como refere o dito *Tacito* ** se immortalizou com a fortuna de ser descrita pelo vivo pincel deste pintor de homens, e successos, o qual parece que se avantajou

---

* Quando denegatur nobis diu vivere, faciamus aliquid quo nos vixisse testemur.

** Britanniæ situm populos que multis scriptoribus memoratos .... unde et in universum fama trangressa est.

Vit. Agric. X.

de si proprio nessa sublime composição, que ainda está sem rival, não podendo os seculos eclipsar-lhe o brilho.

A Vida do Senhor *Arthur Wellesley*, que adquirio ainda mais singular, verdadeira, e pura gloria, excedendo as maiores expectações da Terra, realisando o portento da mythologia, que figurou a Pallas sahindo de repente armada da cabeça de Jove; ora mostrando-se o Timbre da Nação Ingleza, o Restaurador de Portugal, e Hespanha, o Reintegrador do Equilibrio das Potencias, o Salvador da Civilisação, podendo-se considerar (sem desluzir a cooperação dos Gabinetes, e Generaes do Seculo) o Primeiro Movel, e o Espirito vivificante do desorganisado Corpo Social, a quem deo immenso, e acertado impulso para seu regular movimento, de que já tem resultado os mais espantosos prodigios, de incalculaveis consequencias ao Bem Physico e Moral da Especie Humana; em fim o que fez dar o ultimo *golpe de graça ao Demonio da Guerra* no peito do inaugurado *Imperio Homicida*, sendo o ultimo Vencedor da França,

até quando já estava prostrado o Polyphemo, que a tinha feito odiosa ao Universo; huma Vida (torno a dizer) de tanto preço e effeito, só era digna de escrever-se com penna igual a do inimitavel Annalista, que, na opinião do Author do espirito das Leis, = *abreviava tudo, porque via tudo.* =

Mas a poucos he dado ainda approximar-se a taes Mestres; está reservado esse dote a Historiadores e Biographos do quilate de *Hume*, e *Stewart*, que se distinguem pelos scientificos quadros, em que assoalharão a contemporaneos e vindouros os Homens Illustres, com que a portentosa Albião, Mãy de Grandes Varões, tem firmado columnnas diamantinas á sua antiga, tanto accrescentada, e bem merecida fama, agora ainda mais excelsa, por ser vista no Orbe como a Rocha immota dos Planos politicos, e Conselhos estaveis, que tem abatido anarchia, e tyrannia, e preparão ao Universo a leal correspondencia das Nações pela expansão do Commercio, o Universal Civilisador. Optimos Soberanos aprecião e resguardão em Archivos Diplomaticos os monumentos das Virtudes do

insigne Heroe, que reunio sem mancha os esplendidos talentos dos Alcides, Fabios, Scipiões, e Probos, exterminando Monstros e Tyrannos em hum e outro hemispherio, e restabelecendo as Dynastias dos Principes Naturaes, desaggravando legitimos Governos, e opprimidos povos. Justo enthusiasmo já lhe consagrou no seu paiz Literarios Tropheos em varias Obras sobre as suas Campanhas. As maiores de que me valí, são as de *William Granville Eliot*, e *Francisco L. Clarke*, que assás manifestão a grandeza do novo Astro que appareceo na Constellação Britannica.

Em quanto não surge algum Genio Nacional com espirito dos nossos Freires, e Souzas, para o desempenho da divida do Estado; devendo-se apregoar as Virtudes, onde ellas mais se produzem, espero da benignidade de todas as Ordens, que não se me tache de ousadia, se me animei a contribuir com minha tenue quota para o fundo do geral applauso, sendo o espontaneo, posto que o mais fraco, orgão da voz dos admiradores deste Mestre de Tactica, e Humano Guerreiro, fazendo leve delineamento das in-

clitas acções da sua Vida, como unico possivel testemunho de meu respeito a quem tanto se desvelou pelo final vencimento da Causa Commum, fazendo incommensuravel serviço, não só á Europa, mas tambem a toda a Terra, pondo fim ao terrivel Drama que o Regedor da Sociedade fez passar por 25 annos ante os olhos assombrados dos habitantes do Globo; desapparecendo o horrido Cometa, tão excentrico, que havia lançado sobre o Mundo miseria, e guerra, fazendo perplexos os Monarchas, e incutindo terror pannico, e fatal cobardia aos povos.

Offerto pois no altar da Gratidão Publica este resumido transumpto de acreditados documentos, para correr por todas as classes e partes da Monarchia mais ampla noticia, até agora espalhada, ou diminuta, do preeminente Caracter do Grande Capitão Duque da Victoria, já elevado á Dignidade de Principe de Waterloo pelo Novo Soberano dos Paizes Baixos. Ainda em mais benigna estrella veio a Portugal, sobresahindo ao Duque de Lancastre (o qual outrora tãobem foi nosso Companheiro d' armas, e ostentou herois-

mo cantado pelo nosso Epico *) sendo o Assertor e Vingador do Throno e Nome Portuguez, confundindo os perfidos invasores, que ignominiosamente se arrojarão a eclipsar o esplendor do Reino Lusitano, contra a Vontade da Providencia, que o constituio o *Cume da Cabeça de Europa.*

Este quiz o Ceo justo que floreça. **

Portugal, que testemunhou os successos, melhor poderá escrevellos: o Brasil só póde referir por tradição: assás farei, se narrar fielmente. Persuado-me que nenhum compatriota, experimentando os bens da paz, poderá, nem por pensamento, desconhecer o incomparavel merito do fiel Defensor da Monarchia, cuja eleição para este Posto foi de Providencia a mais efficaz ao Bem commum. Tanto mais, que sobreexcedeo em livrança de desgraça, e em final felicidade, a todos os Es-

***

---

* Era este Inglez potente, e militara
C' os Portuguezes já contra Castella,
Onde as forças magnanimas provara
Dos companheiros, e benigna estrella.
Lus. VI. 47.

** Lus. III. 20.

trangeiros que tem vindo em diversas epochas, nas crises do Estado, em auxilio da Nação, e ora enche de seu Nome todos os paizes e corações, que se comprazem de ver a alegria do mundo, e a exultação da que antes era *Patria mesta* * antes da Commissão Militar, que lhe foi mui a proposito confiada, e que elle desempenhou além de todo o calculo, e esperança, ainda dos mais perspicazes entendimentos, e enthusiasticas phantasias.

Cingindo-me á pureza da verdade, não farei odiosas comparações e preferencias de meritos das Nações Amigas, e Briosas. Ambas bem merecerão do seu Paiz, e da Humanidade, ostentando quem erão sob a Egide do Heroe que trouxe os tropheos pendentes da Victoria. Elogios do valor dos Portuguezes, e de seus ha seculos Irmãos d' Armas, os Inglezes, não precisão de minha rude phraseologia; e seria mui simples, se importunasse o Publico com vans palavras, estando anticipado em luzida memoria o seu

---

* Lusiad. IV. 19.

mais nobre panegyrico pelo Principe Britannico, o dito Duque de Lencastre, unido á nossa Monarchia por Casamento e Tratado:

Por não causar discordias intestinas,
Lhes diz: Quando o direito pertendia
Do Reino lá nas terras Iberinas,
Nos Lusitanos vi tanta ousadia,
Tanto primor, e partes tão divinas,
Que elles só poderião, se não erro,
Sustentar vossa parte, a fogo e ferro. *

Que resta a dizer depois do Pregoeiro das Victorias Nacionaes:

Quem ha que por fama não conhece
As obras Portuguezas singulares? **

Que mais se póde accrescentar ao seu elogio dos Cavalleiros de Inglaterra?

Não são vistos do Sol, do Tejo ao Batro,
De força, esforço, e animo mais forte. ***

* Lusiad. VI. 48. ** Lus. II. 111. *** Lus. VI. 60.

Na Inglaterra não só o clarim da Fama por cem bocas tem acclamado a Lealdade e Valentia Portugueza, mas no seu Throno Imperial, e no Parlamento (o mais esclarecido Senado da Terra) os Louros do Principe e povo Lusitano não tem podido hir mais alto; e o encomio do Plano e cumprimento da Heroica Expedição ao Brasil, (com attaque do despresado e despresivel tiro dos insultos e sarcasmos de calumniadores,) acha-se consignado em Escritos modernos, * onde se lem os mais ardentes votos da Salvação do Estado. E quem tem espirito de verdadeiro Portuguez, que não se extasie á vista dos

---

* Veja-se principalmente a Obra intitulada *Vindiciæ Lusitanæ = de Edwards James Lingham =* publicada em Londres em 1808, com a justa epigraphe do Poeta de Augusto, que descreveo a Expedição do pio Eneas, Fundador do Imperio Romano, depois de sahir de Troia a estabelecer-se na Italia:

Sacra suos que tibi commendat Troia Penates.
His cape fatorum comites; his mœnia quære,
Magna pererrato statues quæ denique ponto
Eneid. Liv. 2.

numerosos Officios do Heroe Britanico elogiando a Gente Lusitana? O retribuir tão boa vontade com honras, e graças, ainda rendidas em literatura dos Tropicos, não he (a meu ver) só obsequio civil, mas dever moral, demanda de justiça, e foro de reconhecimento.

Em 1812 publiquei minha opinião sobre o feliz exito da guerra, e mostrei a dignidade com que o Heroe guardou o seu Posto á frente do appellidado sem titulo *Anjo da Victoria*, * e em passos de Gigante avançou na Hespanha a redobrar triumphos ante os obstupefactos olhos de gratos, ciumentos, in-

---

* „ Em benigna estrella Sua Magestade Britannica deo o Commando do seu Exercito, que enviou á defeza de Portugal, ao insigne Lord Wellington, por quem hoje Portugal triumpha, Inglaterra se gloria, França se envergonha, e a Europa se esperança. „

„ Sua Alteza Real com profunda politica, Mandou em o seu memoravel Decreto pôr á disposição daquelle Heroe da India as Forças Nacionaes, com a illimitada confiança com que o Senado de Roma tãobem por igual decreto salvou o Estado do captiveiro Africano, entregando ao mais acreditado Capitão da idade as

vejosos, traidores, e inimigos. Peço pois venia para continuar o trabalho. Possa elle despertar engenhos competentes a dar-lhe apuramento, e primor!

Preveni no possivel varios, quasi inevitaveis, pontos de contacto com extremos melindrosos. Prescindo de cousas subordinadas, e não particularizo operações de economia,

---

operações da guerra contra o formidavel Annibal. O exito correspondeo ao destino. „

„ Igual prudencia e constancia; igual magnanimidade em desprezar rumores; igual energia em cohibir a intemperança dos espiritos mais zelozos que discretos; igual sabedoria e actividade em attacar o inimigo em occasião opportuna, não o temendo, mas bem avaliando a sua força; nada fiando da fortuna, e tudo do conselho; ora, como Fabio, a nuvem negra nas montanhas, ora, como Scipião, o raio da guerra; tem segurado a esse Defensor do Reino mui illustse nome, e verdadeira gloria, entre os contemporaneos e vindouros. Bem se lhe póde applicar o elogio do Poeta de Augusto:

. . . . . Si Pergama dextrâ
Defendi possent, etiam hac defensa fuissent. . . .

Veja-se o Appendice ao tom. II. dos Extractos das Obras Economicas e Politicas de *Edmund Burke*. pag. 18.

policia, e tactica de campanhas, que menos importão a leitores alheios da profissão militar, e que são da alçada de Juizes competentes, quaes serião *Wilson*, famoso Commandante da *Leal Legião Lusitana*, *Lecór*, e outros Capitães dos Exercitos Alliados, que, tendo sido testemunhas de vista, e boa parte nos successos, reunão as habilidades de Xenophonte, não menos destro na espada que na penna. Além de que as pincelladas de Mestre nessa repartição só pertencem a mão que iguale a dos Commentarios de Cesar, que, depois de vencer, ensinava a Arte da guerra, descrevendo seus feitos, como Domador das Gallias.

O Biographo, deixando essa provincia a quem toca, destina especialmente indicar, pelo exemplo e preceito, o que póde influir no manifesto do Caracter Nacional, no bem permanente do Estado, no imparcial conceito do Heroe, e no credito e amor do Governo, que soube aproveitar-se do seu prestimo, e lhe deo premio condigno ao merito transcendente. Puz nisso algum esméro, reconhecendo porém que mal esbocei o designio, apenas indicando os lances prominentes. Aventurei-me

á algumas digressões, de que espero indulgencia dos benignos, entendendo não serem impertinentes, ou deslocadas, nas actuaes circunstancias. Retrato em miniatura, e de morte-côr, não exclue Artistas de outro compasso, que figurem o Heroe em mais vivas feições, melhor proporcionadas á dignidade da Pessoa, e não sendo, como só debuxei, = *Sombra de Grande Nome.* =

MEMORIA
DA VIDA PUBLICA
DO
LORD WELLINGTON.

Nobreza Hereditaria.

ARTHUR Wellesley he o nome do Heroe, cuja Vida Publica emprehendo escrever. Elle se appellida geralmente Lord Wellington, depois que o Governo Britannico lhe accrescentou as Honras da Nobreza Titular pelas suas Victorias contra os Exercitos da França.

Nasceo em Irlanda em o 1. de Maio de 1769. Supposto viesse á luz abençoado do Ceo, e por merito proprio fosse capaz de fundar familia de herdeiros dignos de sua distinção, e fortuna, com tudo tambem a Providencia lhe concedeo a dita de descender de avós illustres por serviços ao Estado, casamentos honorificos, e decentes patrimonios.

O tronco da sua ascendencia tem originaria raiz em Inglaterra no Condado de *Rutland*, desde tempo immemorial, com o appellido da Familia de *Coley*.

No reinado de Henrique VIII., quando muitos nobres Cavalleiros emigrarão para Irlanda impetrando Mercês de Reaes Doações, dous Irmãos daquella Familia, *Waller*, e *Roberto Coley*, se passarão para este Reino, e se estabelecerão em *Kilmenny*, onde obtiverão officios vitalicios da Coroa na Chancellaria.

Em 1546 *Waller Coley* subio ao Emprego de Superintendente Geral do mesmo Reino. Seu filho *Henrique Coley* seguio a profissão militar; e no reinado da Rainha Isabel deo-se-lhe o Posto de Capitão; e por seu valor, e importantes Commissões que desempenhou, foi honrado com o Emprego de Membro do Conselho privado. Casando-se este Senhor com D. Catharina, filha do Senhor *Thomaz Kussac* de *Cussingnton*, Lord Chanceller de Irlanda, teve trez filhos; e foi seu successor *Henrique de Castle Carbury*, o immediato ascendente da Linha presente;

o qual seguio a carreira da Milicia, e adpotou a Causa Real na revolução do reinado de Carlos II. Foi Donatario de varias terras da Coroa, e teve nobres cargos do Estado.

O filho deste Senhor *Ricardo Coley* foi o primeiro que tomou o appellido de *Wellesley*, na qualidade de herdeiro de seu primo *Garret Wellesley* de *Dangan*, que lhe deixou as suas herdades com a condição de tomar o nome, e as armas desta Familia; o que tudo lhe foi outorgado, e consta dos Livros dos Brazões d' Armas. Teve varios Empregos da Coroa; e, em consideração de seus Serviços, ElRey George II. em 1747 o creou Par de Irlanda, com o titulo de *Barão de Mornington.*

Seu filho mais velho *Garret* succedeo-lhe na Baronia; e em 1760 foi creado *Visconde Wellesley*, e *Conde Mornington.* Casando-se com D. Anna filha primogenita do Senhor *Arthur Hill, Visconde Dangannon*, teve entre outros filhos ao presente Senhor Marquez *Wellesley*, e ao nosso Heroe o Senhor *Artur Wellington.*

Expuz a Linhagem deste Heroe, não

só por dever de verdade historica, mas tambem para realce de seus serviços. Nem sobre isto daria satisfação, se já tivesse cessado de todo a vertigem dos tempos, que tambem se sentio alem do Equador.

A infeliz quadra cannicular do fim do Seculo passado, em que mil damninhos insectos resaltarão ostentanto sua mortifera existencia, superficiaes constructores de constituições civis muito vilipendiarão a natural curiosidade, que em toda a parte se vê, de saber-se a genealogia das pessoas, que por si e seus maiores brilharão no theatro da vida. Os assassinos, e parricidas da propria nobreza, até em furiosos holocaustos incendiarão os titulos genealogicos da mais augusta prosapia de seu paiz. Porém os espiritos rectos execrarão a mania, não menos selvagem que anti-christãa; pois até nos Livros Sagrados se guardou a genealogia patriarchal do Fundador da Religião.

O Senso commum do Genero Humano em todos os seculos e paizes impellio os homens a aspirar á elevação por acções distinctas; e inquirir a origem dos Soláres foi sempre exa-

me innocente, e nunca indifferente para lição dos compatriotas, que assim discernem o genuino merito, não o confundindo com o espurio. He objecto de complacencia ter progenitores, que, por extraordinarios talentos, assignalados serviços ao Estado, ou continuada riqueza, contribuissem ao estabelecimento, poder, e credito de seu paiz, deixando em virtude, sabedoria, heroicidade, e previdencia do futuro por boa administração economica de suas casas, modêlos de imitação aos vindouros, perpetuando herdades de honra e opulencia ás Nações civilisadas; que nisso especialmente se differencêão das salvagens, e barbaras, em que não ha, ou se quebra, a cadeia da continuidade, que enlaça e conserva todas as ordens de individuos, vinculando as jerarchias pelas honras dos antepassados. Ainda os das classes infimas se comprazem, e elevão os animos, vendo as galerias de retratos de seus antigos Nobres; e suas imagens despertão em fidalgos, e plebêos, sublimes lances.

Qualquer Nobre trabalha, que em memoria

Vença ou iguale os grandes já passados.
As invejas da illustre e alheia historia
Fazem mil vezes feitos sublimados. *

Na verdade, toda a Nobreza tem origem no merito privativo do Fundador da familia; mas não he menos certo, que, posto se admire ao levantado de subito por capricho da fortuna, ou singular excellencia pessoal, com tudo a razão e experiencia se combinão a ver sem inveja, e dar cordial confiança, não aos que ufanêão arrogantes com a sua grandeza não preparada, mas aos que, memorando esclarecidos avoengos, e não tendo degenerado, dão nisso penhores ás espectações publicas na sua presumida educação superior, e preclaros feitos de numerosos ascendentes, que se olhão com reverencia, e iguaes sensações sublimes, como para eminentes montanhas, segundo bem nota *Smith*, e *Stewart*, eximios conhecedores da constituição da Sociedade. ** Os Marios, Maximinos,

---

* Lus. V. 92.

** Superioridade de nascimento suppõe antiga supe-

e outros Soldados de fortuna, que tem assaltado ao supremo poder de seu paiz, sempre forão persagios de calamidades, e proxima ruina de Imperios, mostrando-se mais dignos de cruz que de diadema. A Instituição da Nobreza (diz Ferguson) póde ser pervertida; deve-se censurar o abuso, mas não derogar a regra.

Por esta causa, ainda que, por desnatural força das grandes revoluções, se desorganise temporariamente a Machina Social, com tudo depois se remonta e concerta por si mes-

---

rioridade de riqueza e grandeza na familia: a grandeza levantada de repente he em toda a parte menos respeitada que a grandeza antiga. O odio dos Usurpadores, o amor da familia de antigo Monarcha, fundão-se em grande parte no desprezo que os homens naturalmente tem daquelles, e na sua veneração deste.

Smith, Riqueza das Nações Liv. 5. Cap. 1. Part. 2.

Stewart no seu Ensaio I., sobre o sublime, cita a observação seguinte do Lord *Kames*. = A veneração que temos pelos nossos antepassados, e, em geral, pelos antigos, sendo semelhante ao sentimento produzido á vista de hum objecto elevado, justifica a expressão metaphorica, de que os antigos estão levantados sobre nós, ou possuindo hum lugar superior.

ma ; tornando-se pela invisivel Mão do grande Architector a restabelecer a ordem civil , e com ella a da Nobreza hereditaria , que fórma (como elegantemente diz *Burke*) o *Capitel Corinthio da Sociedade civil* , assentando em larga base a Pyramide da Constituição Monarchica , com que o antigo Estadista *William Temple* faz a comparação das alturas nos gráos e ordens do Estado.

Ainda que ás vezes nasção homens , que pertencem á *Familia da Fortaleza* (como diz o mesmo Burke *) e que a Providencia envia para

---

* Não se imagine que desejo monopolisar o poder , authoridade , e distinção , tão sómente para vantagem da Nobreza de sangue , nómes , e titulos. Não ha qualificação para o governo senão Virtude , e Sabedoria , actual , ou presumptiva. Achando-se estas qualidades em qualquer estado , condição , profissão , ou modo de vida , os que as possuem , tem passaporte do Ceo para lugares de honra humana. Ay do paiz , que , fátua e impiamente , rejeitasse o serviço dos talentos e virtudes civis , militares , e religiosas , que lhe são dadas para ornar , e aproveitar o mesmo paiz , e que condenasse á obscuridade qualquer habilidade destinada a espargir lustre e gloria em torno do Estado !

Burke Reflexões sobre a revolução da França.

fundar, soster, instruir Imperios, e em si contenhão hum fundo inexhausto de lustre original, com que nobilitem, e dem esplendor, á longa serie de seus descendentes; todavia a estabilidade das Nações tem por fundamento a observancia das regras ordinarias, pelas quaes se assegurão e florecem, não se fiando a sorte dos povos de milagres desta natureza.

Educação e Profissão Militar.

O SENHOR Arthur Wellington por fallecimento de seu Pay ficando de mui tenra idade, sua illustre Mãy o mandou educar no famoso Collegio de *Etom*, ainda mais celebrado pela sublime poesia de hum dos seus alumnos *Gray*, o Pindaro Britannico. Tendo porém escolhido a profissão das armas no fim da guerra da America, passou a estudar a theoria da Sciencia Militar em *Angiers*, Cidade da França, tendo por Preceptor a Mr.

Pignerol, reputado o *Vauban* do tempo na Architectura e Engenharia moderna.

Depois de adquirir bom fundo de conhecimentos, voltando a seu paiz entrou logo em effectivo serviço da tropa na idade de 18 annos. O seu adiantamento na carreira militar, ainda que rapido, foi gradual, e com regularidade nas estações subordinadas; aprendendo assim a saber obedecer para saber depois bem mandar. Em 1787 foi Alferes; em 1788 teve o Posto de Tenente; em 1789 foi promovido ao Posto de Tenente do Regimento 12 dos Dragões ligeiros; em 1791 subio ao Posto de Capitão do Regimento 58 de *Rutlandshire*; em 1792 passou ao Posto de Capitão do Regimento 18 dos Dragões ligeiros, e no mesmo anno foi elevado á Patente de Tenente Coronel do Regimento de *West Riding*; em 1796 foi Coronel; em 1801 Brigadeiro General no Egypto; em 1802 Major General; e em 1808 Tenente General.

O seu activo serviço começou em 1794, em que se embarcou debaixo do Commando do Lord *Moira* com as tropas destinadas á expedição contra a França, para erigir a Ban-

deira da Lealdade na Bretanha, onde os Realistas sustentavão a causa de seu legitimo Soberano, e os imprescriptiveis Direitos de sua antiga Monarchia, e Dynastia dos Bourbons.

Não se podendo realisar o projecto pelo infeliz exito da Campanha do Duque de York na Hollanda, que occasionou receber aquelle Commandante ordem para se dirigir a Ostende com o seu pequeno exercito de dez mil homens a soccorrer o mesmo Duque, e forcejar por fazer com elle juncção (que se effeituou), o nosso Heroe seguio esse destino. Supposto não houvesse nessa expedição cousa que directamente pertença a seu plano de Campanha; todavia consta que, participando dos horriveis soffrimentos do exercito Inglez nessa triste epocha, contribuira, com muita especialidade e efficacia, pela sua intelligencia e actividade á boa fortuna da salvação de todas as tropas Britannicas, cubrindo com tres babatalhões de seu Commando a retaguarda daquelle exercito; com o que, fazendo sempre frente ao inimigo, batendo-se regularmente em retirada por longa e penosa marcha de rodeios, e atalhos pavorosos, aggravada pela

severidade do tempo, e arriscadas passagens de rios, e montes de gêlos, merecendo por isso applauso de seus Superiores, correndo immensos perigos, chegando a salvamento a *Deventer* na mais rigorosa estação do Inverno em 27 de Janeiro de 1795; sustentou a honra do seu paiz, libertando a sua gente da furia de atrozes inimigos, que não erão retidos por sentimento algum das Nações civilisadas.

Ainda assim os Francezes com hum exercito de mais de 50$ homens, e na posse e disposição dos recursos do paiz, só se poderão vangloriar de vantagens por tres causas: 1.ª: frenetico parocismo, e infernal energia dos dogmas revolucionarios, que, á força de guillotina, obrigava a pelejar os Francezes, e seus circumvizinhos, com todo o corpo dos povos: 2.ª pelo erro politico do Imperador José II., que antes havia demolido as principaes praças fortes do Brabante, que, sem duvida, a existirem, muito atalharião o progresso das hostes revolucionarias: 3.ª falta de cordial cooperação dos Hollandezes, então hallucinados com as illusões democraticas, e até

dispostos á espontanea e requerida fraternisação com a Cabala Jacobinica, havendo indicios de traição ao proprio paiz.

Deste modo o nosso Heroe estudou firmar o peito com exemplos constantes, e ostentar coragem na escola da adversidade; preparando o animo para as mais arduas tentativas guerreiras, e estremosas angustias; e não menos para exercer officios de humanidade, e espirito generoso, com as victimas das cruezas da *Facção Usurpadora* * que infelizmente por tanto tempo dominou na França, e se extendeo, peior que o Crescente Ottomano, sob diversas horrendas phases de go-

---

* Huma vez por todas desde já protesto, que sou inteiramente do parecer de *Burke*, que, depois da revolução Franceza, considerou a França não como Estado, mas como *Facção*. Assim, se, no curso desta Memoria, me escapar algum vago dito contra a Nação Franceza, sempre convem interpretar, como unicamente dirigido contra a *Facção revolucionaria;* pois, sobre falso, seria iniquissimo, confundir os oprimidos com os oppressores. O senso recto da Nação manifestou-se desde o principio das desordens pelo martyrologio de innumeraveis fieis Vassallos, e agora pelo enthusiasmo geral na peripecia da tragedia.

vernos anti-sociaes; porfiando completar a desorganisação da Sociedade a Esphinge serpentina Corso-Galla, mais horrida que a Hydra Lernéa, que a Gram Bretanha, em privativa gloria sua, projectou debellar, até destroir, se necessario fosse, com *eterna guerra*, como ardentemente aconselhou o Ulysses da confederação, o immortal *Edmund Burke*.

A infelicidade desta expedição, em que o nosso Heroe teve a exposta parte, não he de desdouro ao Real Commandante, nem deslustra o valor Britannico, pois que até o confessarão seus encarniçados inimigos. Sem embargo de que, por toda a Hollanda, o *santo jacobinico*, quando chegavão as tropas a qualquer lugar, e pedião viveres com as bolsas na mão, era = *nada para Inglezes:* comtudo intelligencia, paciencia, e magnificencia, em dirigir, soffrer, e pagar, vencerão todos os obstaculos. Hum dos mais renegados da Cáfila de Pariz, que pertencia á Junta Usurpadora, o famoso pintor *David*, deixou a seguinte declaração em monumentos do dia: „ imparcial historiador não negará, que, nes- „ ta occasião, e em muitas outras, as ope-

„ rações defensivas do inimigo forão sempre „ da melhor ordem. Dizemos o mesmo da „ sua retirada. O que os Inglezes fizerão nes- „ se tempo, he digno de alto louvor, porque „ tomarão todas as precauções necessarias; e „ podemos na verdade confessar, que nada „ foi omittido para esse effeito. „

Expedição á India.

RECOLHIDO o exercito a Inglaterra, o nosso Heroe se embarcou com o seu Regimento 33 para huma expedição ás Indias Occidentaes, debaixo do Commando do Almirante *Christian*. Porém, temporaes do Equinocio no Outono de 1796 mallogrando o destino, foi mandado para Irlanda. Sendo depois o Conde de Mornington seu Irmão (hoje acima dito Marquez *Wellesley*) nomeado Governador Geral do Imperio Britannico na India, embarcou com elle em Maio de 1798,

abordo da Fragata Virginia. Havendo começado a guerra com a Hespanha, aquelle Marquez projectou manda-lo á Conquista das Ilhas Philipinas: mas as intrigas dos Francezes entre os Principes da India, então vindas ao conhecimento do mesmo Governador, impossibilitarão essa expedição, resolvendo-o a mudar o Plano, empregando as suas tropas, não só para a defeza dos territorios da Coroa naquella Peninsula, mas tãobem para dar subito castigo, e decisivo golpe ao Sultão *Tippôo*, o mais atrevido usurpador e Despota nessa região.

Em fins de Janeiro de 1797 havião aportado á Ilha de França dous Embaixadores daquelle Potentado, dirigidos ao Governo Revolucionario da mesma Ilha; o qual, não só os recebeo com extraordinarias demonstrações de respeito, mas, logo depois de dous dias da sua chegada, fez huma Proclamação, participando ao publico, que a Embaixada trazia a elle, e ao intitulado *Directorio Executivo da França*, cartas, em que offerecia huma Alliança defensiva e offensiva com essa Potencia, obrigando-se a pagar as tropas Fran-

cezas, que se lhe podessem mandar em seu auxilio, e começar immediatamente a guerra na India contra o Imperio Britannico; inculcando estar para ella já preparado; exprimindo ao mesmo tempo, nos mais energicos termos, que anciosamente esperava o momento de poder com o soccorro da França satisfazer ao seu ardente desejo de expellir da India a Nação Ingleza. Tão impolitica Proclamação chegou em breve á *Calcutá*.

Acceita a proposta alliança, e logo expedindo-se tropas Francezas para se effeituar o designio do soberbo Sultão (que, pelas suas vilanias e perfidias, tinha na guerra antecedente sido humilhado, e diminuido de territorio e poder pelo Lord *Cornwallis*) forão ellas publicamente desembarcadas em *Mangalor*. Entretanto qne affectava insidiosas e hypocritas protestações de amizade ao Governo Inglez, era notorio que accelerava formidaveis preparativos para renovação das hostilidades. Em consequencia, o novo Governador judiciosamente ponderando, que aquelle Sultão por taes manobras fazia manifesta violação do Tratado da paz, e commettia o mais

insolente e effectivo acto de aggressão, e sem ter ainda leve pretexto contra o Governo, se considerou justificado em fazer-lhe a guerra.

Daqui em diante começa a epocha das esplendidas façanhas do nosso Heroe, o qual fez proezas, não menos militares, que civis, dignas de sua pessoa, tendo grande parte nos successos, não obstante a sua estação ainda subalterna.

Sendo nomeado o Tenente General *Harris* para Commandante em Chefe do Exercito contra o Sultão Tipôo, deo-lhe ordem de reforçar com o seu regimento 33 as tropas do *Nisan*, hum dos Potentados Alliados da Companhia Ingleza, o qual deo o seu contingente de 6$000 homens. O nosso Heroe (que então se afamou n' Asia, sendo conhecido pelo nome do *Coronel Wellesley*) foi o Commandante dessa divisão daquelle Exercito, o qual não excedeo de 37$000 homens. Principiou a marcha do *Vellorio no Carnatico* a 11 de Fevereiro de 1799: a dita divisão se postou no 1.º de Abril de 1799 diante de Seringapatam, Capital do Tippôo. Este a tinha grandemente fortificado, e se resolveo a

defendella pessoalmente, tendo ajuntado mui poderosas forças, com que presumia eclipsar o esplendor das armas Britannicas, e exterminar os Inglezes, infatuando-se com presumpção de triumpho.

Ao nosso Heroe se cometterão, com plena confiança do General, os mais difficeis ataques (principalmente no flanco direito do Sultão) que forão executados com a maior rapidez, exacção, e valentia. Pelas suas judiciosas disposições, logo nos primeiros e brilhantes assaltos, o inimigo foi posto em confusão, e agonia. A 3 de Maio, tendo as baterias feito brecha praticavel para o assalto, estando prompto para elle com escadas, fachinas, e outras materias concernentes, ordenou-se-lhe o Commando da reserva nas *obras avançadas*, para accudir conforme as circunstancias.

O posto de honra do assalto immediato foi dado a hum dos Generaes de Divisão, o Senhor *Bair*, o qual, completando os seus arranjamentos, depois do meio dia capitaneou a escalada; e saltando á trincheira, e desembainhando a espada, em heroica maneira bra-

dou ás suas tropas, dizendo = *Segui-me, Camaradas, provai que sois dignos do nome de Soldados Britannicos.* Instantaneamente as Columnas saltarão as trincheiras, debaixo de horrendo fogo das baterias inimigas; e vencendo espantosas difficuldades do lugar, em seis minutos subirão ao cume da brecha, e arvorarão a Bandeira da Nação.

O proceder de Tippôo neste conflicto faz honra á sua intrepidez e valentia; porque se defendeo, e attacou os assaltantes até a extremidade, não cessando de mattar a varios con feros golpes de espada; até que, depois de duas arcabuzadas de mosquetaria, que lhe matarão tambem o Cavallo, cahio, e expirou debaixo delle no arco da brecha, onde ficou jazendo sob montão de cadaveres. Assim acabou na idade de quasi 52 annos o implacavel inimigo de maior consideração que tinha na India o Governo e povo Inglez.

Porém maior gloria he do caracter Britannico, e de seu brioso valor, ostentar humanidade em hum lance tão desesperado, onde os usos da guerra authorisão (ou tolerão) os horrores de huma Praça tomada de assal-

to, em que tão frequentemente se passa a fio de espada a guarnição, e se comettem atrocidades, ainda contra os desarmados de todo o sexo e idade, nas Cidades e povoações indefezas. A victoria Ingleza, que decidio do fado de Tippôo, e de seu reino, não foi manchada com deshumana effusão de sangue, nem com rapina, e vingança. Até se deo quartel aos Soldados Francezes, que não obterião de inimigo menos generoso, em represalia de iguaes impias ordens que França deo contra Inglaterra no soccorro da Hollanda.

Foi espectaculo consolador, e sem exemplo, (o que mostra o grão tão adiantado da civilisação Ingleza, e a sua disciplina militar) que tendo, em a noite do assalto, fugido da Capital inumeravel gente para os vizinhos campos, passados trez dias, chegando-lhe a noticia da Proclamação do General, e da boa ordem estabelecida, se tornarão para as suas casas, e continuarão pacificamente seus negocios: em modo, que causou a maior admiração acharem-se os mercados publicos tão cercados de gente, e providos de tudo, que tão vasta Cidade de *Seringapatam* parecia

mais huma Feira, do que huma Praça que acabava de soffrer hum assalto de inimigos, em que era de temer muito ressentimento, e estrago. Isto occasionou geral disposição dos povos a submetterem-se ao Governo Britannico, sem opposição, nem repugnancia.

Tal foi o benefico resultado de huma Campanha feliz, necessitada pela Honra da Coroa Ingleza, para destruir o fóco das machinações da *Facção devastadora*, que tentava levar a sua fatuidade, e desorganisação politica, até, se podessem, aos confins do Orbe, aguilhoada tambem pela raiva impotente de abater a Potencia Ingleza, o maior e incessante freio de seus desatinos. O corpo de delicto, e evidente prova de suas premeditadas malfeitorias, achou-se nos Archivos do Palacio de Tippôo naquella sua Capital.

Ainda que a gloria do successo pertencesse a todos os valorosos Cabos, e Soldados, cooperadores ao bom exito da empreza; comtudo he de notar, que, nas *Ordens geraes* do dia de 5 de Maio, se fez especial menção do nosso Heroe no seguinte official documento: „ No progresso do cerco, tantas

„ occasiões occorrerão para applauso das tro-
„ pas, que he difficil particularisar o indi-
„ vidual merito; mas a heroica maneira em
„ que o honrado *Coronel Wellesley* (com ou-
„ tros) conduzirão os attaques em diversas
„ obras exteriores, e postos do inimigo, me-
„ recem ser particularmente recorcados. „

Concluida a ardua operacão militar do assalto, e entregando-se os filhos do Sultão, que estavão naquelle Palacio, aos quaes se intimou a derrota de seu pai, e a impossibilidade de resistencia, sendo nesse acto tratados com a competente dignidade, o nosso Heroe, ao passarem elles pelas fileiras do seu Regimento, lhes fez as devidas continencias, com aquella nobre sensibilidade que caracteriza as almas grandes, que jámais insultão ao infortunio, e tem por sagradas as pessoas dos miseraveis, e com especialidade os que sem culpa soffrerão queda nas grandezas humanas.

Immediatamente depois da tomada da Praça, o General deo ordem para se descubrir o corpo de Tippôo, pela importancia publica de sua achada, e certeza de não existir en-

tre os vivos. Depois das mais exactas diligencias, que se encarregarão ao Major *Allan*, sendo então já escuro, e examinando com archote o montão dos mortos, foi descoberto o cadaver do Sultão, sendo apontado por hum dos seus mais fieis confidentes o *Rajah Caun*, que o havia accompanhado todo o dia do attaque. Estava com os olhos abertos, e com apparencia de vivo, em modo que o nosso Heroe, pela sua incomparavel curiosidade e perspicacia, querendo certificar-se pela propria experiencia, lhe tomou o pulso, e examinou se o coração palpitava: conveceo-se então que já havia espirado. O corpo foi levado ao Palacio, e a sua identidade foi reconhecida pelos Eunuchos, e mais servos da familia. Descobrio-se-lhe tambem o *Talisman* que comsigo trazia sempre, o qual continha alguns manuscritos em magicos caracteres Arabicos, e Persianos, que fortificavão as suas superstições.

O seu Throno era magnifico, e sustentava-se pela figura de hum Tigre, coberto de laminas de ouro. Parece que havia considerado a esta féra como o modelo do seu

governo. Costumava dizer que = *antes queria ser duas horas Tigre, que duzentos annos Cordeiro.* = Acharão-se no seu Palacio varios Tigres. Elle não poupou ao proprio sangue: pois, nas pesquizas que se fizerão, tambem se achou em huma masmorra, prezo a ferros de mãos e pés, *Kerim Saheb*, unico Irmão que tinha aquelle Sultão. Nessa horrida condição esteve muitos annos, sendo assim tratado por accesso de ciume deste Tyranno, que era verdadeiro Sardanapalo; pois conservava no seu Serralho perto de seiscentas Mulheres.

Na investigação do Archivo do Palacio do Sultão, achou-se a perfida correspondencia com os Francezes. De hum dos escritos consta a authentica declaração, em que professava reconhecer a *sublimidade* da *nova Constituição*; e, como prova da sua candura, propunha á Nação hum Tratado de alliança, e *fraternidade*, para sempre indissoluvel, e que se havia de fundar sobre os *republicanos principios* de sinceridade, e boa fé; concluia exclamando „*Feliz momento*! he chegado o tempo de depositar no seio dos meus ami-

gos o odio que tenho contra os oppressores da raça humana. Se me ajudardes, em pouco tempo não restará mais Inglez na India, e expurgaremos a terra destes villões. As molas que tenho tocado, poem em movimento toda a India; os meus amigos estão a ponto de cahir sobre os Inglezes. &c.

Havia tambem publicamente authorizado conciliabulos semelhantes aos dos *Clubos Jacobinicos*. Em hum delles, os seus membros, com igual audacia, e ignorancia de seus Irmãos de Paris, a 24 de Abril de 1797 levantarão Bandeira Nacional com seu *barrete vermelho*, emblema da liberdade, na presença do *Cidadão Principe* Tippôo. Os Francezes occasionarão semelhantes pantomimas em outros Principados da India; e a explosão revolucionaria seria tremenda, se não fosse prevenida pela queda daquelle Sultão.

As desgraças, miserias, e catastrophes, que, só por isso, estavão imminentes a tão bellos paizes, que jazião sob a dominação deste Tyranno, assim desorientado da razão, e desconhecedor dos proprios interesses, podem-se conjecturar das horribilidades, que sobre-

vierão á Europa pela lava revolucionaria da França, e arte dos cofraternizadores; memorando exemplo a todos os povos dos males a que se precipitão dando credito a rabulas, que lisongeão suas paixões, fazendo imposturas sobre o entendimento.

Só por isso o Sultão Tippôo, hypocrita sequaz dos *opios politicos* da *liberdade* e *igualdade*, se mostra ao mundo digno de seu fado. Alem disto era hum usurpador, e exerceo immensa rapacidade no *Mysore*, vasto Estado da India, de que perfidamente se apoderou.

Era cruel por genio, e se dizia ser *Naib*, ou precursor de hum dos doze Prophetas, que os Mahometanos crem que hão de vir. Na guerra de 1790 assolou o paiz dos *Nairs* na Costa do Malabar; e sendo dos mais enthusiastas fanaticos da Seita Mahometana, nas suas perseguições religiosas calcula-se que ordenara a morte de mais de vinte mil pessoas no espaço de quatro mezes. Fazia enforcar em arvores á roda das Villas a todos os homens que recusavão a circumcisão; e mandava cortar os peitos ás mulheres da casta mais nobre das Indias, que recusavão adop-

tar o costume dos Mahometanos de cobrir os seios; o que ellas tem por sinal de vilania, e escravidão. *

O nosso Heroe teve a commissão de fazer as honras funeraes para o enterro do cadaver do Tippôo, que se effeituou com a pompa devida á sua dignidade. Sendo nomeado o Commandante permanente de *Seringapatam*, obrou com promptidão, e vigilancia para reprimir todo o excesso. Publicou logo hum Edicto ameaçando castigo exemplar a todas as pessoas comprehendidas em acto de furto de casas, ou de violencia aos habitantes: e, em observancia da sua ordem, forão justiçados quatro malfeitores, réos de furto; e as-

---

* O celebrado Author do Espirito das Leis, a maior cabeça politica da França, mostra, que os Conquistadores podem fazer grandes bens aos paizes conquistados, quando são intelligentes e justos. Aos declamadores contra o poder Inglez na India, comparando-se o governo do Tippôo com o da companhia Ingleza (ainda que não o reputo o melhor dos governos) póde-se replicar com o Poeta Juvenal, „ dando-se livre voto ao povo, quem duvidará, na escolha para o Imperio, preferir Seneca á Nerão? „

sim se restabeleceo a mais perfeita tranquillidade.

Foi tambem hum dos Commissarios nomeados para a final regulação e assento da nova conquista; e o seu primeiro importante dever foi o remover as familias de *Hyder Ali*, e *Tippôo* Sultão, fazendo-as conduzir de *Seringapatam* para a provincia do *Carnatico*, a serem guardados na fortaleza de *Mangalor*. A parte mais penosa deste delicado officio incumbia-lhe como Commandante da Cidade. He reconhecido, que aos seus prudentes conselhos, e cautelosas providencias, não menos que á sua discrição, vigilancia, e humanidade, se deveo o effeituar-se aquella ardua tarefa, prevenindo toda a possibilidade de turbulencia, ou escapula. As seguranças que deo aos ditos infelizes prizioneiros de protecção, e bom tratamento, servirão a mitigar os sinistros clamores comque se pertendeo arguir esse procedimento, que, na verdade, era tanto do interesse Britannico, como do mesmo povo da India, que ganhou em libertar-se de hum terrivel despota, que, por espirito de vingança contra os Inglezes, até

não duvidou entrar nas farças revolucionarias, plantando na Asia as sementes da *decomposição da Sociedade.*

O Conde de *Mornington* resolveo-se ao que exigia a justiça e politica, abolindo a intrusa dynastia daquelle Tyranno, e repondo no throno decahido hum descendente dos *Rajahs* daquelle paiz, cuja prosapia era dos antigos legitimos Soberanos da India, e cuja dynastia tinha cessado havia quarenta annos.

O nosso Heroe foi eleito, com tres outros Commissarios, para tão honorifica funcção de restabelecer aquella dynastia esbulhada do throno, restituindo as honras dos que tinhão sobrevivido depois da desgraça de seus pais, e que estavão reduzidos a humilhação e pobreza. Elle executou com a maior dignidade e delicadeza a Commissão de tão boas novas, fazendo a primeira visita ao filho do Rajah *Hyder Lady*, que só tinha 5 annos, a quem se deo hum *Purneau*, ou Ministro, que era hum dos confidentes amigos da familia. Na occasião dos solemnes cortejos, a *Ranes*, ou Rainha mãy, estava occulta comhuma cortina na triste casa mui po-

bre, em que forão achados, e assistião, e onde estavão sentados os seus parentes. Foi mandada resposta por escrito pela Avô e Tia do Rajah, em que nos termos os mais affectuosos, davão graças ao Governo Britannico pelo seu restabelecimento, protestando que, „ em quanto o Sol e a Lua existissem, não „ lhe farião offensa, e que a todo o tempo „ se considerarião estar debaixo da sua pro- „ tecção. „

O nosso Heroe teve a boa dita e satisfação de reintegrar á dynastia do legitimo Soberano do *Mysore*, enthronisando ao dito neto do ultimo Rei com a pompa e ceremonial do Paiz, guardando os seus usos e prejuizos, como he verdadeira politica. Feliz presagio de outra sua ainda maior fortuna e alegria, de vir tambem assistir á Augusta Reintegração da legitima Dynastia dos Burbous no corrente anno, em companhia de tantas Testas Coroadas da Europa!

Depois da exposta Campanha, sendo confirmado no Emprego de Governador Geral de *Seringapatam*, continuou a dar provas de seus eminentes talentos militares, exemplar in-

tegridade, e sabedoria administrativa. O juizo dos seus serviços ao Estado se póde fazer pela tranquillidade e industria dos povos, e consequente esplendor, com que entrarão a florecer os ferteis territorios do seu governo.

Victoria de Assye.

AGora se abre outra nova e brilhante scena, em que o nosso Heroe começa a apparecer em caracter superior de *Commandante em Chefe*, em que a sua immediata direcção e responsabilidade devião influir decisivamente nas expedições Militares de alta confiança que lhe forão commettidas.

Em 1800 começou a turbar-se a tranquillidade do *Mysore*, pelas correrias de hum levantado por nome *Dhoondia Wangh*, cujas forças em breve, ao costume dos Indiaticos, se augmentarão a ponto de ameaçar a segurança das possesões da Companhia nas partes Occidentaes da Peninsula. O Governador Geral julgou de tanta importancia aquellas

forças; e os perigos do Estado, que expedio o nosso Heroe para dissipallas, e destruir aquelle rebelde. Em 10 de Setembro, encontrou-se com o Exercito de *Dhoondia*, que consistia de 5$000 homens de cavallaria no lugar chamado *Conahqull*; e só com os Dragões dos Regimentos 19., e 25., e dous Regimentos de Cavallaria dos naturaes do paiz, o attacou, e desfez, sendo morto o mesmo *Dhoondia*, apoderando-se de todos os seus elephantes, camellos, e tudo que trouxerão, tomando muitos prisioneiros, e dispersando o resto.

Nos seus officios não faz sobresahir a si em cousa alguma, e attribue a felicidade da acção a seus Officiaes e Soldados, especialisando ao Coronel *Stevenson*, a cujos movimentos diz que se considerava devedor da opportunidade de destruir hum inimigo, que poderia vir a ser formidavel ao Governo Britannico. Mas o Governo geral da India lhe fez em publicas ordens a devida justiça; reconhecendo, que os judiciosos arranjamentos que elle fizera para supprimento do Exercito, e a incansavel actividade nas suas operações

militares, manifestavão a sua magistral intelligencia, que inutilizara a superioridade do inimigo, e produzira huma victoria de muita consequencia aos interesses do Estado.

Finda assim esta Campanha, teve de tornar ao seu governo em *Seringapatam*, e ao Commando das tropas do *Mysore*, em virtude de Ordem do Conselho Geral de 28 de Abril de 1801, expressa em termos os mais honorificos dos seus serviços. Em 28 de Abril de 1801 deo-selhe a Patente de *Major General*.

Quando a India estava socegada pela felicidade das armas Britannicas, novas perturbações começarão da parte de alguns chefes Potentados do Imperio confederado dos Estados *Mahrattas*; o que deo occasião ao nosso Heróe de adquirir maior celebridade no exercicio de seus talentos militares. Ainda que este Imperio não seja estabelecido por alguma regular fórma de confederação politica, ou systema de Leis Constitucionaes, que se possa comparar a alguma Constituição Imperial, ou geral Confederação da Europa, comtudo tem consideravel gráo de união depois

da decadencia do Imperio Mogol, fundada principalmente na origem commum, e uniformidade de seus costumes religiosos e civis. Em consequencia tem alguns Potentados independentes, mas unidos sob a Direcção de hum Chefe Supremo, que se chama *Pesishwah*, desde o meado do seculo 17. Com a alliança deste Chefe o *Lord Cornwallis* segurava os interesses do Governo Britannico da parte do Norte da India.

Porém *Dowlut Rao Scindiah*, poderoso Capitão, filho de hum Lavrador, que foi usurpador de hum daquelles Estados, aspirante á Soberania do Mogol, havia muito diminuido a authoridade do *Pesiswah*; e, por suas cabalas ao tempo da guerra contra Tippôo, os Potentados Mahrattas não quizerão cumprir com as condições da alliança subsistente com a Companhia, não obstante as boas intenções do seu Chefe, e tinhão secreta atraiçoada correspondencia com o mesmo Tippôo. Elle chegou ao atrevimento de se apoderar do Governo de *Poonah*, Capital do Imperio Mahratta, e absolutamente obstou que o *Pesiswah* consolidasse os vinculos de

alliança com a mesma Companhia, e até o obrigou a violar a fé dos Tratados.

Neste tempo a França, sabendo da perturbação dos Estados Mahrattas, tentou renovar o seu projecto de estabelecer a intentada dominação na India por meio de Mr. *Perron*, que Commandava o exercito do Gram Mogol, que elle chamava o seu *Exercito Imperial*, sobre que o dito *Scindiah* exercia toda a authoridade, sendo nenhuma a do proprio Mogol *Shah Allum*. Era pois evidente que o Governo Francez fazia deste infeliz Imperador o instrumento de seus planos contra o Governo Inglez na India.

Holkar, outro aventureiro, filho de hum Potentado natural do *Decam*, igualmente usurpador, fazendo guerra ao *Scindiah*, e sendo victorioso, o obrigou a valer-se da protecção Britannica, recorrendo ao Governo de Bombaim. O Governo geral então resolveo restabelecer a authoridade do *Pesishwah*, e pôr ordem e tranquilidade em o norte da Peninsula; e a 27 de Fevereiro de 1803 se derão as ordens ao Tenente General *Stewart* para a expedição ao territorio Mahratta.

O Lord *Clive*, Governador da Presidencia de *Madras*, em cujo districto se formou o Exercito, déo ao nosso Heroe o Commando de hum corpo de quasi dez mil homens de Infantaria, e dous mil e quinhentos de Cavallaria. O primeiro objecto foi destruir a *Holkar*, que projectou por *Amrut Rao* queimar a *Poonah*, Capital do Imperio. A rapidez da marcha do nosso Heroe prevenio este damno, e os habitantes o saudarão como seu Salvador.

Entretanto o perfido *Scindiah* affectava oppor-se a *Holkar*; mas o General *Welleslley* tinha razão de se convencer, que elles tinhão feito entre si alliança. He desnecessario particularisar os subterfugios daquelle Potentado: resolveo-se contra elle a guerra. O seu exercito tinha perto de 40$000 homens de Cavallaria, e 15$000 de infantaria, e era auxiliado de varios *Rajahs*. O Exercito Inglez de muito inferior força principiou as suas activas operações tomando a fortaleza de *Pettah*, huma das mais difficeis de se expugnar, por ser defendida por altas torres, e grandes vantagens da situação. O attaque foi di-

rigido pelo nosso Heroe, que não desistio do fogo, não obstante capciosas offertas, até que a Praça se rendeo á discrição: a rapidez e certeza dos movimentos de seu pequeno Exercito salvou de depredações os territorios do Alliado Britannico.

O grande Exercito do *Scindiah*, em fim se encontrou com o Britannico na Villa de *Assiye*, onde se deo huma Batalha decisiva, em que o nosso Heroe desbaratou completamente o inimigo depois de obstinada resistencia por mais de trez horas. O General *Wellesley* declarou officialmente, que o nosso Heroe unira na acção hum gráo de habilidade, prudencia, e intrepidez, raras vezes igualada, e nunca excedida, nesta esplendida *Victoria de Assiye*.

Em consequencia desta Batalha, e de outras felizes acções da Campanha, o *Scindiah* mandou Embaixador ao General *Wellesley*, que concluio hum Tratado em 30 de Dezembro, com que ficarão seguros os interesses Britannicos; sendo restituido o *Pesishwah* á sua Soberana authoridade na Capital de *Poonah*, e igualmente a de outros

Principes legitimos; e se confirmarão os Tratados com que se tinhão expellido os Francezes de *Decam* em 1798, libertando-se o velho e veneravel Imperador do Hindostão, descendente da longa linha dos Mogols, das mãos dos Francezes, que tinhão procedido a respeito deste Soberano infeliz com a sua então costumada insolencia, e barbaridade.

No mez de Fevereiro de 1804 os principaes Officiaes do Exercito do nosso Heroe se ajustarão em lhe fazer o presente de hum vaso de oiro, de precioso lavor, e de valia de 2$ guinés, com a inscripção da *Batalha de Assiye*; e a Companhia da India o honrou com a Ordem da Estrella de S. Patricio.

Depois dos expostos successos, foi tambem submettido o rebelde *Holkar*, tendo o nosso Heroe sido encarregado de se apoderar das suas fortalezas no *Candore*; o que logo effeituou, occasionando a geral pacificação na India, a qual, em vista politica, foi de immenso serviço ao Governo Britannico; por lhe dar os recursos necessarios a destruir a influencia do Governo Francez n' Asia, e até a apoderar-se tambem de seus

Estabelecimentos das Ilhas de França e Bourbon (com que facilitava a sua pirataria e intriga com os Principes Indiaticos) o que poucos annos depois se effeituou.

A Divina Providencia parece que nessa epocha destinava ao nosso Heroe ainda maior theatro de suas proezas, e mais decisivo influxo na prosperidade da Europa, e da Sociedade civil. Compostas as cousas da India, o Marquez *Wellesley* pedio a sua demissão; e dando-se-lhe successor, preparou-se a voltar com seu Irmão para Inglaterra, logo que o novo Governador chegasse. O nosso Heroe teve a satisfação de ver reconhecida pelo seu Governo a eminencia dos serviços que fez ao Estado, recebendo a 3 de Maio de 1804 unanime Voto de Agradecimentos de ambas as Casas do Parlamento, e o mimo honroso de huma bella Espada de valor de 200 guinés. Tambem no 1.º de Setembro do mesmo anno foi eleito Cavalleiro da Illustrissima *Ordem do Banho*.

Os habitantes de *Seringapatam*, em Julho do dito anno, ao mesmo *Vencedor de Assiye* apresentarão huma carta de gratidão,

em que declaravão, entre affectuosas expressões de puro obsequio, que por espaço de cinco annos havião descançado á sombra de sua benigna protecção, e que, ainda na sua ausencia, e no meio das batalhas e victorias em que a sua attenção parecia que se devera absorver só na guerra, havião sentido os effeitos de seus paternaes cuidados como Governador do Destricto, experimentando a prosperidade que elle lhes segurara em maneira tão ampla, como se nenhum outro objecto occupasse o seu espirito: que por isso, em suas differentes Castas, se preparavão a desempenhar os deveres de dar graças a Deos Preservador, que o havia trazido a salvamento: Concluião com esta notavel oração. „ Como grandes negocios vos separão de nós, „ o Deos de todas as Castas, e de todas as „ Nações, digne-se de ouvir com favor as „ humildes e constantes supplicas que fazemos „ pela vossa saude, vossa gloria, e vossa „ felicidade. „

Preparando-se para voltar para Inglaterra em Março de 1805, de todas as partes recebia as cartas dos mais respeitosos e li-

songeiros cumprimentos. Distinguio-se com especialidade a Guarnição de *Seringapatam*; e o seu proprio Regimento 33 aquartelado no *Vellore* deo publicos testemunhos de seus mais gratos sentimentos pela incessante attenção que elle sempre mostrara pela sua felicidade em doze annos que nelle servio no Posto de Tenente Coronel. Em 5 de Março foi particularmente honrado com hum grande jantar dado pelos Officiaes da Guarnição de *Madras*, a que forão convidados o Governador e as Pessoas mais distinctas. Depois do jantar, os Granadeiros Britannicos cantarão em geral choro huma Canção honorifica, composta para essa festa, em solemne applauso do nosso Heroe, que então se intitulava o Senhor *Arthur Wellesley*.

Não sendo da alçada de particulares ajuizar temerariamente sobre os grandes Negocios dos Soberanos, e menos cavillar sobre o direito das guerras e conquistas occasionadas por violações de Tratados, os partidistas e admiradores da rivalidade da França contra Inglaterra, e que representão ao Governo Britannico como oppressor da India, devem

moderar a censura, quando advertirem sobre a notoriedade dos factos, que as provincias que agora estão debaixo da Bandeira Ingleza, florecem em toda a parte * com indus-

* Mr *Page* no seu Tratado de Economia Politica, e do Commercio das Colonias, impresso em Paris em 1803, sendo o echo de seus compatriotas contra o Governo Inglez, atribuindo-lhe o projecto de monopolio Universal, e imperio dos mares, reconhece com tudo a sua boa politica na India. Para não ser arguido de parcial, apresento as passagens seguintes: farão a comparação os Leitores que ainda se illudirem com as galimatias Francezas.

„ Ne sait-on pas que jamais l' Angleterre n' a fait, avec la France, un traité qui ne fût une injure? Lorsque son humiliation, comme en 1783, ne lui permettait pas de faire parler son orgueil, ne gagnait-elle point, par son astucieuse diplomatie, tous les avantages qu' elle ne devait point à la victoire? „

„ Les desseins de l' Angleterre ne sont plus un problême; elle croit désormais inutile de les dissimuler. Ce qu' elle appelle sa prospérité, c' est-à-dire la faculté de s' appproprier toutes les richesses du monde, pour démoraliser les hommes, corrompre les gouvernemens, bouleverser les nations, repose sur le monopole et sur l' empire des mers. Dès-lors elle veut faire le commerce de l' univers, et n' en permettre l' ex-

tria, riqueza e boa ordem civil; * entretanto que as chamadas *independentes* soffrem

---

ploitation aux autres peuples, que par une tolérance, dont elle décrivait le cercle: trop heureux, si elle ne leur défend pas de se laver les mains dans la Baltique, la Méditerranée et l' Océan, comme le Carthaginois Hannon, défendai aux Romains de se baigner dans les mers de Sicile. Veja-se o Prolog. e tom. I. pag. 163.

„ Certainement l' Angleterre fait le commerce de l' Inde dans les circonstances les plus favorables; son gouvernement protége, de toutes ses facultés, l' industrie interieure; et nous devons convenir qu' à la plus haute intelligence commerciale il réunit tous les moyens de protection que donnent la richesse et l'autorité.

* Nas Gazetas de Bombaim do anno passado lê-se que na immensa Cidade de Calcutá, de mais de hum milhão de habitantes, tinha havido nesse anno mui poucos crimes graves, e consequentemente poucas sentenças capitaes. Que maior prova de bom governo, abundancia, e contentamento do povo? O dito *Page* diz pag. 205: Se o povo da India, por effeito da Lei do paiz, ou por abuso da authoridade não era mais que rendeiro temporario da terra, os Inglezes lhe dão a propriedade por concessões emphyteuticas. A riqueza dos individuos, a prosperidade publica, e o amor do governo são a consequencia necessaria desta bella instituição, que a justiça, a filosofia, e a politica igualmente ordenão.

continuamente divisões intestinas, pelas oppostas pertenções dos varios Potentados. Por isso, não sem razão, os que avalião as causas pelos seus effeitos, considerão os Inglezes mais como Salvadores, do que Conquistadores da India. He verdade que tem dethronisado *Nababos*; mas só assim procederão contra os Usurpadores e rebeldes, reinstallando os legitimos Soberanos naturaes do paiz no throno de seus antepassados, tendo (como he necessario) sob a sua protecção a povos que, como diz Montesquieu, *vivem em immemorial despotismo.*

As proezas do nosso Heroe, ainda que, no destino, só fossem do interesse do Imperio Britannico, com tudo realmente nos segurarão o socego do nosso Estado na India, frequentemente incommodado pelos vizinhos Potentados Marattas; e alem disto com tão poderoso Alliado, prompto á defeza da Coroa de Portugal nos seus Dominios alem do Cabo da Boa Esperança, se impossibilitarão quaesquer machinações dos Francezes contra os nossos Estabelecimentos nessas partes.

Volta á Inglaterra: Transacções no Parlamento.

CHegando o nosso Heroe a salvamento á Inglaterra, deo-se-lhe a Patente de Coronel do Regimento 33 por falecimento do Marquez de Cornwallis, que tinha nelle esse Posto: e havendo o Governo Britannico no fim do anno de 1805 mandado huma expedição ao Continente, ás ordens do Lord *Cathcart* para commandar o Exercito Britannico aquartelado em *Bremen* e *Hanover*, foi posto no Estado Maior, e promovido ao Commando de huma Brigada. As circunstancias do tempo prevenindo emprego util das tropas no Continente, tornou para Inglaterra, onde se lhe deo o Commando sobre hum dos districtos das Costas, em que manteve o credito de seu caracter militar, como bom Soldado, e Cavalleiro.

No principio do anno de 1806 a Divi-

na Providencia preparou ao nosso Heroe o grande fundamento de sua felicidade domestica, e perpetuidade de familia, para futuros serviços á Patria e á Humanidade, pelo prospero e illustre cazamento, que fez com a Senhora D. *Isabel Pakenham*, filha do falecido *Lord Longford*, Fidalgo de antiga familia, de extracção Saxonia, sendo já no Reinado de Edwardo III. da mais alta nobreza. Podemos dizer com o Cantor da nossa Expedição ao Oriente em parabem, pelo seu Primogenito que logo teve:

Em premio destes feitos excellentes
Deo-lhe o Supremo Deos em tempo breve
Hum filho, que illustrasse o nome ufano
Do bellicoso Reino Lusitano. *

Depois tomou o seu lugar no Parlamento, como Deputado de *Newport* em *Hans*, onde mostrou não menos habilidade diplomatica e politica como Senador, que como Tactico. Ahi o seu talento na oratoria se ma-

---

* Lus. III. 26.

nifestou com esplendido lustre, e piedoso dever em officios fraternaes a seu illustre Irmão, Senhor Marquez de Wellesley, que então foi accusado no Parlamento pelo espirito de partido que ás vezes desfigura a dignidade do Senado Britannico. O mais substancial Capitulo arguido pelo accusador contra a Administração dos Negocios da India na sua qualidade de Governador Geral, era a extravagancia das despezas, que fez á custa, e sem ordem, da Companhia, por mera ostentação de seu Estabelecimento. O digno Irmão desempenhou a confiança publica, e em 10 de Julho de 1806 fez excellente Falla em Defeza contra a Accusação de Mr *Paull*; e por sua eloquencia, e intelligencia das transacções no Estado da India, confundio o accusador, mostrando o nenhum fundamento das aspersões, com que tentou deprimir o caracter do magnifico Servidor do Imperio Britannico, que tanto havia augmentado, e segurado, o poder e Commercio dos Inglezes na India e China; fazendo irresistivel impressão da verdade no espirito dos illustrados compatriotas, e obtendo completo triumpho.

Foi nomeado Secretario para Irlanda, sendo Vice-Rei o Duque de Richmond; e em consequencia deste Officio politico, deo o seu juramento como *Membro do Conselho Privado*. Em virtude de seus deveres officiaes, observava as soterraneas machinações de Cabalistas Gallomaniacos, que incessantemente fomentavão os rebeldes, descontentes, fanaticos, e nescios, para a explosão revolucionaria, pelas clandestinas insidiosas suggestões do Apostata da Humanidade, que só se comprazia na desorganisação dos Governos legitimos. Propoz hum Projecto de Lei, para se prevenir que andassem armadas pessoas improprias a esta honra, e confidencia publica, e para se obrigar a todas as pessoas a darem a manifesto e registo as armas que tivessem; e finalmente para haverem as mais fortes providencias contra os fabricantes de chuços. Foi aprovada a Proposta não obstante o *partido de opposição*, que declamou com odiosas recriminações, arguindo-se ao Projectista o designio de intentar reviver as animosidades religiosas.

Expedição a Copenhague.

NEste tempo as tentativas de Bonaparte de fechar o Baltico ao Commercio Inglez estiverão em circunstancias de ser bem succedidas, se não fossem opportunamente desconcertadas por subito golpe decisivo do providO Governo Britannico.

Aquelle Governo expedio hum poderoso Armamento Militar e Naval contra Dinamarca, onde a trama do Corso tinha o principal ponto de apoio, ou achava o mais prompto instrumento do seu odio implacavel contra os que chamava *Piratas Inglezes.* Este Assassino do *Duque de Enguiem*, que mandou arrancallo quieto á sombra de hum paiz neutral, quando se ostentava por Campeão Defensor das Potencias Neutras, pertendeo invadir a Gram-Bretanha com a Marinha das Nações, que se resolverão resuscitar o abortivo Projecto da *Neutralidade armada*, ou estavão redu-

zidas á impotencia de resistir ás imperiosas ameaças, e insolentes *Ultimatums*, do novo *Canuto*, que estultamente quiz dar leis aos mares. O pretexto era a *Liberdade dos Mares* (igual á que tinha dado ás terras) e resgatar a Industria da Europa de pagar tributo á Industria Britannica; assim fatuamente chamando a vantagem do comprador, que he supprido do mais perfeito e commodo artigo que demanda, e que por isso he habilitado a dar a seu trabalho e capital a direcção mais appropriada ás circunstancias de seu paiz.

A expedição Ingleza foi de 27 Naos de linha com 20$ homens de desembarque. O Commando das tropas foi dado ao Lord *Cathcart*; e o nosso Heroe o acompanhou neste serviço, para obrigar ao Rei de Dinamarca a entregar-lhe, por deposito, a sua Marinha, que, de certo, estava a cahir em poder do Universal Invasor, e depois se havia de converter para o seu malvado destino, que era forçoso e urgente, sem perda de tempo, impossibilitar. Não me pertence a canonisação de *golpes politicos*; mas nenhum

Estado devia, sem infame autochiria, dar o pescoço ao *Procrustes* * do seculo. Seria eterna a ignominia do Governo Inglez, se olhasse com estupidez as manobras da emboscada maritima, e o imminente risco de perder a sua existencia.

A 18 de Agosto de 1807 a reserva do Exercito Inglez occupou as alturas de *Hellerope* diante de Copenhague. O nosso Heroe commandou a divisão do lago que estava á frente da Praça; e com a sua usual presteza, executou as operações mais difficeis contra a valorosa resistencia dos Dinamarquezes. Forçada a Praça a capitular pelo horrido bombardeamento, o Lord *Cathcart* o deputou com os Senhores *Home Popham*, e o Tenente Coronol *Murray*, a assentar a Capitulação, que terminou as hostilidades, com incalculavel vantagem da segurança de Inglaterra, e vergonha da França, que em vão fez atroar o Mundo com declamações machiavellicas, vendo tão completamente desconcertado o seu plano destruidor.

* Celebre Salteador da Attica dos tempos fabulosos em que se figura o mais cruel assassino.

Voltando o nosso Heroe para o seu Paiz, o Orador do Parlamento deo-lhe ahi publicos Agradecimentos por seus relevantes Serviços em huma expedição tão necessaria e gloriosa. Elle respondeo.

„ Senhor Orador: Considero-me feliz de ser empregado por S. Magestade em hum serviço que o Parlamento considerou de tanta importancia, e que manifestou a sua approvação do proceder dos Officiaes e tropas que o executarão. A honra que a Casa confere aos meus amigos, e amim, he justamente estimada pelos Officiaes de Milicia e Marinha como a maior que lhes possa dar: ella he objecto da ambição de todos que são empregados no Real Serviço; e o alcançalla he o motivo de tantos actos de valor e bom comportamento que tão eminentemente tendeo á gloria e progresso da prosperidade deste Paiz. Posso segurar a esta Casa, que muito aprecio a grande honra que se dignou fazerme; e por isso peço licença para retribuirlhe os meus agradecimentos. „

No intervallo de repouso de acções militares, pelo seu Officio de principal Secreta-

rio por parte de Irlanda, teve que desempenhar arduos deveres, particularmente nos debates a respeito deste paiz sobre a Questão dos Catholicos Romanos, que pertendião entrar no governo. A' cerca desta materia foi arguido de sentimentos illiberaes. A 13 de Abril de 1808, queixando-se hum Membro do Parlamento sobre hum cathecismo ensinado na escola dos Protestantes, replicou-lhe, que estava tambem informado, que, em varias escolas dos Catholicos, não se ensinava aos meninos ler a Biblia, mas sim a obra sediciosa e proscrita dos *Direitos do Homem* de *Thomas Paine*, e outros livros, em que se descrevião com negras cores as perseguições que antigamente os Catholicos Romanos soffrerão da parte dos Protestantes; o que os criava em arraigado e vivo odio contra os que discordavão em opiniões religiosas. Mas o nosso Heroe justifica-se do mal arguido cargo de intolerancia, pela sua Official Declaração de 4 de Maio, em que manifestou a propria opinião a esse respeito, dizendo, que *devia ser chamada ao Serviço do Estado toda a pessoa que tivesse para elle o merito*

competente, sem distinção de religião Protestante, ou Catholica. Varios outros Actos se achão no Archivo do Parlamento que provão o seu comprehensivo espirito, e liberalidade de sentimentos em tão delicados e importantes objectos, em que ainda os bons espiritos tanto discordão, com receio de consequencias não experimentadas, que podem comprometter a segurança Nacional.

Primeira Campanha de Portugal.

AGora começa a abrir-se ao nosso Heroe maior scena de proezas militares do que as que o afamárão na expedição exposta, para o elevar na opinião publica, como General do Exercito Britannico, á igual predicamento do inclito Nelson, como Almirante das Forças Navaes de seu Paiz, que em *Abouquir* e *Trafalgar* destruindo as phantasias do Dictador Gallico, e aniquilando-lhe a Marinha Nacional, impossibilitou a França con-

tender com Inglaterra no Oceano, e preparou os meios de a conquistar no Continente. Com a existencia destes dous Grandes Homens parece haver o Supremo Regedor da Sociedade manifestado especial protecção á Inglaterra, para libertalla por Mar e Terra das violencias da Nação desorganisadora da Ordem Civil, e que por seculos era sua rival, não pela emulação de excellencia nas artes da paz, mas pelo reconhecimento da impossibilidade de effeituar seus planos ambiciosos de dominar a Europa, os quaes sempre se frustrárão, não menos pela Preponderancia Maritima do Povo de Themistocles, que pelo efficaz influxo de seu providente Ministro nos Gabinetes das Potencias attentas ao justo equilibrio dos Estados da Christandade. Os Revolucionarios do paiz dos turbilhões não desistirão jamais daquelles planos, ainda que se abortasse o seu projecto na invasão da Irlanda, capitaneada em vão por hum dos seus Generaes de maior credito *Hoche* no tempo do intitulado *Directorio Executivo*.

Ainda que a original historia das desordens da França seja excentrica á vida do nos-

so Heroe, comtudo não será importuno fazer aqui breves reflexões sobre anteriores acontecimentos, que, preparando os grandes resultados de suas campanhas, occasionarão mallograrem-se os insanos desejos dos Cabeças da Revolução, e ao mesmo tempo fizerão desenvolver os grandes talentos militares daquelle insigne Capitão.

Os Revolucionarios, que, a pretexto de reforma, fizerão a mais horroroza e total innovação na Constituição e Leis Fundamentaes de seu governo, mostrando-se, em quasi tudo, ignorantes da *Constituição Social*, havendo não só abatido a sua Monarchia de mais de dez seculos, assás temperada pela influencia das diversas Ordens do Estado, e uteis Estabelecimentos, que tinhão feito admiravel, e ainda amavel (no geral) a Nação Franceza; mas até commettido o mais atroz parricidio, com apparato legal, contra o seu legitimo Soberano, verdadeiro Pai da Patria (cujo defeito só era o excesso de bondade, e terno amor aos proprios Vassallos, ainda aos mais ingratos) * porfiarão em levar igual

* Este infeliz Soberano cahio no grande erro politi-

desordem ás mais doces Monarchias, calumniando os seus governos, e não dando os descontos devidos ás cousas humanas, para facilitar o complemento de seu Plano de geral dominação. O Juizo de Deos logo castigou com o mais indigno cativeiro, e incessante matança, a hum povo amotinado que, pavoneando de valoroso, foi estupido espectador de tamanho attentado, o qual para sempre eclipsará o credito de huma Nação que se dizia illuminada, e que, em tempo de luzes, levantou olhos impios, e mãos sacrilegas, contra a Sua Real Familia, sendo alias, como disse *Burke*, = *Nação de Cavalleiros, e de amantes.* =

Os Coryphêos da cabala atheistica, que nenhuma cousa consideravão sagrada, patenteando ao Mundo que mal sabião fazer o que era deshumano, e monstruoso, usurpando o poder da assasinada Monarchia, tudo

---

co de ouvir conselhos dos rivaes de Inglaterra, dando seu braço para separar pais de filhos, apoiando a rebeldia e independencia dos Colonos d' America do Norte, donde depois vierão as fachas revolucionarias.

destroirão, e nada melhorarão. Passando pelas mais horridas transições dos sanguinarios estados da ochlocracia, e oligarchia, condemnando cada dia os seus erros e delirios, variando de constituições e regencias, como de modas e operas, ataçalhando-se com sanha de tigres, pertendendo o respeito dos estrangeiros, não respeitando a si proprios, só forão concordes e firmes em arruinar a Inglaterra.

Enchendo a medida de extravagancias nunca vistas em paiz culto, depois de obrigarem, com a mais mortifera compulsoria, a prestar a todo o povo o absurdo juramento de *odio á Realeza*, entronizarão o Desertor do seu Exercito do Egypto, o sobredito Bonaparte, pondo-lhe na Cabeça a Coroa de ferro dos Lombardos; dando-lhe antes, com fatuo palliativo, o titulo de *Primeiro Consul*, e depois acclamando-o Imperador dos Francezes, e Rei da Italia, appellidando-o (além de outros Brazões) o *Genio da Guerra*, porque tinha ganhado algumas Batalhas á custa de milhões de vidas. A posteridade descrerá, pela inverosi-

milhança, que huma Nação, tão distincta pela sua lealdade não menos, que pela disciplina Militar, parodiasse a farça das Cohortes Pretorias dos Romanos, que, na vespera da decadencia do Imperio, punhão em leilão o Throno dos Cesares; e que preferisse para a Purpura Imperial a hum fugitivo, que abandonou seu Posto, só porque, á frente de alguns granadeiros, ousou assaltar ao Supremo Conselho do Paiz (que antes se dizia o Sanctuario da Representação Nacional) e alias nunca se tinha distinguido por Virtude e Sabedoria politica. Os Architectos desta inesperada Comedia, para enganar os crédulos, organisarão huma Constituição de pantomima Britannica, sem calculo da enorme differença das circunstancias e caracteres do povo Francez e Inglez, e sendo, na realidade, mais atroz que a da Turquia, pelo estabelecimento do Despotismo Militar, e Codigo da conscripção, que formou *soldados natos!*

A Europa se espantou, mas succumbio, como se cahisse em collapso de forças politicas depois de tantas infructiferas Confederações e pelejas. As Potencias reconhecerão

os titulos do novo Autocrator. Mas a Gram Bretanha, defendida pelo Oceano, e segura do Commercio do Orbe, não dobrou o joelho ao Idolo do Seculo, e só nelle vio hum arrogante Usurpador, Tyranno implacavel, Monstro Revolucionario, * e Soldado furioso, que, emulando as iras de Achilles, negava haver direito, e tudo pertendia arrogar-se por armas, sendo irreconciliavel inimigo das Nações Commerciantes, e aspirando claramente á Monarchia Universal.

Este Dynasta, assim levantado pela já proverbial inconstancia da *gente levissima*, ** sentio no ferrenho peito a mortificação de não poder logo no seu *Consulado* conseguir que

---

* Alguns affectadores de delicadeza literaria tem condemnado este epitheto, como improprio a quem reunio os votos da Nação, e foi reconhecido por Soberano: o mesmo se podia dizer dos Beis da Berberia. Eu direi com Burke

Tristius haud ullum monstrum, nec sævior ulla
Pestis et irâ Deum Stygiis sese extulit undis.
Virgil. Eneid.

** Levissimus quisque Gallorum ob inopiam audax.
Tacit. Mor. Germ.

o Governo Inglez alterasse o foral da Nação Britannica da *Liberdade da Imprensa*, com que se desmascaravão todas as farças revolucionarias, dando-lhe o Ministro da Repartição a resposta categorica, de que se *provêsse perante os Tribunaes, entendendo estar injuriado por libellos e abusos dos individuos.* Redobrou a furia com tal humilhação da luciferina soberba, vendo que só a altivez Ingleza não reconhecia o seu *Imperio*, depois de prostrada a Austria, Prussia, e Russia.

A cautelosa e bem succedida empreza contra Dinarmarca foi por elle, e seus aduladores e complices, afeada com as mais negras cores de crueldade, e perfidia, não sendo mais que simples prevenção de assalto á Inglaterra. Com este pretexto soprou as jelosias das Potencias do Norte; e, invejoso do poder Britannico na India, pensou que daria golpe seguro áquelle Paiz, obrigando com intrigas e ameaças a fechar-se o Continente ao Commercio Inglez, e attacando os Estados e povos, que, por seus Tratados e interesses, não se podião resolver a abandonar as relações politicas e mercantis do povo mais Commerciante do Universo.

Logo que Bonaparte concluio o imp ros-pero Tratado de *Tilsit* com o Imperador da Russia, pelo qual na realidade subjugou o Norte da Europa, voltou toda a sua attenção para a Peninsula do Sul, intentando a absoluta dominação della; não contente de devorar clandestinamente os recursos das Monarchias ahi estabelecidas, e tão importantes pelas suas Colonias. Omitto mencionar as nefarias intrigas com que preparou os espantosos successos de 1807 em Portugal, e Castella. Os factos são bem notorios; e os que tocão aos Hespanhoes, mostrão-se no immortal monumento do Manifesto do fiel e grande Ministro Cevalhos, que circulou todo o Mundo. Baste lembrar a carta que o Tyranno dirigio ao Principe das Asturias para inspirar-lhe o proprio despotismo, calumniando as Nações civilisadas, dizendo, que todo o povo era inimigo de seu Governo, e que era forçoso adoptar o systema de terror para têllo sujeito; quando alias a experiencia em contrario mostra, que, em regimen de leis protectoras, os subditos prestão a seus Principes naturaes, não só respeito e amor, mas até culto quasi theocratico.

Primeira Invasão de Portugal em 1807.

BOnaparte, não podendo exercer o seu tyrannico imperio senão pelas impias machinações com que o adquirira, com muita especialidade corroia-se de desesperação por ver a boa intelligencia do Governo Lusitano e Britannico, e projectou mortifera vingança contra S. A. R. O Principe Regente N. S. Pelo Secreto Tratado de *Fontenebleau* com El-Rey de Hespanha Carlos IV em outubro de 1807 (mysterio de iniquidade, mais horrivel que o dos Triumviros Partidores do Imperio de Roma) foi determinada a partilha de Portugal, e a extincção da Soberania da Augusta Casa de Bragança; imaginando que, com tão vil expediente, executaria o estulto Plano, que sycophantas e idiotas intitulavão *Grande Pensamento* do *Systema do Continente*, para tolher aos Inglezes a fonte do Commercio Portuguez; não calculando que

dahi resultaria nova ordem de cousas, e subita face ao Mundo, pela irresistivel força expansiva do espirito mercantil; do credito Britannico estabelecido; da necessidade dos povos para seus supprimentos e mercados; e do senso commum do Genero Humano, que prefere sempre a quem vende melhor e mais barato; não advertindo tambem, que a riqueza e potencia da Gram-Bretanha estão em mais altas columnas que o seu trafico exterior, e se defendem pela inexpugnavel Fortaleza de sua Constituição, que faz aos Commerciantes daquelle paiz ter os olhos em todas as regiões do Globo, sem se afferrarem a alguma gleba, como os mesquinhos traficantes, que considerão a sua fortuna e vida dependente de huma loja, praça, e freguezia. A nossa Monarchia era a primeira destinada victima da hecatomba dos Governos legitimos; e os mais Estados, phantasticamente confederados, havião de ser esmagados pelo cruel Centauro, em successivas, mais distantes, porém não remotas, epochas do seu aspirado Imperio Universal.

Junot com o titulo de Duque de Abran-

tes, foi nomeado o Commandante em chefe da expedição do Exercito Francez contra Portugal. A 17 de Outubro a primeira divisão das tropas do Commando do General *Labord* passou como aquelle notorio destino as fronteiras de Hespanha, e Junot chegou a Lisboa a 30 de Novembro a marchas forçadas, felizmente retardadas pelas chuvas da Estação. A Politica Britannica, fixa como a Estrella Polar, havia identificado a sorte do seu antigo Alliado aos destinos da Gram-Bretanha; e a Perfidia Gallica não gosou dos fructos da vilania com que tentou manchar o territorio da Lealdade Portugueza. O Governo Inglez vio na verdadeira luz as contemporisações e apparencias dictadas pelo amor da paz, e imperio da força, a que as Potencias do Continente havião cedido. Estava proposto dar subito golpe ao Inimigo com a retirada da Corte em caso extremo, depois de exhauridos os recursos das Negociações, como era da sabedoria, e justiça. O Decreto de 27 de Novembro, manifestando á Nação o arcano de Paris, salvou a Monarchia, e mostrou o Paternal Coração, e o Resoluto caracter, de

S. A. R., que deo immediatamente as ordens para a sua partida e expedição ao Brazil. O Omnipotente Protector da Innocencia manifestou a adoravel Mercê de sua Bondade. Os fieis Brazileiros, quando S. A. R. apportou á Bahia, acclamarão com o nosso Epico

Deos por certo Vos traz, porque pertende
Algum serviço seu por Vós obrado:
Por isso só Vos guia, e Vos defende
Dos imigos, do mar, do vento irado. *

A sãa politica, heroicidade, e justiça da Expedição de S. A. R. ao Brazil, he bem avaliada no seguinte Officio do Ministro Inglez o Lord Strangford ** ao seu Governo,

* Lus. VII. 31.

** " Tenho a honra de annunciar-vos, que o Princi-
" pe Regente de Portugal effeituou a sua sábia e mag-
" nanima Resolução de se retirar de hum reino, que
" não podia conservar por mais tempo, senão reduzin-
" do-se a Vassallo da França; e que Sua Alteza Real
" e Familia, acompanhado pela maior parte das suas
" Náos de Guerra, e por grande multidão de seus
" fieis Vassallos, partio hoje de Lisboa, e se acha em

datado a 29 de Novembro de 1807 da Náo *Hibernia* do Almirante *Cotton*, que bloqueava a foz do Tejo pela clausura do porto, e que deo com toda a sua Esquadra o magnifico espectaculo, não só das Cortezias Maritimas, e Reaes Salvas, á grande Frota Portugueza, que transportava para os Dominios Ultramarinos as esperanças da Nação, mas tambem da visita abordo do Soberano Argonauta, que se mostrava o Verdadeiro Pio Enéas, realisando as ficções da poesia, os-

---

"viagem para o Brazil debaixo da escolta de huma "Esquadra Ingleza. Este grande e memoravel acontecimento foi o resultado do systema constante de Confiança e Moderação adoptado por Sua Magestade a "respeito deste paiz, e porque me tinha feito responsavel em observancia das vossas instrucções. "

Foi gratissima á Inglaterra a noticia deste tão extraordinario e alli não esperado successo: e Sua Magestade Britannica na abertura do Parlamento a 10 de Janeiro do seguinte anno deu perante este o mais veneravel Senado da Terra, Graças ao Altissimo, supplicando o feliz exito da Expedição, para se estabelecer S. A. R. no Brazil com augmentada força e esplendor, patenteando o mais affectuoso interesse pela salvação de Sua Augusta Pessoa.

tentando ao mundo o grande Brazão de sua Coroa, em tudo Fidelissima, pela inteira confiança na verdade e honra de seu Alliado El-Rei da Gram Bretanha, por quem padecia tão grande sacrificio; sendo o entranhavel odio, que á Inglaterra tinha o Tyranno da Europa, a causa do transtorno do Reino.

Neste singular transe da dita heroica Resolução de S. A. R. patenteou-se, que tinha no coração, não só as verdadeiras idéas da Magestade da Soberania, como Deposito Sagrado, transmittido por seus Augustos Predecessores, para não submetello, com a sua Real Pessoa, ao poderio do Impio Usurpador; mas tambem os dignos sentimentos do Grande Rei pacifico, fundador do Templo de Jerusalem = *não deixes o teu amigo, nem o amigo de teu pai* = * e igualmente a maxima do Rei João da França, sempre leal ao Tratado feito com o Monarcha Inglez Eduardo III., ainda que oneroso, pela razão de que, *se a boa fé se banisse da terra, dever-se-hia*

---

* Prov. Salom. Cap. 17. vers. 27.

achar no peito dos Principes. Só o inimigo commum, o homem de sangue, sem liberal educação, mal elevado ao Throno por artes atraiçoadas, incapaz de conhecer e prezar o que constitue a verdadeira grandeza, he que podia ter, á face da Europa, o despejo de converter em deserção politica aquella excelsa virtude, e providencia sem par, tão pura no motivo, como efficaz nas consequencias.

Aquelles Reaes conceitos se expressarão no Manifesto, que o Ministro da Guerra no 1.° de Maio expedio do Rio de Janeiro, onde se lem as seguintes admiraveis clausulas, que até parecem dictadas por espirito prophetico de quem tinha a certeza do feliz termo da contenda, que ora testemunhamos, e que sem duvida forão precursoras dos successos espantosos que pouco depois acontecerão.

„ O Principe Regente de Portugal não „ hesitou em declarar, que as propostas do „ Imperador dos Francezes de prender os In- „ glezes que residião no seu Estado, e con- „ fiscar a sua propriedade, offendião a Re- „ ligião, e os principios da Moral, de que „ jamais se afasta. Não he com injurias,

„ nem com vãas e inuteis ameaças que a
„ Corte de Portugal levantará a sua Voz do
„ seio do novo Imperio que vai crear ; he com
„ factos authenticos e verdadeiros , expostos
„ com a maior singeleza que fará conhecer
„ á Europa , e aos seus Vassallos , tudo que
„ acaba de soffrer , e despertará a attenção
„ dos que podem ainda desejar não serem victi-
„ mas de huma tão desmedida ambição , e que
„ poderáõ ainda sentir quanto a sorte futura
„ de Portugal , e a restituição de seus Es-
„ tados invadidos sem declaração de guerra ,
„ é no seio da paz , deve ser preciosa para
„ Europa , se espera ver renascer a seguran-
„ ça e a independencia das Potencias que d'an-
„ tes formavão huma especie de Republica ,
„ que se balançava , e se equilibrava em to-
„ das as suas partes. A invocação e appella-
„ ção para a Providencia Divina he a con-
„ sequencia desta Exposição ; e hum Princi-
„ pe Religioso sente todo o valor desta pra-
„ tica ; pois que o crime nem sempre fica
„ impunido , e *a usurpação e a força se*
„ *gastão e consomem , pelos esforços conti-*
„ *nuos que são obrigadas a empregar para*
„ *se conservarem.* = Exposição dos factos. =

„ A Posteridade, assim como a Europa „ imparcial, hão-de ver com dor semelhan„ tes factos, precursores de seculos de bar„ baridade; quaes aos que se seguirão á que„ da do Imperio Romano, se não se procu„ rar o restabelecimento do equilibrio da Eu„ ropa por meio de hum esforço unanime, e „ pelo esquecimento de todas as rivalidades, „ *que tem sido até agora as verdadeiras cau„ sas da elevação do Poder monstruoso, que „ ameaça a universal ruina.*

„ S. A. R. não deporá jamais as Ar„ mas, senão de acordo com o seu An„ tigo e Fiel Alliado; não consentirá em ca„ so algum na Cessão do Reino de Portu„ gal, que fórma a mais antiga Parte da He„ rança e dos Direitos da sua Augusta Fa„ milia Real.

Com admiravel coincidencia de sentimentos, S. Magestade Britannica ostentou magnificencia em dar asilo a todos os Portuguezes que poderão de algum modo escapar do Reino, e se refugiar em Inglaterra; fazendo immediatamente cessar alguns actos de hostilidade momentanea, que acontecerão no fer-

vor da infausta crise pelo motivo da clausura dos portos de Portugal, e exclusão dos Inglezes ahi residentes, pela obstinada arrogancia do Dictador da Europa, e igual expediente de outras Potencias, para removerem de seus Estados imminente destruição. He de notoriedade publica, e de summa honra ao Almirante do Bloqueio de Lisboa Senhor *Cotton*, o favor e agasalho, com que recebeo a seu bordo a muitos Portuguezes expatriados, facilitando-lhes, quanto lhe era possivel, os meios de se subtrahirem á tyrannia dos invasores.

Quando a Bonaparte veio a noticia de ter-se mallogrado o seu Projecto, achando-se em Milão, se mostrou furioso, abrazando-se em raiva contra o Eterno que confundio seus disignios. Por insano Decreto declarou a Dynastia de S. A. R. decahida dos Direitos do Throno Portuguez, e mandou impôr á Capital do Reino huma contribuição de quarenta milhões de cruzados, como resgate da Propriedade Nacional, além de sacrilego roubo dos Templos e Conventos. O seu Holofernes, em diabolica blasphemia, o acclamou

omnipotente, promettendo burlescamente aos povos felicidades sem conto, e celestial regeneração = *Hajão novos Camões; Façaõ-se estradas; floreção os campos; aperfeiçôe-se a industria; &c. &c.* = ! ! ! Eis os equivalentes annunciados aos Portuguezes sob palavra de honra de regicidas, a troco da perda do paternal governo de seus Principes naturaes, e do Esbulho de tantos bens e brazões, ganhados por trabalhos de seculos, obrigando os bons patriotas a exclamar com o Consul de Roma = Tudo perdemos em hum dia = ! *

O Tyranno, receoso de igual resolução na Familia Real de Hespanha, ordenou, que entrasse ahi com tropas Francezas seu cunhado *Murat* sob mostrança de amizade, á pretexto de obstar as desordens no Estado. Alguns ajuizão que a invasão de Portugal e Hespanha foi premeditada por aquelle Despota, no designio de forçar aos Soberanos da

---

* Tantis laboribus partum Imperium, tanta virtute stabilitam libertatem, tanta deorum immortalium benignitate auctas exaggeratas que fortunas, unus dies abstulit. Cic.

Peninsula a abandonarem o Veneravel Patrimonio original de suas Monarchias, e se refugiarem nos respectivos Estados Ultramarinos; assim esperando dominar sem opposição a hum e outro Reino, na certeza de os ter alli como seus Vice-Reis. O machiavellismo do Corso era absurdo. Elle não conhecia que o Brazil seria a Rocha Tarpeia da Zona torrida, para precipitar ao Atlantico parricidas, e traidores; e que as cordilheiras serião a eterna muralha, mais forte que a da China, contra quaesquer tartaros aggressores. Devia lembrar-se que ha pouco mais de seculo bastou a *Serra dos Orgãos* para á seus pés esmagar Francezes atrevidos.

Felizmente para a causa da Humanidade, a expedição de S. A. R. ao Brazil, não só assombrou o Usurpador, desfazendo os infames projectos de sua reunida astucia, audacia, e actividade, mas até lhe desorientou o espirito, para não ver dahi em diante mais o que lhe era favoravel e obvio, desproporcionando meios aos fins, e precipitando-se á expedientes absurdos, que lhe devião produzir effeitos oppostos ao destino. Eis o com-

pendio de sua cegueira e atrocidade! A insolencia de declarar extincta a Dynastia da Augusta Casa de Bragança; o *Decreto de Milão* para o Bloqueio das Ilhas e Possesões Britannicas; a Arabica Sorpreza da Familia Real de Hespanha; provão que, desde então, se tornou louco rematado; visto que, ainda em intelligencia ordinaria, tão fatuas indignidades, e actos de furor, não podião deixar de abrir os olhos a todo o mundo, para se conhecer inteiramente o impio systema da sua Politica, exasperar irreconciliavelmente os povos opprimidos, e despertar emfim toda a Europa da sua lethargia para geral resistencia. A abertura dos portos do Brazil, e das Colonias de Hespanha, era a necessaria e immediata consequencia da invasão na Penisula, que muito contrabalançaria, em vantagem de Inglaterra, os transitorios damnos do Interdicto do Commercio dos Estados subjugados. Isto bem mostra a verdade da maxima dos antigos Sabios = *a quem Deos quer perder, primeiro tira-lhe o entendimento* = para não ver as enormidades e o máo fim dos seus proprios feitos.

No intervallo em que sobrevierão os expostos successos, a Europa manifestou incomprehensivel estupor, e cruel indifferença pela sorte dos Portuguezes e Hespanhoes, e da Dynastia dos legitimos Soberanos de povos tão leaes e briosos; como se não visse a tremenda repercussão que a conquista do Sul operaria contra o Norte. Nenhum braço das Grandes Potencias Continentaes se levantou em protecção de Nações que descobrirão as vastas regiões d' Africa, Asia, e America; antes se mostrarão (ainda que apparentemente) obsequiosas ao terrivel Assolador dos Estados cultos, que até não perdoou á Patria dos Henriques, e Gamas, como fizerão os Alexandres, e outros Conquistadores; os quaes ao menos respeitarão as Cidades onde nascerão os eminentes Varões da Historia e Litteratura. Até *Attila* teve por sagrada a Roma, e deixou em paz e honra ao Summo Sacerdote. Ainda *Robespierre* respeitou a Suissa. Houverão desalmados que elogiarão aquelle tão vulgar Aventureiro!! O mesmo Sol Britannico pareceo eclipsado e estacionario, vendo a apathia das Nações invadidas, e a

exaltação do Partido Francez onde menos se esperava, contentando-se com o bloqueio dos portos, e esperando pela silenciosa acção dos tempos, sempre efficaz recurso da Politica. Entretanto o ardiloso Invasor empregou os mais tortuosos labyrinthos da cabala, para fazer a Inglaterra ainda mais odiosa aos Governos e povos, vendo nella a espada de dous gumes para decepar o orgulho do enthronizado Polypo Imperial da sua Dynastia plebea; porfiando por Manifestos, e outros Diplomas; convencer, que o seu chamado *Decreto de Milão*, que destruio toda *Neutralidade*, (que antes o nosso Ministerio havia comprado á pezo d' ouro) era indispensavel para completar o chamado *Systema do Continente*, estabelecido pelo dito *Decreto de Berlim* depois de subjugada a Prussia, a fim de vingar as Nações contra o que inculcava ser o *Tyranno dos Mares*, e conquistar a *Paz Maritima*.

Em justificação da nova conquista, allegava, que Portugal e Hespanha merecião o seu fado, por fomentarem o Commercio Inglez, quando toda a Europa se ligava con-

tra o que chamava o *Inimigo do Continente*, e que só podião ser felizes unindo-se ao Imperio Francez. Arguia a Inglaterra de ter quebrado a paz de *Amiens*, dizendo que fazia a guerra pelo *rochedo de Maltha*; * que não só aprezava os Navios em alto mar, sem respeitar as Bandeiras Neutraes, que devião, pela *lei das Nações*, cobrir as cargas, mas tambem com o seu arbitrario *Codigo Maritimo* fazia *Bloqueios de papel*, com insulto do estabelecido Direito das Gentes, declarando bloqueados portos, bahias, e costas, sem ahi ter forças Navaes adequadas a impedir o Commercio das Nações pacificas, a fim de exercer o seu *Monopolio Universal* e Imperio do Oceano, e transformar as Nações independentes em meras Colonias Inglezas, e os Principes dos Estados Maritimos em *Nababos* da India; que a sua Alliança era huma insidiosa

---

* Bonaparte conhecia bem o valor deste rochedo, como grande Baluarte Maritimo para impossibilitar aos Francezes outra Invasão ao Egypto, Colonia tanto nas meninas dos olhos de Mr *Talleirand*, e por elle indicada na Memoria annexa á collecção de outras do Instituto Nacional

dominação, ou de calculo de interesse temporario, desertando os Confederados no momento do perigo, e expondo-os á vingança dos Vencedores. Com estes estratagemas da mais complicada aleivosia deslumbrava os olhos superficiaes, para não verem as proprias miserias, e as malfeitorias Francezas sem exemplo nos annaes da Civilisação; e o Tribunal da Opinião Publica sumio a sua voz á face da, quasi geral, Gallomania, e só se ouvirão os brados de Bonaparte, que alias, sem cerimonia, se tinha, com desprezo da dita paz de *Amiens*, senhoreado de toda a Italia, e depois de Hollanda, e de quasi toda a Allemanha, destroindo o Imperio Germanico, inflanqueando-se com a nova *Confederação do Rheno* de Soberanos tributarios. Esta foi a Arma sobre todas a mais terrivel de Bonaparte, com que se esforçava por segurar as suas Conquistas, deminuindo os reditos do Commercio de Inglaterra, que (em crassa ignorancia) suppunha ser a sua unica fonte de riqueza, e impossibilitando os povos a acceitarem o seu auxilio. Por não sei que fatalidade, muita gente creo que o *Destruidor da*

Civilisação era *Bemfeitor da Sociedade*. Mas, se elle tivesse espirito mediocremente comprehensivo, e vedor de futuro não remoto, havia de prever, que o encanto em breve se dissiparia, como o do feitiço d' Africa, por subtil que seja a arte de Cafres em paizes illuminados. Era impossivel que a Europa culta seriamente se capacitasse, que a Nação que, sem titulo presumindo de ter o *imperio das letras*, havia destroido o proprio credito literario e politico, não tendo sabido fazer bem a si propria, tivesse sciencia para bem reger e felicitar os outros paizes. *

O Gabinete de *S. James* soube com as celebradas *Ordens em Conselho*, fazer vigoroso acto de represalia contra o Gabinete de *S. Cloud*, retorquindo com dobrada força contra a violencia da triplice Erynnis, que,

* Em Bellas Letras, e Sciencias exactas, a França se distinguio, mas não em solidos conhecimentos da Literatura Moral e Politica, e menos em invenções da primeira importancia á sociedade: Genio imitativo, e não original, apparece em quasi todas as suas obras. Não conhece meio nas cousas: os effeitos que vimos, mostrão as suas causas.

mal ufaneando em Circo militar, e em Senado servil, se jactava, com a sua, quasi anniquilada, Marinha, de poder bloquear a Gram Bretanha, e tirar-lhe a Preponderancia Mercantil e Nautica, que a Patria dos *Drakes* ganhou depois de destroida a que se denominou *Armada Invencivel* do antigo Invasor de Portugal.

Ainda que nenhum Governo, por mais sabio que seja, se possa considerar justificado em todos os seus Regulamentos e Actos; e (como bem observa o Auctor do *Espirito das Leis*) he de eterna experiencia, que Potencia desmarcada em qualquer ramo se arroja á excessos; com tudo, quaesquer que fossem as demazias de alguns casos, e individuos, o Ministerio Inglez manifestou aos homens esclarecidos de todos os paizes, que a Gram Bretanha não abusava do seu ascendente maritimo, e só repellia a palliada aggressão dos que, fazendo-lhe guerra em disfarce, prostituião a honra das suas Bandeiras, inculcadas por véos das Vestaes, para encobrirem, por cubiça, ou imprevidencia, a propriedade dos inimigos do Genero Hu-

mano, salvando-a de justa preza, augmentando os recursos de hum Tyranno o mais execravel, o qual, havendo transtornado o Equilibrio da Europa, e confundido tudo em hum Cháos, forçava a recorrer á medidas extraordinarias, para se obstar que convertesse todos os seus meios militares contra o unico restante Poder capaz de se oppor a que não effeituasse o intentado Prodigio Politico de ostentar o seu Despotismo Militar atê no Oceano, e n'hum e outro hemispherio.

Por desgraça, as incessantes incendiarias declamações da França propagarão fataes illusões, que confundirão o senso commum ainda de pessoas de illustrado patriotismo; e he verdade lamentavel, que a Magica Egypciaca grassou extensamente, atê nos paizes que os regicidas mais acabrunharão. Portentoso phenomeno politico! Inexplicavel delirio moral!

A Facção dominante achou devotos e enthusiastas, não obstante que toda a Humanidade testemunhasse com dor e indignação os atrozes feitos, com que os seus sectarios assassinarão milhões dos proprios naturaes, ainda os mais eminentes e servidores; dissolverão

todo o vinculo de religião e moral ; * e devastarão a fogo e ferro os Estados limitrophes, levando a facha da discordia aos mais bem regulados paizes, roubando e matando com insaciavel cubiça de oiro, e até avassallando Soberanos de Grandes Imperios ; impedindo o livre trato de Direito das Gentes nas mais innocentes e necessarias mercadorias ; perseguindo Principes nos sagrados asylos que os tinhão amparado sob a Garantia de Testas coroadas, pondo sempre o Gallo a espada na Praça, como a regra do direito, e valor no mercado, e a ultima razão de suas emprezas, sem que santidade de pessoas, lugares, thronos, e templos, lhe retivesse a sanha.

Era preciso ter perdido a cabeça, ou ser miope politico, para se persuadirem até pessoas reputadas de juizo, que, offerecerem os Inglezes os fructos de sua terra e industria,

---

* Até os Redactores do novo Codigo do Commercio da França, organizado neste periodo, não obstante adularem a Bonaparte, dizem = *il veut ressusciter la morale publique : nous avons de gloire, il nous faut des moeurs.*

com legal ajuste em troco de metaes preciosos, ou equivalentes fructos da terra e industria dos outros paizes, que tinhão para a sua producção e fabrica mais naturaes ou adquiridas vantagens (até aquelles dando longo credito aos compradores) he monopolisar o commercio, colonisar povos, e attacar a independencia dos Soberanos!!! Não defendo, e menos louvo, a estreita politica de Inglaterra, em varios pontos, que ainda se sentem da ferrugem da antiga invasão Gallica: revejão-se os Francezes, e seus apaixonados, nas obras gothicas de suas mãos, e phantasias. Mas os erros do seu Systema Mercantil, são (comparativamente aos de outros Estados) liberaes compromissos.

Não he de admirar que o vulgo ignorante cresse em arengas Francezas; mas he inconcebivel como homens de instrucção se capacitassem de tantas impertinencias, e imposturas, vendo até o presumido *Mably* (que tanto offuscou os espiritos) altamente reconhecer no seu *Direito Publico* ser tão impossivel o *Monopolio Universal*, como a *Monarchia Universal*; bem reflectindo, que nunca

os Inglezes podem ter o immenso commercio interior de todos os Estados, o qual he incomparavelmente maior que o commercio exterior; e, neste mesmo, todas as Nações maritimas tem necessariamente a sua partilha, proporcionada á seus capitaes, e meios. Sem duvida, por antigo e constante systema, e situação local, os Inglezes sobresahem neste Commercio á todos os povos. Se a desproporção he enorme, deve ser imputavel sómente aos erros das Nações atrazadas. *

Da-se em grande culpa ao Governo de Inglaterra o seu Acto de Navegação, por monopolisar o commercio de suas Colonias, e não admittir em seus portos Navios de outras Nações que fazem o commercio de frete de paizes estrangeiros, quando alias permitte a todas que para alli transportem os produc-

* Não só quasi todos os Economistas da França da Seita Physiocratica sémpre desestimarão o commercio estrangeiro, mas até o melhor Traductor de Smith Mr Garnier, Prefeito de Paris por Bonaparte, igualmente o desabona em suas Notas á obra daquelle Mestre da Riqueza das Nações.

tos rudes dos respectivos paizes em Navios de construcção propria. O primeiro expediente era do commum systema colonial; e no segundo, he evidente que elle favorece a todas as Nações em seu directo commercio e navegação, e nos objectos da respectiva agricultura, (que, no commum sentir, he a principal fonte da riqueza dos Estados,) e proporcionalmente diminue a propria ascendencia mercantil, e preponderancia naval, deixando-lhes livres os mercados de todo o mundo, só obstando que nenhuma prevaleça, á sua custa, no trafico de carreto. Eis o crime inaudito! dar a todas as Nações só parte, e não o todo, de sua correspondencia!

Aquelle Acto, na origem, só teve por causa a rivalidade de Hollanda; e, consistindo a defeza da Gram Bretanha principalmente nos que os Inglezes chamão seus muros de páo, isto he, nos Vasos Maritimos, está em necessidade de progressivo augmento da Marinha Nacional. Se he máo o commerciar com os Inglezes, se he mui gravosa a despeza que os Navios estrangeiros são obrigados a fazer nos portos da Gram Breta-

nha, porque cegueira os queixosos e detractores porfião em navegar a taes portos, e todos os povos civis altamente demandão mercadorias de Inglaterra, ainda os de paizes rivaes e inimigos? Os factos por si fallão. Não he a dita Policia hostil á Sociedade, nem tem obstado a que até as pequenas republicas, v. g. de *Ragusa* e *Hamburgo* crescessem em Marinha e Opulencia. Diz-se que só aquella tinha perto de mil Embarcações, e esta ainda muito mais, antes que Bonaparte as destroisse, sorvendo-as na voragem de seu Imperio anti-commercial.

Porém ciumes mercantis, e jelosias politicas, prevalecerão contra o bom senso, e contra as reiteradas experiencias dos que se confiarão em fraudes de homens, que (salvos os seus *D'Aguessauxs* e *Fenelons*) até havião constituido, ainda antes da revolução (e por confissão propria) o *nome Francez* synonimo de *engano*, avesso espirito, nenhum caracter, e opprobrio dos theatros. A Inglaterra, que se oppoz, qual muro de bronze, á anarchia e tyrannia da França; que tinha igual interesse, como todos os Governos regulares,

de sua salvação contra o inimigo commum; que não tomou jamais hum palmo de terra aos seus constantes Alliados; que era o espelho da fidelidade politica, e credito mercantil; que prodigalisou seu sangue e thesouro para defeza da Europa; que era o symbolo do amor a seu Soberano, e exemplar modelo de patriotismo, e respeito aos principios religiosos; o typo de bons Institutos de humanidade; a Séde das Artes e Sciencias; o viveiro de padrões de engenhos, e inventores de cousas uteis ao progresso da civilisação, e geraes cómmodos da vida de todos os povos; o Emporio em fim da voluntaria correspondencia do Universo, que, a olhos vistos, fazia enriquecer e prosperar as Nações onde o seu commercio era mais franco e activo; continuou a ser odiada, ou suspeita, quando anciosa e profusamente offerecia soccorros aos opprimidos, não obstante se ter (depois da revolução) mostrado, não como em escuros seculos, a *Bretanha feroz aos estrangeiros*, mas sim o generoso couto de seus mesmos adversarios, e o sagrado áltar

. . . . . .

de refugio de expatriados plebeos, nobres, e Soberanos.* Nada mais dóe aos que se honrão de virtude moral, ou politica, do que o serem reputados entre os iniquos. Os detractores, que até negão os beneficios, e hostilisão aos que se sacrificão por immediato bem alheio, mal tem a indulgencia do Supremo Mediador = *não sabem o que fazem.*

O capital erro dos Governos, bem indicado no Manifesto de guerra de S. A. R. foi ainda mais aggravado pela quasi geral desconfiança contra Inglatera, que occasionou esquivarem-se della ainda Potencias as mais interessadas em se lhe unirem para sosterem a propria existencia. Por isso cahirão no mais funesto erro de exporem as suas Tropas em solitarios duellos contra a levantada Nação de Soldados, que tinha forças para esmagar

---

* Podião todos dizer com Stacio na Thebaida *huc venimus patriâ et sede fugati*, e acclamar com o Poeta de Augusto

. . . . . *Hæc ara tuebitur omnes,*
Aut moriere simul.

os Estados huns apoz d'outros. A Politica do Tyranno era a trivial dos Conquistadores = *dividi, e imperai* =: mas os Regedores dos povos só se distrahião e divorciavão por velhas rivalidades, e mutuas recriminações, esquecendo-se da observação de Tacito = *em quanto cada hum peleja por si só, todos são vencidos.*

Por esta causa S. M. Britannica foi obrigado a fazer apologia de seu desinteresse, ainda quando mais se empenhava na salvação geral. Isto se manifesta das Instrucções dadas ao novo *Marlboroug*, nomeado para Commandante do Exercito, que aquelle Soberano expedio á Peninsula, logo que foi certificado do leal e heroico espirito do povo para resistir aos invasores.

Fui prolixo nesta digressão, para que melhor se avalie a Virtude Militar do nosso Heroe, que tomou sobre seus hombros Atlanticos tão pezado cargo do Mundo em ominoso tempo, quando parecia completo o Triumpho do crime, e todos os bons só levantavão os supplices olhos aos Ceos, esperando soccorro como por milagre da Providencia.

Logo que a Nação Hespanhola acordou do lethargo, testemunhando a traição, com que o Tyranno da França se apoderou da Familia Real na incauta romaria a Bayona, com subita insurreição de brios e affectos patrioticos se revoltou contra os invasores. O Governo Inglez expedio, apenas o soube, ao generoso povo soccorros de todo o genero; mas não póde prevenir a matança de Madrid em Maio, que *Murat* ordenou contra os habitantes dessa Côrte. A justiça Divina depois retribuio com a vingança competente nas batalhas, em que se vencerão os novos Vandalos (tão presumidos de tacticos) em Baylen, Valença, Saragoça, Cabezan, Medina, Rio Secco &c., entrando nas pelejas milhares de heroinas (que os Cannibaes gallicos depois a sangue frio assassinavão) e os Generaes *Dupont*, e *Moncei* se cobrirão de ignominia, entregando-se aquelle, e fugindo este. Assim o primordial enthusiasmo tivesse perseverança, boa direcção, e harmonia com os interessados na causa commum! Será de eterna gloria á Hespanha, que estando acabrunhada, só com os seus filhos fizesse,

do proprio fundo, tão ardente insurreição, em testemunho da lealdade ao legitimo Soberano.

Victorias de Portugal em 1808.

PORtugal de huma e outra extremidade do Reino tambem logo excitou o seu patriotismo não menos electrico; quasi no mesmo tempo o Algarve, e o Porto se levantou contra os perfidos invasores. Acharão-se estes immediatamente entre dous fogos. O Governo Britannico então adoptou o Systema de activa cooperação a ambos os paizes, e deo ao nosso Heroe com a Patente de Tenente General o Commando da expedição de quasi dez mil homens, que sahio de *Cork* a 12 de Julho, e chegou á Corunha a 20 do mesmo mez. O primeiro destino era a *Salvação de Portugal;* porque, alcançada esta, o resto era feito.

O Lord Castlereagh Ministro dos Negocios Estrangeiros na participação Official assim patentea a honra, e confiança do seu Soberano.

„Sois authorizado a dar as mais distinctas seguranças ao Povo de Hespanha e Portuguez, de que S. Magestade, mandando huma força para a sua ajuda, não tem em vista outro objecto senão subministrar-lhes o mais illimitado e desinteressado auxilio; e em quaesquer arranjamentos em que hajaes de entrar com huma e outra Nação no proseguimento da causa commum, obrareis sempre com a maior liberalidade e confiança, e debaixo do principio, de que os esforços de S. M. se devem dirigir a ajudar a Hespanha e Portugal á restabelecer e manter contra a França a independencia e integridade de suas respectivas monarchias. Na rapida progressão em que se deve esperar que os acontecimentos succederáõ huns aos outros, he necessario deixar muito ao vosso juizo, e decisão sobre o terreno. S. M. he benignamente servido confiar-vos a plena discrição, para obrardes segundo as circunstancias em beneficio de seu serviço; e podeis descançar que as vossas medidas serão favoravelmente interpretadas, e receberáõ o mais cordial apoio.„

Eis como o Senado Romano deu, por as-

sim dizer, *Carta branca* á Fabio Maximo, quando o nomeou General do Exercito contra Hanibal * ; e o alto caracter daquelle insigne Capitão foi adequadamente desempenhado, como tambem (o que era essencial ao bom exito) constantemente correspondido pela firme confidencia do seu Governo.

Offerecendo o nosso Heroe á Junta de Galliza os seus serviços, ella os recusou, dizendo, que não requeria do Governo Britannico senão dinheiro, armas, e munições; e que melhor poderia empregar as suas forças na Cidade do Porto; pois que assim daria mais efficaz auxilio áquella provincia. Por isso veio desembarcar nesta Cidade o seu pequeno exercito, e foi conferir com o Almirante *Cotton*, para concertar com elle o plano do attaque contra os Francezes, em justa combinação da Esquadra e da Tropa. Isto assentado, determinou o desembarque na bahia do Mondego, tendo a vantagem de já

---

* Decretum ab Consule = Fabius Dictator exercitum acciperet; cœtera omnia ageret faceretque, ut eâ republica duceret.

Tit. Liv. 22. Cap 11.

se acharem estacionadas em Coimbra tropas Portuguezas. Este desembarque se effeituou alli em 29 de Julho, onde esperou outros corpos Inglezes, que depois chegarão, em conformidade aos despachos do seu Governo.

O Almirante *Cotton* contribuio a exaltar o patriotismo do povo, fazendo a seguinte Proclamação, estando anchorado na barra do Tejo no 1.º de Julho de 1808.

„ O abaixo assignado, Almirante e Com-
„ mandante da Esquadra de S. Magestade Bri-
„ tannica nas costas de Portugal, não per-
„ de hum instante em fazer saber, que elle
„ recebeo hum expresso dos leaes habitantes
„ de *Sines*, e segurar-lhes, assim como a to-
„ dos os verdadeiros e leaes Portuguezes,
„ empenhados em tão justa, honrosa, e glo-
„ riosa causa, como he a de restabelecer o
„ seu legitimo Principe, que lhes será dado
„ todo o auxilio que estiver no poder da Es-
„ quadra de S. M. B. Todo o Reino de
„ Portugal tem já manifestado os mais energi-
„ cos, valentes, e decisivos esforços para frus-
„ trar os perfidos designios dos Francezes.
„ O povo Hespanhol em toda a parte se le-

„ vanta e pega em armas; e o *resultado não*
„ *pode deixar de ser glorioso. Igual ener-*
„ *gia deve alcançar igual successo em Por-*
„ *tugal;* e assim teràõ os habitantes de am-
„ bos os Reinos igual direito á estimação,
„ applauso, e admiração da Europa. Exis-
„ tem em Portugal milhares de pessoas que
„ anciosamente desejão imitar os seus ante-
„ passados na lealdade e gloria. &c.

No 1.° de Agosto o nosso Heroe fez desembarcar a divisão do General *Crawford*, vencendo mui grandes e penosas difficuldades. A resaca do mar era tão forte, que se afogarão vinte pessoas nos botes. Comtudo insistio no desembarque na bahia do Mondego, para adquirir a facilidade de marchar em poucos dias a Lisboa, e poder alli refrescar as Tropas, pela abundancia de viveres dos paizes circumvizinhos, concentrando entretanto nesse lugar todas as suas forças com as do General *Spencer*, não podendo sem isso arriscar-se a attacar o Exercito Francez, que era mais numeroso, ainda que enfraquecido na expedição que Junot havia feito de hum

destacamento do General *Loison* para reter o progresso da insurreição do Sul de Portugal.

A noticia do desembarque occasionou excessiva alegria a todo o Reino. Faz honra ao Bispo do Porto que governava esta Cidade, o prover logo com muita diligencia as tropas com cavalgaduras, carros, e o mais necessario aos transportes.

O susto de Junot, logo que soube do desembarque dos Inglezes, se fez manifesto aos habitantes de Lisboa: comtudo, sendo de caracter resoluto, foi activo em se apoderar dos passos fortes nas montanhas que ficão ao longo da estrada de Lisboa, e se adiantou com o seu Exercito e as divisões do General *Laborde* e *Berniere*.

O nosso Heroe tambem fez a Proclamação seguinte a 14 de Agosto, datada de Lavos

„Povo de Portugal! He chegado o tempo „de salvar a vossa Patria, e estabelecer o „governo do vosso legitimo Principe. S. M. „Britannica, nosso benignissimo Rei e Se„nhor, tem mandado, em consequencia de „vossos desejos patrioticos, e ardentes vo„tos de todas as partes de Portugal, hum

„ Exercito Inglez, com ordem de cooperar
„ em vosso auxilio com a frota que já es-
„ tá nas costas deste Reino. Os Soldados In-
„ glezes que desembarcarão nas vossas praias,
„ o fazem com iguaes sentimentos de amiza-
„ de, fé, e honra. A gloriosa contenda em
„ que estaes empenhado, tem por objecto
„ tudo quanto póde ser estimavel ao homem;
„ a protecção de vossas mulheres e filhos; o
„ restabelecimento de vosso Legitimo Princi-
„ pe; a independencia, e ainda a existencia,
„ do vosso Reino; a conservação de vossa
„ Santa Religião. Objectos como estes só se
„ poderáõ alcançar por distinctos exemplos de
„ fortaleza e constancia. Os nobres esforços
„ contra a usurpação e tyrannia da França
„ seráõ conjunctamente sustentados por Por-
„ tugal, Hespanha, e Inglaterra. As tenções
„ de S. M. Britannica são as mesmas que
„ as vossas, e contribuiráõ para o bom suc-
„ cesso de huma tão justa e gloriosa causa.

Victoria de Roliça.

O Exercito Britannico se postou em Leiria a 13 de Agosto, e a 15 chegou ás Caldas; hum corpo Francez de 4$000 homens surgio na distancia de tres legoas na *Roliça*, com os postos avançados occupando *Britos*. Quatro Companhias dos Regimentos 60 e 95 fizerão retroceder aquella força, que fez pouca resistencia; mas, apparecendo logo grandes corpos do inimigo, o Major General *Spencer* com alguma difficuldade evitou o ser cortado, e se retirou a Obidos, onde comtudo o inimigo o deixou quieto, retirando-se da vizinhança.

Esta foi a primeira operação das tropas Britannicas, que depois, unidas ás Portuguezas, fizerão tantos prodigios de valor.

O Governo Inglez destinou o Commando geral do Exercito de Portugal ao Senhor *Hew Dalrympe*, que se havia expedir de Gi-

braltar. A ordem era de que, entretanto que chegassem as tropas das differentes partes, tomasse o commando o Official que fosse superior na antiguidade. Isto he necessario advertir pelas occurrencias que adiante se referem.

Em quanto o nosso Heroe esteve nas Caldas, o General *Laborde* permaneceo na forte posição que havia tomado em *Roliça*, com 6$000 homens, segundo a informação recebida, sendo 500 de Cavallaria com 5 peças de artilharia; e teve noticia, que em a noite de 16 do dito mez de Agosto o General *Loison* estava em Rio Maior, e vinha reforçar aquelle corpo. Determinou-se a attacallo na manhãa do seguinte dia, e sahio em tres columnas: a direita, consistia de 1$200 Portuguezes de infantaria, e 50 de Cavallaria, destinados a voltear a esquerda do inimigo, e penetrar as montanhas que estavão na sua retaguarda: a esquerda, consistia das brigadas do Major General *Ferguson*, Brigadeiro General *Bowes*, de tres Companhias de Caçadores, e huma brigada de Cavallaria ligeira, destinada a subir as montanhas de

Obidos, e voltear todos os postos do inimigo na esquerda do Valle, e igualmente a direita do seu posto no lugar da *Roliça*: a columna do centro consistia de quatro brigadas do Commando dos Generaes *Nightingale*, *Crawford*, *Hill*, *Fane*, os quaes, com quatrocentos Portuguezes de Infantaria ligeira, e a Cavallaria Britannica e Lusitana, erão destinados a attacar a fronteira posição de *Laborde*.

O inimigo, logo que vio o movimento das Columnas, retirou-se com grande velocidade, mas, em ordem; e pôde vir tomar a formidavel posição das alturas de *Roliça*. O nosso Heroe fez immediatamente suas disposições para o attaque geral; e aquellas pequenas forças resolutamente assaltarão aos differentes e mui difficeis passos da montanha, de perigosissimo accesso, e obstinadamente defendida pelos Francezes. Mas os esforços destes não poderão resistir á impetuosidade do attaque da baioneta calada do nervoso braço Luso-Britannico. Subirão os Inglezes ao cume da montanha, e ganharão a Victoria; retirando-se as tropas inimigas, que

não poderão ser perseguidas por falta de competente Cavallaria. *Laborde* retrocedeo para *Torres Vedras*. Esta victoria não foi muito mortifera aos Inglezes. O principal Official que gloriosamente cahio, foi o Coronel *Lake*, hum dos mais valorosos, que havia militado com seu Pai na India com grande distincção, e morreo por seu Rei e Paiz com *Honra Hereditaria*.

Deve-se esta Victoria não menos á pericia que á celeridade do attaque, a qual prevenio ser o exercito Francez reforçado na formidavel posição da *Roliça* pelo General *Loison*; que marchava rapidamente, e estava proximo a esse lugar: se elle o effeituasse; não se póde dizer quaes serião as consequencias, que então resultarião da superioridade da força do inimigo. Os postos que o nosso Heroe tomou no attaque, e as suas manobras, forão a admiração de todo o exercito. Elle foi visto em todos os pontos onde era mais porfiada a peleja.

Victoria do Vimeiro.

IMmediatamente depois da batalha da *Roliça* chegou de Inglaterra á altura de Peniche com reforços o Brigadeiro General *Anstruster*. Logo *Junot* fez hum movimento geral com as suas tropas, e veio para *Torres Vedras*, aonde se lhe ajuntou *Loison*, com apparencia de geral juncção de todo o exercito Francez entre esta Villa e Lisboa. O nosso Heroe marchou para *Loirinhãa*, inclinando-se á parte do mar, para cubrir o desembarque das novas forças Inglezas, que se effeituou a 18 do mez de Agosto. A 20 avançou com hum corpo de 18$600 homens; de tarde fez alto em *Vimeiro*; e o exercito se postou nas montanhas desta Villa, sendo composto de 17$000 Inglezes, e 1$600 Portuguezes.

Na tarde deste dia chegou de Inglaterra o Tenente General o Senhor *Harry Burrard* a tomar o Commando em chefe de todas

as forças Inglezas em Portugal, até que o dito Senhor *Hew Dalrympe* viesse de Gibraltar. Aquelle General tinha deixado a parte da Expedição que elle Commandava alguns dias antes, ao Senhor *John Moore*. O nosso Heroe, prevendo que os Francezes o attacarião no dia seguinte, ordenou que todas as tropas estivessem sobre as armas até o pôr do Sol.

Ao romper desse dia, não apparecendo Francezes, mandou dar de comer ao Exercito. Mas ás sette horas recebendo noticia da vizinhança do inimigo, ordenou que se tocasse a *generala*, e em hum instante se postarão na devida ordem todos os corpos, com admiravel presteza e regularidade. Então o nosso Heroe alterou a sua posição, e tomou huma em que esperava o attaque do inimigo, obra de huma milha em frente.

Consta que, antes da acção, Junot fallara aos seus Soldados nestes termos laconicos, apontando para as praias = Francezes! alli está o mar; arrojai os Inglezes á elle = Os Francezes attacarão com a sua caracteristica furia em columnas, com grande superioridade de cavallaria, e maior numero

de peças de artilharia, no intento de romper a Linha do Exercito Britannico, conforme a sua usual tactica, e celebrada manobra de Bonaparte. Mas, não obstante investirem em tres Columnas cerradas, a Linha Ingleza permaneceo firme; e quando os Inglezes carregarão sobre elles á baioneta calada, o attaque foi irresistivel; o seu desbarato completo, e a victoria Anglo-Lusa decisiva.

A tão gabada artilharia Franceza mostrou-se muito inferior á Ingleza, que usou das bombas de *Shrapnel*; assim ditas pela invenção do Coronel *Shrapnel*; Ellas contém grande numero de ballas de mosquetaria, e quando rebentão a grandes distancias, fazem horrenda devastação. A peleja não durou mais de quatro horas. Os Francezes fugirão por todas as direcções, e a mortandade sobre elles foi terrivel, ficando muitos prisioneiros, e entre elles o Official General *Breniere*, *

---

* He digna de mencionar a seguinte anedocta. Quando o General *Breniere* cahio prizioneiro, esteve a ponto de ser morto pela impetuosidade da tropa, quando

além de muitos outros Officiaes e Soldados mortos e feridos. O Campo da batalha ficou em poder do Exercito Inglez. Ainda que este fosse numericamente superior, com tudo na acção só se acharão 9$000 homens, sendo os Francezes 15$000, com muito maior Cavallaria. Pela notoriedade dos factos divulgou-se, que a felicidade da Victoria procedera da magistral direcção do nosso Heroe.

O merito da batalha certamente foi devido ás disposições deste Mestre de Tactica. Cumpre saber, que chegando o Tenente General Senhor *Harry Burrard* com as Ordens para tomar o Commando do Exercito, logo depois de começado o attaque, este Commandante, por sua honra, não reclamou louvor algum pela Victoria, declarando em seus despachos, que elle fôra assás feliz por chegar em tempo ao campo para testemunhar

foi livre por hum cabo de esquadra Inglez. O General, em gratidão, lhe ofereceo a bolsa e o relogio, pensando talvez que esse fosse o motivo que elle tivesse de impedir que lhe tirassem a vida. Mas o Inglez o recusou: por cuja acção foi feito official, e remunerado com huma medalha de oiro.

e approvar as disposições do nosso Heroe, elogiando o seu espirito comprehensivo, e fecundo em recursos, para dar todas as providencias que a conjunctura exigia, tendo por isso considerado desnecessario ordenar alteração alguma no plano da peleja.

Assim o dia 21 de Agosto de 1808 será hum dos mais gloriosos ás armas de Inglaterra, e Portugal, que triumpharão de muito superiores forças com leve perda. A perda do inimigo não se póde computar menos de 4$000 homens, com quasi toda a artilheria. He hum facto curioso, que, no dia seguinte, chegasse o Tenente General Senhor *Hew Dalrymple* para tomar o Commando do exercito Britannico.

As consequencias da Victoria de Vimeiro forão admiraveis. No seguinte dia o General *Kellerman* veio das linhas do exercito Francez com bandeira branca a propôr cessação de hostilidades, e huma *Convenção para sahir de Portugal.*

O Commandante em Chefe nomeou ao nosso Heroe para conferir com aquelle General sobre os artigos: o mesmo Heroe acceitou e

rejeitou em parte os propostos. Era necessario assentar a negociação de accordo com o Almirante Inglez: este oppoz-se ao Artigo 7.°, em que se estipulava a neutralidade do porto de Lisboa a respeito da Esquadra Russa de 9 Náos, e huma Fragata que ahi estava. Por fim ajustou-se definitivamente a Capitulação, que se intitulou a *Convenção de Cintra*, e a 31 de Agosto foi ratificada pelo Senhor *Hew Dalrympe*.

Depois de ratificada a Convenção, a dita Esquadra Russa do Almirante *Seniavim*, se rendeo prisioneira, com a condição de ficar em deposito em Inglaterra, até seis mezes depois da paz do Imperador de todas as Russias com Sua Magestade Britannica; e as tropas Britannicas tomarão posse dos Fortes de Cascaes, S. Julião, Bugio, &c.

Em Portugal e em Inglaterra os patriotas, justamente irritados contra as cruezas e extorções dos Francezes, se indignarão, e fizerão grandes queixas e clamores contra esta Convenção; sendo hum dos artigos mais atrozes o retirarem-se elles com a propriedade Portugueza, tão vilmente usurpada: sobre o que

o Governo Inglez mandou devassar, e fazer Conselho de guerra na chamada Mesa de Inquirição. Tanto o nosso Heroe, como os mais Generaes vierão justificar-se em Londres. Sua Magestade Britannica declarou, que *não approvava alguns Artigos da Convenção.*

O nosso Heroe nunca approvou tal Convenção, ainda que subscreveo a ella na qualidade de Deputado que teve a Commissão honorifica de discutir os seus Artigos, e foi obrigado a estar pelo accordo da maioridade dos Officiaes Generaes; e nenhum direito ou poder já tinha de a recusar, e menos obstar á execução em sua qualidade official, ainda que no proprio juizo outra causa pensasse á bem do Estado. He certo que se provou no Exame feito em Londres, que immediatamente depois da derrota da ala direita dos Francezes, o nosso Heroe correo a cavallo ao Senhor *Harris Burrard*, então já Commandante em Chefe, dizendo-lhe = Senhor *Harris*, agora he tempo de avançar sobre o inimigo, que está completamente desfeito, e podemos hir a Lisboa em 3 dias. = Mas o Commandante respondeo-lhe, que = muito se tinha feito para credito

das tropas; e que não achava conveniente deixar o campo em seguimento do inimigo. =

A defeza dos Generaes de terra e mar que adoptarão a Convenção, foi plausivel ainda que não relevante em tudo. O objecto principal era; não perder tempo de se exterminar o inimigo das fronteiras do Reino; obstar que entretanto não se fortificasse nas fortalezas de que estava de posse, e continuasse em suas devastações; e além disso o acudir, quanto antes, a auxiliar a Hespanha. Que maior gloria se poderia desejar que dobrarem os Francezes o joelho ante os Inglezes e Portuguezes, virtualmente reconhecendo a sua superioridade em valor e habilidade militar, ficando assim humilhada a sua soberba á face do mundo, perdendo muito de seu credito da arrogada *invencibilidade*, e exaltando o caracter Inglez e Portuguez no conceito da Europa? Além disto Junot estava ainda Senhor das Praças do Reino, e do Castello que domina Lisboa; elle ameaçava bombardear a Capital, e fazer desesperada defeza, e as mais crueis hostilidades, de que os Francezes tinhão dado tantos exemplos. O exito de nova Batalha era in-

certo, e podia ser fatal; pois ainda tinhão perto de trinta mil homens. Que se diria depois dos Inglezes, se o successo ultimo fosse infeliz? O acceite da convenção prevenio mal maior, e trouxe a immediata sahida dos invasores, empenho essencial, a que todos os outros erão subalternos. Nestas operações politicas *nem tudo vai ao sacco.* As catastrophes dos Estados assemelhão-se aos naufragios, em que só vale a regra = salva quem salva, perde quem perde. =

Mas qualquer que fosse a razão justificativa da *Convenção de Cintra*, he de summa honra ao nosso Heroe, que o seu juizo, que foi a ella contrario, preponderasse no Conselho Privado de S. M. Britannica, não obstante a Sentença favoravel no Conselho de Guerra a descargo do Commandante em chefe, e dos Officiaes Generaes, que havião feito e ratificado tal Convenção. Tambem o parecer do Parlamento segurou a maior confiança Nacional áquelle Vencedor do Vimeiro dirigindo-lhe o Orador da Camara dos Communs, em 27 de Janeiro de 1809, estando presente como Membro da Casa, a seguinte Falla.

„ Cavalleiro *Arthur Wellesley*: Dirigindo esta Casa dos Communs a sua attenção aos brilhantes serviços do Exercito Britannico, e entre as diversas opiniões que se agitarão sobre outras materias á elles relativos, foi hum dos primeiros objectos desta Casa exprimir a sua publica approvação dos esplendidos serviços que tendes feito á vossa Patria. Nesta importante occasião fostes chamado para o Commando do Exercito da vossa Patria na grande expedição; e por vossa boa particular fortuna, eminente habilidade, e valoroso exemplo, soubestes inspirar nas Tropas aquella confiança e intrepidez, que as conduzio a tão assignalado triumpho naquellas batalhas, que tão justamente vos obtiverão os Agradecimentos, e a admiração da vossa Patria, e fizerão o vosso nome illustre até as extremidades do Imperio Britannico. Os vossos grandes talentos militares, desta sorte eminentemente bem succedidos na causa da vossa Patria, vos derão justo titulo á Graça Real, e á gratidão do Parlamento; e he com a maior satisfação que eu vos repito os Agradecimentos desta Casa. Por tanto em nome do Par-

lamento, dos Reinos unidos da Gram-Bretanha e Irlanda e vos dou os seus Publicos Agradecimentos, pelas esplendidas victorias, que alcançasteis dos Francezes em Portugal aos 17 e 21 de Agosto de 1808, tão honrosas e gloriosas para as Armas Britannicas. „

O Heroe respondeo = Ninguem he mais agradecido, ou aprecia mais do que eu, a Approvação do Parlamento, e o da Patria. Os Officiaes e Soldados do Exercito Britannico olhão para tal Approvação como a maior honra que se lhes podia conferir para excitar o seu valor. Conheço a minha inhabilidade para exprimir devidamente o sentimento da distincta honra recebida; e espero que a Casa seja servida acceitar os meus mais cordiaes agradecimentos pelo favor que me faz. =

Em louvor do nosso Heroe não convém que omitta huma qualidade que lhe foi attribuida em elogios publicos. Durante esta Campanha, elle frequentemente dormia no Campo, igual com os seus Soldados, trazendo constantemente o seu uniforme, tendo em lugar proximo o seu cavallo ajaezado e prompto á menor occurrencia para montar e fazer activo

serviço. Era o ultimo a deitar-se, e o primeiro a levantar-se. Assim era o idolo das tropas, e a admiração dos seus Companheiros. Depois da batalha de Vimeiro, o Exercito acclamou = *este dia he do nosso General* = e quando elle se congratulava com os seus Officiaes sobre o triumpho, estes replicavão dizendo = he exclusivamente vosso = e em sinal de seu affecto, e respeito, lhe fizerão o presente de huma copa de prata do valor de mil libras esterlinas.

He ainda de notar que, desde o dia em que tomou o Commando das tropas, atê que o resignou a seu Successor de maior antiguidade, só houverão no Exercito tres deserções. A confiança da tropa, a sua boa disciplina, e a affabilidade do General, lhe conciliavão os corações. O extremoso cuidado em prover ao necessario e conforto possivel da vida, quasi impossibilitava o abandono do serviço. Penso, com a authoridade de hum dos grandes Escritores, e excellente Capitão do Imperio Grego, ser a constancia do soldado apodictica prova da bondade do General. *

...rac-
...m po-

* Magnum equidem argumentum virtutis gal.

A 11 de Setembro o Commandante em Chefe *Hew Dalrymple* fez a seguinte Proclamação do Quartel General do Exercito Inglez datado das *Praias*, que he ao mesmo tempo hum Diploma apologetico, em que se esforça por dissipar as sinistras impressões de factos irregulares, e ciumes mal fundados, mostrando a pureza do Auxilio Britannico, e a efficacia da cooperação das tropas Portuguezas para as victorias antecedentes, e restauração do Reino.

„ Portuguezes! Os Successos com que „ approuve ao Altissimo abençoar as Armas „ Britannicas, accelerarão o momento, em que „ penso ser do meu dever dirigir-me aos fieis „ habitantes deste paiz: e anciosamente apro- „ veito esta occasião para tranquillizar os ti- „ midos, e reprimir os descontentes (se he que „ os ha entre vós) e segurar á Nação toda, „ que as forças que commando, não tem ou- „ tro objecto em vista senão o restabelecer o „ antigo Governo, que por tanto tempo, e

---

pro statuo, si milites ei lubenter pareant, et manemenor periculis velint.

Xenoph: Cyrop.

„ tão gloriosamente, tem presidido ao seu des-
„ tino, e cuja volta será sem duvida acolhi-
„ da pelas acclamações unanimes de hum po-
„ vo tão generoso, como leal.

„ A presença de hum Exercito inimigo,
„ senhor da Capital, e que tinha á sua dis-
„ posição os melhores e mais importantes meios
„ e recursos do Reino, havia de algum mo-
„ do tirado aos estimaveis e leaes Vassallos
„ de Portugal os meios de resgatar a sua Pa-
„ tria do jugo estrangeiro: comtudo, apezar
„ destas desavantagens, os esforços patrioticos
„ fizerão tentativas, e o espirito nacional se
„ manifestou simultaneamente em todas as Pro-
„ vincias de huma maneira tão valorosa, co-
„ mo honrada.

„ Entretanto, apezar da energia que mos-
„ trarão estas Provincias para formar e dis-
„ ciplinar huma força respeitavel, destinada a
„ libertar o Reino, não era menos necessaria
„ a ajuda de Inglaterra para accelerar este
„ glorioso resultado. O muito que S. M. B.
„ se interessa a respeito do seu Alliado,
„ e a coragem que distinguio sempre o carac-
„ ter Inglez, trouxe, quanto antes, hum po-
„ deroso Exercito ás praias de Portugal.

„ Huma parte do Exercito Portuguez se „ reunio ao Exercito Inglez, logo que as cir- „ cunstancias locaes o permittirão ; entretanto „ que a outra parte daquelle mesmo Exerci- „ to fazia huma poderosa diversão em outros „ pontos. As duas Nações se puzerão de ac- „ cordo para tomar as medidas necessarias á „ destruição do inimigo commum: as mano- „ bras e as operações destas forças alcança- „ rão a victoria. Os destroços, e a expul- „ são definitiva dos Francezes, abrirão o ca- „ minho ao restabelecimento da Monarchia „ Portugueza. Este feliz acontecimento era o „ mais glorioso dever que S. M. Britannica „ podia impor a hum General Inglez.

„ Na generosa politica da Gram-Breta- „ nha não se achão vistas de ambição, nem „ projectos de se engrandecer: Fiel aos prin- „ cipios de honra, e á boa fé, que tem sem- „ pre dirigido a sua politica, ella não vê „ nos acontecimentos actuaes de Portugal se- „ não os felizes meios de restabelecer a or- „ dem, e de fazer reintegrar o Soberano e „ povo deste Paiz nos seus legitimos direitos, „ de que estavão espoliados.

Não posso deixar de transcrever o Officio do Secretario de Estado dos Negocios Estrangeiros Lord Castlereagh dirigido ao Vencedor do Vimeiro, quando chegou ao Governo a noticia da Convenção de Cintra: elle bem mostra o alto conceito, que este gozava na Mente de seu Soberano, e a ancia com que S. M. Britannica desejava salvar a Dignidade da Coroa e Nação Portugueza, tendo no intimo do Coração não dar a S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, causa alguma de penalisar o seu paternal peito, e diminuir a sua gloria.

Ao *Tenente General Arthur Wellesley*,

„ Senhor. Qualquer que seja o desgosto que S. Magestade tenha actualmente vendo a *Convenção de Cintra* de 30 do mez passado, nos Artigos que são relativos aos interesses immediatos da Gram-Bretanha; S. M. comtudo suspende o seu juizo final sobre toda esta parte do Caso, até que esteja de posse de informação ulterior. „

„ S. M. não póde deixar de advertir com particular dôr, e mortificação, naquelles *Artigos, que profundamente tocavão a sensibi-*

lidade, e os interesses de Seu Alliado, e que S. M. não póde deixar de desapprovar fortemente, com especialidade o 5.º, se em sua interpretação, quando se executar, se protejerem, *sôb cor de propriedade particular do Exercito Francez, os roubos que fez em Portugal.* S. M. não deseja de modo algum suppôr que, ao tempo em que ratificasteis a Convenção, se contemplava o tolerar tal abuso, ou que considerasteis que tal interpretação se podia candidamente applicar ao termo = *propriedade.* = „

„ S. M. me ordena que vos exprima o seu anciozo cuidado a este respeito, e que se adoptem todas as precauções possiveis *para não se authorizar esse abuso, que tanto magoará a sensibilidade do Principe Regente de Portugal*, e de Seus Vassallos; * e imprimi-

---

* No Relatorio feito no acima dito Tribunal de Londres são particularmente attendiveis as seguintes defezas que derão os Generaes que assentirão e executárão a Convenção.

„ Libertava-se immediatamente o Reino de Portugal da dominação dos Francezes, restituindo-se logo aos

reis no espirito de vosso successor (*Dalrymple*) a solicitude que S. M. tem de que hum Alliado, para cuja protecção e livrança de seus Estados e póvos S. M. tem feito os maiores esforços, não soffra huma injuria tão offensiva, com approvação do Exercito Britannico. ,,

habitantes a sua Capital e Fortalezas, os seus principaes Portos de mar, a sua Liberdade pessoal, Propriedade, Religião, e Governo estabelecido.

,, Alleviava-se huma grande extensão das fronteiras de Hespanha de perigo de invasão, e a toda ella do temor de ter hum inimigo na retaguarda, facilitando-lhe assim o tomar mais efficázes medidas para a sua defeza geral, e não menos habilitando a Portugal a melhor organizar as suas tropas, e contribuir quanto antes para o seu mutuo soccorro.

,, Dava-se ao Exercito Britannico a possibilidade de penetrar na Hespanha, se fosse requerido, pelas entradas centraes, entretanto que se transportavão as tropas Francezas a huma parte mui distante de sua Costa, e remota da fronteira de Hespanha, ficando desembaraçados logo os Corpos Hespanhoes de seis mil homens que se achavão no Reino, e se mandavão a defender Catalunha.

,, Offerecia-se, pela abertura do Tejo, immediato abrigo aos navios de guerra e de transportes, que, na estação do anno, difficilmente se podião conservar na Costa de Portugal.

O Governo Britannico em satisfação ao Governo, e Povo Portuguez não empregou

---

„ Não era verosimil que os Francezes se submettessem a depôr as armas, e se entregassem prisioneiros de guerra; antes era de recear que, sendo compellidos a extremidades, se concentrarião em Lisboa, e serião reforçados pela Esquadra Russianna (que tão suspeitamente se achava no porto) tendo 6$ homens de tropas; e do attaque da Cidade resultaria grande calamidade, e destruiçao. Pela Convenção porém esta Esquadra se rendia á Esquadra de S. M. B.

„ Os Generaes Inglezes na discussão sobre a execução do ajuste mostrárão a devida firmeza, em resistir ás pertenções e interpretações capciosas do inimigo, restringuindo-se as estipulações ao seu sentido justo, honrozo, e grammatical; e não se permittio aos Francezes levar os roubos, mas forão obrigados a repôr as cousas que affectavão considerar como propriedade particular.

„ Toda a Nação Portugueza, não obstante os primeiros clamores, depois, sentindo os bons effeitos do prompto extérminio dos Francezes, exprimio a sua gratidão por tão grande beneficio.

„ O exemplo da Convenção favoravel depois da completa victoria do Exercito Inglez no Egypto sobre os Francezes em 21 de Março de 1801, dava plena apologia por huma semelhante moderação, e quando alias os Vencidos não tinhão alli mais que 20$ homens, e estavão cortados de todo o soccorro; entretanto que, ao

mais no Exercito Inglez em Portugal aos Generaes *Harris Burrard*, e *Hew Dalrimple*, e deo o Commando em chefe ao General de maior Patente Senhor *John Moore*, Official que muito se havia distinguido na Campanha do Egypto, quando tambem dahi se exterminou o Exercito invasor Francez. Foi este Commandante mui infeliz na sua expedição militar em defeza da Hespanha no fim do corrente anno, tanto pelas desgraças que sobrevierão á Peninsula, em razão das repetidas derrotas dos Exercitos daquelle Paiz menos bem organizados, como pelo descorçoamento do povo, e atraiçoado Partido dos Gallomaniacos Nacionaes, que vaãmente esperavão a *idade de oiro* da regeneração politica promettida por Bonaparte. Vendo-se cercado por immensas Tropas, que este Invasor pessoalmente contra elle Capitaneou, e achando-se inteiramente abandonado sem a menor cooperação convinda com o Governo e General em chefe Hespanhol; foi obrigado a re-

tempo da Convenção de Cintra, só o Exercito Francez era ainda de 24$ homens.

tirar-se pela Galliza, salvando com tudo o grosso do Exercito Britannico na memoravel batalha da *Corunha*, que sustentou em o principio do anno seguinte, onde gloriosamente morreu no campo da gloria, tendo a satisfação de saber da Victoria do seu Exercito alli embarcado á vista do Inimigo, sem que este podesse obstar a tão ardua operação. Sua Magestade Britannica, logo que soube do estado das cousas, olhou para o nosso Heroe como para o Libertador dos Paizes opprimidos, e Conferio-lhe o Commando em chefe do dito Exercito Britannico. Os Espiritos daquelle Soberano, e de seu Ministerio se acharão na mais perfeita harmonia com o de S. A. R., o Principe Regente nosso Senhor, e de seus intimos Conselheiros, como se manifesta dos seguintes diplomas, verdadeiramente salvadores da Peninsula, e da Europa, que só se atrazarão pela distancia do Brazil. Eis a Declaração publica pelos Governadores do Reino em 2 de Maio do seguinte anno.

„ O Principe Regente Nosso Senhor foi Servido, por Carta Regia expedida na data

de 29 de Abril do corrente anno ao Tenente General *Arthur Wellesley*, Cavalleiro da Ordem do Banho, e Commandante em chefe do Exercito de S. M. B. nestes Reinos, conferir ao dito Tenente General a graduação as honras de Marechal General dos seus Exercitos, para nesta qualidade dirigir as operações dos mesmos Exercitos, quando houverem de combinar-se com os de S. M. B.: Querendo S. A. R. por este modo dar hum Testemunho Publico da Consideração e Confiança, que lhe merecem os efficazes soccorros, com que o seu bom Amigo e Alliado El-Rei da Gram-Bretanha tem auxiliado estes Reinos na justissima Causa da sua independencia; e igualmente do *apreço que faz das eminentes qualidades do referido Tenente General.*

Aquelle Real Testemunho ainda mais se accrescentou por outra Carta Regia de 6 de Julho seguinte, dirigida aos ditos Governadores, em que se lhe ordena, que „ chamassem aquelle General para todas as Sessões do governo, em que se tratasse de organisação militar, ou objectos concernentes ao mesmo fim, de materias de Fazenda, e das grandes re-

soluções, que fosse necessario tomar sobre a defeza do Reino, e da Peninsula, ouvindo em todos esses pontos o seu parecer; e que nas occasiões em que se achasse auzente no Exercito, e não podesse assistir ás Sessões, o ouvissem do modo possivel por escrito, *participando-lhe tudo*, São muito de notar alli estes termos = „ Sua Magestade Britannica ficará convencido de que Eu desejo destruir radicalmente o vicio das Coalisações, que he o ciume entre as Potencias que fazem Causa Commum =

Para haver unidade no Plano Combinado das Forças de Terra e Mar, tambem S. A. R. pela Carta Regia de 24 de Maio do seguinte anno, dirigida ao Vice Almirante *Berkeley*, o nomeou Almirante da Real Armada. „

Por estas extraordinarias Commissões Soberanas, tão acertadas e politicas nas circunstancias da Monarchia, alguns patriotas considerárão mortificados os Timbres Nacionaes. Porém, sobre o respeito devido aos Reaes Conselhos, cumpre reflectir, que a crise do Estado não tinha parallelo na historia do nosso paiz: em muito menos perigosas conjuncturas

os nossos Soberanos derão o Commando das tropas da Nação a Generaes Estrangeiros: muitos annos de paz tinhão amortecido o vigor marcial do Reino, e precisa-se de longa guerra para se formarem grandes Capitães, e bons Soldados: a revolução da França organizou novas tacticas, em que só os habituados á ellas podião ser destros nas pelejas: faltava o formado Corpo de Officiaes, havendo os principaes sido arrastados a França pela violencia do Invasor, com a melhor tropa do Reino: depois de ter S. M. Britannica entregue o Commando do seu Exercito ao nosso Heroe, já felicitado com viçosos louros nas Campanhas da India, e com duas assignaladas victorias em Portugal, era do evidente interesse da Coroa concentrar o commando em hum só Capitão, para não se dividir a responsabilidade, e a cooperação ter unidade, e o destinado pleno effeito: o triste fado do nosso *General Bernardino Freire* (depois assassinado com motim do povo) bem mostrou a indisciplina militar que então reinava, e a falta de confiança das tropas em huma Cabeça superior, como era indispensavel, e á face de Generaes

do primeiro credito, e de soldados inimigos vencedores em tantas batalhas: era de razão não desesperar da fortuna do Estado; mas seria absurdo fiar a sorte da Monarchia de gente noviça, e ainda indisciplinada, e muito menos de tropas milicianas, tão irregulares e mal armadas, como então existião: em fim he melhor aprender em devido tempo, do que ignorar os melhoramentos da Sciencia Militar, vangloriando-se soldados inexpertos, (como fizerão os da vizinha Nação) com pondonores atrabilarios, e ferozes valentias, sem experiencia do Campo, e sem prudente direcção dos negocios, em epocha de perigo da Patria.

Graças á Providencia! O final resultado justificou os Reaes Decretos. A obediencia ao nosso Soberano, a firmeza do Caracter Nacional, e o illustrado patriotismo da nossa gente, salvárão o Imperio Lusitano, e nos constituirão não menos o modelo de verdadeira Honra Civil, que o padrão e o faról da Europa. Além das razões geraes da firme Politica do Governo Inglez de abater o Colloso Gallico, e reintegrar o equilibrio das Potencias, he incontestavel, que a confiança illi-

mitada que S. A. R. poz em S. M. Britannica, foi hum dos fortes estimulos da intensidade e profusão do seu auxilio.

Segunda Campanha de 1809.

A Felicidade das armas do Exercito Combinado de Portugal e Inglaterra, que decidio do exterminio do Exercito invasor, produzio entre os seus gloriosos effeitos, não só o animar a Hespanha a proseguir na sua resolução de tambem exterminar o que invadio o seu paiz; mas tambem o impellir ao Imperador da Allemanha a emprehender preparativos para a propria defeza, e se arriscar á nova tentativa de se reintegrar na posse da sua preponderancia no Corpo Germanico, para contrabalançar as machinações do Espoliador da Peninsula. Bonaparte se antecipou a declarar-lhe a guerra por seu Manifesto de 12 de Março do presente anno. A direcção das

forças do Invasor ao Norte temporariamente contribuio para dar tempo a organisar melhor as nossas tropas; ainda que esta vantagem pouco durou, por se terminar logo infelizmente a Campanha d'Austria com a triste paz do Imperador solitario, que tornou a cahir no erro de se oppor ao Colossal Poder da França sem proporcional Confederação das Potencias interessadas em abater o inimigo commum.

Em quanto a Europa estava suspensa na incerteza dos resultados desta nova guerra, S. A. R. no Brazil, logo que teve noticia dos successos, fez Magnificos Actos Politicos, para segurar os effeitos das Victorias de Portugal. O 1.° foi a Carta Regia de 2 de Janeiro do corrente anno dirigida ao Clero, Nobreza, e Povo do Reino *, agradecendo os esforços da Lealdade Nacional, e dando a Regra de se proceder com Justiça e Clemencia contra os perversos, ou seduzidos pelas atraiçoadas artes do Inimigo. O 2.° foi a dita Carta Regia de 29 de Abril, dirigida aos

* Veja-se o Appendice.

Governadores do Reino, nomeando ao nosso Heroe Marechal General do Exercito Portuguez *; no que prevenio as más consequencias que naturalmente resultarião de se fazer a defeza do Estado por simples cooperação dos Exercitos Alliados. No principio da Campanha antecedente, o nosso General em chefe Bernardino Freire havia insistido no seu Plano de *separação do Exercito Portuguez*; ainda que alias tivesse sempre estado com o nosso Heroe *nos termos da maior cordialidade*, como assim o declarou este no seu officio ao Secretario de Estado *Castelreagh* de 16 de Agosto de 1808; não attribuindo todavia aquella esquivança a algum motivo egoistico, mas só ao receio que o dito General *deo a entender*, de que o *Exercito Inglez não era assás forte para o inimigo*. Fez-lhe porém logo justiça na seguinte clausula = *elle depois me communicou a alteração do seu Plano, para a marcha do seu Exercito, que voluntariamente poz debaixo do meu Commando* =.

* Tambem nesta Carta Regia mandou entregar ao Marechal Beresford a Organisação do Exercito; o que admiravelmente desempenhou.

Esta regra de prudencia, e tactica militar, dáta da mais alta antiguidade. Homero imputa as desordens da Campanha dos Principes da Grecia contra Priamo aos reciprocos ciumes, e a não dar-se a Agammenon a necessaria authoridade para a geral subordinação. Elle insinúa a maxima = *Não he bom o generalato de muitos; haja hum só Capitão.* * Do contrario (como o grande Politico Tacito observa) todos mandão, ninguem executa, o inimigo avança, o Estado periga: **

S. A. R. tambem deo outro Authentico Testemunho do seu Real conceito sobre as Victorias do nosso Heroe, creando-o Conde de Vimeiro.

---

* Iliad II. 224.

** In trepidis rebus fit, omnes jubere, nemo exequi: dum singuli pugnant, universi vincuntur.

Segunda Invasão de Portugal.

BOnaparte, ainda que embaraçado com a oposição d' Austria, tentou de novo a conquista de Portugal. Seguindo a regra machiavelhica de não empregar em grande empreza a General vencido, e infeliz, nomeou para a segunda Invasão do Reino ao Marechal *Soult*, dando-lhe o Commando em Chefe de vasto Exercito.

A 4 de Abril do corrente anno o Major General *Hill* desembarcou em Lisboa hum Corpo de 6$ Inglezes do seu Commando. Em 22 o nosso Heroe tambem alli desembarcou com outros reforços, para tomar o Commando em Chefe do Exercito. Foi extrema a alegria dos habitantes, e esplendidas as luminarias, que por este justo motivo espontaneamente fizerão. Em 24 do mesmo mez marchou para a Cidade do Porto, para se oppor aos progressos do inimigo, cujo Exercito era composto tambem dos grandes Corpos dos

Generaes *Victor*, e *Sebastiani*, que tinhão ordem de invadir o Reino em diversos pontos. *Soult* passou de improviso as nossas fronteiras, e se apoderou de *Chaves*.

O nosso General *Silveira*, quando *Soult* entrou por *Tras os montes*, fez muito com as suas poucas tropas regulares, e milicianas, para se oppor á invasão; mas era impossivel resistir á enorme superioridade do inimigo; maiormente depois que o dito nosso Commandante em Chefe Bernardino Freire, Governador das Provincias do Norte, havia tirado as suas forças das fronteiras, deixando as Tropas Francezas marchar sem molestia até Braga.

Soult havia já sido repulsado nos attaques que fez a 26 e 28 de Março, principalmente pelo valor do Corpo novamente creado da *Leal Legião Lusitana*. Porem pela falta de confiança das nossas Tropas nos seus Officiaes, e estando indignada a plebe contra o dito *Freire*, (a quem amotinadores assassinarão em irresistivel tumulto) *Soult* forçou as linhas da defeza do Porto com pouca perda, e entrou ahi a 29, e deo a Cidade a saque. Ainda que parece inverosimil, comtudo he certo,

que os Sarracenos que capitaneava, assassinárão muita gente de todo o sexo, que lhe não fez resistencia. Taes são os dogmas piedosos da *Fraternidade Franceza!*

Retomada do Porto: Exterminio de Soult.

Assim que o nosso Heroe soube da tomada do Porto, fez marchar para esta Cidade a 9 de Maio, o seu Exercito que estava em Coimbra, e a expedição da infantaria foi em tres divisões. A 10 ao romper do dia, a cavallaria passou o Rio *Vouga*, no designio de surprender e cortar hum batalhão de infantaria e artilharia Franceza, acantonada na *Albergaria nova*, e lugares vizinhos. A surpreza, ainda que não completa, teve o effeito de se tomarem as peças desse destacamento, e alguns prizioneiros.

A 11 a guarda avançada que chegou a *Vendas Novas* entre *Redondo* e *Grijo*, cahio sobre hum Corpo inimigo, consistindo de 4$

de infantaria, fortemente postado nas alturas sobre *Grijo*, e flanqueado de matas; e o seu flanco direito foi n'hum momento judiciosamente volteado por bem executada manobra do Major General *Murray*, entretanto que lhe torneou a esquerda o Regimento Portuguez 16 da Brigada do General *Stuart*, e ao mesmo tempo com outras tropas emboscadas nas matas. Estes attaques logo obrigárão ao inimigo a passar o Douro, e destruirem a ponte em a noite do dito dia 11, sendo entretanto perseguido pelos Dragões do Major *Blake*, que lhe destruirão bastante gente, e tomarão muitos prizioneiros.

O nosso Heroe não deo socego ao inimigo, mas foi pessoalmente atacallo além do Douro, fazendo ajuntar quantos barcos pôde para a passagem, e embarcou as tropas com espantosa celeridade. O Marechal *Soult* não percebeo o projecto, senão quando presenciou a inesperada heroica passagem de tão caudaloso Rio. Não se demorou hum momento a operação, não obstante as difficuldades do lugar, e o mortifero fogo opposto do inimigo. A rapidez do movimento sobreexcedeo a da cor-

rente. Esta passagem, em ponto de vista militar, foi das mais brilhantes acções que se tem visto. A intrepidez do arrojo assombrou o inimigo.

Distinguio-se particularmente hum batalhão Portuguez, pertencente á Brigada do Senhor *Stuart*. Era hum só animo e esforço á vista do olho imperial, majestosa face, animadora voz, e imperturbavel presença de espirito do Heroe Anglo-Luso, exposto, como qualquer soldado, a tão imminente perigo da horrorosa trovoada das baterias na extensa margem dos pontos do desembarque.

Chegou em fim a salvamento á Cidade do Porto. *Soult* não esperou o attaque, mas fugio vergonhosamente para Galiza pelo caminho de Chaves, deixando 700 doentes nos Hospitaes, abandonando peças, armas, bagagens, para ir lésto á carreira por estreitos atalhos, e inaccessiveis penedías, assim occultando a propria deshonra, e impossibilitando a sua perseguição. O nosso Heroe não julgou acertado, nem praticavel, ir no alcance do Cabo Francez por todos os lugares da sua fugida.

No mesmo dia daquella Herculea Passagem, o General *Beresford* tambem fez proezas, conforme o Plano combinado, guardando pontualmente as instrucções e ordens do nosso Commandante em Chefe, fazendo ainda mais do que se julgou possivel, levando de rôjo o inimigo nos postos de *Villa Real*, forçando ao General *Loison* na ponte de *Amarante*, e apoderando-se da margem esquerda do *Tamaga*, obrigando-o a retirar-se desses importantes lugares, que o vencedor depois occupou. Calcula-se verosimilmente, que *Soult* perdeo hum quarto do seu Exercito.

Os enthusiastas que admirão as habilidades militares dos Generaes Francezes, e que se intromettem a julgar dos Mestres de guerra, sem conhecerem o alphabeto da profissão, só considerando victoria quando se aniquila o inimigo, exaltárão a sagacidade e ligeireza de *Soult*, e arguirão ao nosso Heroe, por não se aproveitar de suas vantagens, cortando-lhe a retirada; pois se diz, que o desbarato foi tão subito e peremptorio, que seria facil fazer prisioneira toda a sua tropa. A isso elle deo resposta no seu Officio ao

Governo, judiciosamente observando, que „ se hum Exercito se desembaraça de todo obstaculo em sua carreira fugitiva, fazendo total abandono da artilharia, munições, bagagens, armamento, e de tudo que o fortifica, e o possibilita a obrar em corpo, e igualmente deserta os seus feridos, e o mais que estava entregue á sua protecção, he evidente que escapará, sem risco de ser sorprezo por Exercito que não faz esses sacrificios. „

He indizivel a alegria da gente do Porto quando presenciou a passagem do Rio pelo Exercito Anglo-Luso. Milhares de lenços tremolavão nas margens da parte opposta, e igualmente nas janelas: na entrada triumphal da tropa o povo acclamou ao nosso Heroe por seu Salvador.

O Heroe, assim que entrou na Cidade, provêo a ordem publica com a sua prudencia e humanidade, para prevenir os effeitos da justa indignação do povo contra os prisioneiros Francezes. Como estes, pela Lei das Nações civilisadas, tinhão direito á sua protecção, expedio huma Proclamação, declarando ser incompativel com a generosidade e huma-

nidade da Nação Portugueza vingar-se dos infelizes individuos que cahirão nas suas mãos pela sorte da guerra, não obstante os ultrajes, roubos, e assassinatos, que o Exercito Francez havia commettido; prohibindo por tanto a todo o povo apparecer armado nas ruas.

Quando marchou a libertar o Porto, tinha deixado hum Corpo de quasi 8$ homens, Inglezes e Portuguezes, ás ordens do Major General *Mackenzie* em *Abrantes*, para observar os movimentos do Marechal *Victor*, que estava sobre a fronteira Oriental de Portugal com perto de 25$ homens na Estremadura Hespanhola entre o Tejo e o Guadiana. O mesmo *Victor*, sabendo da derrota de *Soult*, retirou-se, depois de ter attacado por nove horas a Alcantara em 12 de Maio. A 10 de Junho renovou os attaques; porém, havendo o Marechal *Beresford* feito saltar a ponte de Alcantara, retirou-se á *Brozas*. Então o Exercito Alliado marchou para Abrantes e Thomar, a formar juncção com o General *Mackenzie*. Ficando o General Silveira em o Norte com reforços consideraveis, o nosso He-

roe considerou o Reino seguro de invasão, e resolveo-se em Julho a entrar pela Hespanha. *

Entrada na Hespanha do Exercito Inglez. Victoria de Talavera.

DEpois da retirada de *Soult* para Hespanha, achando-se Madrid em posse dos Francezes, o nosso Heroe projectou restaurar aquelle Reino, quasi todo conquistado pelo inimigo, meditando libertar a sua Capital. Não

---

* O Lord no Officio de 11 de Maio ao seu Governo, relatando as crueldades que os Francezes praticarão na sua fugida, diz = os soldados tem saqueado e morto todas as pessoas, que encontrarão nas estradas, sem outra razão mais do que o não serem amigos de seus invasores. Podia-se traçar a estrada por onde se retirarão pelo fumo das Aldêas, a que lançarão fogo. Mas o inimigo não perdeo menos de hum quarto do seu Exercito, e toda a sua artilharia e bagagem desde que foi attacado junto ao Vouga.

se podia effeituar tão ardua empreza sem cordial e activa cooperação da Regencia provisional do Paiz, e unidade nos arranjamentos das operações militares com os Commandantes dos diversos Corpos de tropas Hespanholas, e especialmente com o principal General *Costa*. Muitos obstaculos se oppunhão, quasi insuperaveis, na differença de opiniões, e pelos timbres nacionaes. Mas em fim concertou hum plano com aquelle General, que se comprometteo a não tentar movimento de importancia sem o Exercito Inglez.

O intruso Rei *José Bonaparte* defendia Madrid com 28$ homens, tendo reunido fortes destacamentos dos Corpos de *Sebastiani* e *Victor*, e pertendia attacar o Corpo de tropas Hespanholas do Commando de *Venegas*. Este General, ainda que forçado a se retirar para Serra Morena, destruio consideravel parte da guarda avançada do inimigo. Então as tropas Francezas tornarão para o Tejo, e o Exercito sob o Commando de Victor se concentrou na vizinhança de *Talavera*, e sobre o *Alberche*.

O Exercito de Costa estava na vizinhan-

ça de *Almaraz*, e o Exercito auxiliar chegou a Placencia a 16 de Julho. Aquelle principal Exercito então era de 38$ homens, sendo 7$ de cavallaria (fóra as tropas de *Venegas*) Desta força 14$ homens se destacárão para a ponte do *Arzobispo*, e o resto acampou na *Puente* de *Mirabete*. O Exercito Inglez a 20 se postou em *Oropeza*, onde fez sua juncção; e a 23 o Corpo Inglez do Senhor Roberto *Wilson* chegou sobre o *Alberche* com a *Legião Lusitana*, e outras poucas tropas, com hum *batalhão dos valorosos Caçadores Portuguezes*. *Venegas* passou o Tejo no váo de *Puente Duenes*, e chegou a *Argand* no mesmo tempo.

As guardas avançadas destas forças combinadas a 22 attacarão os postos exteriores em *Talavera de la Reina*. A 23 formarão-se as columnas para o attaque geral, como o nosso Heroe pertendeo; mas, á instancias do General Costa, se demorou a acção. Porém a 25 manifestou-se que o inimigo evitara o attaque, retirando-se para *S. Olalla*, e dahi para *Porrigos*, evidentemente no designio de fazer juncção com *Sebastiani*.

Grande foi por isso o desgosto do nosso Heroe, que se vio paralysado no seu projecto, e impossibilitado de perseguir o inimigo, por falta de transportes, não dando a *Junta Central* as providencias necessarias, Em consequencia do que elle se determinou do modo mais resoluto a não deixar *Talavera*. Além disto o General *Venegas* não executou a parte do combinado Plano das operações do seu Corpo. Tudo isto deo ao inimigo a exorbitante vantagem de unir varios Corpos, e se concentrar com grandes forças, commandadas pelos Generaes *Jordão, Victor, Sebastiani*, tendo além disto o Rei José 7 *a* 8$ homens de suas guardas, e a guarnição de Madrid.

Animado o inimigo com a superioridade de tropas, attacou os postos avançados do Exercito Alliado em *Torrilhos*; o que obrigou a Costa a retroceder para a esquerda do *Alberche*. A' vista do que o nosso Heroe pôde persuadir a este General Hespanhol o tomar a sua posição em *Talavera de la Reina* a 27 do mez, e dispoz em scientifica maneira as tropas como o mais consummado Tactico, mostrando reunir os talentos militares de Han-

nibal e Scipião. As operações do dia 28 forão de tão alto estilo militar, que só podem ser descritas pelas pennas iguaes ás de Livio, ou Polybio. Consta que as tropas Inglezas, sempre firmes em solida massa, manobravão como em parada, nos montes, e nos valles. Foi então bem visivel o admiravel golpe d'olho militar, e sangue frio do Grande Capitão. Os impetuosos attaques do inimigo não fazião impressão nas immoveis columnas Inglezas, e recuavão os Francezes com as terriveis cargas das baionetas Britannicas, sendo repellidos em todas as direcções, e por fim obrigados a retirar-se para o *Alberche* durante a noite, deixando totalmente o campo da batalha, e abandonando 20 peças, com muitas munições. Tomárão-se quatro bandeiras, e fizerão-se muitos prisioneiros. O Exercito Inglez ahi só consistia de pouco mais de 18$ homens effectivos.

A victoria de *Talavera* accrescentou maior lustre ao Heroe Anglo-Luso, que soube derrotar o Exercito inimigo de mais que dobrado numero, habilmente commandado, e que havia feito emprego de todas as suas forças,

perdendo aquelle 10$ homens, sendo mortos varios Officiaes Generaes. O Rei José, vendo-se derrotado em todos os pontos, retirou-se pelo *Alberche* á S. Olalla.

Esta victoria custou caro ao Exercito Inglez, especialmente pela morte de alguns distinctos Cabos Superiores; mas a perda não excedeo consideravelmente a 5$ homens, sendo muito menos os mortos. He triste dizer que foi mais brilhante que util; pois, além de ser precipitada a retirada (que occasionou a mortificação de se deixarem muitos doentes á mercê do inimigo, recomendando-os o nosso Heroe por carta ao General *Marmont*,) não teve as consequencias, que se esperavão, por falta de transportes e mantimentos, e por outras notorias desavantagens do paiz. Consequentemente tomou o partido de adoptar restrictamente o *systema defensivo*, retirando-se sobre o Tejo, castramentando-se em *Deleitosa*, e suas vizinhanças. Na retirada alguns corpos soffrerão muitas difficuldades, e attaques de força superior, especialmente o destacamento do Senhor *Wilson*, que correo perigo de ser cortado em marcha por montanhas, onde soste-

ve hum attaque de nove horas, em que se mostrou mui habil Capitão.

Teve o Heroe fundadas queixas contra o General Costa, e sua indisciplinada gente; e ainda mais contra a desordenada *Junta Central*. Para prevenir maior desintelligencia, e imminente perigo de sua situação, além das mais ditas circunstancias locaes, foi-lhe forçoso retirar-se em fim para Portugal. O que deu pretexto ao Tyranno da França de se arrogar rizivelmente a Victoria contra os Inglezes sobre o *Alberche*, apezar da notoriedade dos factos, mentindo os seus aduladores á face da Europa. *

* Nas Notas que o *Monitor* de Paris de 25 de Fevereiro de 1810 fez á Falla do Principe Regente de Inglaterra, ainda que cheia de muitas vis lisonjas a Bonaparte, e invectivas ao Governo e General Britannico, comtudo faz a confissão extorquida da verdade, ainda que diminuta, contradictoriamente dizendo = Wellington avançou até Talavera; ganhou algumas vantagens, e quasi immediatamente foi obrigado a abandonar os seus hospitaes, os seus doentes, e escapar para Portugal. = *Wellington victorioso em Talavera* não póde impedir a passagem da Serra Morena &c.

Faz comtudo honra ao dito *Costa* a ingenuidade, com que, no seu officio de 7 de Setembro do corrente em Sevilha ao Secretario de guerra da Hespanha, participandolhe a Victoria de Talavera diz „ Seria huma negligencia do meu dever, se eu não communicasse á V. Ex.ª, que a conducta do General em chefe Britannico Senhor Arthur Wellesley, e a dos Generaes e Officiaes subordinados debaixo do seu Commando, he superior a todo o louvor. Eu tenho visto o entusiasmo com que estes fieis alliados tem derramado o seu sangue em copiosas torrentes em defensa da liberdade. „

Não obstante a retirada exposta, foi tão reconhecido pelo Governo provisional da Hespanha o merito do nosso Heroe, que o nomeou *Generalissimo* dos Exercitos Hespanhoes; o que deo esperanças de mais unidade de cooperação nos procedimentos da Administração civil e militar daquelle Paiz.

Sua Magestade Britannica, tambem reconhecendo a eminencia dos seus ultimos serviços, em 26 de Agosto deste corrente anno, em signal da Real Approvação, o elevou a Dig-

nidade de *Par do Reino unido*, com o titulo de *Visconde Wellington de Talavera* e de *Wellington*, e *Barão do Douro* e de *Wellesley* no Condado de *Somerset*.

O Parlamento depois, em proposta do Lord *Liverpool*, lhe votou Agradecimentos pela Victoria de Talavera, e 2$ libras esterlinas de Pensão annual, não obstante a opposição de emulos, ou opiniaticos contradictores, que julgavão impossivel a Defeza da Hespanha, sem se lembrarem da regra de Tacito = *negatus honos gloriam intendit* =

As objecções substancião-se em que = a Victoria de Talavera não merecia esse nome; porque o Exercito Inglez fora logo obrigado a se retirar depois della, até abandonando os seus feridos: = por tal batalha não se conseguio o objecto geral da defeza da Hespanha, nem ainda o immediato designio de libertar Madrid: = se o General não confiava na cooperação dos Hespanhoes, não devia adiantar-se no paiz, e pôr o Exercito em imminente perigo de ser cortado: = se o inimigo estava a marchar com forças superiores, devia antes ter-se bem informado de sua apro-

ximação, para evitar o golpe, e perda inutil de gente.

O Marquez de *Wellesley*, em luminosa e liberal replica, convenceo a injustiça da opposição; mostrando que: = quando seu Irmão chegou a Portugal para tomar o Commando do Exercito, o inimigo estava em posse das Provincias do Norte, e tinha concertado hum Plano com *Victor*, e *Soult* para se invadir por differentes pontos o Reino: = o primeiro objecto era libertar Portugal, expellindo os invasores; o que se effeituou do modo mais habil, rapido, e decisivo: = quando entrou na Hespanha, tanto a Suprema Junta Central (que era a authoridade então geralmente reconhecida pelo povo) como o General Costa, lhe havião requirido auxilio para se lançar fóra a *Victor* do Tejo, e que não podia com honra ou decencia recusar-lhes o pedido: = era impossivel a segurança de Portugal sem se dar golpe contra *Victor*, prevenindo-se a sua juncção com *Soult*, o qual, supposto viesse batido, e expulso de Portugal pela sua fugida escoteira, comtudo conservára sempre o grosso de sua

divisão, e podia com algum outro Corpo cooperar pelo Norte: = o General *Venegas* não executára a ordem de voltear o inimigo, recebendo ordens e contraordens da Junta: = o General *Costa* não quiz dar a batalha no dia vinte tres de Julho, quando o Lord lhe propoz, a tempo em que *Victor* tinha só 28$ homens, pois então seria completa a sua derrota, antes que lhe chegassem os grandes reforços, que depois o habilitárão para o attaque: = ainda assim, a desfeita do inimigo em Talavera essencialmente contribuio aos principaes objectos da Campanha; visto que, a não ter tido derrota na batalha, seria impossivel prevenir que elle não corresse todo o Sul da Hespanha, e tornasse a invadir Portugal. *

---

* No Tratado da Defeza de Portugal de *Eliot*, Capitão no serviço do Exercito Inglez, pag. 243, se affirma, que as desavantagens seguidas á Victoria de Talavera, procederão principalmente do General Costa. 1.° por não ter assentido a dar-se a batalha em 23 de Julho, como o Lord pertendia, e aquelle General nunca explanou a razão de não aproveitar o momento opportuno para acção, sendo então inevitavel a destrui-

Bonaparte na Falla que fez ao Corpo Legislativo de 3 de Dezembro do anno corrente guardou silencio sobre o máo exito da segunda invasão de Portugal, e a respeito da Victoria do Lord Vellington em Talavera; só se jactou das suas façanhas n' Austria, e do improspero successo da Expedição Naval dos Inglezes sobre o Continente, bem que essa poderosa Diversão contribuisse efficazmente a impedir que se não destruisse o Imperio Austriaco, forçando ao Vencedor a fazer a paz, para acudir quanto antes, a defender os territorios do intitulado *Imperio Francez*, contentando-se no Art. 15 em propor, que o Imperador d' Austria reconheceria as alterações que elle fizesse em Italia, Portugal, e Hespanha. Os seguintes termos da dita Falla só mostrão a sua empollada Diplomacia, e o obs-

---

ção do Corpo principal do inimigo: 2.º porque não quiz fazer guardar o importantissimo posto de *Porto de Banos*: 3.º porqne depois da victoria, em lugar de proteger os feridos, deixados nos hospitaes, abandonou no dia seguinte o seu posto, ficando por isso o peque- no Exercito Inglez descoberto, e na mais critica situação

tinado projecto de effeituar a Conquista da Peninsula.

„ Depois da vossa ultima Sessão (diz elle) tenho reduzido á submissão Castella e Aragão, e expulsado de Madrid o falso Governo organizado por Inglaterra. *Marchava eu sobre Cadiz, e Lisboa, quando me vi na necessidade de tomar hum caminho retrogrado*, e arvorar as minhas Aguias nos muros de Vienna. Em tres mezes se vio o principio e fim desta quarta guerra Punica. O genio da França conduzio o exercito Inglez: elle terminou os seus projectos nos pestiferos pantanos de *Walcherem*. Francezes! Quem quer que se vos oppozer, será conquistado e reduzido á submissão. Tendes a força e energia de Hercules. Quando eu me mostrar além dos Pyreneos, o assustado Leopardo correrá para o Oceano, para evitar a vergonha, a desfeita, e a morte. O triumpho das minhas armas será o triumpho do *Genio bom* sobre o *Genio máo*; da moderação, ordem, moralidade, sobre a guerra civil, anarchia e paixões perversas. „

Dest' arte o astuto inimigo se persuadia

que assustava o mundo ; e quando todas as Potencias se deixavão encarceradas no circulo que lhes demarcou a arrogancia de hum soldado que se infatuava com a fortuna, o Governo Inglez e Portuguez levantavão ousados olhos contra o altisonante desafiador, e apertavão ainda mais os laços de amizade politica e mercantil, para terem forças e rendas com que enfreassem e punissem tão desmarcada audacia do Universal Invasor.

Terceira Campanha de 1810.

NA abertura do Parlamento em 23 de Fevereiro do corrente anno o Ministro Inglez em nome do seu Soberano fez a seguinte declaração da Sabedoria e firmeza politica de S. A. R., do Vigor da execução de Suas Reaes Ordens pelos Governadores do Reino, do Patriotismo Portugez, e dos ultimos serviços do Defensor da Monarchia. „ Os esfor-„ços para a protecção de Portugal forão

„ poderosamente ajudados pela *confidencia*, „ *que o Principe Regente poz em Sua Ma-* „ *gestade*, e pela Cooperação do Governo lo- „ cal, e do povo daquelle paiz. A expulsão „ dos Francezes de Portugal com o Auxilio „ das Forças de Sua Magestade, Comman- „ das pelo Tenente General Lord Vis-Conde „ Wellington, e a gloriosa Victoria, que „ elle alcançou em *Talavera*, contribuirão „ para impedir o progresso dos Exercitos Fran- „ cezes na Peninsula. „ *

---

* A confidencia de S. A. R. no Governo Britannico he tambem evidentemente allusiva aos Novos Tratados de Alliança e Commercio, negociados no curso do anno antecedente, e ratificados a 19 de Fevereiro do corrente anno. Como forão immediatos e incommensuraveis os effeitos daquelles Tratados, assás vistos no rapido progresso da Renda Publica, e vasto supprimento dos povos, ainda que houvessem variedades de opiniões (pela facilidade que tem os homens de discordar em seus juizos sobre o que involve interesses de individuos, e ainda mais sobre *Razões de Estado*) nada convem aqui dizer sobre esses Actos Soberanos, que (no meu fraco entender) considero por Maximos Beneficios Nacionaes, que devem ser antes objectos de gozo que de pleito. Elles, pela liberalidade de seus principios, hão de fazer a mais

O Tyranno da França, vendo batidos e afugentados os seus Generaes de tanta confiança, *Junot*, *Soult* e *Victor*, que inutilmente tinha expedido para a primeira e segunda invasão de Portugal; sabendo da ignominia de seu proprio Irmão na ultima batalha; rompeo em ameaças de subjugar a Peninsula destruindo os seus defensores, repetindo os triviaes arrancos dos Brontes revolucionarios, dizendo, que tudo assolaria, quando alli sobreviesse com o *estrondo do trovão*. Mas as Victorias do nosso Heroe em *Roliça*, *Vimeiro*, *Douro*, e *Talavera*, o forçárão a conhecer, que tinha por antagonista o novo *Marlborough*, e a mais estupenda Cabeça Militar da idade. Portanto rosolveo-se a nomear por Commandante em Chefe para terceira invasão de Portugal ao Marechal do Imperio *Massena*, a quem já tinha creado

---

memoravel epocha, não só nos Annaes da Diplomacia, mas tambem da Civilisação, pela abolição do Systema Colonial, pelo estabelecimento da tolerancia civil, pelo exterminio de odiosos monopolios, pela facilidade de circulação dos productos da terra e industria de todos os paizes &c.

Principe, de Esslingem: na Italia o chamava o seu *Braço direito*, e o vulgo (não sei porque) o appellidava *Anjo da Victoria*.

Quando a noticia desta expedição chegou á Peninsula, foi quasi geral o desmaio dos espiritos; e ainda Inglaterra participou do panico, pelo credito militar daquelle Commandante. Na verdade erão formidaveis as forças que capitaneava com o titulo de *Exercito de Portugal*. Os papeis publicos da França o fazião montar a 110$ homens, e certamente não era de menos de 80$, incluindo hum grande Corpo de Cavallaria, mui superior ao que se lhe podia oppor na Hespanha. Aquelle Exercito era composto de grandes Divisões, commandadas por Generaes Francezes da primeira ordem. O Exercito Alliado era muito inferior, principalmente em cavallaria.

Massena chegou em Julho do corrente anno de 1810 á *Cidade Rodrigo*, onde devia tomar o Commando do seu Exercito. Então esta Praça se achava sitiada pelos Francezes, que já havião aberto as trincheiras. Quando elle sahio de Salamanca, publicou huma Proclamação em que se intitulava *Rei*

de *Portugal* *; promettendo em Sua Real palavra executar a ordem de Napoleão de *arrojar os Inglezes ao mar* em menos de tres mezes; declarando que enforcaria a todo o Official Inglez, que achasse no serviço daquelle Reino.

Fez tambem a seguinte Proclamação ao Povo Portuguez, datada de Cidade Rodrigo = A Inglaterra vos engana a respeito do resultado da Campanha, na qual ella parece determinada a não correr risco algum. O Grande Napoleão tem mandado os seus Exercitos *para vos libertar*. O poderoso Soberano, cujas leis, força, e genio recebem os gratos louvores de tantas Nações, deseja estabelecer a vossa prosperidade. Ponde-vos debaixo de sua protecção: considerai como vossos inimigos somente aquelles que vos excitão para guerra, a qual, sejão quaes forem

---

* Este facto he mui positivamente affirmado na Collecção de *Francisco L. Clarke*, que mencionei no Prologo: tendo Bonaparte dado a Junot o titulo de Duque de Abrantes antes de fazer cousa alguma na primeira invasão de Portugal, provavelmente a Massena, de superior ordem, prometteria maior titulo do que já possuia.

os seus successos, não póde deixar de vos trazer ruina. * =

---

* Eis como falla a impudencia! Ainda ousa inculcar a *Protecção Franceza*, depois de tantos roubos, assassinatos, e vilipendios, que *Junot* e *Soult* com os Janisaros do Sultão da Europa commetterão em Portugal, donde forão exterminados nas duas antecedentes Campanhas com o Auxilio Britannico! Porém Massena com esta arte executava as ordens, e seguia o espirito de seu Amo; o qual, prevalecendo-se dos prejuizos vulgares, contava entre os seus mais efficazes meios de facilitar a Conquista de Portugal, o espalhar zizania; repizando a calumnia, com que os Escriptores plagiarios e rotineiros da França, sendo tediosos echos huns dos outros, e atormentados pela vil inveja da justa preferencia que os Portuguezes sempre derão ao Commercio Inglez, para a certeza do seu vasto e progressivo mercado, porfiárão incessantemente em fazer cavillações sobre a boa intelligencia politica, e regular correspondencia mercantil, existente entre as exemplares Nações, amigas de seculos; sempre os Portuguezes achando-se com os Inglezes nas crises do Estado, recebendo abundantes soccorros em gente, armamento, dinheiro. &c.

Não obstante a evidencia e notoriedade destes factos, que asseguravão a Soberania e Independencia dos nossos Principes Naturaes, maiormente depois da Restauração do Reino, e Enthronisação da Dynastia da Augusta Casa de Bragança, a virulencia da Intriga

Lord Wellington, informado da grandeza do novo Exercito invasor, não podendo

---

Franceza se esforçou por desluzir o Caracter Nacional, tratando os Dominios da Coroa Portugueza com os mais odiosos epithetos, sendo os menos indecentes o de *Feitoria*, e *Officina de Inglaterra*, figurando a Gram-Bretanha como a voragem do nosso oiro; sendo alias inquestionavel, que, em commercio, ninguem dá de graça cousa alguma, e menos os seus metaes preciosos sem bom cambio de equivalentes; e que outros paizes Commerciantes, ainda de muito menor trafico com Portugal, como Hollanda, Genova, e Veneza, trasbordavão de oiro e prata, até, pela sua superabundancia á circulação interior, fazendo largos Emprestimos a varias Potencias.

O respeito que o Governo Britannico sempre teve á Dignidade e Independencia da nossa Monarchia, se manifesta nos muitos Regulamentos e Estabelecimentos que existem em Portugal, mui contrarios aos juizos, usos, e interesses de Inglaterra, que sem duvida já se terião abolido, se aquelle Governo se ingerisse a influir na Administração. Subsiste porém a que em sãa Politica se entende ser *Alliança Natural*, e, em Calculo Economico, *Regular Commercio*; visto que, pela situação geographica, e pelas producções physicas de ambos os paizes, a Providencia tem estabelecido fortes vinculos de amizade, e reciprocidade de interesses entre ambos os Governos, e povos, que jámais tem occasião de con-

contar com tropas de Hespanha, julgou incompativel com o seu dever, e sem perspectiva de utilidade, ir soccorrer a Cidade Rodrigo, e arrostar-se com forças de tão desmarcada superioridade numerica. Se arriscasse a batalha, o successo era duvidoso, e seria fatal, se fosse infeliz. Nem, nas circunstancias da Campanha, a defeza daquella Praça era essencial ao objecto da sua Commissão. O empenho de *Massena* era attrahillo á essa operação desfavoravel, em que via e tinha decidida vantagem. Mas a sabedoria e prudencia do nosso Heroe, não menos que a firmeza e decisão do seu caracter, se manifestou neste conflicto. Elle pois deixou tomar a Praça (cujo cerco havia começado a 26 de

flictos de territorios limitrophes, antes mutua dependencia e demanda dos fructos da respectiva terra e industria. Quem, senão Inglezes, são, ou podem ser, os naturaes e constantes consumidores dos nossos Vinhos, Saes, Fructas &c., de que a Natureza deo a Portugal privativo e innocente monopolio? Podia nunca a França, em tão diversas circunstancias, e com mercadorias rivaes, sustentar correspondencia mercantil igualmente vantajosa a nosso respeito?

Junho, sendo rendida a 10 de Julho) e veio concentrar as suas forças áquem do *Côa*.

Bonaparte, indignado de ver assim mallogrado o seu designio, fez inserir no *Monitor* de Paris cavillosas lamentações das miserias dos sitiados, e da deshumanidade com que o Lord os abandonou sem lhes dar soccorro, estando á vista da Praça, e presenciando os males do cerco. Ainda em Inglaterra se deo peso a essas cavillações pelos que reputão a temeridade por valentia, e inconsideradamente pensão, que se deve arriscar a sorte dos Estados sem necessidade, e dar batalhas em occasião inopportuna, e sem calculo de probabilidades.

Tomando os Francezes a Cidade Rodrigo, e expedindo logo Massena partidas do seu exercito a reconhecer as posições do nosso Heroe, vio-se este forçado a retirar-se inteiramente ás fronteiras de Portugal; sendo impossivel subsistir na Hespanha, destituido de mantimentos, estando o paiz alagado pelas tropas inimigas, que dispunhão de todos os braços e recursos dos territorios circumvizinhos. A grandeza e distribuição do Exercito invasor se manifesta do seguinte quadro.

Loison cercou Almeida com 15$ homens: *Ney* postou-se no Forte da Conceição com 10$: *Junot* acampou na Cidade Rodrigo e seus arredores com 25$: *Kellerman* em o Norte de Portugal ameaçava o Porto com 12$: *Regnier* estava sobre o Alemtejo com 18$. Varias Divisões menores occupavão postos convenientes para procurarem forragens: *Massena* tinha o seu Quartel General com o Estado Maior em *Valdemula*. Sobre tão exorbitantes forças, habilmente dispostas, e concentradas, a fama de *Massena*, ainda maior que a sua força, consternava os animos, e fez ao Invasor ufanear com a visionaria infalibillidade do bom successo da empreza. Mas a sua arrogancia só servio de exaltar a energia do comprehensivo e fecundo juiso do nosso Heroe, para adoptar immovelmente o *Systema defensivo*.

O essencial ingrediente deste Systema foi o evitar activa cooperação com o Exercito Hespanhol, em quanto não estivesse melhor organizado; estando todavia o Lord resoluto a fazer, em quanto podesse, testa ao inimigo nas fronteiras de Portugal, postando-se

entre *Merida* e *Badajoz*, para servir opportunamente á causa da Hespanha. Os Hespanhoes tinhão ainda de passar por severas lições, que os curassem da maniaca presumpção de independencia de auxilio estrangeiro. O orgulho nacional, e o conflicto de facções, ainda mais aggravavão as circunstancias, compromettendo a segurança do Exercito Anglo-Luso. Por sua desdita só tarde vierão a conhecer a importancia da unidade na cooperação, quando, depois de muitas perdas e derrotas, virão, que ainda as Potencias da primeira Ordem, como a Russia e Austria se empenharão de novo na *Grande Lide* por Tratados da mais intima Alliança. O nosso Lord teve que vencer essas e outras, quasi insuperaveis, difficuldades, que só erão menores que o seu coração.

Tudo nessa critica epocha conspirava para aterrar o espirito do mais intrepido guerreiro. Escritores Nacionaes da maior consideração ha muito tempo havião exaggerado o poder da França. Até Estadistas da primeira classe, imitarão os Cassandras e Tyresias da fabula, agoirando funesto exito da guerra, e

brädavão no Parlamento de Inglaterra, que era loucura dissipar em vão o sangue e thesouros do paiz, para auxiliar as Naçõcs do continente, que atê fazião vergonhosos compromissos com o Universal Invasor. A invencibilidade franceza; a sua nova tactica; a sua inexhaurivel fertilidade de estratagemas; a subjugação de tantas Potencias; a impossibilidade de ter o Estado as recrutas e rendas precisas a sustentar a contenda; a insufficiencia dos subsidios e auxilios dos Inglezes, ainda que amplos e generosos &c.; erão os themas communs dos altos circulos da Europa. Esperava-se, como certa e breve, a Conquista * de

* *Steuart* no seu Tratado de Economia politica liv. 2 cap. 13 sustenta, que nenhuma Confederação de Principes Europeos poderia resistir a hum povo que adoptasse a economia politica de Licurgo (qual a adoptada por Bonaparte), e que elle destruiria toda a fabrica de commercio e industria, que se tinha formado ha tantos annos. *Hume* na sua Historia de Inglaterra na vida de Carlos II. diz que, se Luiz XIV. quizesse conquistar a Europa, não sabia como esta se podesse defender. *Smith* no Liv. IV. Cap. VI. da Riqueza das Naçõcs affirma, que, se todo o poder da Gram-Bretanha se convertesse a auxiliar Portugal, durando a guerra por duas Campanhas, não o podia valer.

Portugal. Até entre nós as opiniões fluctuavão. Estava mui recente a memoria das Victorias de Bonaparte contra o Senhor Jhon Moore, e o Archiduque d'Austria.

Alem disto póde-se em verdade dizer, que a França, só com a sua lingoa, havia conquistado a Europa, e feito quasi geral partido na mocidade indiscreta, pela influencia de sua litteratura superficial e leviana, a que incautamente antes se entregava, abandonando, por antiquados, os Corypheos da solida sciencia, que tinhão dado aos Francezes hum nome illustre na Republica das Letras. Assim era pervertida a geral educação, com imminente perigo dos Estados. Isto muito encadeava as operações dos Governos para a defeza nacional. Esta segunda virus celtica tambem se inoculou na Peninsula. Testemunha a providencia dos Governadores do Reino, que dispersou gente suspeita, removendo da Capital os assustados e assustadores, quando se avisinhou o inimigo; o que muito contribuio a salvar a Nação. *

---

* Para deshonra da Litteratura Nacional, appareceráo

A astucia dos Francezes, Mestres de intriga, ainda mais que de tactica, era superiormente poderosa pelo systema de diffamação, com que assustavão os espiritos fracos, e assulavão os povos contra o Governo Inglez; ora, arguindo-lhe designios ambiciosos, e interesseiros; ora imputando-lhe os máos

---

escritos Portuguezes calumniando este Acto de Necessidade Politica, alias justificado por tão imminente perigo de Estado, e pavor geral. Os que affectavão não ter medo, erão por isso mesmo os mais temiveis. Por desgraça no Exercito invasor estavão Portuguezes traidores. He absurdo citar Leis, e regras de Justiça ordinarias em casos extraordinarios, em que não ha momento a perder para a Salvação geral. Então a Equidade lamenta, e se retira, devendo predominar a regra do Senador Romano, que Tacito cita. Habet aliquid ex iniquo omne magnum exemplum; quod utilitate publica contra singulos rependitur. Só o ambicioso Cesar impugnou a Catão no Senado, quando este requeria instantanea providencia contra os sequazes de Catilina. Contra as atraiçoadas razões especiosas desse aspirante á Dictadura, com genuino direito e patriotismo replicou o virtuoso Conselheiro = Nè ista vobis mansuetudo et misericordia, si illi arma ceperint, in miseriam vertet: Scilicet res ipsa aspera est: si in tanto omnium metu solus non timet, eo magis refert mę mihi, atque vobis timere.

successos da guerra nos Estados a quem antes defendião com inadequados meios, dizendo, que depois os deixavão em abandono, com immensos e inuteis sacrificios. Assim propagavão o geral desalento.

Outro mal era ainda mais temivel, isto he, o patriotismo cego dos que, com recrutas informes, e disciplina irregular, só com importuna recordação de façanhas dos antepassados (que alias existirão em incomparavelmente diversas circunstancias) pertendião que se expozesse o exercito a bater-se a peito descoberto com tão poderoso e aguerrido inimigo, com operações offensivas tão prematuras, e com tão desproporcionadas forças.

Isto preliminarmente menciono, para mostrar a grandeza dos obstaculos, e (por assim dizer) o *exercito de prejuizos*, que o nosso Heroe teve de vencer, e a generosidade de animo com que ostentou ser em tudo Homem extraordinario, e superior ás ideas ainda de Estadistas de credito. He magnifico espectaculo ver a hum entendimento oppor-se ao de milhões. Elle identificou o proprio espirito ao espirito do seu Governo. Reco-

nheceo bem a verdade, apregoada no Parlamento, que = a Inglaterra melhor se deffendia em Portugal; e que a salvação da Europa e da Sociedade dependia da Victoria de Inglaterra. = Por tanto não vacillou hum instante em tomar sobre seus hombros o carrego de tamanha responsabilidade, e, afrontando os medos, e riscos nunca imaginados, desempenhar a Empreza maior que jamais se vio no Mundo Civilisado.

Terceira Invasão de Portugal.

A Queda da Cidade Rodrigo poz em immediato perigo a nossa Fortaleza de Almeida. O General *Crauford* a cobria com a guarda avançada do Exercito Alliado em *Alverca*; mas, sendo attacado por exorbitante força do inimigo, foi obrigado a retirar-se pela ponte do Rio *Coa*, onde todavia o repulsou com perda consideravel, em tres inuteis tentativas, que elle fez para passar a mesma ponte. A sua retirada occasionou ser Almeida attacada

em 26 de Julho por *Loison*, que intimou a sua entrega. Infelizmente, logo no dia em que principiou o bombardeamento, houve terrivel explosão no armazem da polvora do Castello, que destruio quasi todas as peças, e munições de artilharia, além de mais d'ametade de hum destacamento de infantaria, e varios habitantes da Praça, arruinando tambem as obras das fortificações. Este inexperado accidente obrigou ao Governador da Praça, o Brigadeiro *Coxe*, a render-se. Ficou incerto, se o infortunio foi por acaso, ou maleficio. Pela queda de Almeida, *Regnier* passou o Tejo, no intento de surprender o flanco direito do Exercito Alliado, e occupar a estrada de Lisboa por Castello Branco. Mais o General *Hill* prevenio este movimento, passando o Tejo em Villa Velha, e se apoderou daquelle importante caminho.

Ainda que o Lord não contasse com tão subito desastre, não foi irresoluto; mas prevendo logo o intento do inimigo, moveo immediatamente a sua infantaria sobre o Valle do Mondego, tendo huma Divisão do Exercito sobre a Guarda, e as avançadas da Ca-

vallaria em Alverca. Providenciou immediatamente a que se removessem com seus effeitos os habitantes da provincia, dando as mais positivas ordens de queimarem os viveres, e tudo que podesse ser util ao inimigo.

A obediencia dos povos, e o abandono que fizerão de suas casas e terras, desconcertarão a Massena, que não tinha feito entrar nos seus calculos esta precaução indispensavel. Elle sentio logo o immediato effeito do geral desamparo; e aterrando-se com a solidão, escreveo a Bonaparte affirmando = que, por onde passava o exercito Francez, não se vião senão desertos e rochedos; que tudo estava mudado, destruido, ou abandonado; que velhos, meninos, mulheres, fugião diante delle: que os Inglezes tinhão dado ordem de arcabusar a todos os habitantes, que se deixassem nas casas.

Esta ultima clausula era negra calumnia do estilo dos aleivosos; o resto era para elles verdade terrivel.

Victoria de Bussaco.

A 16 de Setembro o Exercito Francez avançou de Almeida, tomando a direcção da Guarda e Celorico. O Lord com o seu admiravel golpe d'olho militar vio distinctamente o Plano do Invasor, que agora começava a se desenvolver. Procurou primeiro reter-lhe o passo, esperando-o na Serra do Bussaco. Era claro, que o Invasor intentava voltear a esquerda do Exercito Alliado, dirigindo-se pela estrada de Viseo, e Coimbra. Immediatamente determinou cobrir esta Cidade; não com o designio de se manter neste posto, mas para dar tempo a que os habitantes se retirassem com seus bens. E como Massena foi obrigado a fazer alto tres dias, em quanto lhe chegava a bagagem da artilharia, o Lord nesse intervallo executou a acertada manobra de passar pela direita do Mondego, e tomar a sua posição na dita Serra de Bussaco, ajun-

tando o seu exercito na vizinhança de Coimbra.

Durante estes movimentos, o inimigo fez varios attaques parciaes sem consequencia. O Regimento 4 Portuguez de Caçadores, e os piquetes da 3.ª divisão de infantaria postados em S. Antonio de Cantaro sob o Commando do Major *Smith*, combaterão-se bem com o Corpo avançado do General *Regnier* á 25 do mez; e aquelles Caçadores ahi ganharão credito pela sua firmeza, e valentia.

Todo o exercito inimigo a esse tempo estava postado sobre a ponte do Mondego, e era evidente que pertendia forçar a posição dos Alliados. Então o Tenente General *Hill* passou este Rio de manhãa, deixando o Coronel Portuguez *Le Cor* (hoje Marechal *Le Cor*) com a sua Brigada na Serra de *Mursella*, para cubrir a direita do exercito, e o Marechal *Fane* com a sua divisão de Cavallaria Portugueza, e outros Corpos, para observar e reprimir os movimentos da Cavallaria inimiga.

A 27, *Massena* com oito corpos de seu exercito dispoz o Grande Attaque sobre a

Serra do Bussaco. Logo a seis da manhãa começou a fazer desesperados assaltos pela direita e esquerda do mais alto ponto da Serra. Huma divisão Franceza chegou a subir ao cume da Montanha: mas foi repulsada pelo Major General *Picton* com attaque de baioneta. Pelejou-se furiosamente todo o dia, e os Francezes forão repellidos em todos os pontos do attaque geral com a mais denodada coragem. O nosso Heroe disse, que nunca presenciara mais valentes arrojos de todos os seus Corpos, mencionando com especial distincção os Regimentos Britannicos 38, e 35, e o *Regimento* 8 *Portuguez*. Houverão outros attaques entre as tropas ligeiras de hum e outro Exercito. Os assaltantes Francezes deixarão 2$ mortos no campo da batalha, e foi immensa a sua perda em feridos, como certificárão os prisioneiros e desertores. Forão tambem feridos dois seus Generaes de divisão *Merle*, e *Maucere*, e ficou prisioneiro o General *Simon*. Consta que pelo menos ficárão 10$ homens fóra de combate.

No Officio datado de Coimbra ao Lord Liverpool de 30 de Setembro, em que descre-

ve a batalha e victoria de Bussaco, lem-se as memoraveis clausulas = Este movimento me offereceo huma favoravel occasião de mostrar ao inimigo a qualidade das tropas de que este exercito se compoem; trouxe as recrutas Portuguezas a huma acção com o inimigo em huma situação vantajosa, e ellas mostrarão que são dignas de combater nas mesmas fileiras com as tropas Britannicas nesta interessante causa, que ellas dão as melhores esperanças de salvar. Não faria justiça ao Serviço, nem aos meus sentimentos, se não aproveitasse esta occasião de levar a attenção de V. S. ao *merecimento do Marechal Beresford.* A elle exclusivamente sob o Governo Portuguez he devido o merecimento de ter levantado, formado, disciplinado, e petrechado o *Exercito Portuguez, que agora se mostrou capaz de pelejar, e derrotar o inimigo.*

Massena, experimentando, bem á sua custa, ser impossivel forçar a posição de Bussaco, projectou outra operação mais atrevida, que seria fatal, se não fosse logo encontrada. No dia seguinte o Lord previo com a sua sagacidade ordinaria, que o inimigo des-

tinava involvello, torneando a esquerda do exercito alliado. Observou que elle movia hum grande Corpo de Infantaria e Cavallaria da esquerda do seu centro para a retaguarda, donde a sua Cavallaria marchava pela estrada que vai de *Matagoa* sobre as montanhas na direcção ao Porto. Immediatamente tomou a subita resolução que caracteriza o Genio dos Alexandres e Cezares. Para desconcertar a manobra do astuto inimigo, ordenou ao Coronel *Trant* com a sua divisão de tropas Milicianas que marchasse ao *Sardão*, na intenção de occupar as suas montanhas; mas infelizmente já achou o inimigo em posse desse posto. E como advertio que elle desfilava pelas montanhas, antes que o seu exercito podesse ser cortado, ou ser compellido á acção geral em terreno menos favoravel, retirou-se de Bussaco para Coimbra. O evidente designio do Invasor era assaltar de improviso á Capital de Lisboa, segundo a ordem, e pratica do seu Amo nos mais Reinos da Europa. Na verdade, isto alcançado, tudo o mais cahia por si mesmo. Tal era o premeditado *golpe de mão*, e o attaque á cabeça do Estado.

O Lord no Officio ao Governo, datado do Quartel General de Lorvão dá parte das operações da retirada da sua Cavallaria por *Celorico* para o valle de Mondego; e descrevendo as operações do inimigo diz = As intenções do inimigo são o obter a posse de Coimbra, para aproveitar-se dos seus recursos, que esta Cidade e suas Vizinhanças lhe offerecem: porém os movimentos que eu antecedentemente tinha feito, me poserão em estado de retirar o exercito sem difficuldade de huma posição, naqual não considerava acertado arriscar huma acção; e tambem cobrir Coimbra contra qualquer attaque, que hum pequeno corpo podia fazer a esta Cidade; e *espero poder frustrar os designios do inimigo.* = No mesmo Officio refere huma acção do Marquez de la Romana contra o inimigo em *Fontes de Cantos*, em que, elogiando a *Brigada Portugueza* ás ordens do Brigadeiro General *Madon*, diz que *tem causado a admiração de todo o exercito.*

Linhas de Torres Vedras, para Defeza da Capital de Lisboa.

AInda que a Victoria do Bussaco não podesse reter o pezo do Exercito de Massena, por falta de intermediarias fortalezas para atalhar o seu progresso, e não era prudente ao nosso Heroe o pôr as suas tropas em circunstancias de se baterem em campo razo com o inimigo de tão superior infantaria, e ainda mais de cavallaria, considerou necessario retirar-se sobre as vizinhanças de Lisboa, e postar-se em *Torres Vedras*, onde já de previdencia havia disposto as *Linhas*, que tanto o afamarão, como a unica possivel, mas efficaz, defeza daquella Capital. A retirada de Bussaco á estas *Linhas* foi obra de Mestre de guerra. O Inimigo tão superior em numero não pôde interceptalla. *

---

* Isto he de immenso louvor ao Grande Capitão. Bonaparte no ultimo assalto á Vienna d' Astria, jactou-

Foi na verdade doloroso o espectaculo da emigração dos habitantes da Provincia devastada pelo feroz invasor, até o lugar onde esteve com o seu exercito. He porém de summa honra aos Governadores do Reino a sua anciosa actividade nas providencias dadas para mitigar a calamidade; e não menos o foi do Governo e Povo Inglez em diminuilla; pois tanto que chegou á Londres a noticia deste infortunio, o Parlamento votou cem mil libras esterlinas (novecentos mil cruzados) para subsidio da Nação Portugueza, a favor dos que soffrerão a ruina de suas propriedades; e igual contribuição voluntaria foi votada pela Nação Britannica. E he de notar que os Homens de Estado que propuzerão e approvarão o dito voto, reconhecerão e disserão naquelle Senado com exemplar boa fé, que erão obrigados á esta publica demonstração, não só por humanidade, mas por justiça; visto que a causa era identica de ambas as Monarchias; que Inglaterra melhor e mais segu-

se de que empregara mais os pez que os braços de seus soldados. Porque não fez outrotanto em Portugal?

ramente se defendia em Portugal; e que tão penosos sacrificios dos Portuguezes erão reaes beneficios aos Inglezes. Devo tambem mencionar os lances patrioticos das consideraveis contribuições voluntarias, que os nossos Commerciantes residentes na Gram-Bretanha espontaneamente offerecerão para o mesmo fim piedoso.

As horribilidades commettidas pelo Exercito Francez sobre os habitantes que não obedecerão á ordem de retirada de suas pessoas e effeitos, se patenteão da seguinte Proclamação do nosso Marechal General.

„ Os habitantes de algumas Villas se dei-
„ xarão ficar, e confiarão nas promessas do
„ inimigo, esperando que, tratando bem os
„ invasores do seu paiz, os poderião aplacar,
„ e attrahir a sua benevolencia, inspirando-
„ lhes humanos sentimentos, afim de respeita-
„ rem as suas propriedades, e livrarem as suas
„ mulheres de brutal violação, e segurarem
„ suas vidas. Vans esperanças! Soffrerão to-
„ dos os males, que hum cruel inimigo lhes
„ podia fazer: seus bens forão saqueados,
„ suas habitações queimadas, suas mulheres

„ atrozmente violadas, e aquelles, cujo sexo „ ou idade não provocava a brutal violencia „ dos soldados, cahirão victimas da imprudente „ confiança, que poserão nas suas promessas, „ feitas sómente para se quebrarem. „

No movimento retrogrado de Bussaco a Torres Vedras, o Grande Capitão não deixou desguarnecida de tropas a Provincia invadida; antes distribuio consideraveis Corpos militares em situações as mais adequadas, a prevenir novas irrupções, e proteger com especialidade a Athenas de Portugal, sob o Commando do Brigadeiro General *Miller*, e Coronel *Wilson*, e *Trant*.

O inimigo não achou gente em Coimbra; só ahi vio campos ermos. A sua ousadia foi castigada pelo Coronel Inglez *Trant*; que, com tropas quasi todas Milicianas, o assaltou na retaguarda, chegando a Coimbra com seu destacamento de Cavallaria do Tenente General *Dutel*. A resistencia não foi longa, e aquelle nobre Cabo apresou 80 Officiaes, e 5$ homens, na maior parte doentes ou feridos, capitulando o Corpo Francez, postado no Monte, que domina a ponte do Mon-

dego, onde está o Convento de Santa Clara. A 20 do mez chegárão á Coimbra o Brigadeiro General *Miller*, e o Coronel *Wilson* com as seus destacamentos, que fizerão ainda mais 350 prizioneiros, os quaes se achavão extraviados em busca de mantimentos.

O Lord fortificou as suas Linhas de defeza desde Alhandra até Torres Vedras, occupando huma cadeia de montanhas que se extendem á Mafra, em pontos muito opportunos, e ainda mais guarnecidos por varios reductos, pela direcção do Coronel *Flétcher* do Corpo dos Engenheiros Reaes. A direita desta posição era cuberta pelo Tejo, e com barcas canhonheiras, para bordardearem em qualquer parte em que o inimigo attacasse. Havião ahi tambem 7 chalupas de guerra que subião o Rio para o mesmo destino. Estas barcas e chalupas fizerão mui essencial serviço. O General *St Croix*, tendo subido certas alturas sobre o Tejo para reconhecer o estado das fortificações, foi morto por hum tiro de canhão de huma das barcas, e se dispersou a patrulha que com elle vinha.

Extensas obras de engenharia se levanta-

rão da parte do Sul do Porto, para cubrirem o mesmo rio, e protegerem os embarques. Tambem da mesma parte do rio, a Peninsula formada pela pequena obra ou bahia em *Moita* junto á *Aldea Gallega* sobre o Tejo e a bahia de S. Ubes, ficou cortada dos Francezes por huma dobrada linha de fortificações, montadas de pezada artilharia, e guarnecidas por hum corpo de 3$ marinheiros; por cujas obras o inimigo foi impossibilitado de invadir Almada, ainda quando podesse passar o rio; e dessa parte do Tejo estavão postados os Corpos dos Generaes *Hill* e *Beresford*. Levantarão-se tambem reductos em Peniche, Obidos, e em muitos outros lugares, desde Vimeiro até a foz do Tejo. Fizerão-se minas nas partes convenientes, com porporcionada artilharia.

Em summa, a *Primeira Linha* comprehendia 32 obras regulares, com 100 peças, e 10$ homens. A *Segunda Linha* era defendida com 65 obras, e 15$ homens de infantaria, e quasi 200 peças. O resto do exercito era castramentado entre estas Linhas, e o Corpo de reserva. O Grande Total no 1.° de

Novembro se compunha de 107 distinctas obras fortificadas; 28$ homens de infantaria, e 444 peças de artilharia de todos os calibres. O exercito alliado, incluindo o auxiliar Corpo Hespanhol de 10$, que em Outubro passou o Tejo sob o Commando do Marquez de la Romana, montava a 80$ Combatentes.

Entre estas grandes forças militares estava a Esquadra do Tejo, prompta a acudir a qualquer parte onde fizesse attaque, e transportar as tropas aos pontos em que fosse necessario: e tal era a situação e distribuição dos postos, que se poderia empregar n'hum instante a maior parte das forças onde mais conviesse. *

---

* No Officio do Lord aos Governadores do Reino de 13 de Outubro diz = Tendo principiado e continuado as chuvas em grande abundancia, ellas tem augmentado as difficuldades do inimigo, e demorado os seus progressos. Logo que tenha conhecido a linha das operações do inimigo, tomarei a linha da defensa que tenho escolhido; e como considero, e tenho todos os motivos e razões de esperar hum bom successo, por isso proponho a trazer as cousas a hum bom exito, contendendo pela possesção e independencia do Reino de Portugal em huma das fortes posições que se encontrão nesta parte do paiz. =

Massena, nada emprehendendo, e contentando-se de se fortificar tambem diante das

---

Em 20 de Outubro participa a operação do Coronel *Trant*, feita em consequencia de suas instrucções. Este a 7 tomou os acima ditos Officiaes prizioneiros, e Soldados, a maior parte doentes, e feridos, tendo attacado os postos avançados que o inimigo tinha fóra de Coimbra, cortando-os e impedindo que entrassem na Cidade, onde os Francezes tinhão antes commettido muitas atrocidades: diz que, pelas chuvas copiosas que tinhão enchido ribeiros e valles, até o presente lhe era impossivel desalojar o inimigo da posição que occupou. Tenho, (diz) avançado das posições em que me havia postado, e nas quaes estava habilitado a trazer o inimigo a hum ponto, e obrigallo a retirar-se, se elle se aventurasse a qualquer attaque. *Devo fazer justiça ao Coronel Fletcher, e á Officialidade dos Reaes Engenheiros*, pela pericia, e diligencia com que formarão as fortificações, com as quaes tem posto as ditas posições tão fortes, que tornaria qualquer attaque feito naquella linha occupada pelo Exercito Alliado, mui duvidoso, ou inteiramente desavantajoso para o inimigo. „

„ O Exercito Francez poderá ser reforçado, e poderá induzir-me a que eu ache outra vez acertado o expediente, no estado actual dos Negocios da Peninsula, de voltar para as mesmas posições: porém não creio que *possa, ou dependa delle, trazer contra nós tal força, que possa tornar duvidosa a contenda.* „

Linhas de Torres Vedras, permaneceo por espaço de hum mez na posição que tomou; tendo a sua direita no Sobral, o flanco esquerdo em Villa Franca, e a sua retaguarda em Abrantes. O Governador de Peniche, só com guarnições milicianas, lhe interceptava as tropas mandadas a forragear.

A 17 de Novembro retirou-se por Alcoentre e Villa Velha, e tomou posto em Santarem; que he lugar forte por natureza, e em que elle muito se intrincheirou. O Exercito Alliado tambem se poz em movimento, picando-lhe a retirada, seguindo a sua marcha até Cartaxo, onde o Lord estabeleceo o seu Quartel General; e neste alcance fez-lhe 400 prizioneiros. O Corpo do Tenente General *Hill* ao mesmo tempo passou o Tejo em

---

„O Marquez de la Romana, unio-se ao Exercito Alliado nas posições fortificadas na frente de Lisboa, trazendo consigo consideraveis destacamentos de tropas do Exercito Hespanhol do seu Commando. O mesmo Marquez continúa a permanecer entre nós, recebendo eu delle conselhos de mui alto preço, assim como huma assistencia mui efficaz, e de valor nas suas consequencias.

Vallada. Ignora-se o motivo desta retirada. Conjectura-se que Massena, experimentando nada poder fazer contra o Exercito Alliado, e não podendo subsistir nos estreitos lugares em que se foi aquartelar, movendo-se para Santarem, não só poderia estar menos incommodado, em quanto esperava viveres e reforços da França; mas tambem segurava a passagem do *Zezere* na sua retirada á Hespanha pela linha de Castello Branco; e que avizinhando-se á Abrantes, podia melhor cubrir o attaque deste lugar por huma parte das suas forças, e talvez apoderar-se da ponte sobre o Tejo; o que o habilitaria a tirar supprimentos do Alem-tejo, tendo tambem mais facilidade de forragear nos Campos da Golegam.

Naquelle posto se concentrou, e foi inactivo em todo o Inverno, sem fazer tentativa de forçar as nossas Linhas, nem ainda assaltar as provincias do Norte do Reino. Esta inactividade, tão contraria á arrogancia da sua Proclamação, evidentemente próva, que elle se capacitou da impossibilidade de bom successo, e da certa destruição do seu exercito, se ou o enfraquecesse destacando Corpos

para emprezas remotas, ou se aventurasse á geral attaque contra as fortificações de magistral pericia sem exemplo na Europa. Nem outra cousa he de crer, conhecendo Massena a irascibilidade de seu Amo, e que seria perdido incorrendo a sua indignação, se com effeito podesse fazer o attaque, se quer em hum ponto, com algum gráo de probabilidade de Victoria. O seu empenho era attrahir o nosso Lord á que attacasse os seus entrincheiramentos, e se exposesse á huma batalha campal.

Porém a sabedoria e constancia deste providente Capitão evitou esse desatino, estando resolvido a permanecer immovel e tranquillo nas suas *inexpugnaveis Linhas*, e destruir o adversario pelas proprias mãos, e estultas phantasias dos Planificadores da Campanha, na certeza de sua final retirada. Assim tambem poupava inutil effusão de sangue. As devastações que á seus olhos o inimigo fazia dos Campos que occupava, não o abalarão do proposito, sempre tenaz do seu *Systema defensivo*. Seria mais facil ao Sol alterar o seu curso, do que elle o seu conselho, como

Pirro disse do Capitão Romano *Fabricio*. Bem conhecia que havia finalmente ser fatal á Massena o ter-se entranhado por paizes inimigos tão longe da França, e sem ter provido á armazens proximos para os supprimentos necessarios. Massena contentou-se com fazer alguns preparativos de passar Corpos ao Alemtejo: mas as suas operações forão baldadas. *

---

* No despacho de 19 de Setembro de *Berthier*, Ministro da Guerra, á Massena vê-se a seguinte peremptoria determinação „ O Imperador me ordena, que vos „ mande hum Official para vos informar, que a sua in- „ tenção he que attaqueis os Inglezes. Lord Welligton „ não tem mais de 18℔ homens, dos quaes sómente „ 15℔ são de infantaria, e o resto artilharia e cavalla- „ ria. O General Hill não tem mais de 6℔. S. M. pen- „ sa que seria ridiculo, que 25℔ Inglezes contivessem „ em respeito 60℔ Francezes; e que, não hesitando, e „ attacando-os ousadamente, depois de os ter reconhe- „ cido, lhe fareis soffrer grandes revezes. O Imperador „ pensa que tendes quatro vezes mais artilharia do que „ vos he necessaria.

Massena no despacho de 17 de Outubro seguinte, dando conta da *Batálha* de *Bussaco*, em que confessa que a sua perda sobe a 3℔ homens em mortos e feridos *inclusos hum grande numero de Officiaes*, diz que „ o Exercito Alliado he reputado em 60 a 70℔ homens,

Quarta Campanha de 1811.

O Nosso Heroe havia adoptado o Plano de *Fabio Maximo Tardador* contra o impetuoso

---

„ inclusos 25$ Inglezes „ Não se arrisca a prometter a ordenada derrrota; mas affirma „ *a minha Cavallaria se* „ *apoderou de todas as estradas que conduzem á estrada* „ *real de Lisboa*, e o General Montebrun marcha para „ a *Figueira* „ Lord Wellington se retira para Lisboa com o Exercito Alliado; e elle diz que a sua intenção he disputar-nos todas as posições. = *Eu marcho em hum só Corpo*, e farei tudo o que poder para o induzir a dar batalha; *unico meio de o destruir ou de obrigallo a embarcar-se.*

Massena não póde executar o mandado do seu Imperador, não obstante dizer que a sua Cavallaria mui superior se apoderará de todas as estradas que conduzem á estrada real de Lisboa, e não teve a habilidade de se antecipar a impedir o vôo do Exercito Alliado a cubrir aquella Capital, nem forçar o seu perspicassimo Commandante á prematura batalha campal. Emfim tornou-se ridiculo aos olhos dos seus proprios Soldados. Massena veio perder todo o seu credito diante do Tejo. Os

Hanibal. Aquelle immortal Capitão Romano, vendo a superioridade de forças do inimigo, deo ordem para se retirar o povo, e queimar os viveres, e o mais que podesse ser util ao inimigo. * Este foi de decisiva consequencia a salvar Roma. A imitação dos Grandes homens jámais deslustrou, antes dá gloria, aos que seguem o exemplo dos Salvadores dos Estados. *Quem se une ás grandes capacidades, dobra a sua.* ** Fabio até foi infamado em Roma, onde se julgava cobardia a sua tardança em destroçar o inimigo. O nosso Lord passou por igual transe. Dizia-se no vulgo:

---

seus Soldados o conceituarão por simples *Tambor Mór*, que fazia muita bulha de caixas de guerra, sem dar hum dia de peleja. Achou-se o seguinte rótulo no Quartel de Santarem *Icy estoit le logement du Prince d'Esselinge, qui a fait plus de bruit en batant la caisse, q' en batant les Anglais et les Portugais.*

* Fabius edixit: quibus oppida castella què immunita essent, ut in loca tuta commigrarent; ex agris quoque demigrarent omnes regionis ejus quâ iturus Annibal esset, tectis prius incensis, ac frugibus corruptis, ne cujus rei hosti copia esset.

Tit. Liv. Lib. 22 Cap. 11.

** Burke.

he mero espectador: está para fugir. Foi-lhe menos difficil soffrer a soberba e provocação estrangeira, do que a impertinencia e calumnia domestica. Então assoalhou o seu grande Caracter, e vio-se renovada a scena descripta pelo nosso Epico

Mas não vês quasi já desbaratado
O poder Lusitano pela auzencia
Do Capitão devoto, que apartado
Orando invoca a huma e trina Essencia?
Vélo com pressa já dos seus achado,
Que lhe dizem, que falta resistencia
Contra poder tamanho, e que viesse
Porque comsigo esforço aos fracos désse.

Mas olha com que santa confiança,
Que inda não era tempo respondia;
Como quem tinha em Deos a segurança
Da Victoria, que logo lhe daria.
Assi Pompilio, ouvindo que a possança
Dos imigos a terra lhe corria,
A quem lhe a dura nova estava dando,
Pois eu, responde, estou sacrificando. *

* Lus. VIII. 30 e 31.

Para lustre do Caracter Nacional, devo dizer, que o plano de Campanha do nosso Lord achou facilidades na execução, porque não teve que luttar com aleivosia do povo Portuguez. O espirito de lealdade, e de resentimento de injuria, manifestou-se a todas as luzes. Os Francezes em toda a parte, ainda em vastos Estados, concluirão expeditas campanhas em poucos mezes; porque o espirito de vertigem torneava as cabeças, não só do vulgo, mas tambem das Classes Superiores, entregues á reprobo senso, que lhes abrião as portas das Cidades, inchando-se com vans esperanças, e com cegueira inexplicavel, não se emendando com tantas experiencias de milhares de victimas da propria fatuidade. Mas em Portugal na gente do campo (he louvado por Inglezes) toda casa continha hum inimigo, e cada arvore occultava huma embuscada, que impossibilitava aos Francezes forragearem sem fortes patrulhas. Isto até obrigou a Bonaparte a mandar mantimentos da França, não fiando a subsistencia de seu exercito só do Commissariato de roubo, que sabia pouco valer-lhe.

Diz-se que tambem expedira á Massena hum reforço de 15$; porém nada lhe aproveitou.

O nosso Lord, com a perspicacia e perseverança dos altos entendimentos, que vem ao justo a infallivel serie das consequencias dos desacertos humanos, foi firme no Plano de destruir pela fome e inercia o exercito Francez, reconhecendo ser insufficiente e precario o exotico supprimento da França que Napoleão tentou. Pelo judicioso systema de obrar só, ou quasi inteiramente, na defensiva, antevio com segurança a não remota epocha da fugida de Massena. O necessario e bom effeito deste systema em fim se manifestou.

A 5 de Março de 1811 Massena fez movimento de retirada geral, e desalojou-se de Santarém. Em lugar de se vangloriar como o Vencedor de Pompeo, = vim, vi, venci, = só coube-lhe em sorte a ignominia de ser obrigado a dizer = *dispuz, parei, fugi* = He singular coincidencia, que no mesmo dia o Exercito alliado da Peninsula derrotasse a *Victor* em Cadiz nas alturas da *Barrosa*; devendo-se principalmente a Victoria ao General Inglez Graham.

A Tacito cahio a penna da mão, tendo de escrever as crueзas dos Tyrannos de Roma. Menos ainda a poderia sustentar, se quizesse descrever as dos impios assoladores Francezes, que se deshumanárão a ponto de, não só mandarem, mas verem, espectaculos de horror e vingança, que fazem estremecer ainda aos corações callosos dos que bebem o crime como a agoa. Não mancharei esta Memoria com descripções, que forção a execrar a depravada natureza humana. Baste dizer, que o nosso Lord só achou em Santarém, e nos seus arredores, montões de ruinas, scenas de miserias, incendios, e monstruosidades sem conto, e até alheias da verosimilhança. O Exercito Britannico alli entrando observou a seguinte Sentença Franceza, escrita nas muralhas. = Bom Soldado deve ter o coração do leão, a força do cavallo, a fome do rato, a insensibilidade do bruto. =

O Lord, ao romper da manhãa do dia seguinte, poz em movimento todo o seu exercito, para picar a retaguarda do inimigo, sempre cauteloso em evitar acção geral, e seguindo a sua marcha até o Mondego, An-

cião, e Pombal, acoçando-o com a divisão ligeira, Reaes Dragões, e Hussares, sem lhe deixar pouzo. Nesta perseguição lhe forão tomados muitos prizioneiros. Presumindo Massena a 12 do mez poder-se sustentar entre Redinha e Pombal com o Corpo de Cavallaria do General *Montbrun*, tendo a sua direita em huma matta sobre o Rio Loura, moverão-se com rapidez as divisões dos Generaes *Pack*, *Erskine*, *Picton*, *Cole*, *Spencer*, e os *Caçadores Portuguezes*. A retaguarda do inimigo foi desfeita em Pombal, Arronches, Sabugal; o que o obrigou a retirar o seu principal Corpo para Condeixa. O nosso Commandante em seus Officios faz especial menção da valentia daquelles Caçadores, dizendo, que se *distinguirão admiravelmente, sacudindo das mattas os Francezes no mais galhardo estilo.*

Estas e outras acções progressivas desalojarão a Massena de todas as suas posições, que tentou tomar nas montanhas, e outros lugares, que lhe davão opportunidade de se postar vantajosamente. Vio-se forçado a abandonallas por toda a parte, marchando em huma solida massa, sendo obrigado a destruir

parte de suas peças, bagagens, e munições, para facilitar a fugida, fazendo saltar aos ares a polvora com os cavallos da artilharia, e não escrupulisando, ainda com o mais leve espirito de honra, em abandonar os seus feridos.

Restauração de Portugal.

POR fim foi livre Portugal a 4 de Abril de 1811. Excede toda a expressão a alegria dos habitantes do Reino, que fizerão as maiores demonstrações de agradecimento ao nosso Lord, como o Defensor da Monarchia, cantando-se por todas as partes o *Te Deum* em graças ao Altissimo. Bem se podia acclamar com Camões, como antigamente fizerão os leaes Portuguezes ao nosso D. Nuno Alvares depois do exterminio dos Invasores do Estado,

Logo todo o restante se partio
Da Lusitania postos em fugida:
A quem lhe esta victoria permittio,
Dão louvores e graças sem medida. *

* Lus. III. 82.

Assim (permitta-se-me e expressão) o Lord Wellington semelhante ao *Anjo do Paraizo*, com sua espada percuciente lançou fóra de Portugal o que antes pavoneava de *Anjo da Victoria*.

No *Monitor* de Pariz se confessa que Massena nunca pôde fazer alto: mas só o attribue á falta de subsistencias. Mas, se assim era, porque soldados de pés tão velozes para derramarem sangue, não acceleravão a sua marcha, e apenas andavão, (como alli se diz) duas legoas e meia por dia? Tendo em 11 de Abril cahido a praça de *Badajoz* por capitulação dos Hespanhoes, Massena pôde tomar hum forte posto sobre as nossas fronteiras. Aquella Praça rendeo-se sem necessidade, precipitando-se o Governador Hespanhol *Imas* a entregalla, quando já sabia que o Lord tinha expedido ao Marechal Beresford em seu soccorro. Aquelle Governador excusou-se dizendo, que os inimigos ja havião feito na Praça *brecha praticavel*; mas o Lord em seu Officio affirmou que ella era *impraticavel*.

Humanos olhos não se podem erguer, nem entendimentos acreditar, as horribilidades do Plano de devastação deste Monstro da Italia. O exercito Inglez, entrando em Leiria,

ainda chegou a ver ahi miseraveis habitantes expirando de feridas e fome. Até livrarias tinhão sido queimadas, ou destruidas. Em Alcobaça os Templos forão saqueados, e os jazigos dos nossos Reis sacrilegamente destruidos. Parece que a intenção dos novos Vandalos era deixar pavoroso memorial do seu atheismo, para nunca mais esquecerem no paiz tamanhas atrocidades.

O nosso Lord, na participação Official destas cruezas, conclue dizendo, que, o exemplo de Portugal onde os Francezes entrarão a falsa fé, promettendo protecção e felicidade, deve escarmentar aos povos de todas as Nações, para conhecerem o valor que se deve dar á promessas, e esperanças de tal gente; e que não ha segurança para vida, nem para cousa alguma, que a faz preciosa, excepto decidida resistencia a tão deshumano inimigo.

O Marechal Beresford que, sobre ser o Sabio Organizador do exercito de Portugal, se distinguio preeminentemente em todos os lances desta *grande crise* do Reino, tambem com summa actividade obrigou em Campo Maior ao famoso *Mortier* a retirar-se além do Gua-

diana em 25 de Março, perseguindo-o até Badajos. Elle tambem a 25 de Maio obrigou a Praça de Olivença a capitular.

Não faltou quem elogiasse a retirada de Massena, e até a assemelharão á de Xenofonte na Grecia. Que indignidade e impudencia! Se era o Tactico *non plus ultra*, porque não involveo o Exercito Anglo-Luso, e não soube forçallo á batalha geral, sendo-lhe alias superior em Cavallaria? Em tanto tempo de Marcha não achou hum dia para sua gloria! Os que se jactão de soffredores de fome, não morrerião por hum dia de jejum, se fizessem a sorpreza, e derrotassem a quem antes provocavão para sahirem das Linhas. He claro pois que só temeo a Tactica, que nunca vio, do *Defensor do Reino*. A este he de immortal gloria salvar o seu Exercito. Só Vandalos da Facção atheistica, porque desprezão as vidas de seus semelhantes, prodigalizão sem causa as proprias, pensando nada valerem, igualando-os em destino o das bestas. Os Francezes nas suas Revoluções e Campanhas se mostrarão a par dos que o seu author do espirito das leis diz que estão *ainda*

abaixo do nada, por viverem sob vil despotismo. Tigres avezados ao sangue, só matão por matar. Os Guerreiros humanos porém só fazem a guerra (como diz Burke) *dentro do Circulo da nossa moral.*

Bonaparte, para cobrir a sua vergonha, recorreo ao vulgar systema de calumnia e diffamação, calculando com o infinito numero dos estultos, que olhão para o estado da guerra como para leito de rosas, e imaginão que expôr peito á bala, sem calculo de tempo e circunstancias, he o genuino valor e saber Militar. Mas em vão pertendeo desluzir o nobre e necessario plano defensivo do nosso Heroe, que justamente não quiz expor o seu exercito em Acção geral, e encadeou o inimigo em modo, que não dependia deste o forçallo á batalha decisiva. O Despota humilhado com muita emphase publicou na sua Gazeta Official do *Monitor* o seguinte sarcasmo ,, Praza a Deos, que Wellington defenda algum dia a Inglaterra como a Portugal! Pelas devastações que commetteo, será sempre execrado pelos Portuguezes. Quando elles desejarem explicar a seus filhos *a maneira Ingleza de*

defender hum Paiz, lhes mostraráõ a ruina de suas Villas. „

Os Portuguezes sensatos sempre se recordaráõ com a mais grata memoria do expediente com que aquelle Grande Homem salvou o Reino. Nada accrescentaria nesta materia, se o tenebroso machiavellismo de tão odiosa suggestão não tendesse a illudir a credulidade dos povos, que mais soffrerão nesta Campanha pela rigida execução do Plano arguido. As invectivas do Tyranno, e de seus satellites, só provão a crassa ignorancia ainda da certa historia da propria Nação. Além dos muitos exemplos de antigos Capitães da primeira ordem, os tempos modernos fornecem muitos factos semelhantes, em que até se arrazarão templos para segurar a defeza das Cidades. Igual *maneira Franceza de defender a seu Paiz* se empregou na grande epocha do reinado de Francisco I. nas duas principaes invasões que lhe fez o Imperador Carlos V.*

* O celebrado historiador *Robertson* assim a descreve na primeira invasão de 1524. „ O General *Pescara*, para

Os Governadores do Reino fizerão a seguinte Proclamação.

difficultar a subsistencia do inimigo, depois de devastar os seus proprios paizes adjacentes, até arrazou os suburbios de Marselha, reduzindo-se ao systema puramente defensivo; do que resultou retirar-se o Exercito invasor, depois de hum sitio de quarenta dias, exhaurido com fadigas, doenças, mortes, e falta de provisões.

Na segunda invasão de 1536 o Marechal de *Montmorency* concertou o seu plano defensivo com o Monarcha Francisco I., que era Mestre de guerra, de heroico, e ainda romanesco, valor, desejando humilhar o seu antagonista, que, cego com a presumpção inspirada pela prosperidade de suas Armas, até já tinha repartido as provincias e os Empregos da França pelos seus Officiaes, vindo em pessoa effeituar a conquista com tanta ufania, que logo recomendou ao seu historiador Jovio, que aprontasse quanto papel podesse; pois todo seria pouco para descrever as victorias que se promettia na execução do seu Projecto da Monarchia Universal. O dito judicioso historiador assim elogia o systema adoptado pelo Monarcha e General Francez.

„ Francisco resolveo-se fixamente ao unico conveniente, e efficaz Plano de desfazer a invasão do poderoso inimigo; e a sua prudencia em escolher este Plano, como tambem a sua perseverança em executallo, merece o maior louvor; pois que era igualmente contrario ao seu natural temperamento, e ao genio da Nação Fran-

Portuguezes! Chegou finalmente o dia da nossa gloria: as tropas inimigas postas em

---

ceza. Elle determinou permanecer absolutamente na *defensiva*, não jámais arriscando batalha, e nem ainda grande escaramuça, sem a certeza do successo; fortificar os seus campos; privar o inimigo de subsistencia, devastando o paiz circumvizinho, e *salvar todo o Reino, sacrificando huma das suas provincias.* A execução do Plano foi commettida inteiramente ao Marechal *Montmorency*, o author delle, e que era o homem maravilhosamente proprio a tal confiança.

„ *Montmorency* fez a escolha do campo debaixo das muralhas de *Avinhão.* Trabalhou com incançavel industria por fazer inexpugnaveis as fortificações, e ajuntou ahi hum exercito consideravel, ainda que muito inferior ao do inimigo = *Marselha* e *Arles* forão as unicas Cidades que elle julgou necessarias defender. = *Os habitantes das outras Cidades, e igualmente os dos Campos abertos, forão compellidos a abandonar as suas casas*, e forão conduzidos ás montanhas, ao Campo de Avinhão e ás provincias interiores. As fortificações das praças que poderião dar abrigo ou defeza ao inimigo, forão arrazadas. Trigo, forragem, e provisões de todo o genero, forão retiradas, ou queimadas. Moinhos, fornos, forão destruidos; as fontes forão entulhadas ou inutilisadas. A devastação extendeo-se desde os Alpes até Marselha, e desde o mar até os confins do Delfinado. A historia das Nações civilisadas não dá hum

vergonhosa fugida, e derrotadas em todos os pontos, desamparão rapidamente o territorio Por-

---

exemplo em que este cruel expediente fosse empregado para a *segurança publica* com semelhante rigor.

„ O Imperador, tanto que vio a assolação do paiz, começou a perder as esperanças da conquista, convencido de que hum Monarcha que voluntariamente tinha arruinado huma das suas mais ricas provincias para fazer retirar o inimigo, defenderia o resto com desesperada obstinação. Elle logo reconheceo o quanto era prudente o Plano da defeza de Francisco, ainda que parecesse extraordinario. Deo comtudo ordem de attacar Marselha e Arles, esperando que os Francezes deixarião a sua vantajosa posição para socorrellas. Porem *Montmorency* foi immovel em Avinhão, e os Imperialistas abandonárão a sua empreza com perda e ignominia. O exercito do Imperador foi acossado em continuas sortidas de pequenos destacamentos de tropas ligeiras, enfraquecido por doenças, e descorçoado por desastres, que parecião mais intoleraveis por isso que erão inesperados.

„ Montmorency achou-se exposto ao maior perigo pelo inconsiderado valor das suas proprias tropas, que chegarão quasi ao extremo de precipitar o Reino nas calamidades, que com a sua industria e cautela se tinha esforçado evitar. Desacostumados a ver o inimigo devastar o seu paiz quasi sem opposição, impacientes de tão longa inacção, não vendo os lentos e remotos bens dos certos effeitos do Systema da defeza, os Francezes anciavão por

tuguez, que empestavão com a sua presença. Os Governadores do Reino se congratulão com

---

huma batalha com igual ardor que os Imperialistas. Elles consideravão o proceder de seu General como deshonra a seu paiz; imputavão a sua cautella á timidez; a sua circunspecção á falta de animo; e a constancia com que seguia o seu plano á teima e philaucia. Montmorency, não obstante as claras murmurações e queixas dos Soldados, Officiaes, e Validos do Rei, se afferrou a seu systema. Entretanto chegou o mesmo Rei ao exercito, e esteve a ponto de se deixar levar pela impaciencia da sua gente, abandonando a saudavel precauçáo de Montmorency. Felizmente a retirada do inimigo livrou o Reino do perigo que resultaria de alguma temeraria resolução. O Imperador, depois de estar mais de dous mezes em Provença sem gloria, nem executar cousa alguma proporcional aos seus vastos preparativos, que justificasse as jactancias de sua potencia; depois de perder grandes Officiaes, e ametade das suas tropas, *vio-se em extremos*, e julgou que não podia mais luttar com as calamidades. A necessidade extorquio delle as ordens para a retirada, que foi feita com precipitação e desordem.

„ Montmorency que, neste critico momento avançando com todas as suas forças, poderia totalmente arruinar o exercito Imperial, o perseguio com excesso de cautella; repetindo a sua favorita maxima, que he mais prudente deixar o Leão escapar, do que reduzillo á deses-

vosco deste feliz successo; e, depois de se humilharem na Presença do Omnipotente, Pri-

---

peração; e que se deveria fazer huma ponte de oiro para o inimigo que se retira.

O mesmo Imperador, que tambem foi insigne General, na invasão que em 1540 fez n' Allemanha na guerra contra os Confederados Principes do Imperio pelas contendas religiosas, que constituirão a Era da intitulada Reforma, não obstante reconhecer que o Exercito opposto não podia ter coherencia e unidade, prevendo por isso a breve dissolução da Liga, comtudo, pela numerica superioridade das forças contrarias, adoptou o Systema defensivo, fortificando o seu Campo de Ingols.

O citado *Robertson* expondo as operações do Landgrave, que capitaneava o Exercito dos Principes do Corpo Germanico, diz, que, não obstante irritar ao Imperador com insultos, e furiosas descargas de artilharia, para exasperallo a sahir de seus entrincheiramentos, comtudo o mesmo Imperador *tinha muita prudencia para cahir no laço*, e se afferrou ao seu systema com inflexivel constancia; retirando as suas tropas para dentro das trincheiras, esperou friamente pelo assalto, e até cuidadosamente evitou qualquer correria e escaramuça que podesse empenhallo em combate geral. . . . . .

Nesta maneira gastou todo o outono. A demora occasionou receber reforços, e o inimigo quebrar de animo, e começar a dissolver-se a formidavel confederação; o que facilitou depois a completa Victoria do Imperador.

meiro e Soberano Author de todo o bem, rendem as devidas graças a S. A. R. o Prin-

---

Gibbon, na sua Historia da decadencia do Imperio Romano, expondo a invasão que fez n' Asia o celebrado Apostata *Juliano*, Imperador de Roma, que, fiado principalmente nas tropas das Gallias, presumindo-se outro Alexandre, se arrojou a ir em pessoa attacar o maior inimigo do Imperio Romano no fim do quarto seculo, o famoso *Sapor*, intitulado o Grande Rei da Persia, intentando senhorear-se da Hyrcania e India, sendo bem succedido até chegar a queimar-lhe o Palacio nas margens do Tygris, e pôr cerco á Capital (em cujas militares operações foi morto, deixando o seu Exercito na mais perigosa situação, do que mal salvou alguns restos o seu successor *Valentiniano* por huma paz ignominiosa); reconhece, que a Victoria dos Persanos se deveo á providencia defensiva de incendiarem elles mesmos as suas mais florentes searas, para se impossibilitar a rapida carreira e subsistencia dos Romanos. Espero não será desagradavel aos Leitores transcrever aqui as passagens seguintes do dito illustre Historiador, pela analogia do successo da nossa feliz Campanha defensiva, que servio de exemplo, e produzio hum effeito igualmente prospero, á Campanha da Russia de 1812, que tão decisiva foi para a queda de Bonaparte.

„ Juliano era objecto de terror e odio dos Persanos; e os pintores da Nação representavão o invasor do seu paiz como hum furioso leão, que vomitava hum fogo

cipe Regente Nosso Senhor, cuja profunda Sabedoria estabeleceo as bases da nossa defe-

consumidor. A extensa região sita entre o rio Tygris e as montanhas da Media, tinha muitas cidades e villas; e o seu terreno fertil era na maior parte cultivado. Juliano podia esperar, que hum Conquistador, que possuia os dous mais fortes instrumentos da persuasão (o ferro e oiro) facilmente obteria abundante subsistencia dos medos e da avareza dos naturaes do paiz. Porém, assim que se avizinhárão os Romanos, desvaneceo-se esta rica e risonha perspectiva. Por ordem de *Sapor*, de toda a parte que se movião os inimigos, os habitantes desertavão as povoações, e se refugiavão nas Cidades fortificadas, e recolhião do Campo os gados. Trigo verde e maduro foi abrazado; e quando se abateo a chama que interrompia a marcha do exercito, o invasor só vio a triste face de desertos fumantes e nús. *Este desesperado, mas efficaz, methodo de defeza, só póde ser executado pelo enthusiasmo de hum povo que prefere a sua independencia á sua propriedade; ou pelo rigor de hum governo arbitrario, que consulta a segurança publica, sem submetter as suas inclinações á liberdade da escolha.* Na presente occasião o zelo e a obediencia dos Persanos corresponderão ao mando de Sapor; e o Imperador Juliano foi logo reduzido a tenue fundo de mantimentos. As visionarias conquistas da Hyrcania e da India tinhão por muito tempo illudido e atormentado o espirito deste Conquistador, de igual loucura á de Alexandre. &c. &c.

za; a S. M. Britannica; ao seu illuminado Ministerio; e a toda Nação Britannica, em quem temos achado auxilios poderosos e liberaes, a mais constante cooperação para repellir o inimigo commum, e aquella honra, probidade, e constancia de principios, que caracterizão particularmente a esta *Grande Nação*; ao *illustre Wellington*, a quem a Sua Sagacidade, e consumados Conhecimentos mi-

---

Os Leitores relevaráõ esta digressão, em que me extendi, não por necessidade de apologia do nosso Heroe, justificando o seu systema: o feliz exito da Campanha o dá de subejo; mas para desvanecer impressões sinistras, que mui extensamente se espalharão, até neste Mundo Novo, contra o seu Plano defensivo, causando-lhe notorio desprazer rumores indignos no tempo em que elle mais se desvelava pela salvação do Estado, fazendo esforços dignos de se cantarem em vasta Epopea. Contra os que magoarão o seu coração, só direi com o Principe dos nossos Poetas:

Não ha peito tão alto e tão potente
Que de desconfiança não se afronte . . .

E quem vos fez molesto tratamento
Não póde ter sublime pensamento.
Cam. Lus. III. 109 II. 86.

litares fizerão penetrar com anticipação os planos do inimigo, tomar as precauções mais efficazes para os frustrar, e obrigallo finalmente a fugir com as tristes reliquias de seu numeroso Exercito, attenuadas pela fome, pelas mais sensiveis privações, e pela continua perseguição das Forças alliadas. &c. ,,

Os mesmos Governadores do Reino dirigirão ao nosso Heroe a seguinte Carta a 17 de Abril do corrente anno.

,, Foi-nos apresentado o Officio de V. Excellencia datado de 9 do corrente; e havendo nós devidamente considerado os gloriosos e transcendentes Serviços de V. Excellencia no decurso da presente Campanha, temos a grande satisfação de expressar a nossa justa admiração dos preclaros feitos que tem immortalizado o nome de V. Excellencia, sustentando a honra dos Exercitos alliados, e libertado este reino, pela terceira vez, da oppressão dos nossos inimigos. Nós poremos na presença de S. A. R., na mais distincta maneira, os acontecimentos que tem occorrido, recommendando á Real Attenção os Serviços de hum Exercito, que se tem cuberto de glo-

ria debaixo do Commando de V. Excellencia. V. Excellencia não pode deixar de ter grande satisfação com o resultado dos seus planos e trabalhos, que, coroados pelos mais eminentes bons successos, e pela opinião publica, não deixão nada a desejar, para satisfazer o coração do Illustre Guerreiro, por quem forão concebidos, e executados. „

A seguinte Apologia do nosso Heroe he hum monumento digno da sua probidade, que deve estar sempre em memoria de todos os Compatriotas, para devida gratidão a este Restaurador de Portugal, e eterno odio aos perfidos invasores.

Lord Visconde Wellington Cavalleiro de Bath, Marechal General dos Exercitos de S. A. R. o Principe Regente de Portugal &c.&c.&c.

„ A Nação Portugueza he informada, que o cruel inimigo, que havia invadido a Portugal, e devastado o paiz, foi compellido a evacuallo, e a retirar-se a travez do Agueda, depois de haver soffrido grandes perdas.

„ Os habitantes dos districtos invadidos podem com segurança voltar para os seus lares, e principiarem as suas occupações, e arranjos domesticos.

„ O Marechal General lhes recorda todavia o contheudo da Proclamação, que lhes dirigio em o mez de Agosto do anno passado. (onde declarou, que *os deveres* que o ligavão a S. A. R. o Principe Regente de Portugal e á Nação Portugueza, o obrigarão a fazer uso do poder e authoridade de que se achava munido, forçando os fracos e indolentes para salvarem a si propios e a Patria dos males que os esperavão.)

„ A Nação Portugueza conhece agora por experiencia, que o Marechal General não se enganou em a natureza ou extensão dos males, com que era ameaçada, nem tam pouco nos unicos meios de precavellos, ou impedir seus effeitos; os quaes erão, e são; huma firme resolução de resistencia, e remover e occultar todos os bens, e effeitos que podião contribuir para a subsistencia do inimigo, e facilidades dos seus progressos.

„ Tem decorrido perto de quatro annos desde que o tyranno da Europa invadio com hum poderoso exercito o Reino de Portugal. Não teve por motivo esta invasão huma defeza pessoal; não foi para vingar insultos, ou

injurias que lhe houvesse feito o benefico Soberano deste Reino; não foi finalmente o ambicioso desejo de augmentar o seu poder politico; pois que o Governo Portuguez sem resistencia havia condescendido com todas as requisições do tyranno; foi porém o seu objecto o insaciavel desejo da pilhagem, e apoderar-se das riquezas de huma Nação, que gozava das doçuras da paz ha perto de meio Seculo.

„ Os mesmos desejos occasionarão no anno de 1809 a invasão das Provincias do Norte de Portugal; e a inclinação para o roubo, e pilhagem, motivou a do anno de 1810, que felizmente acaba de ser frustrada; e o Marechal General appella para a experiencia dos que tem presenciado as trez invasões; a fim de que testifiquem, se por ventura, durante ellas, o procedimento do Exercito Francez não tem sido o de confiscar, roubar, e commetter quantos ultrages pôde suggerir-lhe a sua barbara, e atroz indole; e se, desde o General até o ultimo Soldado, se não deleitavão em praticar taes excessos.

„ Aquelles paizes, que se tem submetti-

do á tyrannia, não tem experimentado melhor sorte do que os que tem resistido. Os habitantes perderão todos os seus bens, as suas familias forão deshonradas, as suas leis violadas, a sua religião banida, e sobre tudo, privados da honra daquella varonil resistencia á oppressão, contra a qual os habitantes de Portugal tem dado tão singulares, e felizes exemplos.

„ O Marechal General, ao mesmo tempo que annuncia os resultados da ultima invasão, considera ser do seu dever recordar aos habitantes de Portugal, que, não obstante se ter removido o perigo que os ameaçava, com tudo ainda não está completamente desapparecido.

„ A Nação Portugueza ainda tem riquezas, as quaes o tyranno procurará pilhar. *Ella he feliz debaixo do moderado Governo do seu benefico Soberano*, e isto basta, para que o Tyranno se esforce a destruir a sua felicidade. Ella lhe tem prosperamente resistido; e por tanto não deixará elle de fazer quanto lhe seja possivel para submettella ao seu jugo de ferro.

„ A Nação não deve affrouxar em seus pre-

parativos para huma firme, e decidida resistencia. Todo o individuo, capaz de pegar em armas, deve aprender o seu manejo; e os que por sua idade ou sexo não podem pegar nellas, devem de antemão ter em vista as paragens mais occultas, e de maior segurança; fazendo ao mesmo tempo todos os necessarios arranjos, para se recolherem a ellas, quando se approximar o momento de perigo.

„ Os effeitos de valor que então a avareza do Tyranno, e dos seus satellites, e que são o grande objecto da sua invasão, devem de antemão cuidadosamente enterrarem-se; cada individuo occultando os seus; não confiando o segredo á fraqueza daquelles que não tenhão interesse em guardallo.

„ Devem-se tomar medidas para occultar ou inutilizar os viveres, que se não possão transportar para lugares seguros, assim como tudo quanto possa contribuir a facilitar o progresso do inimigo; pois que he bem notorio que as tropas inimigas se apoderão de quanto encontrão, e nada deixão ao legitimo dono.

„ Se se adoptarem estas medidas, por superior que seja o numero das forças, que o

dezejo da pilhagem, e da vingança possa induzir ao Tyranno, a mandar novamente invadir este paiz, *o resultado será certo, e a independencia de Portugal, e felicidade de seus habitantes, ficará finalmente estabelecida, com eterna honra da prezente geração.* „

Quartel General 10 de Abril de 1811.

Wellington.

Os incomparaveis serviços deste admiravel Commandante do Exercito Alliado, e a justa confiança que elle merecia, se faz patente do uniforme juizo feito por Authoridades competentes dos Soberanos Alliados.

Quando se divulgou a noticia da retirada de Massena, ao principio não foi crida, por inverosimil, pelos que erão preoccupados com o estupido conceito da *invencibilidade franceza*; e ignominiosos juizos contra o Governo Inglez, e contra o seu excelso General. Depois, quando a evidencia forçou o reconhecimento da verdade, a murmuração trocou-se em admiração do feliz successo, que antes parecia phantastico, e sobrehumano. He glorioso ao nosso Heroe, que até o seu proprio Antagonista lhe fizesse justiça no officio,

que este dirigio ao Governo Francez do Quartel General de datado de 23 de Março do corrente anno: ahi transluz a mais explicita confissão da inexpugnabilidade das Linhas da Defeza de Torres Vedras; dizendo, que entre as medidas que se podião adoptar para executar o plano de Bonaparte erão: attacar os Inglezes em suas Linhas ante Lisboa; *mas os principios da Tactica Militar o prohibião, porque não era possivel trazer ao attaque a artilharia pezada. &c.* Como não effeituou essa e as mais medidas que se excogitarão, he evidente que foi supplantado pelas vastas fortificações, e scientificas manobras do Commandante Britannico, que fez mallograr todas as vans tentativas do orgulho Gallico.

Massena em seu Officio só lamenta a falta de subsistencia, mal intrincheirando a sua decahida reputação nesse miseravel reducto. Basta que confesse ser-lhe impossivel a Conquista da Cabeça do Reino, e que se vio forçado a retirar-se além das fronteiras. As causas deste successo devião ser por elle previstas; e pelo seu Imperador, que não podia pretextar ignorancia das circunstancias do

paiz que mandou invadir, tendo tanta presumpção, não menos de tactica, que de topographia de Portugal, antes já duas vezes occupado, e que em todos os pontos tinha feito mappear, e alias havendo muitas Cartas Militares nos Archivos do Reino, que dilapidarão os seus Generaes na sua primeira aleivosa occupação do Reino. Bem he que manifestasse ao mundo a sua temeridade e inprovidencia, para elevar a fama do Heroe Luso-Britannico ao maior cume da gloria humana. Até agora o Invasor confiadamente affirmava que *era impossivel a defeza* da Capital; agora proclama ao mundo que *era impossivel o seu attaque*. Que mais pode desejar a Nação para se gloriar dos seus esforços de exemplar resistencia, huma Nação, digo, áquem, na frase do nosso Epico, = *nenhum trabalho enoja, e offende*. =

He inexprimivel o alvoroço de alegria e congratulação, que causou em Inglaterra a noticia da forçada retirada de Massena. Em todos os entendimentos esclarecidos se abrio hum horiozonte indefinido de esperanças da fi-

nal gloria, e restauração da Europa contra a selvajaria da França degenerada.

A 26 de Abril do corrente anno, ajuntando-se os Lords Espirituaes e Temporaes no Parlamento, resolverão sem discrepancia dar seus *Agradecimentos ao Lord Wellington, pela consumada capacidade, fortaleza, e constancia, que mostrou no Commando das forças Britannicas e Portuguezas, pelas quaes o Reino de Portugal foi felizmente defendido, fazendo os mais importantes e assignalados Serviços a este Reino, e á sua Patria.* Tambem Ordenarão que o Orador da Casa communicasse ao nosso Heroe as suas Resoluções, requerendo-lhe, que as participasse aos Exercitos Britannicos e Portuguez, agradecendo-lhes igualmente o seu valoroso e exemplar comportamento. Aquelle Orador na Carta que dirigio ao nosso Fabio Lusitano diz. „Havendo muitas vezes tido a felicidade de dar agradecimentos da Casa aos Valorosos e distinctos Commandantes das nossas Armadas e Exercitos, a ninguem tantas vezes como a V. Excellencia presenciei fazer huma Expressão tão declarada e ardente de

agradecimento e admiração; tributo justamente devido a tão grande feito, que frustrou o projecto mais empenhado do inimigo, e poz em fugida os seus mais celebres Generaes, e Tropas Veteranas, e derribou a arrogancia de suas pertenções militares aos olhos da Europa. „ O Lord Primeiro Chanceller tambem dirigio a S. Excellencia a 29 de Abril huma Carta Congratulatoria por Ordem da Casa dos Lords, em que conclue, dizendo = não sei os termos com que possa adequadamente exprimir o prazer que sinto em obedecer á determinação desta illustre Casa, transmittindo a hum Membro tão distincto della estas expressões de seus Agradecimentos. =

Não devo passar em silencio, tanto os Actos de Justiça e Generosidade do Governo e Nação Britannica em acudir, quanto antes, a dar allivio ás calamidades padecidas pela Nação Portugueza, sacrificada pelo atroz inimigo em odio de Inglaterra; como da especial gratidão dos Governadores do Reino, que até mandarão registar nas Camaras das Provincias, que mais soffrerão, esse tão digno monumento da liberal sympathia e frater-

nidade da Nação tão amiga, afim de perpetuar a memoria desse raro testemunho e reconhecimento da cordial Cooperação dos fieis Alliados.

O Marquez de Weslleley apresentou na Casa dos Communs a seguinte Mensagem de S. A. R. o Principe Regente do Reino Unido da Gram-Bretanha e Irlanda, então ja inaugurado na Regencia, pela infausta enfermidade do, para todos os seculos Veneravel, Seu Augusto Pai, ElRei Jorge III.

„ O Principe Regente, em nome, e da parte de S. M., tendo tomado na sua séria Consideração as informações, que tem recebido das grandes calamidades, a que tem sido expostos os habitantes de huma parte do Reino de Portugal nas suas pessoas e bens, em consequencia da invasão daquelle paiz, e principalmente pela petulante e selvagem barbaridade exercitadas pelos Exercitos Francezes na sua recente retirada, que não póde deixar de affligir as pessoas que tem algum sentimento de religião ou humanidade; deseja ser habilitado pela Casa dos Communs a dar aos felizes Vassallos do bom e fiel

Alliado de S. M. auxilios tão promptos e effectivos, que possão ser proprios nesta interessante e consternadora occasião.

Aquelle grande Homem de Estado em sua Falla no Parlamento, entre admiraveis reflexões, disse, que os successos das Campanhas em Portugal havião creado hum sentimento de admiração, pela magnanimidade, perseverança, zeloza e ardente constancia, que os esforços de *S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor* tinhão manifestado para resistencia ao Oppressor commum; e que a Sabedoria do Commandante frustrara todas as tentativas do inimigo, tendo-se alcançado a *mola real da defeza*, isto he, a vontade e espirito do Povo Portuguez, que havia soffrido tantos sacrificios. Por isso propoz conceder-se a Contribuição de 100$ libras esterlinas (de que ja acima fiz menção) para socorro dos Vassallos arruinados de Portugal; accrescentando, que a sua Proposta se constituia mais attendivel ao Parlamento pela consideração, de ser *recommendada pelo Lord Wellington.*

A 10 de Abril o Chanceller do Thesouro accrescentou em eloquente phraseologia

nobilissimos sentimentos sobre o mesmo assumpto: baste notar os seguintes „ Será justo que Portugal, e o mundo conheção a superioridade do Caracter Britannico sobre o do Inimigo, que não cessa de calumniallo. Elle atreve-se a accusar a Nação de barbaridade, e a fallar de sua propria conducta, como se fosse piedosa para com as mais Nações que se submettem ao seu Imperio. O Monitor tem dito muitas vezes á Europa, que os Inglezes não servião de cousa alguma como Alliados a qualquer Potencia. &c. A deshumanidade dos Francezes tinha sido bem sentida em Portugal: convinha mostrar a humanidade dos Inglezes, não por palavras, mas por obras. &c.

O Principe Regente de Inglaterra em outra Mensagem ao Parlamento declarou a Sua Vontade de seguir a Politica illuminada de seu enfermo Augusto Pai, ordenando, que se proseguisse na guerra com *augmento de actividade e vigor*; accrescentando as notaveis seguintes expressões.

„ A vossa perseverança, determinada em hum systema de soccorro liberal ás *Valentes*,

e leaes Nações da Peninsula, tem augmentado progressivamente os seus meios, e o espirito de resistencia; em quanto a attenção, cheia de humanidade, que tendes dado aos soffrimentos dos habitantes de Portugal debaixo de nunca vista crueldade do inimigo, tem confirmado a alliança por novos laços de affeição, e não póde deixar de inspirar mais zelo e animo para manter a Causa Commum.

„ Os Successos que tem coroado as armas de S. M. durante a presente Campanha debaixo do distincto Commando do Lord Visconde Wellington, são importantissimos aos interesses e gloriosos ao caracter do Paiz.

A Cidade de Londres votou Agradecimentos ao nosso Lord, e ao exercito do seu Commando, e lhe fez o presente de huma bella espada de valor de 200 guinés. Ambas as Casas do Parlamento tambem lhe votarão Agradecimentos; e todo o Reino Unido retinio das acclamações da alegria publica, e de expressões d' honra áquelle Capitão magnanimo.

S. A. R., em reconhecimento dos serviços do Marechal General, Deo-lhe o Titulo de *Marquez de Torres Vedras.*

Esta para sempre memoravel Campanha adquirio completo esplendor pela seguinte Carta Regia, que S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, dirigio aos Governadores do Reino, Unindo ao Elogio do Lord Wellington o Magnifico Acto de Real Justiça aos seus Vassallos, principalmente Lavradores e Fabricantes da Provincia que mais soffreo pela invasão.

„ Governadores do Reino de Portugal e Algarves: Amigos: Eu o Principe Regente vos Envio muito saudar, como áquelles que Amo e Prezo. Sendo-Me presentes as atrocidades e devastações perpetradas pelo abominavel Exercito Francez em todos os lugares que occupou, durante o desgraçado tempo em que esteve nesse Meu Reino, e principalmente quando, perdida a esperança da sua conquista, pela energia e resistencia que encontrou em todos os Meus fieis Vassallos, coadjuvados pelas bravas Tropas do Meu Antigo e Prezado Alliado ElRei da Gram-Bretana, e *Commandadas pelo Insigne General Lord Wellington*, Conde de Vimeiro, se resolveo a retirar-se precipitada e vegonhosamente, com-

mettendo roubos, e assassinos, destruindo, e queimando casas, saqueando as Povoações, talando os campos e por toda a parte espalhando a fome, a miseria, e a morte; não se compadecendo com o Paternal Amor de Meus Vassallos a lembrança da desgraça em que se achão, sem que Eu procure reparar suas perdas, e restituillos ao goso da felicidade, da abundancia, e da tranquilidade, que a Minha sollicitude, e a dos Senhores Reis Meus Predecessores lhes grangearão: Querendo empregar a bem dos Meus Vassallos, que mais soffrerão pela invasão de taes barbaros, todos os meios que ora Me são possiveis á vista das actuaes rendas destes Meus Estados do Brasil: Tenho Resolvido consignar em cada anno, e por espaço de quarenta annos, a quantia de cento e vinte mil cruzados, que serão deduzidos das Rendas das Alfandegas, e na sua falta de outros quaesquer &c. Em quanto se não realizar o Emprestimo de dois milhões de cruzados que vos Tenho recommendado, principiarão a experimentar immediatamente os effeitos deste soccorro os mais pequenos Lavradores e Fa-

bricantes, e os pobres habitantes das Villas, Povoações, e Cidades arruinadas; sendo tambem dignas de toda a consideração e auxilio as interessantes Fabricas de Alemquer, de Thomar, e Alcobaça, e todas as que soffrerão os estragos de tão barbaro inimigo; Esperando do zelo, fidelidade, honra, actividade e discernimento, com que tanto vos tendes distinguido no Meu Real Serviço, o bom exito desta Minha Real determinação. Escrita no Palacio do Rio de Janeiro em 26 de Julho de 1811.

PRINCIPE.

Entrada do Exercito Anglo-Luso na Hespanha. Victoria de Fontes d' Honor. Restauração da Praça de Almeida.

MAssena, ignominiosamente fugindo de Portugal, veio ser nas vizinhanças de Almeida testemunha da entrada triumphal do Lord Wellington com o Exercito Anglo-Luso na

Hespanha. Os successos militares que se seguirão, ainda que parciaes, forão tão felizes, como rapidos. A 2 de Maio toda a sua força, consistindo de 3 Corpos do Exercito, e de toda a Cavallaria que pôde colligir em Castella e Leão, incluindo 900 da Guarda Imperial, passou o *Agueda* na *Cidade Rodrigo*.

O nosso Capitão postou-se entre o *Côa*, e *Agueda*, para bloquear Almeida; mas sendo a Cavallaria Franceza mui superior, não lhe pôde impedir a passagem da *Azava* na vizinhança de *Gallegos*. No dio 3 o inimigo continuou a sua marcha em tres columnas para o rio *Duas Casas*, e o exercito Alliado se ancantonou ao longo deste rio, e a divisão ligeira retrocedendo com a Cavallaria Britannica á *Fontes d' Honor*; que he huma Villa sita sobre as *Duas Casas*. A distribuição dos mais Corpos foi feita com o seu usual magisterio. O inimigo tambem fez as mais habeis disposições para se apoderar de *Fontes d' Honor*.

O Lord vio-se em summa difficuldade de defender toda a sua extensa linha: e conheceo que, se tentasse concentralla, poderia ser

volteado, e talvez desfeito. A sua perspicacia, e actividade em contramanobrar os movimentos do inimigo, forão aqui maravilhosamente empregadas. Elle confessou em seus Officios que a sua situação se tornou ahi mui critica.

Na manhãa do dia 5 o inimigo começou a acção: a nossa resistencia foi mui brilhante em todos os pontos do attaque. As tropas do Commando do Coronel *Mackinon* carregarão os inimigos impetuosamente, e os levarão de rojo fóra da Villa de *Fontes d' Honor*. A peleja durou obstinadamente até a noite; mas todos os corpos contrarios forão rechaçados em todos os pontos, e tão completamente desfeitos, que no curso da noite do dia 9 o Exercito Francez começou a sua retirada dos postos das *Duas Casas*, e ao amanhecer do dia 10 estava em movimento retrogrado. O Lord não achou prudente perseguillo, pela (como se tem notado) grande superioridade da Cavallaria inimiga. *Massena* vio que não podia defender Almeida, e a abandonou a seu fado.

A prova da insigne victoria de *Fontes*

d' Honor manifesta-se pelos seus resultados; pois immediatamente o Lord estabelecco os seus postos avançados sobre o *Azava, e baixa Agueda*, e o principal Corpo do seu exercito se alojou em *Duas Casas*.

A 10 do mez, Almeida foi attacada pelo Exercito alliado: mas a 11 a guarnição Franceza, fazendo saltar varias minas, que havião preparado nas obras alli construidas, teve o ardil de escapar, ainda com perda de varios mortos e prisioneiros, havendo ajustado a fugida com parte do segundo Corpo do inimigo que estava em *S. Felice* formado sobre o rio para proteger a sua passagem, logo que começou o bombardeamento.

Victoria de Albuera.

DEPOIS da restauração de Almeida, o Lord recebeo hum Officio do Marechal Beresford, que havia posto cerco a Badajoz, e estava com a sua Divisão em Elvas, no qual

lhe participava, que *Soult*, havendo espalhado artificiosamente noticias, que a sua intenção era limitar-se á defeza da *Andaluzia;* fortificando-se em Sevilha, com tudo, de facto, destinava cahir de repente sobre a Estremadura, e que para esse effeito marchava dalli com grandes forças. O nosso Lord, sem perder hum instante, galopou tres dias para aquella Praça, onde entrou no dia 17 de Maio. Tão violenta foi a jornada, que nella morrerão tres cavallos. Não achando lançada a ponte que tinha mandado construir, passou o rio a nado, salvando-se pela força de seu cavallo do perigo imminente de vida, em razão da rapidez da corrente, que occasionou afogarem-se dous dos granadeiros que trazia. A sua velocidade não pôde prevenir a batalha que achou dada em *Albuera.*

Soult, logo que chegou diante de Elvas, fez todos os movimentos rapidos para attacar ao Marechal Beresford. Este em consequencia se vio obrigado a levantar o cerco de Badajoz; o que effeituou sem perda da artilharia, e munições; e a 15 fez juncção com o General Hespanhol *Castanhos* em *Albuera.* O ex-

ercito alliado era composto de 8$ Inglezes 7$ Portuguezes, e 11$ Hespanhoes: no todo 26$ homens. O exercito contrario era de 30$ de infantaria, além de grande cavallaria.

No dia 16 de Maio *Soult* começou o attaque neste posto pelas nove da manhãa. O Senhor Beresford Commandou a acção do exercito Alliado. No principio da acção cahio pezado chuveiro, que, com o fumo da artilharia não deixava discernir as manobras do inimigo. Nesta batalha aconteceo carregar sobre a Cavallaria Ingleza a Cavallaria dos Polacos lanceiros, que trazião nas lanças humas bandeiras vermelhas, as quaes de tal sorte espantarão os Cavallos Britannicos, antes não costumados á essa vista, que causou grande confusão no corpo, e tornou impraticavel pôr em ordem os animaes; do que resultou grande perda. Estes Polacos commetterão atrocidades, matando a muitos dos Inglezes feridos; porém, sendo depois alcançados na retirada pelos dragões dos regimentos 3 e 4, forão feitos em postas. Os assaltantes em fim derão costas, com grande perda em mortos e feridos: a dos Inglezes não

chegou a 900 mortos: tiverão perto de 2800 feridos. Morrerão tambem 104 Portuguezes, que valorosamente combatêrão, e tiverão pouco menos de 200 feridos.

Os Membros do Partido da Opposição no Parlamento Britannico esforçarão-se em desluzir esta victoria, appellidando *estereis campos de Albuera* os em que se ganhou a batalha. Porém he certo que o inimigo foi batido com muita mortandade, e não pôde alcançar o seu objecto de fazer levantar o cerco de Badajoz, sendo obrigado a retirar-se, e deixar a Praça livre aos attaques do Exercito Alliado, que immediatamente, por ordem do Lord, renovou o cerco.

Batalha de Fonte Guinaldo.

DEPOIS da victoria de Albuera, acampando-se o exercito alliado em Campo Maior, o Lord resolveo-se a tomar de assalto a Badajoz, antes que Soult recebesse reforços. Co-

meçarão as operações em 25 de Maio. A 6 de Junho abrirão-se as brechas praticaveis na Praça: ordenou-se o assalto, que não foi bem succedido; fez-se outro na noite de 9, que tambem não foi feliz: em ambos entrárão o Regimento 17 Portuguez: em hum e outro assalto as tropas avançarão com o mais denodado valor, distinguindo-se o Alferes Dias. Pela chegada de grandes reforços a *Soult*, que se esperava a 15 em Meirda, foi forçoso levantar-se o cerco.

Então o Lord se deliberou a voltar á fronteira do Norte de Portugal, e avançar o seu exercito para ameaçar a *Cidade Rodrigo*, esperando por este movimento ter alerta o inimigo, e sempre na incerteza dos seus projectos, obrigando-o a concentrar as suas forças em paizes devastados, onde lhe era difficil subsistir, e assim alliviar os Corpos Hespanhoes da grande força dos exercitos Francezes. Assim tambem adquiria a opportunidade de tomar de improviso a Cidade Rodrigo, se o inimigo não se apressasse a soccorrella.

Os Francezes perceberão a manobra, e acudirão com grande força a esta Praça, avan-

çando de Salamanca para *Fonte Guinaldo*. Tendo o Lord começado o cerco daquella Praça a 4 de Setembro, foi-lhe necessario levantallo a 25. Para esse effeito ja em 21 havia postado parte do seu exercito nas alturas da esquerda do *Agueda*, tendo as guardas avançadas a tres milhas da Cidade Rodrigo, e huma divisão em *Fonte Guinaldo*, e varios corpos no *Azava*, *Espeja*, e *Carpio Marialva*. O Marechal de Campo D. Carlos de Hespanha estava de observação no *Agueda*.

O inimigo a 23 de Setembro appareceo na planicie da Cidade Rodrigo; depois de varios encontros de reconhecimento, em que foi rechaçado, a 4 accometteo furiosamente pela estrada de *Fonte Guinaldo*. O attaque foi tão impetuoso, que obrigou os regimentos Inglezes 5 e 77, e o Portuguez 21, a fazerem critica manobra, formando-se em solido quadrado, sustentado pelo pequeno corpo de Cavallaria Ingleza, e artilharia Portugueza commandada pelo Major General *Altem*. Não obstante a carga de mui superior Cavallaria inimiga, aquelles Corpos fizerão alto, e repul-

sarão os assaltantes com espantosa firmeza e coragem. Foi tão decisiva a repulsa, que os mesmos Corpos se poderão retirar em admiravel ordem, ajuntando-se ao resto da terceira divisão, tambem formada em quadrado, em *Fonte Guinaldo;* não se atrevendo o inimigo a perseguillos, contentando-se em dar algumas descargas de artilharia em respeitoza distancia.

A inda que todas estas successivas manobras fossem realmente de retirada, com tudo ellas fazem muita honra ao Commandante em Chefe, e á valentia das suas tropas. Elle declarou, que nunca vira mais determinada braveza, e regular disciplina dos ditos pequenos Corpos, que fizerão soster o impeto de forças desmarcadamente superiores. Com especialidade louvou a artilharia Portugueza, e a exemplar fidelidade de dous artilheiros, que se resolverão antes a ser acutilados abraçados com as suas peças, do que abandonallas.

Esta retirada foi objecto de grande censura pelos que inconsideradamente decidem das arduas operações de Campo pelos seus temerarios discursos de gabinete. Estes ainda

são mais intoleraveis, sendo feitos por juizes imcompetentes, que nunca virão em frente o inimigo. * Arguio-se que, se o Lord reconheceo não ter forças para arrostar o inimigo em tão fortificada situação, não devia expor a sua gente á inutil mortandade. Mas o saber avançar, ou retirar a tempo, he a grande arte dos Tacticos de consumada Sciencia Militar. Além disto convinha industriar as tropas em todos os generos de attaques, e perigos.

---

* Contra estes já o nosso Epico antecipou a Sentença no dialogo entre hum homem de letras e hum Mestre de guerra:

De Phormião Philosopho elegante
Vereis como Annibal escarnecia,
Quando das artes bellicas diante
Delle com larga voz tratava e lia.
A disciplina militar prestante
Não se aprende, Senhor, na phantasia,
Sonhando, imaginando, ou estudando,
Senão vendo, tratando, e pelejando.

Cam. Lus. VI. 103.

Fez-se necessario levantar o cerco da Cidade Rodrigo, porque o inimigo, além de ter soccorrido esta Praça com grande Comboi de mantimentos, allí póde então reunir Corpos, que fez montar a sua força a 60$ homens, sendo 6$ de cavallaria, com 125 peças de artilharia. Tão desporpocionada differença de exercitos authorizava alterar o antecedente projecto, e reservallo para melhor conjunctura. O que admira he, que o inimigo, com tão decisiva superioridade, se retirasse tambem a 30 de Setembro da Cidade Rodrigo, separando-se o Exercito do Norte para Salamanca, deixando que o Exercito alliado tranquillamente se acampasse para *Badajoz* e *Placencia*.

Sorpreza da Divisão do Exercito Francez do General Girard. Derrota do mesmo em Arroyo de Molino.

NO mez de Outubro ambos os Exercitos continuarão em reciproca distancia, quasi nas

mesmas situações. Mas o nosso não foi inactivo. O Destacamento do Tenente General *Hill* distinguio-se por huma tentativa bem succedida. Elle, por ordem e instruções do nosso Heroe, marchou á Estremadura, no designio de sorprender a Divisão do General Francez *Girard*. Tendo noticia que este a 27 se tinha, com seu principal Corpo, posto em movimento, e feito alto em *Arroyo de Molino*, procedeo logo por huma marcha forçada á *Alverca*, não mais de huma legoa deste lugar. O movimento foi feito com tanta habilidade e discrição, que, não obstante ser o terreno raso, e a planicie mal coberta de poucos pinheiros, com tudo occultando-se felizmente a marcha das tropas por hum temporal desfeito com fortes chuvas, e nevoas, na manhãa em 28 do dito mez de Outubro sorprendeo o inimigo desapercebido, no momento em que ao romper do dia começava a desfilar para *Merida*, havendo já huma hora antes marchado huma sua Brigada de *Medelino*.

O General *Girard*, logo que foi advertido da vizinhança das tropas, gracejou em estilo Francez, suppondo que não serião mais

que alguma partida avançada de Hespanhoes, dizendo, que os Inglezes erão muito amigos do seu commodo, para virem assaltallo de madrugada com tanta chuva; mas logo desenganhou-se que o caso era serio. Não teve outra alternativa mais que subir para as montanhas vizinhas. Os que ficarão na Cidade, pagarão com as vidas a sua temeridade. Travada a peleja, aquelle General foi ferido duas vezes. O General *Hill* mandou-lhe huma bandeira de tregoa, para intimar aos oppoentes, que se rendessem, visto estarem cercados. Alguns Officiaes inclinavão-se a acceder á intimação; mas o General Francez replicou, que não se renderia em quanto vivo fosse; e que, se o tomassem prizioneiro, o seu recurso estava á mão (apontando para as suas pistolas) rebentando-lhe dos olhos lagrimas. A tropa inimiga estava assaltada do maior panico: ella tentou subir huma montanha proxima, que forma a extremidade da Serra de *Montanches*; mas forão tão acoçados e cercados por dois regimentos Inglezes, e pela infantaria Portugueza do Commando do Coronel *Ashworth*, que todo o corpo que não se

tinha antes escapado, foi disperso, ou derrotado. O General *Girard* escapou escoteiro com 200 a 300 homens, deixando toda a sua artilharia, bagagem, commissariato, e até a Caixa das contribuições, que tinha extorquido dos povos. Ficarão prizioneiros o General *Brune*, o *Principe d'Aremberg*, dois Tenentes Coroneis, trinta Capitães e outros Officiaes, e mais de mil Soldados.

A Junta Superior da Estremadura escreveo ao nosso Lord a 31 de Outubro huma Carta cheia de expressões de admiração e gratidão, a que á este deu a seguinte resposta: " A „ Junta faz-me justiça em crer, que eu sem„ pre desejo a prosperidade da sua Provincia, „ e que não perderei occasião alguma em que „ julgue praticavel emprehender operações que „ possão contribuir para o seu bem. Tenho „ o maior prazer em considerar, que tive „ ultimamente huma occasião de comprovar „ esta asserção, e que o General *Hill* effei„ tuou as instrucções que eu lhe communi„ quei, dando ao inimigo hum golpe de con„ sideravel importancia para a nossa causa. „

Quinta Campanha de 1812.

ESTA Campanha produzio successos militares da maior consequencia á Causa Commum, ainda que terminou com grave revez; motivado, não só pela grandeza dos reforços do inimigo, mas tambem, e principalmente, pela desobediencia de hum General Hespanhol, que alias se tinha distinguido na defeza da Patria, porém que, por falso pondonor, não quiz cooperar com a unidade do Plano do nosso Lord, que a Regencia de Hespanha havia nomeado Generalissimo de seus Exercitos.

O Principe Regente do Reino Unido da Gram-Bretanha e Irlanda, na abertura do Parlamento e falla do Throno a 7 de Janeiro fez declarar á Casa a sua satisfação pelas providencias dadas para a defeza e segurança do Reino de Portugal, dizendo, que, *nas differentes occasiões em que as tropas Portuguezas e Britannicas havião pelejado*

com o inimigo, conservarão extensamente a reputação que ja tinhão adquirido; accrescentando, que, nos importantes serviços do Exercito Alliado, a Camara faria justiça ao consumado juizo e saber do General Lord Wellington na direcção da Campanha. He de notar que aquelle Principe, começando a 9 de Fevereiro a exercer a Authoridade Soberana de Regente do Reino, logo criou ao nosso Marechal General *Conde na Gram-Bretanha*, dando-lhe tambem a investidura da Nobilissima Ordem da *Jarreteira*, recomendando-o ao Parlamento para lhe conceder mais outra pensão de 2$ libras esterlinas.

Tomada de assalto da Cidade Rodrigo.

A Primeira esplendida operação do nosso Lord nesta Campanha foi a tomada de assalto da fortissima Praça da Cidade Rodrigo a 19 de Janeiro do corrente anno.

Bonaparte, desagradado de *Junot*, *Soult*,

Massena, por ver mallogradas as suas tentativas nas tres invasões de Portugal, e pelos seus infelizes successos da Campanha do anno antecedente, nomeou a *Marmont* por Commandante em Chefe das suas forças na Peninsula, com poderes que até quasi anniquilavão os do seu Irmão phantastico Rei de Hespanha, sendo alias não menos destituido de talentos militares que politicos. Aquelle novo General, agora embaiderado Marechal do Imperio, não era de inteiramente baixa extracção, e havia tido estudos de Engenharia; mas não se mostrava distincto por alguma capacidade extraordinaria, e sómente valia, e foi promovido, por ser do agrado de seu Amo, em razão da face presenteira, e por humildes cortezanias. Elle, infatuado com a nova commissão, affectava ares de Principe, e se tinha feito insupportavel por huma altivez desmedida.

O Lord, prevendo que elle pertendia reunir-se com o General *Dorenne*, anticipou-se a dar logo ordem para o attaque da Cidade Rodrigo. As operações forão immediatamente executadas com tal presteza e felicidade, que

a tomou de assalto a 19 de Janeiro. *Marmont* ficou tão espantado do successo, que no seu officio a *Bertier* assim se explica.

„ Na noite de 10 appareceo o inimigo „ diante da Cidade Rodrigo, e tomou pos- „ se dos Conventos nos suburbios. A 16 as „ baterias Inglezas abrirão o seu fogo em gran- „ de distancia; e a 19 foi a praça tomada „ por assalto. Ha neste acontecimento cousa „ tão incomprehensivel, que não quero per- „ mittir-me observação alguma a esse respei- „ to. Eu tinha concordado com o General „ *Dorenne* a união das nossas tropas; porém „ as esperanças, que eu tinha concebido de „ ver o Exercito inimigo, ufano de sua pri- „ meira fortuna, ficar áquem do Agueda, „ desvanecerão-se de todo. „

Custou cara esta victoria, principalmente pela morte do Major General Inglez *Crawford*, que era hum dos mais habeis e valentes Cabos do Exercito. O nosso Lord, querendo dar testemunho do alto apreço que fazia dos grandes e distinctos serviços deste General, determinou que fosse enterrado na Brecha da Praça, que elle tão habil e heroica-

mente tinha assaltado, como a maior honra que lhe podia conferir. O funeral fez-se com a maior pompa.

A Regencia de Hespanha deo então ao Lord Wellington o Titulo de *Duque de Cidade Rodrigo.*

A importancia desta Victoria foi avaliada competentemente pelos Mestres d'Arte, pela grandeza das difficuldades, presteza das operações, e segurança do Exercito alliado, que assim adquirio firme apoio em o Norte da Peninsula. Quando Massena sitiou aquella Praça em 1810, apresentou-se ante ella em fins de Abril, abrio as trincheiras a 10 de Maio, e só se apoderou della a 10 de Julho, blazonando de ter 110$ homens. O Lord, com muito menos tropas, só empregou dez dias para completar as obras, fazer as parallelas, e levalla de assalto. No *Monitor* de Paris, que era a Gazeta official do Governo de Bonaparte (como já acima notei) ao tempo da invasão de Massena fez resoar a calumnia, suggerindo, que os Inglezes serião o alvo do ludibrio de toda a Europa, se a Cidade Rodrigo, que era hum dos Baluartes da insurreição Hes-

panhola, fosse tomada dentro do alcance da artilharia Britannica; e que a sua quéda seria catastrophe fatal a Inglaterra. Não fez porém agora iguaes lamentações fatidicas, vendo que os seus Generaes a deixarão tomar pelos Inglezes em tão poucos dias; prova evidente da superioridade do Heroe, e sua preeminencia aos Marechaes na Arte poliocertica.

O Lord teve a excellente politica de confiar a defeza da Cidade Rodrigo aos Hespanhoes depois que tomou esta Praça. Dando parte do successo a seu Irmão S. Ex.ª Mr Henry Wellesley, Embaixador de S. Magestade Britannica em Cadis, declara o quanto era obrigado ao Marechal D. Carlos de Hespanha, e a D. João Sanches, pelo feliz resultado da brilhante acção exposta, e pelo bom espirito dos habitantes de Castella em contribuirem com todos os meios á destruição do inimigo; accrescentando, que havia entregado a Praça ao Capitão General *Castanhos*, justamente celebrado Vencedor de *Baylen*.

A Regencia de Hespanha fez a seguinte Proclamação. " Generosos Inglezes! Esta ac-
,, ção do Vosso Heroico General, se acaso

„ he precisa alguma prova, manifesta a pu-
„ reza dos vossos sentimentos desinteressados
„ a favor dos habitantes da Peninsula. Ale-
„ grai-vos Povos da Peninsula! Os vossos
„ Alliados são fieis á nobre causa que de-
„ fendem. Que contraste! Oh Hespanhoes!
„ Vede a differença entre os sacrificios que
„ por vós faz a Gram-Bretanha, e a perfi-
„ da conducta que a vosso respeito segue o
„ mais cavilloso Usurpador, e o mais mons-
„ truoso tyranno. A sublime politica da Gram-
„ Bretanha he ligar-se ás Nações pelos vincu-
„ los de hum reciproco interesse e affecto: o
„ systema da França he saciar a ambição á
„ custa do sangue de Nações opprimidas; he
„ hum fogo devastador, nutrido no crime,
„ que se espalha por toda a parte, e que
„ tende a acabar pela destruição da mesma
„ França. * „

* A intriga Franceza tinha muito indisposto os Hespanhoes contra os Inglezes, e infelizmente ella muito lavrou entre nós. Mas o terrivel labéo, e espirito de calumnia, são candidamente repellidos pelo Inglez *Eliot* no seu Tratado da *Defeza de Portugal* nos seguintes termos, Cap. 15 pag. 273. = Nas viagens do Duque de *Chatelet*

A mesma Regencia conferio ao Lord o Titulo de Grande de Hespanha, e Duque da Cidade Rodrigo.

Tomada de assalto de Badajoz.

TEndo o Lord adquirido em o Norte da Peninsula firme apoio do Exercito Alliado,

---

á Portugal em 1777, se diz, que os Portuguezes tem desgosto, e até innata inimizade aos Inglezes, e parcialidade aos Francezes. Outros Authores como *Dumouriez*, assim dizem. Mas eu achei a Nação Portugueza enthusiastica em seus louvores á Nação Britannica, e as suas casas sempre abertas a receber os Vassallos desta. = Quaesquer que fossem os sentimentos dos Portuguezes naquelle tempo, agora são diversos. As injurias que soffrêrão dos Francezes, não lhes esquecerão facilmente. Tem-se dito, como prova da sua parcialidade aos Francezes, a nenhuma resistencia á sua invasão. Mas, nas circunstancias em que se achava o Reino sem hum auxiliar, a resistencia seria infructifera. Portugal, como Hespanha, não deixa de ter seus traidores entre algumas pessoas sem propriedade, honra, e credito. Em todo o Estado ha ambiciosos e descontentes, e caracteres desesperados, que são comparativamente de insignificante numero.

projectou dar-lhe outro no Sul, com operação militar, não menos veloz e decisiva. Por tanto mandou tomar, á todo o evento, a Praça de *Badajoz*, que he da primeira ordem da Europa. O sitio principiou a 16 de Março, e esta Praça foi tomada de assalto a 6 de Abril, impetuosamente investindo-a as tropas entre horriveis golfos de fogo: e não obstante a habil resistencia do Commandante da mesma Praça *Philippon*, este se rendeo com todo o seu Estado Maior, e quatro mil prizioneiros, depois de grande mortandade da guarnição.

O Lord, no seu Officio ao Governo, participando o successo, menciona com especialidade o 2.º Batalhão do Regimento 38 debaixo do Commando do Coronel *Nugent*, e o Regimento 15 Portuguez pelo Coronel *Rego*, dizendo, que *executara a sua parte na acção de huma maneira mui exemplar*. Elle tambem alli declara ser obrigado a fazer justiça ao Marechal de Campo *Antonio Marcellino da Victoria*, Governador da Praça d'Elvas, e expressar, que elle, e as tropas do seu Commando, fizerão todos os esforços,

e tudo quanto estava em seu poder para o feliz successo da empreza. Elle o attribue tambem á cordial cooperação e conselhos do Marechal Beresford, que dirigio os detalhes das operações do assédio.

He aqui de notar, que este Marechal, a quem o Exercito Portuguez deve a regularidade da sua organisação e disciplina, em officio aos Governadores do Reino de 14 de Abril, dando parte das mortes, assim se explica: „ Eu felicito a S S. E E. sobre este acontecimento, tão importante para Portugal, como para a Causa Commum; e participo, com a Nação da brilhante parte que nelle tiverão as *Tropas Portuguezas*, e da satisfação e sentimentos, que deve causar mais esta prova de que o *Soldado Portuguez he digno de combater ao lado das melhores tropas do Mundo.* „

Foi severa a perda de gente no Exercito Alliado: porém he de consolação, que a conquista de huma Praça tão interessante facilitou depois as subsequentes operações, que prepararão a grande Victoria que logo se exporá.

Soult, immediatamente que a Praça de Badajoz foi tomada, reunio o seu Exercito em Villa Franca, e se retirou a 9 de Abril na direcção das fronteiras da Andaluzia. O Tenente General *Graham* ordenou ao Tenente General *Stapeleton Cotton*, que seguisse a retaguarda do inimigo com a Cavallaria. Este General attacou e derrotou a Cavallaria Franceza em *Villa Garcia* na manhãa de 11 do corrente, com as Brigadas dos Majores Generaes *Le Marchant* e *Anson*. Soult então retirou-se inteiramente da Provincia da Estremadura, immediatamente voltando á *Andaluzia*, sem se arriscar á huma batalha geral, não dependendo do Lord trazello á ella.

A Regencia de Hespanha, em reconhecimento do importante serviço do nosso Lord na gloriosa Conquista de Badajoz, lhe Conferio a Grã-Cruz da Ordem de S. Fernando, que foi creada unicamente para premiar as grandes acções da guerra.

Quarta Invasão de Portugal.

ENtretanto que se proseguia vivamente nas operações do cerco de Badajoz, *Marmont* fez huma quarta tentativa de invadir as fronteiras de Portugal. A sua guarda avançada penetrou pela Provincia da Beira, vindo elle mesmo até o Sabugal com seis esquadrões de cavallaria. As suas tropas entrarão a 12 de Abril em Castello Branco. O General *Bacellar*, com o seu Corpo Miliciano do Commando dos Generaes *Trant* e *Wilson*, concentrou-se sobre a Guarda. O General *Le Cor*, com a sua Brigada de tropas Milicianas, retirou-se á *Sarnadas*, com muita prudencia e regularidade, pelas desmarcadas forças do inimigo. O Lord o louvou no seu Officio ao Governo de 16 de Abril, dizendo: = Não posso sufficientemente applaudir a firme e boa conducta do Brigadeiro General *Le Cor*. Sosteve-se em Castello Branco, até que vio que huma força superior inimiga avançava contra elle; foi en-

tão que se retirou em boa ordem; e *não para mais longe do que era necessario.* =

Esta invasão foi momentanea. O inimigo logo se retirou, commettendo sómente as suas atrocidades do estilo, e destruindo o que pôde. Apenas fez 150 prizioneiros, pela desordem de hum batalhão das nossas Milicias.

Abrindo-se o Parlamento em Inglaterra no meio do anno, na Falla ao Throno em nome do Principe Regente, se declarou que, " S. A. R. tomava vivissima parte na approvação que havia dado á habilidade consummada, e intrepidez que se manifestou nas operações que se seguirão á tomada das importantes Praças de Cidade Rodrigo e Badajoz; esperando com toda a confiança, que o experimentado valor das tropas alliadas, sob o distincto commando do General Conde de Wellington, unido á sustentada energia, e á firme perseverança das Nações Portugueza e Hespanhola, levaria a guerra nesta parte á hum resultado definitivo, que firmará efficazmente a independencia da *Peninsula.* „

O Lord Liverpool propoz na Camara alta o *Voto de Agradecimento* ao nosso Lord,

expondo a importancia do seu merito e serviço na tomada da Praça de Badajoz; recapitulando os antigos successos militares em outras guerras, em que os Alliados não forão felizes nos attaques contra aquella Praça, agora tão brevemente tomada, com espanto e exterminio de hum dos Generaes mais acreditados da França. O voto foi unamimente concedido.

Achando-se agora Portugal seguro do inimigo; estando a Peninsula na longa respectiva fronteira solidamente defendida pelos dous grandes Baluartes dessa parte da Hespanha (Cidade Rodrigo e Badajoz) o Generalissimo do Exercito Alliado entrou a preparar a execução do seu Grande Projecto de restaurar a toda a Hespanha com offensivas operações campaes, concebidas em vasta escala; tendo já inteira confiança nas aguerridas tropas das tres Nações, empenhadas no exterminio do inimigo em todos os pontos onde concentrasse a sua força. Mas o bom exito do Plano dependia não menos da habilidade dos Generaes Hespanhoes, que da sua subordinação, e pontual obediencia ás Ordens do Commandante em chefe.

Estratagemas politicos do Tyranno da França para effeituar o seu Plano da conquista da Peninsula, e senhorio do Continente, desde a invasão de Portugal.

BOnaparte, enraivado com os applausos da Europa pelas victorias das armas do Exercito Alliado, não desistindo do Systema de impostura, apregoando triumphos quando o Universo era testemunha das derrotas e fugidas de seus mais acreditados Generaes; temendo porém os effeitos da coragem Portugueza, e da porfia do Ministro Britannico no auxilio da Hespanha, não se atreveo (como antes ameaçava) a vir outra vez em pessoa arvorar as Aguias do forjado Imperio Francez em Lisboa e Cadis; e imaginou que poderia chegar ao cabo de seus gigantescos projectos com outros ardis.

Experimentando que só bruta força d'armas, e estolida ferocidade de suas tropas, erão

incapazes de concluir e firmar a conquista da Peninsula, sendo o seu machiavellismo só habil em artes de engano e malfeitorias, e não em provisão das consequencias perniciosas dos proprios feitos; com subtil manha, e impenetravel segredo, subitamente, com pasmo da Europa, obteve, e assoalhou ás Nações civilisadas, triste *Alliança de Familia* com o Imperador d'Austria Francisco II., o qual sacrificou, como Victima das circunstancias, a mão da Augusta Filha de tantos Imperadores, á hum implacavel Usurpador, que pouco antes havia, com triumpho insolente, proclamado, que essa Potencia só reinava pela Sua Vontade; até, depois da ultima paz de Vienna, espoliando do Diadema Imperial a sua Grande Joia de *Chefe do Imperio Germanico*. O novo *Alboim*, intitulado Rei da Italia com a sua *Coroa de ferro dos Lombardos*,* presumio assim paralysar as forças Austriacas, e poder em consequencia reforçar grandemente

* Veja-se em Gibbon tom. VIII. anno 556 a historia de *Alboin* Rei dos Lombardos, que com arte e estratagema obteve em casamento a bella Rosamonde, filha do Soberano seu inimigo.

os seus Exercitos na Hespanha, sem temor da Nação de guerreiros; e ao mesmo tempo dar hum rival ao Imperador da Russia, prevendo (o que era obvio) instar o tempo, em que o senso da dignidade deste Soberano o havia de impellir a retomar o digno Posto, com que antes se tinha distinguido na Grande Causa da Europa, e da Sociedade Civil.

Tambem por continuas machinações nos Estados Unidos d'America instigou a guerra (que depois rebentou) do respectivo Governo contra o *Estado-Pai*, á pretexto da velha rixa dos *Direitos Maritimos*, havendo alias os habitantes daquelles paizes crescido em riqueza e potencia com o Capital e Commercio Inglez. Em hum seculo de convulsões, maravilhas, e monstruosidades, depois dos Americanos soffrerem os mais intoleraveis insultos nos portos da França, e em confiscos de seus Navios e Effeitos por Bonaparte, appareceo (contra as racionaveis expectações) o portento incomprehensivel de hum Governo recente, que se dizia livre, declarar-se inimigo de hum Governo regular, que, á risco da propria existencia, guerreava a favor da Liberdade do

Genero Humano, e auxiliava a tantas Nações contra o mais despotico Tyranno que jámais tem infestado a Sociedade, e que se propunha destroir hum dos principaes Faróes da Civilisação.* Não contente o Corso com esta barata victoria, contando com o pestifero contagio, e infernal energia, dos principios revolucionarios, soprou o espirito de descontentamento e deslealdade nas Colonias de Hespanha; persuadido de que, pelo primeiro expediente, dava grande distracção de forças á Marinha Britannica, e arruinava o commercio, credito, e poder de Inglaterra, e, pelo segundo, impossibilitaria o supprimento de metaes pre-

---

* Não se póde entender como a America do Norte adoptasse o *Systema do Continente*, e o *Alcorão prohibitivo* do Dragão Corso, declarando guerra á Inglaterra, tendo a guardar milhares de milhas de suas Costas maritimas, sem Exercitos, nem Esquadras, esperando (contra toda a probabilidade) o triumpho da Tyrannia Napoleonica, que, a se verificar, esmagaria hum e outro hemispherio. Eis como Estado democratico bem se toca e liga com o Estado despotico, justificando a regra do Mestre de Alexandre Magno no seu Livro d'oiro da *Politica*, que aquelles Estados são semelhantes, e meras corrupçoes dos Governos = εθος ομοιον! =

ciosos, e dos viveres necessarios á Peninsula, difficultando cada vez mais a sua defeza, e introduzindo a guerra civil em hum e outro hemispherio. Entretanto proclamava que elle só queria a Paz, e que só o Governo Inglez era o que tinha interesse nas desordens, e havia proclamado *guerra eterna* contra a França.

Não advertia porém o inventor destes artefactos no precario dos effeitos de actos de força, e seducção, e na perspicacia do Governo Inglez, que conhecia os interesses do Imperio Britannico, e a importancia de cortar o trafico dos Estados Unidos com os paizes da dominação do Tyranno; e que os excogitados estratagemas de traficante se retorquião com dobrada força contra o seu Author em vantagem do Reino Unido, que assim vinha o obter, pela alta e irresistivel demanda, e necessidades dos povos civis, os ramos mais lucrativos da correspondencia mercantil de toda a parte onde podia aproar os seus Vasos; executando o irresistivel Contrabando o resto, ainda na França, não obstante a queima de fazendas Inglezas por incendiarios malsins, e a tri-

pla linha de Alfandegas para impedir a importação de Mercadorias Inglezas, que temia ainda mais que invasão de Scythas.

O furioso Dynasta desfazia o proprio proposito; pois até foi forçado a dar por dinheiro milhares de *Licenças* para a importação dos Generos Britannicos, absolutamente necessarios a soster alguma parte dos proprios recursos; impondo porém enormes Direitos ás materias primeiras, com que estultamente arruinou as suas proprias Fabricas. Elle attrahio o desprezo de todos os entendimentos, não offuscados por prejuizos, pela substituição (que ineptamente tentou com immensa fadiga, e despeza inutil) de heterogeneas mercadorias, para excluir da Europa os Effeitos Coloniaes, fazendo guerra contra a natureza das cousas, e contra o Eterno Distribuidor dos bens da vida *, que variou climas, e produc-

---

* Admiravel sentença do pay da orthodoxa philosophia Socrates. Vide Xenophonte = *Economicos.*

Τον μελλοντα ορθως γεωργεσειν, την φυσιν χρηναι πρωτον της γης ειδεναι = Ουκετι συμφερει θεομαχειν.

ções de privativas, e insubrogaveis qualidades, a bem das Nações civis, para dependencia philanthropica de todos os Estados. Os seculos vindouros terão estes factos por fabulosos; e, quando na posteridade se disputar, se, no periodo em que vivemos, a França era civilizada, bastará citar aquelles desvarios para se convencer que era barbara; a não se declarar o governo á que se precipitou pelas miserias da sua revolução *, e a mão do Pigmalião em que veio cahir. Manifestando a todas as Gentes a sua impotencia e fatuidade, rompia em pragas dos idiotas, pedindo aos Ceos impiamente o ver subvertidas no mar as *Ilhas Britannicas*, requintando nisso sobre o Voto do Imperador Caligula **

---

* O infallivel criterio do progresso das luzes de hum povo he o saber conseguir pela sua industria a maior abundancia de supprimentos possiveis, com o menor trabalho e dispendio possivel; a fim de recrescerem, indefinida e rapidamente, os seus gozos, e reditos, dirigindo o proprio trabalho e fundo ás culturas, fabricas, e ramos de trafico, para que, nas circunstancias do paiz, tem mais naturaes opportunidades.

** Este desejava que o povo Romano tivesse huma só cabeça, para cortalla de hum golpe; mas Bonaparte

e com feroz alegria regozijando-se dos paricidios, e males, que a França e a sua ambição tinhão feito, e elle pertendia ainda mais fazer á Inglaterra.

Entre as Fallas de Bonaparte ao Seu Senado e Corpo Legislativo citarei as seguintes, que, por si sós, bastavão para constituir infame a sua memoria. O seu maligno espirito transmigrou além do Atlantico, para encher de calamidades a America, não satisfeito de ter arruinado a Europa.

"Os Inglezes (diz) mettem em jogo todas as paixões: humas vezes attribuem á França todos os designios que podem assustar as outras Potencias, designios, que elles terião posto em execução, se tivessem entrado na sua Politica. Outras vezes appellão para o orgulho das Nações, com o fim de excitar o seu ciume. Elles se prevalecem de todas as

---

desejava ainda o peior dos votos ao povo Inglez, com total aniquilação, não só da gente, mas ainda da terra, com tudo o nella conteudo, e accumulado por seculos de industria, e sciencia.

Et crimine ab uno

Disce omnes.

circunstancias que nascem de inesperados successos dos tempos em que vivemos. Só a guera sobre todas as partes do Continente pode segurar a sua prosperidade. Eu não quero cousa alguma que não esteja nos Tratados que tenho concluido. Nunca sacrificarei o sangue do meu Povo á interesses que não sejão do meu Imperio. Lisongeo-me que a paz do Continente não será perturbada. Inglaterra conheceo que esta guerra ia a acabar, e que as intrigas e o ouro já não erão sufficientes para sustentalla. Vio-se em consequencia obrigada a mudar a sua natureza, e, de auxiliar que era, se torna em principal. Tudo o que tem de tropas de linha mandou para a Peninsula. Todos os seus reinos estão esgotados. O *Sangue Inglez tem em fim corrido em torrentes em diversas acções*, gloriosas ás armas Francezes. Este conflicto contra Carthago, que pareceria dever-se decidir nos campos de Batalha sobre o Occeano, e além dos mares, será daqui em diante decidido nos campos de Hespanha! = Quando Inglaterra estiver exhaurida = quando ella em fim tiver experimentado os males, que por espaço

de vinte annos tem com tanta crueldade derramado sobre o Continente = *quando metade de suas familias estiver de lutto* = então o estampido do trovão porá termo aos *negocios da Peninsula*, e aos destinos de seus Exercitos, e vingará a Europa, e a Asia, acabando esta guerra punica. „

" A Inglaterra tem consumido thesouros; tem perdido a flor do seu exercito; tem revelado á Nação Ingleza o segredo dos sentimentos, que ligão os Francezes ao seu governo, e ao seu Imperador: são estes os fructos das suas loucas emprezas. = Se a Hespanha houver de perder as suas Colonias, será por sua propria inclinação. O Imperador nunca se opporá á independencia das Nações Continentaes da America. . . . . A França estabeleceo a independencia dos Estados Unidos do Norte da America. A França contribuio para o seu augmento com muitas provincias. Ella estará sempre prompta a defender a Sua Obra: o seu poder não depende do monopolio: ella não tem interesse contrario á justiça. Nenhuma cousa que pode contribuir para felicidade da America, pode ser contraria á

felicidade da França. Se o Povo do Mexico e do Perú deseja unir-se á sua Metropole, ou erigir-se em huma exaltada e nobre independencia, a França nunca se oporá a isso, huma vez que não forme connexão alguma com Inglaterra. Temos perdido as Colonias de Mauricia, e *Cayenna*: ellas nos *serão restituidas n' huma condição mais florente* *. ,,

O Conselho do Commercio da França, vendo a ruina total do Commercio do Paiz, ani-

* Estes Diplomas não precisão de Commentario. Do ultimo se vé o quanto Bonaparte se doeu das Conquistas das restantes Colonias da França; e para se vingar, com a malignidade dos espiritos infernaes se precipita a inspirar a rebeldia de filhos contra pais. Só reflectirei sobre a cegueira e contradicção do Tyranno. Se as Colonias da França conquistadas, e abertas ao Commercio Inglez, devem por fim estar em *condição mais florente*, he claro que a correspondencia mercantil das Colonias com Inglaterra contribue á sua recrescente prosperidade, e que o Governo Britannico pode dizer com o Senado Romano aos povos, que *a sua amizade he melhor que a sua inimiçade.* Possa esta Confissão do inimigo, extorquida pela força da verdade, servir de lição aos que se deixão illudir com vagas declamações contra o commercio Inglez!

mou-se a representar o mal á Bonaparte, e este assim resolveo.

" Tenho maduramente pezado os mais recursos e os de Inglaterra ; a minha situação e os della ; e ainda que a balança seja decididamente a meu favor, eu lhe offereci paz com honrozas condições, e até cheguei a offerecer-lhe que renunciaria á Hollanda. Ella de nenhum modo quiz assentir á isso ; eu lhe provei, que, ameaçando-a com huma ruina total, nada dizia que não podesse executar. Tenho meios para apromptar muitas Esquadras, e reparar as perdas e revezes, que ellas experimentem. Se uni á França todas as Costas do Norte, não o fiz por instado pela ambição ; eu o devia fazer por causa do *Systema do Bloqueio* que tinha estabelecido pelos meus *Decretos de Berlim e Milão*, que eu quero se observe com o maior rigor. Eis-me Senhor de todas as Costas do Baltico !!! . . . .

" Sim Senhores, eu sou, e sempre serei, Senhor do Baltico. He verdade que o Imperador da Russia ainda não fez observar os meus Decretos nos seus portos ; mas em seis mezes o fará ; e quando não, declaro-lhe a

guerra. Depois da paz de *Tilsit*, que cousa me impedia a minha marcha para S. Petersburg? O que eu então não fiz, ainda o posso fazer. A lutta com Inglaterra he (bem o sei) pezada; mas o resultado não he duvidoso. Os meus recursos são reaes; elles provém das rendas das terras; mas os do inimigo somente se fundão em *credito*, e por consequencia são tão illusorios, como a fraca base das operações commerciaes em que assentão. Tenho agora nos meus cofres 200 milhões, que serão mais bem empregados do que em comprar açucar, café, e cacáo; elles serviráõ somente para minar o poder daquelles, que não tem mais que estes simulacros de poder. Não ignoro que, seguindo o meu systema com vigor, se arruinaráõ muitas pessoas; mas somente serão aquellas, que tiverão a imprudencia de fazer especulações superiores aos seus meios, ou que tem querido ser banqueiros e agentes de Inglaterra. Toda a Europa tem sido por muito tempo *tributaria* * á Inglaterra; o seu monopolio devia ser destruido; eu o destruirei. ,,

---

* Todo o tributo augmenta a despeza de quem e

Sem duvida os indicados expedientes politicos do Architecto de ruinas, pelas artes da illusão de espiritos fracos, e pela credulidade do seculo em proclamações atrabilarias de Quixotismo politico, muito contribuirão a diffi-

---

paga, corta em proporção os seus reditos, e impede o crescimento dos respectivos capitaes, e consequentemente obsta ao mais extenso emprego da propria industria, que alias promoveria tendo maior fundo, e dirigindo-o aos canaes que entendesse ser mais productivos, conforme as suas possibilidades e circunstancias pessoaes e locaes. Tem pois necessariamente o contrario effeito todo o expediente economico que diminue a despeza dos individuos e Estados, e equivale á isenção ou quita de tributo. Por consequencia he utilissimo o commercio feito com a Nação que póde vender o melhor e mais barato; porque diminue a despeza do supprimento do povo nos artigos que compra, e que não póde produzir ou fabricar se não com maior trabalho e dispendio. Em tal caso he evidente, que a Nação vendedora não impõe, antes tira, hum tributo á Nação compradora; e em verdade se póde dizer, que aquella paga tributo á esta; pois contribue para real beneficio da outra, augmentando os seus commodos, e possibilitando-a a augmentar os seus capitaes, e dirigillos aos canaes mais productivos no estado do paiz. Se quem vende, ganha, quem compra, ainda mais lucra. Só a Cabeça de Bonaparte e de seus admiradores podia forjar a contraria antiphrase economica.

cultar a defeza da Hespanha, e comprimir as energias da Europa; mas servirão a despertar o Autocrator do Imperio Russo para vingar suas injurias; o Restaurador de Portugal para desenvolver com esplendido lustre seus Talentos Militares; o Povo Lusitano para elevar-se á altura que lhe compete em guerreiro; a Gente Ingleza para admirar a sociedade na profusão de seus thesouros, e no bom uso do valor e credito; os Governos Portuguez e Britannico para obterem o monopolio da gloria, pelo exemplo de firme união, e heroica resistencia ao Inimigo Commum.

Grande Victoria de Salamanca.

O Plano das operações da Campanha do Lord era ter sempre a *Soult* afferrado na Andaluzia, até que se podesse dar hum golpe decisivo em *Marmont*. Depois de varios combates parciaes dos nossos Corpos oppostos aos deste General, em que sempre tivemos vantágens, auxiliados pela energica operação das

Guerrilhas Hespanholas, os Exercitos até meado de Junho estiverão hum a vista do outro sem tentarem cousa consideravel. Mas a 13 as tropas Inglezas passarão o *Agueda* em tres Columnas, com as tropas do commando de D. Carlos de Hespanha; e o grosso do exercito chegou a 15 á *Valamusa*, seis milhas de *Salamanca*. A 16 o inimigo appareceo defronte com algumas tropas, dando apparencias de se apoderar das alturas do Sul da parte de *Tormes*; porém foi rechaçado pela Cavallaria Britannica, e despejou de Salamanca, deixando guarnição nas fortificações que havia levantado nas ruinas dos Collegios e Conventos que tinhão demolido. Tres annnos gastou em construillas; mas todas forão tomadas em tres semanas, e *hum regimento Portuguez levou a varias de assalto.*

A 20 de Junho o Lord recebeo noticia que o General Francez *Clauzel* chegara á *Pollos* com muita artilharia e cavallaria do chamado *Exercito do Norte* para reforçar a *Marmont*; e prevendo que se lhe reuniria a 22 ou 23, decidio-se a prevenir a juncção, e dar-lhe batalha geral no dia 22: Entre tan-

to vio que Marmont commettera grande erro em extender demasiado a sua linha, e aproveitou-se desta circunstancia para o attacar em todos os pontos.

Só Mestres d' Arte Militar poderião descrever a variedade das judiciosas evoluções do nosso Commandante em chefe para derrotar completamente o inimigo. O seu Plano teve o destinado bom exito. A Victoria foi decisiva do Exercito Anglo-Luso. Marmont perdeo hum braço; forão mortos na peleja quatro Officiaes Generaes Francezes, e outros feridos. Cahirão prizioneiros mais de 130 Officiaes &c. He cousa espantosa, que, da parte do Corpo dos Hespanhoes, que tambem esteve na acção, só morrerão dous Soldados. Donde se póde bem ajuizar que a honra da acção foi quasi toda das tropas Portuguezas, e Inglezas. *

* Refere-se a seguinte anecdota desta batalha, que, vendo-se huma Columna Britannica por extremo apertada pela exorbitante força opposta do inimigo, começava a ceder, a tempo que outra Columna se adiantava para sustêlla. Mas o Lord deu ordem ás tropas desta, que se dispersassem por filas, e que em marcha apressada se fossem postar na retaguarda á roda de hum Oi-

A grandeza desta Victoria se manifesta, não tanto do modesto officio do Heroe que a ganhou, como da artificiosa conta que o General vencido deo de *Tudéla* a seu Governo, e sobre tudo pelas suas immediatas e grandes consequencias; que he o justo criterio da verdade, ainda quando o successo parece duvidoso pelas relações dos Commandantes dos Exercitos, que se arrogão simultaneamente, ou exaggerão, o triumpho. *Marmont* deixando o Commando com infantil lamentação, e despedindo-se das suas tropas, por ter perdido hum braço na batalha, só se evapora em queixas de falta dos soccorros promettidos, e em jactancias, de que seu Amo logo enviaria gran-

---

teiro, e formar-se de traz delle. O General da Brigada, attonito á vista da retirada e precipitação da Columna, quiz reunir a gente, quaudo alguns dos Soldados lhe disserão: = alli está o Lord Wellington que deu a ordem á que obedecemos. = Os Francezes, vendo a debandada das tropas, forão impetuosamente sobre ellas em desordem, suppondo-as em desbarato. Então o Lord deu ordem ao General da Brigada que carregasse sobre o inimigo com a Columna que acharia competentemente postada, e com ella fez terrivel matança nos perseguidores.

des forças para abater, como diz, o *orgulho do inimigo*. Bonaparte no seu *Monitor* fez annunciar, que a Victoria do Lord Wellington se devera á hum *momento de indecisão* do General Francez. Mas he dos Mestres d'Arte saberem aproveitar os momentos decisivos aos ganhos das batalhas.

A Grande Victoria de Salamanca abrio ao exercito alliado a estrada de Madrid, e inflammou os espiritos dos Hespanhoes para proseguirem com dobrado ardor na Restauração de seu Paiz. A opinião da invencibilidade Franceza em batalha campal desvaneceo-se com tão decisivo triumpho das Armas Anglo-Lusas. A noticia da Victoria, chegando á Madrid, ao principio foi descrida pelos lisongeiros da Corte do intruso Rei: este mesmo affectou duvidar della, e prohibio os rumores publicos sobre tão fausto acontecimento, até usando do systema do terror, prendendo os que affirmavão as novas. Θ effeito deste miseravel expediente, tão desacreditado em todos os seculos, * foi o divulgar-se o desba-

* Prohibiti per civitatem sermones; eo que plus atrociora vulgaverant. Tacit.

rato, até com exaggeração, dizendo-se, que *Marmont* morrera, e que o seu exercito fora destruido. A fama publicava com velocidade a derrota por toda a Hespanha. Então o Rei sentio-se cahido do throno, e apressou-se a abandonar Madrid a 11 do mez, vilmente fugindo para *Segovia* com quanta riqueza tinha extorquido.

O Vencedor não lhe deu respiro; e a marcha triumphante do seu exercito assemelhava-se á magnificencia de semelhantes victorias de Scipião e Trajano. Entrou em Madrid no meio de acclamações do povo que bradava = Viva o Duque da Cidade de Rodrigo. = Os Grandes de Hespanha, e as Authoridades Constituidas, fizerão o seu dever, com as demonstrações de admiração e agradecimento, que se deve aos Salvadores das Nações. As Senhoras lançavão flores das janellas, e até finos xáles pelas ruas por onde o Heroe passava.

Immensos, e rapidos forão os resultados destes acontecimentos. Dissipou-se o partido dos traidores sequazes do intruso Dynasta. Seguio-se incalculavel deserção dos soldados Hes-

panhoes, *juramentados* á força para servirem nas Bandeiras do Usurpador. O pavor apoderou-se dos restantes Corpos do exercito de *Marmont*. A fortaleza do *Retiro* nas visinhanças de Madrid capitulou, quando estava prompta á escalada. Os Patriotas obtiverão brilhantes victorias. Porém a maior Conquista foi a do animo dos Hespanhoes em favor dos Inglezes; aos quaes, dahi em diante, desassombrados de Francezes, e de prejuizos gothicos, não poderão deixar de olhar como seus Libertadores, pela irresistivel força das cousas, e evidencia dos seus sacrificios.

Soult, quando teve noticia da Victoria de Salamanca, ainda que se atterrasse, comtudo, como verdadeiro discipulo de Bonaparte, fingio segurança, e ostentou maior altivez na *Andaluzia*, e fez hum movimento sobre a esquerda da divisão do General *Hill*; mas as contramanobras deste habil Commandante desfizerão os seus intentos; e, em lugar de operações offensivas contra o General *Ballesteros*; que estava sobre Cadiz, foi obrigado a 25 de Agosto a abandonar todas as suas linhas de circumvallação nos postos de

Guadalati, *Ronda*, *Galura*, e *Jeba*, destruindo as suas fortificaçõe, e encravando as peças, tendo em a noite antecedente ainda extorquido da Cidade 12$000 dollars, e munições. Assim, n' hum, instante foi levantado o tão prolongado sitio de Cadiz, em que os sitiantes, presumidos de Engenheiros da primeira ordem na sciencia da artilharia (incluido o traidor Domingos Vengôa) exhaurirão seus esforços ridiculos para bombardearem a Cidade com projectiles e obuzes de nova invenção. Por fim ficou humilhado o insultante inimigo até nas costas da Peninsula. A tranquilidade daquella Praça foi huma das principaes obras dos triumphos que o exercito alliado alcançou na Patria dos Sabios da Monarchia Hespanhola.

O Rei José procurou asylo em Valencia, esforçando-se em se unir com o exercito da Catalunha do General *Suchet*. A indignação daquelle Pseudo-Monarcha contra os Hespanhoes que o desertarão, o fez romper em triste expressão, verdadeiramente comica nas suas tristes circunstancias, dizendo, que *não daria mais á Madrid a honra de Sua Augusta Presença*.

No 1.° de Setembro o Lord sahio de Madrid a dirigir as progressivas operações do exercito alliado. Nesse tempo teve noticia que o General *Foy*, sabendo da tomada de *Astorga* pelos Patriotas, marchara sobre *Carvajales*, na tenção de cortar o Corpo Portuguez, principalmente de Milicianos de Tras-os-montes, empregados em bloquear *Zamora*, debaixo do Commando do nosso General Silveira, então já Conde d' Amarante. Este General fez á proposito a sua retirada sobre as fronteiras de Portugal em tão boa ordem, que o Lord em seus despachos louvou muito o seu comportamento, e de suas tropas nesse transe. A 7 entrou na Cidade de *Valladolid*, de que os Francezes na sua retirada se havião apoderado, fugindo, mal que avistarão o Exercito Alliado; e felizmente este chegou a tempo de surprender os carros em que elles pertendião levar os seus roubos feitos aos habitantes. O nosso Heroe mandou restituir tudo ao povo, que se admirou de tão desinteressado e generoso Caracter do seu Libertador.

Os Francezes entrarão a 16 do mez em *Celada del Caminho*, e tomarão forte posição so-

bre as suas alturas. O Lord fez disposições para attacalos no dia seguinte ; mas elles abandonarão o posto, e se refugiarão em *Burgos*, Capital da antiga Castella, que, he huma Praça fortissima, bem conhecida na historia militar pelo *Castello de Burgos*. Os Francezes a tinhão feito quasi inexpugnavel. Começou-se o sitio em fórma desta Praça, e ordenou-se o assalto, que nesta vez não foi feliz, ainda que as tropas Portuguezas nelle empregadas o emprehenderão com o seu usual valor. E como o Rei *José* fizesse juncção com o General *Suchet*, por culpa de *Ballesteros*, e *Soult* tambem se apressasse a fazer com elles sua reunião, correndo por atalhos, e rodeios, como de Salteador espantadiço, atravessando *Granada*, *Murcia*, *Valença*, foi indispensavel deixar aquella empreza para occasião mais opportuna, quando estivesse enfraquecida, ou destroida, aquella grande força do inimigo.

Porém o maior resultado da Victoria de Salamanca foi confirmar e extender ainda mais, desde a extremidade da Europa até o Mar Glacial, o espirito de independencia contra o

appellidado *Imperio Francez*, animando ao Imperador de todas as Russias a resistir decididamente ás pertenções insolentes do Dictador Universal. A fama do nosso Heroe excitou a aeção de todas as energias desse Poderoso Soberano, que fez conhecer ao Mundo o segredo das suas forças, e da sua generosidade, já antes patenteada, para não abandonar o *Corpo da Christandade* ao Atheismo Revolucionario, e pôr termo ás desordens do *Systema do Continente*. A Sabedoria e Justiça deste Monarcha se mostra na Proclamação que por sua Ordem fez o General em Chéfe do Exercito Russo Barclay de Tolly, propondo os Portuguezes e Hespanhoes por modelos aos Allemães para sacudirem o jugo do Oppressor Commum. Eis os seus termos.

" Allemães! Infelizes e desprezados instrumentos de ambiciosos projectos! Levantai-vos; lembrai-vos que, durante muitos seculos, fostes recommendados na historia como hum povo assignalado pelas artes da paz, e da guerra. *Aprendei do exemplo dos Portuguezes e Hespanhoes, que a vontade bem determinada de huma Nação a torna capaz de resis-*

tir aos attaques, e ultrajes de toda a Potencia estranha. „

Não posso deixar de expôr aqui as successivas honras com que a Hespanha agradecida, e a Inglaterra ufana, exaltou a Dignidade do Vencedor de *Marmont*. Substanciar os termos dos cumprimentos e discursos feitos por tão fausto motivo, seria diminuir o seu lustre.

" As Côrtes geraes e extraordinarias, in„ timamente reconhecidas aos repetidos e emi„ nentes serviços, que Lord Wellington, Du„ que de *Ciudade Rodrigo*, tem feito em fa„ vor de nossa Santa Causa, e desejando dar „ hum novo testemunho do alto apreço que me„ recem á Nação as suas gloriosas acções, e „ particularmente a importante victoria, que, „ á frente do Exercito alliado, acaba de con„ seguir nos campos de Salamanca no dia „ 22 de Junho proximo passado, sobre as tro„ pas inimigas do Marechal Marmont; houve„ rão por bem, conformando-se com a pro„ posta da Regencia do Reino, conceder, co„ mo pelo presente concedem, ao Lord Wel„ lington, Duque de *Ciudade Rodrigo*, a con-

„ decoração da insigne Ordem do *Tozão de* „ *Ouro*. Assim o tenha entendido a Regencia „ do Reino para seu cumprimento, e o fará „ imprimir, publicar, e circular. *Filippe Vas-* „ *ques*, Presidente. = *Manoel de Llano*, De- „ putado Secretario. = *Juan Nicacio Galle-* „ *go*, Deputado Secretario. = Dado em *Cá-* „ *dis* a 7 de Agosto de 1812. = A Regen- „ cia do Reino. „

O Conselho de Madrid fez a seguinte fal-la no dia 22 de Agosto.

Na manhãa deste dia, o novo Conselho sahio em corpo das Casas consistoriaes do es-tillo, debaixo da presidencia do Marechal de Campo *D. Carlos d' Hespanha*, Commandante General interino de *Castella a Nova*, e desta Corte, e se dirigio ao Real Palacio com o objecto de comprimentar ao Excellentissimo Se-nhor Capitão General Duque de *Ciudade Ro-drigo*; e admittido á sua presença, o referi-do General dirigio em nome de todo o Con-selho a S. E. este discurso: Excellentis-simo Senhor. " O Conselho da Capital das „ *Hespanhas*, que tem merecido a confiança „ publica, e que fôra eleito, segundo as deter-

„ minações da Monarchia *Hespanhola*, sanc-
„ cionada pelas Cortes geraes e extraordinarias
„ da Nação, vem offerecer a V. E. a expressão
„ sincera do seu respeito, e da sua gratidão.
„ Os habitantes de Madrid, justamente celebra-
„ dos na historia por seu heroico patriotismo, e
„ que na gloriosa luta, em que a Nação se
„ acha empenhada, forão o primeiro povo da
„ Europa que, sem mais força que sua leal-
„ dade, derramarão sangue para defender a
„ independencia da Patria, e os direitos de
„ seu legitimo Soberano, manifestão a V. E.
„ pela voz de seus Magistrados o prazer e a
„ satisfação que os anima de verem no Pa-
„ lacio de seus Reis o Illustre Vencedor do
„ *Vimeiro* e *Talavera*, o Libertador de *Por-*
„ *tugal*, o Conquistador de *Ciudade Rodrigo*
„ e *Badajoz*, do Heroe, que, nos Campos de
„ *Salamanca*, tem sabido humilhar o orgulho
„ de nossos perfidos e crueis inimigos, e desva-
„ necer seus projectos; que fixando a victoria
„ debaixo das bandeiras gloriosas, e valorosas
„ e invenciveis legiões, despedaçou as cadeias,
„ que agrilhoavão a Capital do Imperio *Hes-*
„ *panhol*, arrancando-a ao mais odioso jugo,

„ que ha tão longo tempo a opprimia. Victo-
„ ria memeravel, que a historia e as bellas
„ artes transmittiráõ á mais remota posteri-
„ dade! Senhor Duque: Os Representantes
„ do povo leal, e o mais agradecido, espe-
„ rão que V. E., tão dignamente collocado
„ á frente da grandeza de *Hespanha*, se
„ sirva de tomar esta Capital debaixo da sua
„ particular protecção, e que os effeitos des-
„ te beneficio sejão a continuação da precio-
„ sa liberdade, que reconhece dever á glo-
„ ria de V. E., e á restituição ao seu
„ throno do Monarcha, objecto dos seus per-
„ serverantes cuidados e amor, destinado a
„ reinar por huma sabia Constituição sobre
„ hum povo illustre em todos os tempos, e
„ digno da sua liberdade por seus grandes
„ sacrificios. „

O Heroe respondeu: " Aprecio a honra
„ que me faz o Leal Conselho de Madrid,
„ e agradeço as expressões com que se dig-
„ nou mencionar as principaes occurrencias da
„ guerra. *Os Successos da guerra estão na*
„ *Mão da Providencia;* mas confio do Cor-
„ po da Nobreza, e dos mais habitantes de

„ Madrid, que não duvidaráõ de que heide
„ continuar todo o esforço que estiver em meu
„ poder em execução das Ordens do meu So-
„ berano á bem da interessante Causa da Hes-
„ panha; e espero que estes esforços não só
„ contribuiráõ a preservar a paz e seguran-
„ ça desta Capital, mas tambem a estabele-
„ cer a independencia da Nação. „

A 17 de Agosto chegou a Londres o Lord *Clinton* com os Officios do nosso Heroe ao Governo, participando a Victoria de Salamanca, que se publicou pelo seguinte annuncio.

" Lord *Clinton* chegou á Cidade hontem
„ pela manhãa, pouco depois das dez horas,
„ em huma carruagem a quatro: os cochei-
„ ros e cavallos estavão ornados de louro. As
„ aguias e bandeiras ião desenroladas fóra
„ dos postigos do coche. Huma das aguias
„ estava çuja de sangue, que se suppõe ser
„ em consequencia de haver recebido hum ti-
„ ro na cabeça o Porta-estandarte que a le-
„ vava. S. Senhoria demandou a residencia de
„ Lord *Bathurst*, em *Mansfield-street*. O es-
„ tado do coche espalhou grande concurso de
„ povo. A alegre noticia chegou á *Lady Wel-*

„ *lington* (Espoza do nosso Heroe) que móra
„ perto do campo em *Harley-street*. S. Se-
„ nhoria correo apressadamente a caza de
„ Lord *Bathurst*, com a natural curiosi-
„ dade de perguntar pela saude de seu ma-
„ rido. Lord *Clinton* deu toda a possivel at-
„ tenção ás perguntas da Senhora, e esta,
„ ouvindo huma satisfactoria relação, ficou tão
„ sogobrada de prazer, que quasi desmaiou.
„ As aguias e bandeiras ficarão em caza de
„ Lord *Bathurst*. Este estava para almoçar;
„ mas á chegada de Lord *Clihton* o dispen-
„ sou, e offereceo a Lord *Clinton* accompa-
„ nha-lo no coche para *Downing-street*, on-
„ de chegarão poucos minutos antes de 11
„ horas. Alli se ajuntou huma grande chus-
„ ma, e a Secretaria de Guerra estava atu-
„ lhada de parentes, e amigos dos Officiaes
„ de Lord *Wellington*, que fazião curiosas per-
„ guntas. Logo que se lêrão os despachos,
„ Lord *Bathurst*, accompanhado de Lord *Clin-*
„ *ton*, atravessarão o parque para o Principe
„ Regente, para exporem o conteudo a S. A. R.
„ Forão seguidos de grande multidão de po-
„ vo, que dava altos vivas. Então se retira-

„ rão para *Downing-street*; e depois de huma
„ breve conferencia, Lord *Clinton* metteo-se
„ no seu coche para casa de *Lady Wellington*.
„ O Embaixador de *Hespanha* na passa-
„ gem para *Downing-street* para ouvir os des-
„ pachos, recebeo vivas do povo apinhado.
„ Na primeira noite de luminarias, Lord *Wel-*
„ *lesley* foi em huma carruagem singela ver
„ as illuminações, e perto do Almirantado foi
„ reconhecido pelo povo, que propoz puchar
„ pela carruagem, o que elle prevenio com
„ expressões de agradecimento. Elles o deixa-
„ rão seguir para *Whitehall*, mas quando vol-
„ tou para *Charing-cross*, tirarão os caval-
„ los, e puchárão a carruagem pelas ruas de
„ *Strand*, *Fleet-sbreet*, &c. atê *S. Pau-*
„ *lo*, e a *Mansion-house*, e voltarão pelas
„ ruas de *Pall Mall*, *S. James's street*, e
„ *Piccadilhy* para *Apsley house*. A carrua-
„ gem era seguida por huma immensa cater-
„ va, que frequentemente acclamava o no-
„ me de Lord *Wellington*, e falar a Lord
„ *Wellesley* na linguagem de viva congratu-
„ lação. S. S. repetidas vezes fallou ao povo.
„ Elle narrou brevemente, mas com muita

„ energia, os eminentes serviços do seu hon-
„ rado Irmão na *India*, bem como na *Eu-*
„ *ropa*, e os eminentes rasgos do seu carac-
„ ter, que lhe tem conseguido a unanime es-
„ tima e amor do exercito, e o applauso,
„ que lhe dão os seus compatriotas. Elles
„ devem applaudi-lo, diz elle, pelo seu des-
„ vello em acodir ás necessidades dos seus
„ soldados, pelo cuidado dos seus feridos, pe-
„ la sua attenção aos soffrimentos dos nossos
„ alliados, e pela sua humanidade para com
„ o inimigo subjugado, ou tomado.

„ No Domingo 23 do mez se lêo em
„ todas as Igrejas, e Capellas de *Londres* e
„ *Westminster*, e dentro dos *bills* de Morta-
„ lidade, a fórma de Oração e Graças ao Deos
„ Omnipotente pelas repetidas vantagens con-
„ seguidas sobre o Exercito *Francez* em *Por-*
„ *tugal* e *Hepanha*, pelas forças Alliadas sob
„ o commando do Marquez *Wellington*, e es-
„ pecialmente pela victoria conseguida a 22
„ do passado nas visinhanças de *Salamanca*;
„ a mesma se fez lêr em todas as outras
„ Igrejas, e Capellas de *Inglaterra*, e *Wales*
„ no Domingo seguinte.

„ Benigno Deos, acceitai (nós vos pe-
„ dimos) os louvores e graças de huma na-
„ ção agradecida, pelo bom successo, que
„ Vos dignastes repetidas vezes conceder ao
„ Exercito Alliado em *Portugal*, e na *Hes-*
„ *panha*. A Vós pertence, ó Deos, a Gran-
„ deza, o Poder, a Victoria, e a Mages-
„ tade: sem Vós não ha bom successo na
„ prudencia, nem força no valor do homem;
„ a habilidade do Capitão, e a obediencia do
„ Soldado, são vossas. Dirigi nossos corações,
„ ó Deos! assim para exultarem na victoria,
„ que jámais nos esqueceremos donde procede,
„ como para della usarmos de maneira, que
„ não desafiemos contra nós o vosso Supremo
„ desprazer. Continuai (nós vos pedimos) o
„ vosso favor, e proteção aos nossos Capitães,
„ Soldados, e Alliados. Uni os seus conse-
„ lhos, e prosperai as suas emprezas, para o
„ bem geral. E por vossa grande misericordia,
„ ó Deos, abri os olhos dos nossos cégos e
„ infatuados inimigos, para que vejão, e co-
„ nheção a perversidade, que obrão. Tocai-os
„ com o espirito de remorso; despertai a sua
„ justiça, e corrigi sua ambição desenfreada,

„ de maneira que, no tempo por vós deter-
„ minado, e sob a vossa Santa Providencia,
„ cessem as miserias da guerra, e tenhão per-
„ petuo fim as destruições. Estas súpplicas e
„ graças sujeitamos humildemente á vossa Di-
„ vina Magestade, em nome e por mediação
„ de Nosso Senhor e Salvador JESU CHRIS-
„ TO. Amen *.

A 27 de Agosto o Exercito Alliado tomou de assalto *Sevilha*, entrando nesta Cidade ás 10 horas da manhãa, expulsando o inimigo á viva força, de rua em rua. O Lord, participando ao Governo este successo, conclue, dizendo: = que as tropas Britannicas e Portuguezas mostrárão o seu costumado valor e disciplina. =

Em 27 de Setembro participou do Quartel General de *Toro*, perto de *Burgos*, as operações contra este Castello, que encarregou

* Estas particularidades pareceráõ improprias desta Memoria: porem as considerei dignas de attenção, para se manifestar o publico espirito Inglez, não só de sua devoção patriotica, mas tambem de sua fervorosa religião, ainda que em alguns pontos discorde do nosso Credo Catholico.

aos destacamentos Portuguezes; os quaes infelizmente encontrarão huma tão forte opposição, que não poderão fazer progresso algum no flanco do inimigo, nem a escalada pôde ter lugar.

Durante as operações do cerco, os Exercitos Francezes, chamados de Portugal, e do Norte, reforçados com tropas frescas da França, entrarão em Burgos a 22 de Outubro, e no dia seguinte chegarão os outros seus Exercitos do centro, e do Sul, que poderão fazer juncção para decercar a Praça. Foi ella facilitada pela rebeldia do General *Ballesteros*, que deixou escapar a *Soult*, atravessando este livremente a Hespanha. Sendo tal força comparativamente immensa a respeito do Exercito Alliado, foi forçoso ao Lord retirar-se, ainda que o fez em boa ordem sobre Salamanca, e Cidade Rodrigo, postando-se finalmente entre o *Agueda* e o *Coa*. Em consequencia da sua retirada os Francezes tornarão a se apoderar de Madrid, onde entrarão a 30 de Dezembro.

A retirada de *Burgos* foi a 21 de Outubro. No Officio datado da Cidade de Ro-

drigo a 19 de Novembro o Lord expondo estes successos, accrescenta: = " V. Excellen- „ cia terá visto a Carta do General *Balles-* „ *teros* de 24 de Outubro á Regencia, da „ qual observará, que elle desobedeceo ás or- „ dens que o Governador lhe déo, á requi- „ sição minha, para marchar com as suas „ tropas para *Mancha*, e carregar sobre o „ flanco esquerdo do inimigo; e isto porque „ a Regencia e Cortes me tinhão offerecido „ o Commando em chefe dos Exercitos Hes- „ panhoes... A perda dos Portuguezes acon- „ teceo durante o tempo do seu serviço; e „ *tenho grande prazer em affirmar, que a* „ *sua conducta foi excellente e valorosa.* „

Esta retirada, ainda que penosa, foi ex- exemplar; sempre o Lord fazendo firme face ao inimigo, e derrotando-o em todos os seus attaqnes. O Exercito Alliado chegou sem consideravel diminuição ás fronteiras de Portugal. Os presumidos enthusiastas e partidistas do Tyranno da França fizerão vãos discursos da sua parcialidade e ignorancia; porem as cabeças militares conceituarão, segundo convinha, a prudencia do nosso Heroe que

ainda na desgraça se mostrou o Homem Habil. Quando chegou a noticia á Inglaterra, o Principe Regente na Falla do Parlamento, disse: "O zelo, e a intrepidez que tem desenvolvido as forças de S. Magestade, e dos Alliados na Peninsula em tantas occasiões, e a habilidade e juizo consummado com que o Marquez Wellington dirigira as operações da Campanha, produzirão consequencias da maior importancia á Causa Commum. O transporte da Guerra no interior, e a gloriosa batalha de Salamanca, obrigárão o inimigo a levantar o sitio de Cádis, e as Provincias Meridionaes da Hespanha ficárão livres das Armas da França. Ainda que eu tenha a sentir que os esforços do inimigo fizessem necessario levantar o sitio de *Burgos*, e despejar *Madrid*; comtudo, estes esforços forão acompanhados de importantes sacrificios da sua parte, os quaes devem essencialmente contribuir para augmentar os recursos, e facilitar os esforços da Nação Hespanhola.

Causa da retirada de Burgos. Desobediencia do General Hespanhol Ballesteros.

O Infeliz successo do attaque de Burgos procedeo em grande parte da falta de cooperação do General *Ballesteros*, como se queixou o nosso Heroe no seu officio acima referido. Posto não se careça de outra prova da sua verdade, se não a sua simples affirmativa, não tendo havido quem o iguale na pureza de fé; he justo e necessario, que fique memoria do successo, pela propria, descomedida, e imperdoavel, confissão daquelle arrogante, que teve a audacia de chamar *pequeno* o *Reino de Portugal*, mostrando-se este General infatuado como os Politicos de cabeças ôcas, que medem a grandeza dos Estados só pelos palmos de terra. Elle affectou o contraste de Superioridade do Reino de Hespanha, como se estivessemos na era dos *Incas*, e *Montezumas*, em que os Hespanhoes se jac-

tavão que o Sol não tinha Oriente, e Occaso no seu Imperio. Eis os termos do officio daquelle insubordinado, que se atreve a medir com o *Generalissimo* nomeado pela Authoridade então Suprema, e reconhecida do seu Paiz.

" Ouvi com espanto que o General Lord „ *Wellington* tinha sido nomeado Chefe dos „ exercitos *Hespanhoes*, por huma resolução „ das Côrtes : = Aquelles que, para conser- „ varem a reputação do seu paiz sepultarão „ no tumulo milhões de nossos companheiros „ de armas, observão os nossos procedimentos ; „ e eu não me julgaria natural do Reino de „ *Aragão*, se não rogasse a V. E. que in- „ forme ao Governo, que eu não posso sujei- „ tar-me á huma *determinação, que murcha* „ *a honra dos exercitos Hespanhoes*, e hu- „ milha os Chefes, que estão á sua frente ; „ suppondo mesmo que não se conhecia a su- „ perioridade decidida, que esta medida deve „ dar, particularmente á huma nação, com „ a qual haviamos sempre conservado a ami- „ zade mais perfeita até os acontecimentos de „ *Barcellona*, *Figueira*, &c., e da qual nin-

„ guem póde attestar melhor a má fé e as
„ bellas promessas, do que o Duque do *In-*
„ *fantado*, Presidente da Regencia.

„ Recebi a noticia deste acontecimento,
„ e em consequencia a ordem de pôr em mo-
„ vimento o meu exercito; ordem, que com-
„ promette a honra de todos os individuos,
„ que a elle pertencem, quer como cidadãos,
„ quer como militares. Não posso dissimular
„ que *he usurpar os seus direitos o reco-*
„ *nhecer a Lord Wellington como General em*
„ *Chefe dos exercitos Hespanhoes;* e como he
„ huma questão da mais alta importancia pa-
„ ra o bem geral da nação, aguardarei a
„ decisão ulterior de S. A. para me determinar.

„ Pela mesma ordem, se me informa que
„ Lord *Wellington* dá agradecimentos aos Ge-
„ neraes da nação pelas medidas politicas, e
„ militares; pelas quaes tem contribuido a fa-
„ zer conseguir os resultados actuaes aos ex-
„ ercitos alliados. Logo a quem se deve con-
„ fiar a força armada da nação? A *Hespanha*
„ será assemelhada ao *pequeno Reino de Por-*
„ *tugal?* A origem da nossa revolução, cum-
„ pre dize-lo para honra nossa, não he dif-

„ ferente da dos *Portuguezes?* Não temos nós
„ a honra de pertencer á maior nação do Uni-
„ verso? Podemos nós dar o Commando do
„ nosso exercito á hum estrangeiro, sem des-
„ honrar á nação? &c. „

Tão infame jactancia de rebeldia teve a seguinte pena.

" Approuve á Regencia do Reino depôr o Senhor *D. Francisco Ballesteros* do commando em Chefe do 4.º exercito, e da Capitania *General* dos quatro Reinos da *Andaluzia*, e nomear em seu lugar interinamente a *D. Joaquim Virues*, Brigadeiro dos Reaes exercitos. Em consequencia, suspende-se a contribuição ordenada por elle, até se receberem do Governo ordens a este respeito, pelo que não se exige do publico, que faça os pagamentos respectivamente determinados. „

Esta demonstração do Governo Hespanhol justifica-se, não só pela gravidade do crime, mas tambem pela reincidencia do offensor, que, se já tivesse sido punido em devido tempo, não teria a insolencia de quasi inutilisar com a sua contumacia as vantagens desta feliz campanha, como bem foi arguido em pa-

peis publicos do seu proprio paiz, sendo sensatas e notaveis as reflexões seguintes de hum official Hespanhol.

" Quando no mez de Março deste anno, a principal attenção do inimigo se dirigia para a *Estremadura* e *Granada*, em consequencia dos movimentos, e das operações importantes dos nossos Alliados, e as linhas dos sitiantes de *Cadiz* se tornavão mais fracas, o Governo fez os seus esforços para aproveitar a occasião, e livrar a Cidade daquelle sitio importuno, e alcançar assim huma vantagem da maior importancia na ordem civil e militar. O General *Ballesteros*, recebeo ordem de áttacar a reta guarda do inimigo, e hum corpo respeitavel estava prompto a faze-lo em outros pontos; mas *Ballesteros* não pôz em execução aquellas ordens com especiosos pretextos; perdeo-se o momento opportuno, e *Cadiz* ficou sitiada. Abundantemente sentimos as consequencias desta desobediencia, e devemos agradecer áquelle que as fez cessar. O Governo tinha então esta razão, e teve depois outras muitas, de se irritar contra es-

„ te General; porém imaginando que os ma-
„ les produzidos por elle se escusar de con-
„ correr ás operações geraes, diminuirião se
„ conseguisse o reduzi-lo ao conhecimento das
„ suas verdadeiras obrigações; e desejando
„ por outra parte, que a nação se apro-
„ veitasse do seu valor, e da sua actividade,
„ deixou-lhe o commando.

„ Mas acontecimentos posteriores tem de-
„ mostrado claramente, que era inutil esperar
„ delle huma mudança de procedimento. O
„ inimigo deixou as *Andaluzias;* o General
„ *Ballesteros* foi a *Granada*; e depois de ha-
„ ver alli ajuntado a maior parte das forças
„ disponiveis do seu exercito, recusou aber-
„ tamente obedecer ás ordens reiteradas, que
„ se lhe derão, de marchar em huma direc-
„ ção conveniente, e tomar huma posição im-
„ portante. Como em hum estado de modor-
„ ra, depois que entrou naquella Cidade, não
„ só não obedeceo áquellas ordens, mas des-
„ prezou perseguir, e picar o inimigo de
„ qualquer maneira; e se por vezes sahio da-
„ quelle lethargo, em que parecia abysmado,
„ foi só para mais se oppôr ás intenções do

„ Governo, ajuntando alli os dispersos, que „ deverião achar-se em outro destino, segun- „ do se havia determinado, e mallogrando por „ todos os meios possiveis as operações mais „ bem combinadas.

„ Então a quem quer obedecer este Ge- „ neral? A quem pertencem as tropas que „ elle commanda, se o Governo *Hespanhol* „ não póde contar com ellas? Os soldados „ do 4.° exercito, são soldados da nação, e „ não soldados de *Ballesteros*.

„ A situação em que presentemente se „ acha a *Peninsula*, requer que, para co- „ lher os fructos das ultimas victorias, firmar „ e augmentar os seus effeitos, e proteger-nos „ contra novas irrupções das tropas do tyran- „ no do Continente, se dê hum impulso for- „ te e uniforme ás nossas tropas, e ás dos „ alliados, que nos defendem; que sejão con- „ centradas, e que a direcção da guerra este- „ ja em huma só mão. As Côrtes geraes, con- „ vencidas desta necessidade, e satisfeitas por „ outra parte pelas grandes e gloriosas faça- „ nhas, que em nosso favor obteve o Duque „ de *Ciudade Rodrigo*, a que somos igualmen-

„ te affeiçoados por amor, e reconhecimento, „ decidirão que elle tivesse o commando em „ Chefe das nossas tropas. O General *Balleste-* „ *ros* recusou abertamente obedecer a este De- „ creto Soberano em hum Officio dirigido ao „ Ministro da Guerra. Esta recusa sediciosa „ imprimio-se, e espalhou-se por differentes „ lugares.

„ Debaixo do véo especioso do patriotis- „ mo e da honra, elle excita á rebellião, „ exaltando por falsos raciocinios as mais for- „ tes paixões dos Hespanhoes, e suscita con- „ vulsões politicas em hum momento, em que „ se requer a maior união para salvar a Na- „ ção: logo não reconhece os seus represen- „ tantes; e além de desobebecer ao Governo, „ e ao Congresso, nega que este represente „ a Nação.

„ Não devemos dissimular á este Gene- „ ral, que, na nossa historia, havemos tido „ muitas vezes Generaes estrangeiros á frente „ dos nossos exercitos, sem que isto compro- „ mettesse a independencia e a liberdade do „ nosso paiz; taes, por exemplo, os *Spino-* „ *las*, os *Farnezes*, os *Pescaras*, os *Vandô-*

„ *mes*, &c. Tambem não devemos callar a
„ generosidade com que a *Gram-Bretanha*
„ nos ajuda, nem a necessidade que temos
„ do seu auxilio, nem o interesse que aquel-
„ la Potencia toma na liberdade e indepen-
„ pencia da *Hespanha*, para palliar, debai-
„ xo de falsos principios de honra, e de re-
„ ceios ridiculos, hum procedimento tão es-
„ candaloso.

„ Quando apenas começámos a respirar,
„ sahindo da situação miseravel, em que es-
„ tavamos; quando as Provincias começão a
„ ver raiar o dia tão desejado da sua liber-
„ dade, e a gostar as doçuras de hum gover-
„ no paternal, e de leis formadas para a sua
„ prosperidade, e utilidade; quando não fal-
„ ta mais do que a reunião e mãos dadas de
„ nossas forças para expellir os *Francezes* do
„ nosso territorio; neste momento hum *Hespa-*
„ *nhol*, o mais lisongeado, e o mais bem re-
„ compensado da Nação, não quer reconhe-
„ cer a authoridade nacional, e dá o exem-
„ plo, escandaloso na nossa revolução, de
„ hum General, que, á frente do seu exercito,
„ recusa obdecer; e só porque alcançou algu-

„ mas vantagens em acções pouco importan-
„ tes, crê ter direito de se pôr acima das leis.

O Lord na fortuna adversa da exposta retirada mostrou os seus talentos estrategicos. Ajudado da habil cooperação dos Chefes dos seus Corpos, e com especialidade do General *Hill*, e do Principe de Orange; voando com o pensamento a toda a parte, bem mereceo o elogio dos grandes Capitães da antiguidade em semelhante operação.

Os Generaes Francezes, principalmente *Caffarelli*, *Souham*, *Decacn*, em suas contas Officiaes, fizerão retinir na França exaggerações das perdas na retirada do Generalissimo Inglez; mas a Europa avaliou dignamente o facto; e a estabilidade com que o Lord *Wellington* substou a carreira do inimigo, tomando quarteis de inverno, e a inactividade dos antogonistas que blazonavão do successo, convencem de subejo, que o dom de Marte estava nas Linhas Britannicas. Tal foi o juizo dos competentes criticos Militares; visto que quatro exercitos Francezes, que estavão ao Sul do Douro, commandados por Capitães ardidos e experimentados, não pode-

rão forçar o nosso Heroe á batalha geral, nem embargar-lhe o passo, até que fez alto onde julgou convir aquartelar-se com segurança. A superioridade da manobra, e a celeridade dos movimentos, salvarão o Exercito alliado do grande perigo de ser involvido.

A perda da retirada foi sevêra, mas a menor possivel nas circunstancias, em face de mui superior força; a de maior valor foi o cahir prizioneiro o General da Cavallaria *Page*. O General Caffarelli, depois de pomposos detalhes, contenta-se em dizer vagamente, que o exercito alliado *foi consideravelmente enfraquecido*; e o General Souhan accrescenta, que = *Lord Wellington foi lançado da outra parte do Rio*. = Nenhum porém dá a razão, porque o inculcado exercito conquistador não o perseguio mais avante, antes parou na inculcada marcha triumphante.

O certo he que, pela posição que o Lord tomou, ficarão cubertos e salvos do inimigo muitos dos principaes Reinos da Hespanha, como Estremadura, Andalusia, Leão, Galiza, &c. He porém lastimoso dizer, que a mais infeliz consequencia da retirada foi o entrarem

os Francezes em Madrid em 20 de Outubro, e ahi exercerem as suas atrozes crueldades, prendendo muita gente dos leaes patriotas, e fazendo arcabuzar a doze das principaes pessoas desaffectas ao intruso Rei José. Mas estas forão sómente as suas acções militares. Bonaparte, mais experto na guerra, não lhe fiou, se não em apparencia, o commando geral das tropas da Peninsula; a realidade foi dada ao General *Jordão*, que ignorava a sua má sorte propinqua.

A resolução da Regencia de Hespanha de constituir o Lord Wellington o Generalissimo Peninsular, e depôr o insubordinado Ballesteros, degradando-o para Ceuta, e desattendendo á sua affectada justificação, contribuio poderosamente a reparar os damnos da retirada, e organizar as forças do paiz sob hum Plano central. Os resultados forão visiveis. As operações parciaes que dahi em diante houverão, e que, no geral, forão felizes á causa commum, justificarão aquella providencia, ainda aos olhos da vaidade e aleivosia, com que os Francezes, por soterraneas intrigas, tentarão desluzir o caracter do não menos egregio de-

fensor de Portugal, que zelador da independencia das Nações * com justiça os genuinos amadores da Patria o intitularão em publicos escritos o = Genio Tutelar da Hespanha. =

Esta Campanha terminou com dous actos dignos do maior louvor de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor. Hum foi o Decreto aos Governadores do Reino para vender bens da Corôa, quantos bastassem para continuar as despezas extraordinarias da guerra, conformando-se á Proposta do Lord Wellington, afim de se não gravar o Reino com tributos novos. O outro foi o Titulo de *Duque da Victoria*, com que o Magnifico Senhor do Brazil, tendo dado ao Lord Wellington o soldo de Marechal General, concedido ao Conde Reinante de Lippe no Reinado de Seu Augusto Avô, o emparelhou aos No-

* ElRei D. José, de gloriosa memoria, e o seu Grande Ministro, o Marquez de Pombal, reconhecido por Cabeça Politica da primeira ordem, ambos desvelados em manter não menos a independencia que a segurança da Nação, quando foi ameaçado de invazão pela Hespanha e França, entregou todas as forças do Reino ao Marechal Lippe.

bilissimos da Nação. O Seu Biografo Inglez, Francisco L. Clarke assim se explica = o mais curioso, e quasi prophetico, evento aconteceo neste periodo. O Principe Regente de Portugal, residindo no Brazil, elevou o Marquez de Wellington á Grande da primeira ordem, pelo titulo de *Duque da Victoria*, titulo então mais emblematico dos seus serviços, do que de hum territorio, porém que teve a mais extraordinaria coincidencia com a sua posterior gloriosa e brilhante Victoria da Campanha seguinte. =

Permittio a Divina Providencia, que o grande revés da retirada de *Burgos* ao Sul da Europa fosse exuberantemente compensado pelas estupendas nunca vistas victorias do fim do anno em o Norte daquelle continente pelas armas da Russia, que quasi anniquilarão os Exercitos Francezes, os quaes havião invadido até a Capital de Moscow com o numero de tropas, que jamais entrarão naquelle vastissimo Imperio. Bonaparte, ao seu costume, desertou a sua gente, e veio esconder-se em París, chamando a sua fugida *gloriosa retirada*. Quão differente foi esta da do nosso He-

roe, que sempre veio arrostando superior força, á frente de seus Soldados, a respeito do infame desertor, que abandonou todo o seu Exercito, e se escapou com disfarces, e sempre desconhecido?

Os admiradores da valentia Franceza attribuirão o successo ao que intitularão *General Gêlo*, ou, como se desculpou Bonaparte, *horrido Clima*. Mas, ainda que o adiantamento da Estação muito concorresse para o abysmo de miseria horrorosa das tropas francezas, he inquestionavel, que foi principalmente o effeito da temeridade sem exemplo do seu conductor, e vãa esperança de extorquir paz deshonrosa de hum Soberano, que estava resolvido a salvar a Europa do barbarismo imminente, e que seria certo, se em fim até os seus Estados Hyperboreos fossem subjugados pela salvagem furia do Dragão Revolucionario.

O Principe Regente do Reino Unido em Falla do Throno na abertura do Parlamento no fim do corrente anno, fez a devida justiça ao nosso Heroe, assim dizendo: " O ze-
„ lo e a intrepidez que tem desenvolvido as
„ forças de S. M. e dos Alliados na Penin-

„ sula em tantas occasiões, e a *habilidade e* „ *juizo consumado com que o Marquez de* „ *Wellington tem dirigido as operações, pro-* „ *duzirão consequencias da mais alta impor-* „ *tancia para a Causa Commum neste paiz.* „ O transporte da guerra ao interior, e a „ gloriosa victoria de Salamanca, obriga- „ rão o inimigo a levantar o sitio de Cadis, „ e as Provincias meridionaes da Hespanha „ ficarão livres das armas da França. Estou „ certo que prestareis todo o soccorro para „ sustentar a grande lutta do povo que primeiro „ deo ao Continente da Europa o exemplo de „ huma resistencia constante e feliz ao poder da „ França, e á qual essencialmente são ligadas „ não só a independencia das Nações da Pe- „ ninsula, mas tambem os maiores interesses „ dos Estados de S. M.

„ Ainda que eu tenha a sentir que os „ esforços do inimigo fizessem necessario le- „ vantar o sitio de *Burgos*, e despejar *Ma-* „ *drid*; todavia estes esforços forão accom- „ panhados de importantes sacrificios da sua „ parte, os quaes devem essencialmente con- „ tribuir para augmentar os recursos, e faci- „ litar os esforços da Nação *Hespanhola*.

„ O enthusiasmo da Nação *Russa* tem
„ crescido com as difficuldades da guerra; e
„ com os perigos, que a tem cercado. Ella
„ se tem sujeitado á sacrificios, de que ha
„ poucos exemplos na historia do Universo;
„ e eu tenho a satisfação de esperar confia-
„ damente, que a firme perseverança de S.
„ M. I. será a final coroada de bom successo;
„ e que esta lutta terá em seu resultado por
„ effeito o estabelecer, sobre fundamentos pa-
„ ra sempre inabalaveis, a segurança e a in-
„ dependencia do Imperio *Russo*.

Estado Politico da Hespanha.

NÃO he possivel passar em silencio os seguintes transes, que mostrão as extremosas difficuldades com que o nosso Heroe teve de luttar na Hespanha, ainda menos com o inigo, que com o Governo e povo do paiz.

A Regencia de Hespanha, não obstante as repetidas protestações de agradecimento e respeito ao Lord, e ao Governo Britannico, não correspondeo ás expectações da Europa illuminada. A intriga Franceza, combinando-se com a Jelozia Hespanhol, produzio o seguinte facto anomalo, que forçou o Lord, pelo que devia ao Mundo, e á si proprio, a fazer o manifesto da atrocidade dos calumniadores, com que em devassas libellos diffamatorios, não corrigidos, se não fomentados, pelo Governo, o arguião de conservar guarnições Inglezas em Cadiz e Cartagena. Em Carta que

dirigio ao Ministro Britannico residente junto ao Governo Provisional da Hespanha, participa que, por ordem obtida do seu Governo havia mandado retirar aquellas guarnições: expondo que ellas tinhão sido ao principio postas á instancias do proprio Governo Hespanhol, o qual nunca depois pedíra a sua remoção, sendo em consequencia ahi mantidas sem algum sinistro designio. São notaveis as seguintes observações do Lord. " O Governo actual „ deve ter conhecimento deste facto; e admi- „ ra extremosamente, que, desejando a con- „ tinuação da Alliança com Sua Magestade, „ e reconhecendo, como deve, o interesse de „ que o povo Hespanhol esteja convencido, que „ as vistas de seu Alliado são, pelo menos, „ honradas, e que, tambem os serviços feitos „ á Causa Commum, são tão desinteressados, co- „ mo preciosos e importantes para Hespanha; „ com tudo não se aproveitasse das primeiras „ occasiões opportunas para remover as impres- „ sões que tem procurado fazer no povo aquel- „ les que sem duvida se achão empregados „ pelo inimigo para máo intento. Espero „ que as medidas que adoptei, e que formão

„ o objecto desta Carta, abriráõ os olhos da „ Nação sobre este assumpto; e tomo a li- „ berdade de lembrar a V. Excellencia, que „ se sirva mandar publicar esta Carta, a qual „ contém hum epitome historico das transac- „ ções occorrentes sobre este objecto. „

Sobre isto só reflecttrei o quanto he pernicioso o systema desacreditador de huma Politica versatil, e contradictoria, que dá, e sem causa retira, a confiança, com injuria publica aos mais fieis Alliados, e genuinos Servidores do Estado.

Ainda que o ciume Nacional seja (e deva ser) a sentinella, sempre alerta, da Independencia das Nações, para que, de alta atalaia, se veja e advirta ao longe ainda leve sombra de serpentina invasão da Soberania; com tudo, esta, como qualquer outra boa qualidade civil, póde ser pervertida, sendo levada além dos justos limites; e arrisca perder as Nações nas crises de que depende a sua salvação, por cabalas de malvados, os quaes, com o manto do bem publico, encobrem seus aleivosos intentos. Confundir os probos com os improbos, he o mais fatal de todos os erros.

A perfidia, com a mascara de lealdade, póde completar a conspiração contra o Estado, illudindo o povo, que não suspeita a hypocrisia dos machavelistas. Esta he peior que a traição; pois todo o mundo detesta e denuncia o traidor; mas o que affecta pureza, e até monopolio de patriotismo, acha ouvidos dóceis, e muita gente credula, que, sem o advertir, prepara a ruina da patria, calumniando a virtude dos seus mais desinteressados defensores.

Sexta Campanha de 1813.

REalisou-se o paradoxo politico de constituir o Governo Provisional de Hespanha, e reconhecer o povo da Peninsula, em nome e effeito, ao Lord Wellington por Generalissimo do Exercito Alliado. O Timbre da independencia Nacional era a maior Machina politica e bellica, que o machiavellismo do Tyranno da Europa oppunha ao exterminio dos invasores da terra leal dos Nunos e Cids. Ballesteros não foi mais o triste motor do miseravel já desacreditado estratagema. Archimedes pedia á Divindade hum só ponto de apoio para com a sua alavanca indefinida mover o Ceo e a Terra. Na defeza de Syracuza, sua patria, contra o Capitão Romano Marcello, que a cercava de todos os lados, n'hum instante (como refere Plutarcho) derribava as catapultas e balistas, com que se pertendia arrazar os seus Baluartes. Só traição podia fazer mallograr a Sabedoria. O Lord Wellington te-

ve o grande ponto de apoio na unidade central do patriotismo dos Hespanhoes; e por tanto, firmando o seu Quartel General em Freneda depois da sua retirada de Burgos, pôde em silencio e descanço desfazer todas as manobras e ciladas do inimigo, tendo resolvido dar-lhe golpe mortal.

No principio do corrente anno julgando seguro o Exercito Alliado nos seus aquartelamentos, veio á Lisboa, para conferir com os Governadores do Reino sobre objectos de finanças, e outros preparativos da campanha. Todas as classes daquella Capital derão as maiores demonstrações de alegria, pela honra da amavel presença de seu Libertador. Em 21 de Janeiro tornou para o Exercito, dizendo á hum amigo: = esta he a ultima Campanha da Peninsula =.

Em 24 de Fevereiro rechaçou o General *Foy*, que tentou surprender o posto de *Bejar*. Permaneceo depois tranquillo á espera de reforços de Inglaterra e Sicilia, promettidos pelo seu Governo, e que chegarão em opportuno tempo, sem que os Generaes Francezes o incommodassem nos seus entrincheiramentos.

Em 25 do mesmo mez apportarão á Alicante tropas Inglezas da expedição Siciliana, em que tambem havião tropas Portuguezas, commandadas pelo Senhor *George Murray*, e destinadas a fazer poderosa diversão das forças Francezas, para atacarem, ou ter sempre em anciedade, ao Marechal *Suchet*, o terrivel matador de Tarragona, que, depois da tomada desta Praça, e das mais felizes acções contra os Hespanhoes, quando guerreavão em separado da direcção do Lord Wellington, ficou dominando a Catalunha, e as Costas Orientaes da Hespanha. A 13 de Abril aquelle General Francez foi grandemente batido em *Castalla*, capitaneando em pessoa huma acção contra o General Inglez, perdendo o melhor de 3ϕ homens. Este Commandante, dando parte da Victoria ao Generallissimo Britannico, diz, que a *artilharia Portugueza sustentou a reputação que os seus Concidadões tem adquirido*.

Em quanto o Lord adiantava e promovia vigoroso Plano de Organisação Militar na Hespanha, concorrendo ás suas bandeiras muitos voluntarios, o estado sedentario do Exercito Alliado occasionou notaveis irregularidades nas

tropas Britannicas, que forão cohibidas com vigor em Proclamações, e Ordens do dia, que menos honrão aos respectivos Officiaes subalternos. Mas a imparcialidade do Heroe, e a causa Publica devião prevalecer á considerações de menor parte, sendo em breve restabelecida a disciplina.

Em 4 de Março houve em Londres no Palacio do Principe Regente hum Capitulo ou Congresso dos Cavalleiros da Nobilissima Ordem da Jarreteira, em que elles elegerão ao Vencedor de Salamanca por Cavalleiro da mesma Ordem.

Entretanto o Tyranno da França, querendo debellar a Russia, e a Peninsula, no parocismo de sua furia parecia só ver a Gram-Bretanha, como a Pallas na Arce Tritonnia. Toda a Europa a esse tempo estava suspensa entre expectações e agonias, tendo os olhos em o Norte e o Sul do Continente, temendo os resultados da guerra para onde se inclinasse a fortuna, ou antes o favor da divina Providencia na mais justa das causas da Civilisação contra a Barbaridade. Bonaparte viose entre dous extremos, e não pôde dissimu-

lar o seu perigo. O estado turbado do seu espirito vê-se na seguinte falla ao Corpo Legislativo em 13 de Março, onde pela primeira vez confessou á face do Sol as suas *grandes perdas*. Diz elle:

" Chamado pela Providencia, e pelo Voto da Nação a formar este Imperio, as minhas vistas tem sido graduaes, uniformes, analoga ao espirito dos tempos, e aos interesses do meu povo. Em poucos annos se effeituará esta *grande obra*, e se consolidará tudo quanto existe. Todos os meus projectos, todas as minhas emprezas, tem hum só objecto, a prosperidade do Imperio, que eu quero para sempre fazer independente das Leis de Inglaterra. A Historia que julgo as Nações, como julga os homens, notará com que socego, e com que promptidão se tem reparado grandes perdas. Pode-se julgar de que esforços serião capazes os Francezes, se se tratasse da defeza do seu territorio, ou da independencia da minha Corôa. Immediatamente me porei á frente das minhas trópas, e confundirei as promessas illusorias dos nossos inimigos. Em nenhuma Negociação se questionará a integridade do Imperio. „

Deixando Bonaparte ao seu fado nas regiões vizinhas á Zona glacial até onde ousou correr, como se tambem fosse o Senhor das Estações, e neves, vejamos quaes forão as façanhas do Marechal *Jourdam*, em quem depositou a sua confiança nas operações do meio dia.

O inimigo não fez por muito tempo consideravel attaque contra o exercito Alliado, para o desalojar de suas posições. Havia porém hum confuso movimento nas tropas Francezas, e o Marechal *Soult*, e outros Generaes forão retirados para a Campanha da Russia.

No fim de Maio o Exercito Alliado fez hum grande movimento. Lord Wellington consultou com o General Hespanhol *Castanos*. O inimigo pôz-se em cautela, contentando-se com o systema defensivo, fortificando as suas posições sobre o Douro. O Marechal *Jourdam*, depois de varios encontros, e combates parciaes, em a noite de 19 de Junho se apresentou á frente da Cidade de *Victoria*, onde levantou o theatro de immortal triumpho ao Heroe Anglo-Luso. Antes porém de expôr o prodigioso successo, a verdade historica exige

o mencionar-se o grave revez que experimentou a sobredita Expedição Siciliana.

Suchet, depois de sua derrota em *Castalla*, retirou-se de Valencia, em fins de Abril, concentrando a sua força na margem direita do *Xucar*; mas recorreo á traição, em vez de lealdade, na guerra, fomentanto clandestina conspiração em Alicante, que poz no maior perigo o Exercito Inglez, cujo General teve a boa fortuna de prevenir com opportuna descoberta da trama.

Infelizmente porém o Lord *Murray* foi mal succedido na sua nova expedição do fim de Maio, em que foi escoltado pela Esquadra Ingleza do Commando do Almirante *Hallowell*. Esta anchorou a 2 de Junho na vizinhança de Tarragona; e aquelle General emprehendeo o sitio da Praça. *Suchet* acudio com grandes forças de Barcellona, que se reputavão acima de 20$ homens, as quaes a 11 de Junho chegarão á Villa Franca perto daquella Praça, sendo as tropas Inglezas e Alemães menos de 5$. Então o General Inglez, considerando imprudente resistir, foi obrigado a levantar o sitio com precipitação, deixando porção de sua

artilharia. Lord Wellington no seu officio ao Governo sobre este successo, nada proferio de indigno do General, dizendo: = não me penso assás informado para escrever mais sobre o decerco de Tarragona. =

A 17 de Junho o Lord *Bentink*, chegou a *Col de Balaguer*, e tomou posse do Commando do Exercito Anglo-Siciliano para fazer executar as instrucções do Lord Wellington, sendo o Lord *Murray* expedido para o governo das tropas Inglezas na Sicilia.

Os movimentos acertados do Lord *Bentink* sobre a costa oriental da Hespanha muito contribuirão para os bons successos desta e da seguinte Campanha, retendo a *Suchet* na Catalunha, para facilitar o grande attaque que sobreveio, e as proezas ulteriores do Exercito Alliado.

Batalha da Victoria.

PArecia aos soffregos tardarem noticias do interior da Hespanha. O nosso Heroe era sempre activo, mas silencioso. Só no espirito re-

volvia o grande Plano que meditava. Foi-lhe notada alguma reserva, ainda que na companhia entre os seus Officiaes era sempre franco nos objectos indifferentes ao serviço. Entrava no seu caracter o guardar impenetravel segredo do seus projectos. Mas, como no relogio bem regulado o mostrador sempre em movimento, ainda que imperceptivel ao mais prespicaz olho, a final bate a hora no ponto prefixo pela organisação do artista, tangendo o despertador de modo inopinado aos que não advertião no curso do tempo; assim o Lord Wellington havia marcado a época da execução pontual do feliz Plano, que afamará o seu nome até a ultima prosperidade. Estando tudo competentemente organizado, deo ordem para huma Acção geral no dia que fixou de 20 de Julho. Elle commandou o centro, o General *Hill* a ala direita, e o General *Graham* a ala esquerda.

Aqui seja dado lembrar a breve, mas energica falla do Almirante Nelson antes da Batalha Maritima de Trafalgar, qué impossibilitou a França contender com Inglaterra no Occeano. = *A Gram-Bretanha espera, que ca-*

da homem do mar faça o seu dever. = O General Inglez ainda foi mais breve, contando com igual espirito em cada pessoa do seu commando; só mandou combater. Faça-se, e fez-se.

A afortunada batalha foi dada ao pé da dita Cidade de Victoria: em que o Heroe inteiramente destroio a reputação militar do inimigo, e decidio, não só da Restauração da Peninsula contra o jugo Francez, mas tambem dos successivos tropheos que levarão o Exercito Anglo-Luso até o centro da França. He me impossivel, além de inutil, expor circunstanciadamente os preparativos e estratagemas da peleja: baste dizer o portentoso resultado.

A grandeza da Victoria he descripta com majestosa simplicidade no officio do Vencedor aos Governadores do Reino, datado de 22 de Julho do corrente anno. Só indicarei algumas phrases.

" Em consequencia das disposições feitas, „ attacamos hontem o inimigo; e me he muito „ lisongeiro ter de informar a V. Excellencia, „ de que o Exercito Alliado do meu comman- „ do ganhou huma completa Victoria, expul- „ sando os inimigos de todas as suas posi-

„ ções, tomando-lhes 150 peças de artilha-
„ ria, 415 carros de munições, toda a sua
„ bagagem, gados, thesouraria, &c. com hum
„ consideravel numero de prizioneiros. = Te-
„ nho motivos para acreditar que o inimigo
„ apenas levou hum canhão, e hum obuz. =
„ Não posso sufficientemente elogiar a condu-
„ cta de todos os Generaes, Officiaes, e Sol-
„ dados do exercito nesta acção. = As tro-
„ pas avançarão em escalões por regimentos
„ em duas linhas, e algumas vezes em tres;
„ e com tropas Portuguezas da 3.ª e 4.ª di-
„ visões do Brigadeiro *Power*, e do Coronel
„ *Stubes, dirigirão a marcha com huma fir-*
„ *meza e bizarria incapaz de superar-se.* =
„ Tomou-se a bandeira do quarto Regimen-
„ to 100, e o bastão do Marechal do Im-
„ perio Jordão.

A vista deste epilogo, só me resta acclamar com o nosso Epico

Que cithara jámais cantou Victoria,
Que assi mereça eterno nome, e gloria *?

---

* Cam. Lus. II. 52.

O Intruso Rei José não esperou hum momento, e poz-se logo em fugida; mas foi sorpreza a sua carruagem, que elle desamparou para se escapar sorrateiro. Apanhou-se-lhe a espada de grande valor e primor, aqual foi apresentada ao Principe Regente de Inglaterra. A debandada do Exercito Francez foi não menos calamitosa que infame.

Pode-se imaginar, mas não expôr, o alvoroço de alegria, que a noticia da Grande Victoria causaria em Londes. A Camara dos Communs pedio licença, para, em pleno Parlamento na Casa dos Lords, dirigir por seu Orador ao Principe Regente do Reino Unido huma falla congratulatoria, na qual, tocando varios objectos da Administração do Estado, e recapitulando os tropheos do Generalissimo da Peninsula, conclue mencionando o *decisivo destroço dos Exercitos da França na sua total derrota em Victoria; que tem feito em toda a Europa resoar a sua fama, e tem coberto o nome Inglez de hum esplendor de gloria indisputavel.*

Aquelle Principe respondeo: " Os brilhan-
„ tes e assignalados sucessos que tem segui-

„ do desde o principio da Campanha da Pe-
„ ninsula; o consumado saber e habilidade,
„ que tem ostentado o Feld Marechal Mar-
„ quez de Wellington no progresso daquellas
„ operações que abrirão a porta á grande e
„ decisiva Victoria; e o valor e intrepidez
„ com que as forças de S. M. e as dos Allia-
„ dos se tem distinguido, são tão gratos aos
„ meus sentimentos, como tem sido aos de
„ toda a Nação. Em quanto aquellas opera-
„ ções accrescentarão novo lustre ás armas
„ Inglezas, ellas dão a melhor perspectiva de
„ libertar a Peninsula da tyrannia e oppressão
„ da França, e offerece a mais decisiva pro-
„ va da discrição e politica, que vos ani-
„ mou, em todas as alternativas da fortuna,
„ á perseverança em sustentar esta gloriosa
„ lide. „

O mesmo Principe Regente ordenou, immediatamente, em Real Proclamação, Solemne Acção de Graças a Deos, dando a seguinte formula de Oração para as Igrejas de Inglaterra.

" Oh Senhor dos Exercitos, que com tanta especialidade declaraste o Teu Omnipotente Braço em proteger os opprimidos, e esma-

gar o soberbo oppressor, e que, em defeza das injuriadas Nações, ensinaste os teus servidores para a guerra, e os cingiste com fortaleza para a batalha; damos-te o louvor e graças pelas continuadas felizes pelejas com que te aprouve na Hespanha coroar a conducta do nosso General, e o valor dos seus soldados; e, com particularidade, pela assignalada e decisiva Victoria, que, sob a direcção do mesmo Commandante, Té dignaste ha pouco conceder aos Exercitos alliados na Batalha da Victoria. Supplicamos, Senhor, a Tua benção aos conselhos do nosso General; e que dés ajuda, coragem, e força aos Exercitos Alliados, sanctificando a causa em que elles são unidos: e como já foi do divino agrado pôr em derrota e fugida ao altivo invasor de Portugal e Hespanha, com confusão de sua face, acceitai a nossa supplica, e a dos exercitos alliados, que se prostrão diante da Tua presença em unido assenso reconhecendo com humildade de coração, que a *Victoria he Tua*. Submissimamente offertamos a Tua Divina Majestade estas preces e acções de graça, em nome e pela mediação de

nosso Senhor e Salvador JEZUS CHRISTO. Amen. „

Seria longo descrever, e desnecessario enumerar, as luminarias e festas que espontaneamente se fizerão por toda Inglaterra em jubilo Nacional, e louvor do Generalissimo Inglez. Timbre he singular dos Paizes, em que ha verdadeira Patria, multiplicar exemplos, em que não só os vassallos louvão os bons Soberanos, como Plinio a Trajano, mas em que o Principe he o Panegyrista publico dos grandes servidores do Estado, e recipro-cão seu amor, e espirito, para maior lustre do Throno, e excitamento do heroismo de todas as classes.

Em remuneração do incomprehensivel serviço, e merito do Heroe na Batalha da Victoria, o Principe Regente do Reino Unido o nomeou Feld Marechal do Exercito Britannico, e lhe dirigio a seguinte Carta.

Meo amado Lord.

" A vossa gloriosa conducta he além de todo o louvor humano, e sobre todo o premio que eu vos possa dar. Não sei que haja linguagem no Mundo digna de exprimilla.

Reconheço por intimo sentimento, que nada se me deixou a dizer, senão o devotamente offertar as minhas orações de gratidão á Providencia, que na sua omnipotente Bondade bemaventurou a meu paiz, e a mim mesmo, com hum tal General. Enviaste-me, entre os tropheos da vossa fama sem rival, o bastão do Marechal Francez; eu em troco vos envio o bastão de Marechal de Inglatarra. O Exercito Britannico o acclamará com enthusiasmo; e ao mesmo tempo todo o Universo reconhecerá os valorosos esforços que tão imperiosamente vos reclamarão esse Posto.

Praza aos Ceos que constante saude, e *recrescentes louros*, continuem a coroar-vos por huma gloriosa e longa carreira de vida. Estes são os mais incessantes e ardentes votos, meu amado Lord, de vosso mui sincero e fiel amigo. „

G. P. R.

Eis o Principe Britannico dirigindo o dedo para os Pyreneos, mostrando a chave da conquista da França. Parece-me ouvir o colloquio do nosso Grande Rei D. Manoel a

Vasco da Gama, e animallo para a expedição contra o Tyranno da Europa naquellas *palavras amorosas, que he hum mando nos Reis que mais obriga.* Bem podia o Duque da Victoria igualmente dizer com o Principe dos nossos Poetas:

Não sei porque razão, por que respeito,
Ou por que bom signal que em mim se via,
Me põe o inclyto Rei nas mãos a chave
Deste commettimento grande e grave.

Entre os Oradores que se distinguirão no Parlamento em elogio do Salvador da Peninsula foi Mr. de Caning de que só indicarei a seguinte passagem. " He certo que a Hespanha „ tem sido o theatro da gloria do Lord Wel„ lington; mas não se deve julgar que os es„ forços das suas proezas se tenhão ahi li„ mitado. O mesmo golpe que desfez o ta„ lisman da invencibilidade Franceza, desen„ cantou as geladas Regiões do Norte, ani„ mou as petrificadas Nações que contempla„ vão em silencio os progressos não disputa„ dos do conquistador, accendeo o fogo do

„ valor nos seus peitos, e produzio aquella
„ nova face de cousas, para a qual já não
„ se podia olhar com susto, mas sim com es-
„ perança. Agora podemos felicitar o Mun-
„ do de huma perspectiva de ajuste final, e
„ de inteira restauração. O grande diluvio que
„ inundou o Continente, começa a sumir-se:
„ a Pomba voltou, e póde ser que volte com
„ o ramo de Oliveira. Já se descobrem as
„ grandes balizas dos Imperios antigos. Aquem,
„ abaixo de Deos, devemos esta realisação
„ de nossas esperanças? Aquelle a quem ho-
„ je, do modo mais authentico, vamos offe-
„ recer o tributo do nosso respeito e admi-
„ ração. „

A falla do Lord *Holland* he não menos digna. = " Desde o principio (disse) elle ap-
„ plaudia aos progressos de Lord *Wellington*;
„ e no seu espirito não podia deixar de con-
„ ceber que elle estava destinado para conse-
„ guir o grande objecto, que actualmente
„ offerecia a face mais feliz para ver-se com-
„ pleto. A necessidade do caso, e a natu-
„ reza das circunstancias, erão proprias pa-
„ ra fazer brilhar os talentos de hum gran-

„ de genio. Quando elle vio a Lord *Wel-*
„ *lington*, qual outro Fabio, conquistando
„ com a demora, e humas vezes refreando o
„ impeto do seu exercito, outras vezes apro-
„ veitando a inesperada occasião, e tirando
„ partido da retirada, e agora o via com hu-
„ ma força superior empregando-a nos maiores
„ empenhos possiveis; considerando os seus
„ merecimentos transcendentes em todos estes
„ particulares, não podia deixar de dizer, que
„ o Parlamento nunca havia votado os seus
„ agradecimentos com motivos mais solidos,
„ ou por mais justas razões. Lord *Wellington*
„ era o melhor Juiz dos effeitos militares da-
„ quella victoria; mas os effeitos moraes se-
„ rião indisputavelmente grandes, extensos, e
„ beneficos. Ao nosso exercito certamente nun-
„ ca faltou valor; mas não se podia negar
„ que se havia aperfeiçoado na gloriosa Cam-
„ panha de Lord *Wellington*, desde a bata-
„ lha de *Vimeiro*. Agora, em caso de inva-
„ são, os sentimentos de qualquer simples
„ soldado serião bem differentes do que ha-
„ verião sido, se os nossos batalhões não se
„ houvessem primeiro medido contra as *tropas*

„ *Francezas.* Qual seria porém o effeito mo-
„ ral daquella victoria na mesma *Hespanha*?
„ Os *Hespanhoes* começavão a rivalizar com
„ as mesmas tropas *Inglezas*, e este resulta-
„ do serviria para reconciliar quasi todos os
„ *Hespanhoes* com o poder de que Lord *Wel-*
„ *lington* estava revestido sobre os exercitos
„ do Paiz. Agora elles farião justiça ao seu
„ genio, á sua sciencia militar, e ao seu va-
„ lor; tendo razão de confiar na sua au-
„ thoridade e felicidade, e esperarião ver re-
„ suscitada sua antiga reputação militar de-
„ baixo dos seus auspicios. Concordava no
„ louvor que se deo aos Ministros pela sua
„ constancia neste objecto; e pela maneira com
„ que na ultima campanha se comportavão á
„ cerca da *Peninsula.* Concluio expressando,
„ que nada conhecia que accrescentasse mais
„ á gloria de Lord *Wellington*, do que o *ser*
„ *elle o meio de dar paz á Europa, e in-*
„ *dependencia, liberdade, e felicidade á Hes-*
„ *panha.* „

O Lord *Castelreagh* então propoz o Voto de Agradecimento ao Duque da Victoria; o que foi concedido sem a menor contradição.

Elle numerou as esplendidas façanhas do Heroe, observando, que dentro de quatro annos havia desenvolvido huma série não interrompida de Victorias, não deslustradas por irreparaveis revezes; e ainda que fizera algumas retiradas, com tudo, considerando-as e desapaixonadamente, bem podia nellas aspirar á tanta honra como commandante militar, quanta lhe resultava da mais soberba das suas victorias. Mostrou particularmente o caracter desinteressado, e a exemplar delicadeza, do Lord, em não acceitar o Soldo da Patente de Marechal General, que lhe Havia conferido S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor, contentando-se de acceitar os Titulos e Honras que lhe conferio, dando a razão, de que *era pago pelo seu Soberano, e paiz.*

Ainda que a grandeza da Victoria falle por si mesma, justo he ouvir o louvor até da boca do inimigo: a evidencia supplantou a rivalidade. Seja-me licito dizer com o orador de Roma = tão grande he a força da verdade, que até a amamos no inimigo.

O Tyranno da Europa, como Jupiter da fabula, tremeo no seu olympo: vio que

era tempo de precaver, se ainda possivel fosse, a entrada triumphante do Exercito combinado na propria França. Para esse effeito nomeou por Tenente-Rei ao seu mimoso *Soult*, unico recurso em tão desesperado aperto. Este fez a seguinte Proclamação em que, ao costume de seu Amo, em conformidade ao seu systema desacreditador, infama aos proprios companheiros d' armas; e com intoleravel arrogancia se promette sorte superior sob o escudo de Bellona, repizando as tediosas rhapsodias do gallico estilo contra o Governo Inglez, exaggerando façanhas que afinal só trouxerão ignominia á França. =

" Soldados, = Os ultimos acontecimentos
„ da guerra induzirão S. M. o Imperador a
„ conferir-me, por hum Decreto do 1.° deste
„ mez, o commando dos exercitos d' *Hespa-*
„ *nha*, e a honrar-me com o lisongeiro ti-
„ tulo de seu *Lugar-Tenente*? Esta preemi-
„ nente distincção sómente póde inspirar-me
„ sentimentos de reconhecimento e de alegria;
„ mas elles são intibiados pela magoa que me
„ causão os inopinados e infaustos acontecimentos, que, na opinião de S. M. I.,

„ tornarão huma tal nomeação necessaria na
„ *Hespanha.*

„ Sabeis, soldados, que a inimizade da
„ *Russia*, sendo excitada á hostilidades acti-
„ vas pelo eterno inimigo do Continente, fez
„ necessario o ajuntamento de numerosos ex-
„ ercitos na *Allemanha*, no principio da pri-
„ mavéra. Para este effeito foi para alli man-
„ dado hum grande numero dos vossos ca-
„ maradas. O Imperador tomou o commando,
„ e os Exercitos *Francezes*, guiados pelo seu
„ genio possante e victorioso, ganharão hu-
„ ma série de victorias tão brilhantes, como
„ qualquer das famosas que ornão os annaes
„ do nosso paiz. As presumpçozas esperanças
„ de engrandecimento que o inimigo havia con-
„ cebido, forão confundidas. Já se fizerão
„ propostas pacificas; e o Imperador sempre
„ inclinado a consultar a felicidade de seus
„ vassallos, seguindo conselhos moderados,
„ prestou o ouvido ás proposições que se tem
„ feito.

„ Em quanto a *Allemanha* era assim o
„ theatro de grandes accontecimentos, este
„ inimigo que, sob pretexto de soccorrer os

„ habitantes da *Peninsula*, os tem, de fac-
„ to, conduzido á ruina, não ficou em inac-
„ ção. Elle ajuntou todas as suas tropas dis-
„ poniveis, = *Inglezas*, *Hespanholas*, e *Por-*
„ *tuguezas*, = debaixo do commando dos seus
„ officiaes mais experimentados; e contando
„ com a sua superioridade de numero, mar-
„ chou em tres columnas contra o exercito
„ *Francez* reunido sobre o *Douro*. Com for-
„ talezas bem abastecidas na frente e na re-
„ taguarda, hum habil General, gozando da
„ confiança das tropas, teria podido, esco-
„ lhendo boas posições, affrontar e desbara-
„ tar estas levas informes. Porém infelizmen-
„ te, neste critico momento, seguirão-se con-
„ selhos pussilanimes. As fortalezas forão aban-
„ donadas e demolidas. Marchas precipitadas,
„ e sem ordem, inspirarão confiança ao inimi-
„ go; e hum exercito de veteranos, pouco
„ numeroso na verdade, mas grande em tu-
„ do quanto constitue o caracter militar, que
„ tinha combatido, derramando o seu sangue,
„ e triunfado em todas as partes da *Hespa-*
„ *nha*, vio com indignação os seus louros
„ deslustrados, e *foi forçado a abandonar*

„ *todas as suas aquisições, e os trofeos de* „ *muitos combates sanguinosos, e bem dis-* „ *putados.* Quando finalmente a vóz indigna- „ da das tropas poz termo á esta vergonhosa „ fugida, e o seu commandante, penetra- „ do de vergonha, cedeo ao desejo geral, „ e se determinou a dar batalha perto de *Vic-* „ *toria*, quem o póde duvidar; = depois „ deste generoso rasgo, e bello sentimento de „ honra, qual teria sido o resultado, se o „ General tivesse feito as disposições e movi- „ mentos que devião segurar á huma parte do „ seu exercito o concurso e apoio da outra?

„ *Não devemos comtudo privar o ini-* „ *migo dos elogios que lhe são devidos. As* „ *disposições e medidas do General forão* „ *promptas, habeis, e bem seguidas. O va-* „ *lor e a firmeza de suas tropas forão dig-* „ *nos de louvor.*

„ Soldados. = Eu tomo parte no vosso „ dissabor, no vosso pezar, na vossa indig- „ nação. Sei que a *ignominia da situação* „ *actual do nosso exercito* deve ser imputada „ á outros. Pertença-vos o merecimento de „ reparalla! Eu testemunhei ao Imperador a

„ vossa bravura, e o vosso zelo. As suas or-
„ dens são o expulsar o inimigo destas altas
„ montanhas; donde elle póde com orgulho
„ estender as suas vistas sobre os nossos ferteis
„ valles, e rechaça-lo para além do *Ebro*.
„ Movimentos vastos, mas combinados,
„ vão fazer-se para soccorrer as fortalezas.
„ Em poucos dias estarão acabados. A rela-
„ ção dos nossos successos seja datada de *Vic-*
„ *toria*, e a festa do Imperador seja celebra-
„ da nesta Cidade! Assim faremos memoravel
„ huma época, que he com justo titulo cara
„ á todos os *Francezes*. „ *

Toda a Europa sabe, e França á seu pezar sentio, baldarem-se essas jactancias. O Exercito Alliado sempre rechaçou o inimigo, e as Bandeiras da Triade Harmonica das Nações vingadoras se arvorarão nos Pyrennéos nos fins do corrente anno.

Depois das batalhas de *Bautzem* e de *Lutzem* neste anno, em que *Napoleon* teve em o Norte d' Allemanha vantagens ephemeras, e sem consequencia, porque ainda o Im-

* 23 de Julho. = Soult.

perador d' Austria não se tinha decidido a entrar para a confederação das Potencias, e infelizmente o Soberano da Saxonia prodigalisou as forças do Estado, abandonando-as á disposição do Devastador; este se infatuou com tão insupportavel orgulho, que decretou, que se lhe elevasse huma Estatua Colossal sobre o Monte Cenis, para assombrar a Gram-Bretanha, e a Terra toda: mas os seguintes successos bem mostrarão, que a sua elevação só tinha a eminencia do pó, que os ventos abatem.

A mais importante consequencia da Batalha da Victoria, assim que a sua noticia chegou ao theatro da guerra ao Norte, foi romper-se o Armisticio, que as ditas vantagens de Bonaparte havião occasionado, e que parecia o preludio de paz infausta.

Quando todas as cousas empeioravão contra o Tyranno da Europa, e era visivel não menos em o Norte que no Sul o occaso da sua que antes parecia fixa estrella feliz, o Ministro da guerra, e mais satellites do Despotismo Gallico, rebentavão nas suas ordinarias fastidiosas ostentações, instantemente requerendo levas de conscriptos para a Peninsu-

la. Os seus medos transluzem nos artificios dos relatorios de Agosto do corrente anno. Elles se remordem não vendo senão a *Inglaterra*, e ao nosso Heroe, como os Genios Tutelares do povo da Peninsula, tendo formado excellentes Capitães, e Soldados, que já estavão a passar as raias da França. Bonaparte declara assim a sua perigosa situação.

" He impossivel dissimular a necessidade de mandar aos exercitos reforços, que os ponhão em estado de destruir os designios dos Inglezes, os quaes podem diariamente receber reforços. A elevação dos facciosos, que os Inglezes tem excitado na Peninsula, apresentará novos obstaculos ás nossas tropas. . . . Quando em Dezembro passado vos advertí que o Gabinete Inglez era o fomentador da guerra, a vossa sabedoria reconheceo esta verdade, que os acontecimentos posteriores tem, se he possivel, feito ainda mais evidente. . . . A Inglaterra tem sido pródiga no Norte de intrigas, e promessas, assim como no Sul tem sido pródiga de reforços, e sacrificios. *Os nossos exercitos, obrigados á ceder á superioridade do numero, e ás vantagens do*

Commercio maritimo, tem necessidade de reforços. = Isto será bastante para demorar o progresso das vantagens de que o inimigo se tem gabado mui cedo; e para se tornar a tomar contra elle aquella postura que he propria da França; afim de fazer chegar e preparar aquelle momento, em que não possa mais dispor, para a desmembração dos Hespanhoes, dos thesouros do Mexico, que ella lhes arranca, e com que fomenta o seu commercio em ambas as Indias, prolonga o seu monopolio na Europa, sustenta o seu exhaurido credito, paga a gente que tem corrompido, e fornece aquelles fataes subsidios que desencaminhão os Gabinetes. = A Inglaterra, que intriga muito, e arrisca pouco (antes disse que ella tem sido prodiga de reforços e sacrificios) não tem atrevido a compromettер-se em desembarcar tropas mandando-as pelejar nas phalanges Russianas e Prussianas. Afim de parecer que faz alguma cousa pelas Potencias que poz em movimento, o *Gabinete de Londres preferio misturar as tropas Inglezas com os bandos Hespanhoes e Portuguezes*, seguro de que se poderia retirar

sem inconveniente, e conforme os seus interesses; e daqui vem este repentino augmento de *forças consideraveis, que tem determinado os nossos exercitos a fazer movimentos retrogrados; e aquelles bandos, animados por alguns successos ephemeros*, tem levado a sua audacia á ponto de investir as fortalezas de S. Sebastião, e Pamplona. As suas pertendidas vantagens podem attrahir hum montão de proselytas: a esperança de tomar estas duas Praças, e de fazer dellas hum antemural ás suas piratarias, póde chamar todos os salteadores. Todas estas circunstancias exigem huma prompta léva, que ponha os nossos exercitos na Peninsula em situação de tornarem á sua antiga figura. „

Eis como já reconhece o quanto estava desfigurado o medonho Phantasma, que nescios chamavão *Gigante de Poder e Entendimento !!*

Depois dos successos tão honorificos ao Duque da Victoria, intrigas do inimigo lhe occasionarão o grande desgosto, que muito sentio, de retirar a Regencia da Hespanha ao General *Castanhos*, Primeiro vencedor na Peninsula, do Commando do quarto Exercito

Hespanhol, com o especioso titulo de ser necessario ao Conselho de Estado, quando álias tão cordial e utilmente cooperava com aquelle Generallissimo nas operações da Campanha.

São dignas de memoria as seguintes clausulas da carta do Lord Wellington ao Ministro de Guerra da referida Regencia. Depois de protestar ser obrigado a dirigir-lhe o seu officio, para expressar o desgosto, que vivamente sentia, da ordenada separação do General, o qual havia tão bem servido á seu Paiz, e em tão intima união com elle, que por tres annos não tinha havido huma só differença de opinião entre ambos em objecto de importancia; expondo os motivos que constituião a ordem do governo em desserviço do Estado, conclue:

" Vossa Excellencia conhece a minha na-
„ tural disposição, e os meus desejos de con-
„ tinuar a servir a Nação Hespanhola, quan-
„ to caiba na minha possibilidade; mas a pa-
„ ciencia e submissão á tão grandes injurias,
„ tem seus limites; e sinto o ser tratado pe-
„ lo Governo Hespanhol a respeito dos ne-

„ gocios militares da maneira a mais impro-
„ pria, ainda simplesmente como individuo.

„ Não he do meu caracter apregoar os
„ serviços que tenho prestado á Nação Hes-
„ panhola; mas não posso deixar de declarar
„ publicamente, que jámais abusei dos pode-
„ res que o Governo me confiou, ainda nos
„ mais triviaes negocios, nem os empreguei
„ para outro objecto que não fosse o bem
„ do serviço. Em confirmação desta verdade
„ appelo até para Vossa Excellencia como tes-
„ temunha, &c. „

O Lord mandou sitiar a Praça de S. Sebastião, que se póde considerar a Gibraltar do Norte da Peninsula. Soult acudio com grande poder a defendella, reunindo os corpos dos Generaes *Clauzel*, *Reille*, *Erlon*, *Villate*, *Tilli*, *Treillard*. Estando a 24 de Julho abertas duas brechas no corpo da Praça, mallogrou-se a tentativa do assalto.

O inimigo a 25 attacou o posto do General Bing em *Roncesvalles* com 30 a 40 mil homens. Os mais corpos do Exercito Alliado se virão attacados com proporcionaes tropas. Durou a acção 7 horas; mas, não obstan-

te a grande superioridade de forças oppostas, todos os regimentos carregarão o inimigo á baioneta, e o repulsarão vigorosamente.

Foi porém forçoso no dia 26 concentrar o exercito sobre a direita, providenciando o Lord apezar disso ao necessario para continuação do sitio de *S. Sebastião*, e bloqueio de *Pamplona*, que segura a Navarra. O inimigo nos dias 27 e 28 renovou attaques sobre varios pontos; mas forão repellidos á baioneta. Elle não teve de que se gabar; pois foi em toda a parte derrotado. A nossa perda não foi consideravel, attendendo-se á disparidade das forças. O Major General *Bing* tomou-lhe hum grande Comboi, e fez muitos prizioneiros. No 1.° de Agosto foi o inimigo perseguindo no Valle de *Bidassoa*, onde se lhe fizerão muitos prizioneiros, e tomou-se bastante bagagem: e não obstante os seus impetuosos attaques, não pôde forçar que se levantasse o cerco de *Pamplona*, que principiára no 1.° de Julho.

O Senhor *Rolland Hill* no Officio que dirigio no primeiro de Agosto ao nosso Marechal, expondo circunstanciadamente as ope-

rações dos corpos que lhe forem confiados, e dando parte da execução das suas instrucções, assim se explica: " *As tropas Portuguezas* „ *se portarão da mais admiravel maneira.* „ Confio que S. A. R. o Principe Regente de „ Portugal terá nesta occasião a maior satis- „ fação com a conducta do Exercito Alliado „ de meu immediato Commando. „

Finalmente a 31 do dito mez de Agosto o Exercito Alliado tomou de assalto a Praça de S. Sebastião, principiando as operações ás 11 da manhãa sob o immediato commando do General *Graham*, o Vencedor da *Barrosa*, mas debaixo das vistas do Lord *Wellington*, que muito se expoz ao perigo. A nossa perda foi grande. A honra do dia em tão ardua empreza se deve mui especialmente ao valor Portuguez. O officio do Lord de 2 de Setembro contém as seguintes notas. = " Todas as relações concorrem em elogiar „ a conducta do destacamento da 10.ª Briga- „ da Portugueza, que commandou o Major „ *Snodgrass*; pois vadeou o rio *Urumea*, e „ assaltou a brecha da direita debaixo do fo- „ go, que contra elle podião dirigir o Cas-

„ tello e a Praça. = No dia seguinte 1.º de
„ Setembro ainda continuarão as operações em
„ outros pontos difficultosos. A Brigada Por-
„ tugueza do Major General *Bradford* se
„ offereceo a vadear o rio perto da sua foz.
„ Foi-lhe acceito este perigoso serviço. Offe-
„ recerão-se tambem para operações de igual
„ heroismo e sacrificio o Regimento N.º 1.º
„ da Brigada do General *Wilson*. = Depois
„ de hum assalto, que durou mais de duas
„ horas, debaixo de hum fogo horroroso,
„ obteve-se finalmente hum apoio firme. Foi
„ impossivel reprimir o impeto das tropas; e,
„ passada huma hora depois, estava o inimi-
„ go expulsado de todas as multiplicadas de-
„ fensas preparadas nas ruas, soffrendo gran-
„ de perda na sua retirada ao Castello, e
„ deixando toda a Cidade em nosso poder.

„ Nestas operações em que o inimigo fez
„ a segunda tentativa para impedir que os
„ Alliados se estabelecessem nas fronteiras, foi
„ frustrado o seu designio, *tão sómente pe-*
„ *las operações de huma parte do Exercito.*

A 8 de Setembro a guarnição do Castello daquella Praça, chamado o *Forte la Motte*,

se rendeo por capitulação, depois de ser o inimigo rechaçado com grande perda nos attaques com que ainda se arrojou a impedir o assalto.

Seguirão-se depois activamente as operações do Exercito Alliado. A 7 de Outubro passou o *Bidassoa* com feliz successo, depois da mais viva resistencia do inimigo. A Praça de *Pamplona* a final se rendeo por capitulação a 31 de Outubro, ficando livres as Provincias de Hespanha além do *Ebro*. D. Carlos de Hespanha no seu officio de Novembro ao nosso Heroe, remettendo-lhe a capitulação, começa pela, não menos pia que energica, phrase " *Gloria á Deos*, e honra aos triumphos de V. Ex.ª nesta para sempre memoravel Campanha. ,,

O nosso Heroe no Officio de 13 de Novembro ao Governo particulariza os successos antecedentes, dizendo ter vencido todas as fortificações, que o inimigo com tanto trabalho e desvelo tinha gasto tres mezes em preparar, havendo este occupado desde o principio de Agosto huma fortissima posição, apoiando a sua direita no mar em frente *de*

João da Luz. Não menos gloriosa foi outra batalha que expõe no officio de 14 de Dezembro, em que o inimigo foi arrojado da margem direita do *Nive*, e obrigado a retirar-se pelo caminho Real de *S. João Pied Port* em direcção á *Bayona*. Recommenda com particularidade a 5.ª *Brigada Portugueza* do commando do Brigadeiro General *Ashwort*, cuja conducta diz ter sido *admiravel*, e igualmente a *Divisão Portugueza* do commando do Marechal de Campo *Lecor*. Houverão outros menores attaques até o fim do anno, em que sempre o inimigo foi destroçado, até que o Lord Wellingnton estabeleceo com firmeza o Quartel General do Exercito Alliado em *S. João da Luz.*

Invasão no Sul da França no fim do anno de 1813.

Eu vos tenho entre todos escolhido
Para huma empreza, qual a vós se deve;
Trabalho illustre, duro, esclarecido,
Que eu sei que por mim vos será leve.
Não soffri mais, mas logo: o Rei subido,
Aventurar-me á ferro, á fogo, á neve,
He tão pouco por Vós, que mais me pena
Ser esta vida cousa tão pequena.

Lus. IV. 79.

DEpois da Victoria, na ultima Acção grande intitulada a *Batalha dos Pyreneos*, parecia, ainda aos mais ardentes patriotas, e perspicazes Estadistas, que se fecharia o theatro da nossa gloria: até em Inglaterra se considerou prudente não se invadir a França com o Exercito Alliado, pensando os circunspectos, que o Heroe Britannico se contentaria com a fama e honra ganhada de encher a sua commissão de exterminar os Francezes da Penin-

sula, resgatando as Monarchias de Portugal, e Hespanha do jugo da Tyrannia Gallica.

Mas o intrepido Generalissimo, certo na illimitada confiança do seu Governo, entrando profundamente no seu espirito, meditava mais extenso Plano de operações militares, prevendo (como aconteceo) que o seu exemplo teria o mais decisivo influxo no animo dos Soberanos do Norte, para invadirem por toda a parte o Imperio Francez, e não darem quartel ao Inimigo Commum, até resolvello a huma paz firme, ou prostallo, impossibilitando-o a empregar mais as suas mil artes de malfazer. Verosimilmente propoz o Plano, e teve Ordem de invadir o Sólo Francez *. El-

---

* Realisou-se o Vaticinio da Musa Lusitana no *Hymno Patriotico* (semelhante ao Carmen Sibyllino) de Composição musica do insigne Bomtempo, cantada em Londres com applauso das Potencias d' Arte, e da Nobreza da Côrte, sob os auspicios do Nosso Embaixador na Restauração de Portugal. O coro ahi acclama

Viva Joanne e Reine:
A Gallia tremerá:
Que o Luso Povo raro
Com Wellington preclaro
Sempre triumphará.

le não se atterrou com a ostentação dos convulsivos estrebuxos do moribundo Despotismo, pelas commissões dadas por Bonaparte aos seus Valídos, Membros do *Senado Conservador*, que expedio ao Sul da França com Poderes que intitulou de *Alta Politica* (iguaes a que Roberspierre, á vespera da sua ruina, deo aos Monstros, como elle, da Junta que se disse da *Salvação Publica*) para forçar *recrutas, e destruir rebeldes.* O Tyranno no seu orgulho não podia crer, nem ainda imaginar, que até Portuguezes, que não erão limitrophes, pizassem a que elle dizia *terra sagrada* da França. Porém os symptomas do seu pavor erão visiveis até á olhos vulgares; e o *systema do terror* já se voltava contra o proprio Architecto, e contra os Conselheiros da sua Cabala. Era já manifesto na França o odio ao Governo oppressor, na quasi geral atonia da Nação, cançada com discordias civís, e que reconhecia os extremos de miseria á que se havia reduzido, pela idolatria com que tinha constituido e adorado o seu proprio Assassino.

França, fechada como o Jardim das

Hesperides pela Arte de *Vauban*, sempre affectou de impavida, por defendida com a sua acclamada *fronteira de ferro*, supposta inexpugnavel até pelo grande Mestre de guerra Frederico II. da Prussia: mas os que ahi tinhão senso recto, e á face da propria *statistica*, tão apregoada pelo Impostor coroado, vião o seu territorio exhaurido dos recursos da industria productiva, effeito necessario do predominante regimen tyrannico, e Interdicto do Commercio, aggravado pela enorme destruição dos Exercitos Francezes na Russia, e Allemanha. Os leaes patriotas choravão em silencio a infeliz sorte da voluvel e desatinada Nação, e não podião dissimular o perigoso estado de seu paiz; antevendo os sabios pela intelligencia, e sentindo os ignorantes pela experiencia, os effeitos do pavoroso meteóro que escurecia o horisonte daPatria, e que estava já quasi perpendicular ao Sena.

Tinha chegado á epocha de se verificar a prophecia do grande Ministro Pedro Cevalhos, no celebrado Manifesto de 1808 contra a perfidia com que Bonaparte sorprendeo a sinceridade de Fernando VII., levando-o

captivo á França. " Eu ouso predizer: esta „ guerra sacrilega, que Napoleão tem suscita- „ do, acabará pela sua confusão. Os gabi- „ netes da Europa abriráõ em fim os olhos „ sobre os seus projectos devastadores; e os „ povos unidos não farão mais que hum vo- „ to, dictado pela salvação de todos, o da „ *sua destruição*. „

O que presumia sobreexceder aos Cyros e Alexandres, depois de destruir o seu exercito na Russia, vendo-se humilhado em o Norte na batalha de *Dresden*, e depois quasi aniquilado na horrivel batalha de *Leipsic*, só podendo invadir, e não sabendo conservar, mal contando, sem abrir o livro da historia, com a fidelidade dos Principes do Rheno confederados com a baioneta ao peito, estava em evidente necessidade de vir defender as proprias raias da França. Lord *Wellington*, previo que os Alliados de Inglaterra, e até o Imperador d' Austria, se resolverião a acabar com o Tyranno, invadindo em seu turno o já convulso Throno parricida, não crendo na invencibilidade dos Gallos.

A Politica Militar do Lord Wellington

lhe dá não menos honra, que a sua sabedoria estrategica. Attento á disciplina do Exercito, justamente receando a revindicta da nossa gente, e dos Hespanhoes no territorio Francez, prevenio todos os excessos com huma Ordem vigorosa e philanthropica, recommendando aos seus Officiaes todas as precauções para evitar os abusos das victorias e invasões, determinando o respeito as pessoas e propriedades do paiz inimigo, addindo a declaração, que os Officiaes e Soldados se lembrassem, que as suas Nações estavão em guerra com a França, sómente porque o Regedor da Nação Franceza não lhes permettia estar em paz, e lhes queria impôr o seu jugo; não se esquecessem jámais de que os peiores males que os inimigos, soffrerão na sua malvada invasão de Portugal e Hespanha, tinha sido occasionada pelas irregularidades de seus soldados, authorizados e animados pelos seus chéfes contra os desgraçados e pacificos habitantes do paiz: considerassem, que o vingar-se desta conducta contra os pacificos habitantes da França, era deshumano, e indigno das Nações a quem servião, e poderia occasionar males ainda de

peiores consequencias ao Exercito, prejudicando aos interesses publicos. Concluia ordenando a paga de todos os viveres e provisões necessarias, desde que passassem as fronteiras da França, sob a responsabilidade dos commissarios dos respectivos exercitos.

He de reparo que a Providencia decretasse, que Soult, o destinado por Bonaparte em 1805 a ser General do intitulado Exercito de Inglaterra, para invadir a este Paiz, e que se evaporou com manobras e ameaças nas Costas da França de conquistar o Emporio do Commercio do Mundo, fosse o mesmo escolhido para substar o impeto do Exercito Alliado, que, sob o Commando do Lord Wellington, effectivamente invadio as fronteiras da França, passando este Generalissimo o *Bidassoa* * como Cesar o Rubicon na Italia,

---

* Este Rio divide a França da Hespanha, e foi objecto de muitas contendas entre os Soberanos destes paizes, as quaes forão terminadas entre Luiz XII., e Fernando V. Fez-se mais célebre pela famosa intitulada *Paz dos Pyreneos* em 1650, e entrevista dos dous Monarchas para o casamento de Luiz XIV. com a Infanta Anna d'Austria.

lançando o dado da Victoria, não para usurpar o Imperio de Roma, que tambem affectou ser a Autocratôra das Nações, mas para derribar a tyrannia revolucionaria, e restabelecer o equilibrio das Potencias da Europa.

Bonaparte, apertado pelo Norte e Sul, em Conselho de Estado propoz huma léva para formar o que elle intitulou *Exercito vingador*. Os Conselheiros emudecem, apenas hum diz: = Senhor, *a Salvação do Imperio!* Outro accrescenta: = *As fronteiras invadidas!* Bonaparte grita: = *He melhor dizer toda a verdade:* = *Wellington não entrou no Sul da França?* Os Russos não ameação o Norte? Os Austriacos e Bavaros o Oriente? *Wellington na França!* Que vergonha! Não se levanta o povo em massa para o lançar fóra! Todos os meus Alliados me tem desertado. Os Bavaros trahirão-me, vindo cortar-me a retirada. Nada, nada de paz, sem que eu queime a Munich. Hum Triumvirato se fórma em o Norte, o mesmo que repartio a Polonha. Requeiro 300$ homens. Formarei hum campo de 100$ em Bordeaux, hum em Leão, e outro em Moguncia. Assim terei hum mi-

lhão de homens : mas quero homens feitos , e não rapazes conscriptos , que vão amontoar-se nos caminhos. Não posso contar se não com os habitantes da antiga França. Sim (diz hum Conselheiro) , he necessario que nos reste a França. Replica Bonaparte em furia = Havemos abandonar a Hollanda ? Antes dalla ao mar. Conselheiros ! He precizo que toda a gente marche. Falla-se de paz : não ouço se não paz , quando tudo devia retumbar o grito da guerra ! =

O Exercito Alliado tinha vencido com prodigioso successo os postos das montanhas das *Tres Corôas* , quando se apoderou de *S. João da Luz*. O Lord se resolveo a passar o *Nivelle* , e depois o *Nive* : só as torrentes das chuvas de Dezembro retardarão as suas operações offensivas.

A Cidade de Bayona ficou logo descoberta , e ameaçada. Soult , fortificando-se dentro e fóra , e com hum Campo em que amontoou trincheira sobre trincheira , debaixo da artilharia da Praça , parceeo formar essa posição não só formidavel , mas tambem inexpugnavel. O *Adour* apoiava a sua direita : o

Nive protegia a esquerda : hum paúl cobria a frente : a ala esquerda do seu exercito communicava com a divisão do General *Suchet* na Catalunha , estabelecida em *S. Joño Piedde Port.* O total de suas forças subia a 50$ homens.

Bonaparte , vendo a propria desgraça imminente , e a deshonra da França inevitavel , pensou escapar a tempestade com a extemporanea resolução de libertar do cativeiro ao infeliz Soberano da Hespanha Fernando VII. , expedindo-o para o seu Estado , depois de lhe propôr hum Tratado capcioso , que aquelle Monarcha assignou , constrangido pela força das circunstancias , em Valençai a 11 de Dezembro do corrente anno. He facil de ajuizar da natureza de huma convenção dictada áquelle Principe para remir vida e liberdade , estando em mortifera anciedade , e incerteza de sua sorte , pendente do capricho de hum feroz tyranno. O Governo Provisional da Hespanha não cahio na trama. Já por Decreto do 1.° de Janeiro de 1811 estava antecipada a providencia , que havia declarado nullos e de nenhum effeito todos os actos feitos pelo dito Monarcha durante o seu captiveiro , sendo

firme ao Tratado com o Governo Britannico, de não fazer paz separada com o inimigo.

O Lord, assim que o tempo favoreceo as suas operações militares, se decidio a invadir o Sul da França por hum movimento geral das tropas, quando os Alliados do Norte estavão resolvidos a passar o Rheno. A 9 de Dezembro partio do seu Quartel General de *S. João da Luz.*

Principiou o attaque sobre Villa Franca nas margens do Rio *Nive*, em que se tinhão feito duas pontes de barcos para a passagem das tropas. *Soult* concentrou o seu exercito a legoa e meia de *Bayona.* Habeis manobras e contramanobras assignalárão a pericia militar dos Commandantes antagonistas, émulos de honra nacional. Cinco devisões Anglo-Portuguezas forçarão a passagem daquelle Rio.

Desde 9 até 13 de Dezembro combateo-se de huma e outra parte entre o *Nive*, e o *Adour* com reciproca herocidade, e varia fortuna. Mas em fim, neste dia, depois de 9 horas de batalha, a victoria foi do Generalissimo Britannico, perdendo os Francezes perto de 5$\frac{1}{2}$ homens, em mortos e feridos.

A consequencia foi ficar o *Adour* franqueado para a navegação, e *Bayona* investida. Sobre este triumpho Lord Wellington adquirio tambem a gloria de ser o Primeiro que começou a libertar o Commercio maritimo da França dos ignominiosos grilhões do Systema do Continente. A Proclamação que então fez para esse destino, manifesta o seu espirito liberal e comprehensivo em Economia politica. Impoz só cinco por cento de Direitos nas mercadorias, isentando delles todos os viveres importados. A abundancia animou as tropas, e a paga prompta dos viveres lhe conciliou a confiança do paiz invadido.

Bonaparte, sempre vulgar, mas fiel ao seu methodo rotineiro de illudir, e reter o impeto das más novas, fazia espalhar as noticias de que o Lord Wellington tinha mallogrado o seu plano de forçar as passagens do *Nive* e *Adour*, e de pôr sitio á *Bayona*, e marchar á *Bordeaux;* que os combates de 9 a 13 tinhão sido em sua perda; que a consternação estava no Exercito Britannico; que reinava a desintelligencia nas tropas Inglezas e Hespanholas; e que *Bayona* se ti-

nha constituido hum dos inacessiveis baluartes do Imperio. Mas a fama, voando com a verdade, destruia illusões e imposturas.

Soult não podendo desalojar ao Lord de suas posições, e temendo hum attaque geral, deixando a 20 de Dezembro as *Linhas de Bayona*, traspassou o seu Quartel General a *Peyrehorade*, para dirigir os movimentos do seu Exercito sobre o flanco do Exercito Alliado, considerando assim segura a defeza de *Bayona* e do *Adour*, apoiado pelo General *Harispe* sobre *S. João Pied de Port.*

Setima Campanha de 1814.

COmeça o faustissimo anno em que o Lord Wellington em fim triunfou da França, sendo o Primeiro invasor della, completando-se, mais cedo do que se podia esperar, o objecto da guerra, pelo exterminio do *Rei dos terrores*, que abandonou o Capitolio da sua usurpação. A Humanidade vai respirar, e o Verdugo das Nações desapparecer. Elle em

fim tocou á meta de suas loucuras, e o Regedor da Sociedade ouvio os clamores dos povos opprimidos.

A França, antes universal invasora, foi universalmente invadida, e circumvallada por tropas de todas as grandes Potencias da Europa; mas o nosso Heroe se anticipou, como fica exposto, no fim do anno antecedente a traspassar as suas fronteiras, e conseguio álem dellas contínuas Victorias, que forçárão as Aguias do *Imperio Sanguinario* a fugirem espavoridas dos Foguetes Britannicos, e da ainda sua mais poderosa arma, *a baioneta calada*, que prostrou os Satellites do Destruidor, sem lhes valer a sua decantada artilharia volante, e tactica de nova invenção.

A 4 de Janeiro o Generalissimo, sahindo do seu Quartel General de *S. João da Luz*, foi em pessoa reconhecer as posições do Exercito Francez. Mas a continuação dos chuveiros, e a trasbordação dos Rios, tornando insuperaveis as difficuldades locaes, obrigarão as forças dos Generaes antagonistas a permanecerem por todo o mez estacionarias, e como encadeadas nos seus acantonamentos.

Neste intervallo de repouso começou a raiar a aurora da restauração da legitima Monarchia da França. O Duque de Angouleme, com seus fieis Companheiros em tão longo desterro desde a revolução da França, appareceo no Quartel de *S. João da Luz*, tendo antes dirigido huma Proclamação aos Soldados Francezes em nome de seu Tio Luiz XVIII., para se reunirem á sua antiga Bandeira Nacional. " Sou (diz) o Neto de Henrique IV., o Esposo da Filha de Luiz XVI. Soldados! a minha esperança não será illudida. Sou filho dos Vossos Reis, e Vós sois Francezes. ,,

Lord Wellington com o seu Estado Maior foi logo saudar aquelle Principe; mas só o acolheo em qualidade de simples Voluntario no seu Exercito; visto que o Gabinete Britannico ainda não tinha manifestado a sua Politica sobre o Restabelecimento na França da Caza dos Bourbons. Mas immediatamente as Praças maritimas do Sul entrárão a declarar os sentimentos de lealdade á sua antiga Dynastia.

Em 15 de Fevereiro, depois de abonançar o tempo, e os Rios do *Garanna* e *Adour*,

que havião trasbordado alagando os campos, começarem a correr em seus leitos, o Lord se determinou a passar a este ultimo Rio abaixo de *Bayona*, protegido pelas Embarcações da pequena Esquadra do Almirante *Penrose*, que dominava a embocadura. O centro e a direita do Exercito passou cinco rios; e a 23 e 24 *Soult* concentrou o seu Exercito diante da Villa de *Orthes*, lugar mui forte por natureza e arte. Era-lhe inevitavel huma batalha decisiva, para salvar os seus armazens do *Adour*, e o Lord anciava por ella, para a projectada Conquista de *Bourdeaux* e *Tolosa*.

A 26 de manhãa começou a acção geral: a Victoria foi do Lord Wellington, tão rapida como esplendida em todos os pontos do attaque. As tropas Francezas cahirão em confusão. *Soult* não fez retirada, mas fugida; sendo perseguido até á noite o resto do seu exercito, apenas pôde vir fazer alto em *S. Severo* sobre o *Ayres* para cubrir a *Bordeaux*. Avalia-se a sua perda acima de 14$ homens em mortos, feridos, e prizioneiros.

A 2 de Março o General Inglez *Hill* com a sua ala direita desalojou a *Soult* de

todos as suas posições fronteiras, aprizionando-lhe muita gente. As manobras das Embarcações do Almirante *Penrose* forão de grande serviço, e tiverão effeito espantoso, ajudadas dos terriveis foguetes do Coronel *Congreve*.

Soult então abandonou á seu fado a Cidade de *Bordeaux*, retirando-se para *Tarbes*, com o intento de ser apoiado pelos destacamentos do Marechal *Suchet*, expedidos da Catalunha em seu soccorro. Lord Wellington a 7 de Março mandou hum destacamento ás ordens do General *Fane*, para se apossar de *Bordeaux*. O Maire desta Cidade lhe sahio ao encontro a entregar as chaves, havendo antes bem disposto o espirito do povo com a seguinte Proclamação:

" Habitantes de *Bordeaux!* O Magistrado paternal da vossa Cidade tem sido chamado pelas mais felizes circunstancias a ser o intrepete dos vossos votos, ha muito tempo comprimidos, e o orgão do vosso interesse para acolher, em vosso nome, o Sobrinho e Genro de Luiz XVI., cuja presença muda em alliados os povos irritados, que até ás vossas portas tinhão o nome de inimigos.

„ Os Inglezes, Hespanhoes, e Portuguezes, capitaneados por Lord Wellington, não vem sujeitar os nossos paizes á dominação estrangeira. Elles se tem reunido no Sul, como os outros povos do Norte, para destruirem o flagello das Nações, e para restabelecerem hum Monarcha pai do seu povo: só por aquelle Mediador nós podemos aplacar o ressentimento de huma Nação vizinha, com quem o mais pérfido despotismo nos tem inimizado. Tudo nos permitte esperar, que ao excesso dos males vem succeder em fim os tempos desejados pela sabedoria, em que devem cessar as calamidades, &c. „

Soult em vão porfiou levantar em massa os Francezes das Provincias meridionaes: estes, com amortecida coragem na certeza de serem levados pelo seu General á mortandade, e não á victoria, fez a seguinte Proclamação, com que tentou diffamar o caracter politico do Lord Wellington, e dos Portuguezes, porque fieis á sua Patria, triumpharão continuamente dos seus invasores. Aquelle arranco unicamente servirá de monumento da impotencia e desesperação, á que se achava redu-

zido o Vice-Imperador do Sul da França, valendo-se do trivial recurso de palavras e calumnias contra o energico antagonista, que, sendo do caracter antigo dos grandes Capitães, silencioso e próvido o confundia com obras *.

" Soldados! O General que Commanda o exercito contra o qual pelejamos todos os dias, teve a impudencia de vos provocar, e de provocar os vossos Compatriotas, á rebeldia, e á sedição. Elle falla de paz, e os fachos da discordia vão na sua comitiva; elle falla de paz, e excita os Francezes á guerra civil. Graças lhe sejão dadas por nos fazer conhecer os seus projectos! Desde este

* O Coryphêo dos revolucionarios da Italia, o infame Catilina, que, fiado nos Gallos, machinou a ruina de Roma, conheceo bem a inepcia de longas fallas dos Generaes ás suas tropas. Os seus sequazes só o emularão no attentado, sem evitar o ridiculo.

Compertum ego habeo, milites, verba virtutem non addere; neque ex ignavo stremum, neque fortem ex timido, exercitum oratione imperatoris fieri. Quem neque gloria, neque pericula excitant, nequicquam hortere; timor animi auribus officit.

Sallust. Bell. Catil.

momento as nossas forças se tem centuplicado; e tambem desde este momento elle mesmo reune ás Aguias Imperiaes os que seduzidos por enganosas apparencias, tinhão podido crer que fazia a guerra com lealdade. ,,

" Ouza-se insultar á honra nacional! tem-se a infamia de excitar os Francezes a trahirem os seus juramentos, e serem perjuros ao seu Imperador! esta offensa não será vingada senão no sangue. A's armas! Retina este grito em todo o Meio Dia do Imperio! Passados alguns dias, os que poderão crer na sinceridade, e delicadeza dos Inglezes, aprenderáõ á sua custa, que as suas artificiosas promessas não tinhão outro fim senão o enervarem a sua coragem, e subjugallos. Lembrem-se os entes pusillanimes, que calculão os sacrificios que devem fazer para *salvarem a patria*, que os Inglezes nesta guerra não tem outro objecto mais que destruir á França por si mesma, e reduzir á servidão os Francezes, como o tem feito aos Portuguezes, que gemem debaixo da sua dominação. ,,

" Soldados! Dediquemos ao opprobrio,

e á execração geral, todos os Francezes, que favorecerem de qualquer maneira os projectos insidiosos dos inimigos. Quanto a nós, o nosso dever está marcado: Combatamos até extrimidade os inimigos do nosso Augusto Imperador, e da nossa amada França. Haja respeito ás pessoas, e ás propriedades; odio implacavel aos traidores, e aos inimigos do nome Francez; *guerra de morte* aos que tentarem dividir-nos para nos destruir. Contemplemos os esforços prodigiosos do nosso grande Imperador, e as suas Victorias assignaladas. Sejamos sempre dignos delle. Sejamos Francezes, e morramos com as armas nas mãos, antes do que sobrevivermos á nossa deshonra! Quartel General 8 de Março de 1814.

Era sómente reservado ao Salteador fugitivo do Douro, que primeiro sentio o ferro do Vencedor de Roliça e Vimeiro, calumniar a acrisolada honra do Duque da Vitoria, o Supplantador dos Pyrennêos, e o Legislador Commercial do Adour! Nem Hannibal insultou a Fabio, ou Pompeo vencido disse cousa alguma indigna de Cesar.

A 14 de Março o Marechal Beresford entrou na Cidade de *Bordeaux*, a maior de Commercio na França; elle foi recebido com todas as demonstrações de alegria. Os Magistrados e guardas da Cidade se declarárão pelo antigo Governo; e espontaneamente tirárão as Aguias, e outras divisas do Usurpador, e substituirão o laço branco. He cousa maravilhosa, que a Contra-Revolução da França, dirigida a dethronisar o encarniçado Inimigo do Commercio, tão prosperamente começasse no principal Emporio daquelle Paiz, o qual, no parocismo dos furores desse barbaro Physiocrata, lhe havia expedido á París Deputados, para supplicar derogação das anti-sociaes ordens que arruinavão o Corpo Mercantil, e á que indignamente Bonaparte desattendeo, mandando sahillos no mesmo dia da Capital, furiosamente dizendo que " elle era o Imperador da França, e não Rei de *Bordeaux*, para soffrer commerciantes, e commercio; e que não descançaria até reduzir a Europa a ter só duas classes = *lavradores*, *e soldados*. ,, Foi dado ao nosso Heroe abrir as portas da França ao commercio, assim co-

mo já tinha destruido no Sul da Europa o Alcorão prohibitivo.

Soult, não achando asylo nas provincias, que tinha sido mandado defender, refugiou-se na Cidade de *Tolosa*, e ahi fez o moribundo esforço de ainda tentar a fortuna da guerra com o resto de seu exercito, considerando-se seguro; visto que na verdade era, por natureza e arte, hum posto mui fortificado, e difficil de se expugnar. Repousou alguns dias, porque grandes chuvas impossibilitárão o seu rápido proseguimento pelo vencedor; mas a sorte da França estava decidida.

As Potencias confederadas do Norte derão o rarissimo exemplo de hum Exercito combinado, operando unanimente sem ciume, só á bem da causa commum. Elle offereceo (como disse hum dos Conductores Reaes) " a „ pintura de huma familia de homens valo- „ rosos, que tinhão jurado conquistar, ou „ morrer, em defensão da honra de seus So- „ beranos, e da Liberdade da Europa. „ Depois de grandes, e não interrompidas victorias, (apenas tendo o famoso Marechal Prussiano *Blucher* hum revez transitorio, por se ter,

com demasiada vivacidade, alongado dos exercitos Russo e Austriaco) por fim a França, dando a ultima batalha nos seus muros, vio conquistada París, onde os Soberanos Alliados entrárão a 30 de Março, depois da mais liberal Capitulação concedida ao Marechal *Marmont*, que infaustamente em hum dos artigos salvou a vida ao Tyranno da Europa.

O Despota ingrato, enfurecido, e humilhado, não avaliou tão extraordinaria mercê, que apenas se podia justificar por contemplações politicas, e ainda mais pela magnanimidade dos Conquistadores, que o relaxarão aos abutres da consciencia, para ver a mudança da Scena, e ser o vivo anathema dos povos. A misericordia com os grandes scelerados sempre foi cruel á sociedade. O Usurpador insolente, e o maior réo de Léva-Humanidade não podia, nas regras ordinarias, ser objecto de clemencia; muito mais que na Ordem do dia ao Exercito, em 4 de Abril, mostrou desdenhar a capitulação, dizendo, que não podia acceitar a vida, e liberdade da mercê de hum Vassallo.

Tal foi o desfecho da Tragi-comedia do Imperio de hum Soldado infatuado, que a Cabala Atheistica saudou *invencivel*, *omniscio*, *omnipotente*, *o Alexandre do Seculo*, porque a fortuna por tres lustros o favoneou com impias victorias, devidas ao erethismo revolucionario, e despotismo assolador, e não a merito algum transcendente Militar ou Civil. A sua ruina começou desde a aleivosa invasão de Portugal, dando em culpa ao nosso Principe Regente a Probidade, e firmeza que caracteriza a sua virtude avita, que motivou o titulo de *Fidelissimo*, Timbre do Throno Portuguez, que não menos brilha em Religião que em Politica, sendo sempre o Leal e Firme Amigo do Governo Britannico, ainda nas mais desesperadas crises. Por isso, em quanto o seu Nome he glorioso entre as Nações, o do Tyranno da França he execrado em hum e outro Hemispherio; e todo o bom e verdadeiro Portuguez o deve sempre abominar, dizendo com o Cantor das Lusiadas

Quem faz injuria vil e sem razão
Com forças e poder em que está posto,
Não vence; que a Victoria verdadeira
He saber ter justiça nua e inteira *.

Victoria de Tolosa.

ENtretanto que estes espantosos phenomenos moraes se passavão em o Norte da França, infelizmente ignoravão-se no Sul, pela insidiosa interrupção das Communicações interiores. O nosso Heroe, perseguindo o inimigo até *Tolosa*, o attacou na sua formidavel posição desta Cidade, rodeada por tres lados pelo canal de *Languedoc*, e pelo Rio *Garona*. Depois de successivos attaques desde 9 de Abril, a tomou a 12; claro dia, em que entrou triunfante naquella grande Cidade, onde foi bem recebido pelo povo, tendo cahido em seu poder os Generaes *Harispe*, *Beaurot*, e *S. Hilaire*, e 1600 prizioneiros.

* Cam. Lus. X. 58.

Foi na verdade sanguinolenta a batalha; e tanto mais lastimosa, porque na tarde daquelle dia chegárão as noticias officiaes do successo de París.

O *Maire* da Cidade dirigio ao Vencedor a seguinte Falla:

" Em nome do Povo de *Tolosa*, cuja „ presente e feliz circunstancia nos faz esti- „ mar em dobro a fortuna de ser o seu repre- „ sentante, vos supplicamos offereçais da nossa „ parte ao nosso querido Rei *Luiz XVIII.*, „ as homenagens de amor e de respeito, que „ 20 annos de soffrimento não tem feito se- „ não augmentar; e recebereis em seu no- „ me a chave desta boa Cidade; acceitando, „ Senhor, o reconhecimento sem limites, que „ a vossa conducta, grande, generosa, e sem „ exemplo na historia, vos adquirio. „

A' este discurso respondeo o Lord nos seguintes termos: " Senhores. Entrando na vos- „ sa Cidade, he necessario lembrar-vos, que „ invadí a *França*, á testa dos exercitos Allia- „ dos, de S. M. ElRei de *Hespanha*, e de „ SS. AA. RR. *o Principe Regente de In-* „ *glaterra*, e o *Principe Regente de Portu-*

„ *gal*, em consequencia da injusta guerra, „ que o *Governo actual da França* tem fei- „ to á estas Potencias, e dos successos mili- „ tares destes mesmos exercitos. O objecto „ dos Governos, a quem tenho a honra de „ servir, foi sempre a paz, e huma paz fun- „ dada na independencia dos seus respectivos „ Estados, e de todas as Potencias da Eu- „ ropa: e tenho bastantes motivos para acre- „ ditar, que os Embaixadores destes Augus- „ tos Senhores se achão presentemente empe- „ nhados, de accordo com os seus Alliados „ do Norte da *Europa* em *Chatillon* sobre „ o *Sena*, em negociar huma semelhante paz, „ se he possivel esperalla, com o Governo „ actual da *França*.

„ Vejo que a Cidade de *Tolosa*, como „ muitas da *França*, contém pessoas, que de- „ sejão seguir o exemplo de *Bordeaux*, sa- „ cudindo o jugo, debaixo do qual a França „ tem existido ha tantos annos. Pertence pois „ a estas o decidirem-se depois do que acaba „ de annunciar, e eu tinha feito constar, „ a Cidade de *Bordeaux* antes de deixar alli „ entrar as tropas, se querem declarar-se. Se

„ assim o fizerem, será de meu dever con-
„ sidérallas como Alliadas, e dar-lhes todos
„ os auxilios, que estiverem no meu alcan-
„ ce, em quanto durar a guerra; mas he
„ igualmente do meu dever fazer-lhes saber,
„ que se a paz se fizer com o Governo actual
„ da *França*, então eu não poderei continuar-
„ lhes os soccorros, ou quaesquer auxilios,
„ e auxiliar a restauração da Casa dos Bour-
„ bons, em cujo governo a França prospe-
„ rou por tantos seculos. „

As Faculdades da Academia da mesma Cidade de *Tolosa*, sendo admittidas á audiencia do nosso Heroe, o seu Reitor Mr. *Jamme*, fez a seguinte falla:

" O Reitor e os principaes Membros da
„ Instrucção Publica vem apresentar a V. E.
„ o tributo de seu respeito e de sua venera-
„ ção. = Não receeis, Senhor, ser molesta-
„ do com a narração de vossos militares fei-
„ tos, e de vossas qualidades pessoaes; a Fa-
„ ma nos tem ensinado ser essa a unica occa-
„ sião em que os vossos ouvidos se cerrão á
„ verdade. = Ah! que poderiamos nós dizer-
„ vos, Senhor, que vos não houvessem ex-

„ pressado já as acclamações universaes, que, „ misturando o vosso nome com o dos Bour- „ bons, Vos tem proclamado, não só o Repre- „ sentante de tres grandes Potencias protecto- „ ras, e o Libertador do nosso paiz, mas tam- „ bem o Conservador especial de huma gran- „ de Cidade, cuja ruina, por incomprehensi- „ vel fatalidade, parecia arrastada por aquella „ mesma intrepidez, que a devia proteger e „ escudar.

„ Esta Cidade célebre, honrada ha mui- „ tos seculos com o titulo de *Palladiana*, cha- „ mada pelos modernos a *Athenas do Meio- „ Dia*, tres vezes Capital do Reino, ver-se- „ hia reduzida a cinzas, se a vossa mão ge- „ nerosa não houvesse suspendido o raio, que „ huma falsa confiança havia irritado. He- „ nos grato publicar, Senhor Marechal, que „ esta Cidade vos deve o socego que desfruc- „ ta, e a especie de renascimento que experi- „ menta; e que o instante, em que vós en- „ trastes em seu recincto, foi a aurora dos „ pacificos e serenos dias, que nos prepara a „ authoridede paternal, cuja memoria os hor- „ rores da revolução jámais poderão apagar,

„ nem enfraquecer, e que nunca deixou de
„ reinar em nossos corações. „

A Academia das Sciencias, Inscripção, e Bellas-Letras, foi igualmente admittida á presença do Lord, e o seu Presidente, pronunciou o discurso seguinte:

" A Academia Real das Sciencias, Ins-
„ cripções, e Bellas-Letras, costumada a apre-
„ ciar os homens, a confirmar ou destruir
„ os monumentos elevados á sua gloria, e a
„ recusar toda a sancção, que a austéra ra-
„ zão desapprova, apressa-se em vir misturar
„ sua voz com a de todas as classes de ci-
„ dadões, cujos transportes tendes visto, e
„ cujos vivas de alegria tendes escutado. =
„ A' vossa vista quebrarão-se os embaraços do
„ constrangimento: eis o Homem de Estado, o
„ grande Militar, o Heroe bemfazejo; o Li-
„ bertador desta desconsolada terra; o Anjo
„ de paz; tudo em fim reconheceo e celebrou
„ o clamor do sentimento; e o vosso nome
„ he levado aos astros, e ao templo da ver-
„ dade eterna. = Não poderia eu dizer mais,
„ Senhor Marechal, sem enfraquecer este qua-
„ dro! A Academia se limita a supplicar a

„ V. E., acceite a offerta das Colleções, que
„ ella publicou no tempo da sua prosperidade,
„ e debaixo da protecção dos nossos Reis. A
„ approvação que a Europa sabia lhe tem con-
„ cedido, he que nos animou a offerecevo-la,
„ como homenagem tributada ao genio da vos-
„ sa Nação, e ao vosso genio.

Immediatamente que o Lord Wellington recebeo as noticias do triunfo dos Alliados do Norte, escreveo a *Soult*, para fazer cessar as hostilidades; mas elle affectou duvidar da authencidade das noticias; porém logo certificando-se das circunstancias, propoz o armisticio que lhe foi acceito, e se fez convenção definitiva, que poz fim ás acções bellicas.

Na entrada de Lord Wellington em *Tolosa* em o dia 12 se acharão as estatuas de *Bonaparte* derribadas, e arvorada a Bandeira Real: todos os habitantes tinhão posto o laço branco.

Conquista de París pelos Soberanos, e Exercitos Alliados do Norte.

NA tarde do assignalado dia 12 de Abril chegárão de *París* o Coronel *Cook* ao serviço de S. M. B.; e o Coronel *S. Simon* ao serviço da França, encarregados; o primeiro, pelo Ministro de S. M. B. junto de S. M. *Prussiana*; e o segundo, pelo Governo Provisional de *París*, para informar ao Lord, e ao Marechal *Soult*, do estado dos negocios naquella Capital, que elles deixárão á meia noite do dia 7.

Pelos officios certificou-se, que os Alliados entrárão em *París* no dia 31 de Março, e que, pouco depois da sua entrada, o Imperador Alexandre publicára huma Proclamação, declarando, que os *Alliados não farião jámais a paz com Bonaparte, nem com outro algum individuo da sua Dynastia.*

Immediatamente se juntou o Senado, e nomeou cinco Deputados dos seus Membros entre elles o Principe de *Benevento* Mr *Tay-*

lerand, para formar o Governo Provisional da França. O resultado foi declararem a Bonaparte decahido do Imperio.

Aquelles Deputados forão encarregados de formar huma Constituição para apresentalla ao Senado; e tendo sido approvada, bem que a presssa (ao estilo Francez) ficou reconhecido como *Rei dos Francezes* Luiz Estanisláo Xavier XVIII.

Bonaparte, contando com a fatuidade dos que nem ainda crem no que vem, até nos derradeiros trances não cedeo á evidencia das irresistiveis armas dos Alliados, e fez affixar em *Rennes o seu ultimo* Boletim a 5 de Abril, lamentando a tomada de *Paris* mas promettendo o exterminio dos Vencedores, que álias com as suas forças, nunca vistas na França, podião dar essa Cidade, e qualquer outra rebelde, á *Execução Militar*, se elles fossem da tempera do Tartaro émulo de *Gengiskan* (que projectou pôr toda a Asia em pasto), e usassem da selvagem crueza, que por si, e seus Satellites, exerceo nas Pyramides do Egypto, em toda a Europa, e ainda na propria França, no curso da Anarchia

e Tyrannia, que a havia riscado do Mappa da Civilisação.

Os Marechaes *Ney* e *Calincourt*, depois de haverem instado com Bonaparte para não resistir mais á opinião corrente, e abdicar o Throno, como o unico meio de salvar a França da Vingança dos Soberanos Alliados Vencedores, depois de hesitações, e evasivas, querendo só abdicar condicionalmente em favor do seu filho, formando-se-lhe huma Regencia (o que aquelles Monarchas recusarão), emfim assignou a 11 de Abril em Fontenebleau absoluta *Abdicação do Imperio* Francez, e do Reino de Italia, e mais Estados, por si, seu filho, e successores, contentando-se com os vãos titulos de Imperador e Rey, com huma Pensão de seis mil francos, e o Senhorio da Ilha de *Elba*, para onde se deveria retirar, e permanecer. Fez depois ao resto do Exercito huma Proclamação de despedida com as mais atrozes invectivas contra o Senado, apregoando o Novo direito de stratocracia, como o Sultão a seus Janisaros.

He de não inconsideravel reparo o notar-se, que Napoleão fosse em fim reduzido á

necessidade de abdicar o usurpado Imperio da França, e Reino da Italia, em *Fontenebleau*, onde em Outubro de 1807 tinha disposto á arbitrio da Dynastia de Portugal, no tenebroso Tratado com o Rey Carlos IV., que tambem, por irresistivel força da opinião publica do seu paiz, pouco depois fôra obrigado a abdicar o throno da Hespanha. Foi tambem alli que teve prezo o Cabeça da Igreja Catholica. Pouco antes da abdicação, tinha dado a infernal ordem para fazer saltar os armazens de polvora de *Paris*, a fim de reduzir a hum montão de ruinas a presumida Senhora da Terra, requintando sobre as atrocidades de Nero, que se comprazeo de ver arder Roma, só para renovação da scena do abrazamento de Troia. Luttando com as agonias da morte politica, e vendo sobre a propria cabeça, como Damocles, a espada da Justiça Divina, ameaçou aos que o rodeavão de *dar mais huma pagina de sangue á Historia, qual nunca existio na Sociedade, para se ver como arrancava do theatro da vida hum Grande Homem expirando.* Mas a invisivel Mão do Senhor dos Exercitos,

que extende seu braço forte sobre as Nações, confundio o impio, e o fez cahir na cóva que abria a si proprio.

Em 31 de Maio se assignou em *París* a suspirada *Paz da Europa.*

Eis o que póde a Intelligencia, Boa Fé, e Firmeza, contra a Phantazia, Deslealdade, e Inconstancia. A Confederação do Rheno, firmada com armas e tramas, abandonou na hora do perigo o Desertor dos proprios Exercitos, e dos Amigos Politicos, que por elle havião feito os maiores sacrificios, até o de se immolar a Imperial Iphigenia. Os seus invenciveis se mostrarão Spectros sahidos do sepulchro da assassinada Monarchia, que o magico toque Inglez dissipou com o talisman irresistivel; como antigamente *Bacon* dissipou os phantasmas do cemeterio de Londres, que assombravão o vulgo.

Completou-se emfim o Vaticinio de *Burke*, que aconselhou a cordial Confederação da *Milicia Sagrada* do *Corpo da Christandade*, para fazer a *Guerra de Communhão* contra barbaros, que pertendião impôr ao Mundo o jugo do Atheismo, com o seu sceptro

de ferro. Elle, com espirito prophetico, animou ao seu Governo em Testamento Politico, quasi descendo ao sepulchro, para hir *dar a Lei* no proprio Paiz, que intitulou a *Capital da Injustiça.*

Ainda que a feliz immortalidade e corôa de gloria na vida futura seja a verdadeira recompensa dos que tem pelejado *bom certame* na vida presente, fazendo o possivel bem á seus semelhantes; e o desinteresse no serviço do Estado se mostre hum dos maiores ornamentos dos que sabem ostentar virtude publica; com tudo, na opinião daquelle grande Politico, he da Magestade dos Governos, não só dar testemunhos de approvação e Honra aos distinctos servidores, mas tambem remunerar profusamente os Serviços que póde pagar; para que a fortuna exterior sustente a dignidade Civil, e sirva de estimulo aos que entrão na carreira. Do contrario, cresta se o germen das habilidades do paiz; e em vão se espere, com vagos exemplos da antiguidade, ter-se cópia de homens eminentes, e menos surgirem Genios da primeira ordem, que, em toda a parte, são as raridades da Especie.

O Governo Britannico regula-se por estas Maximas, e o effeito corresponde ao principio. O Regente do Reino Unido não só deu ao nosso Heroe o Titulo de *Duque de Wellington*, mas tambem recommendou ao Parlamento a Remuneração dos seus Serviços, que teve a complacencia de serem applaudidos com unanimidade de votos, até porfiando alguns Membros para se augmentar a sua Pensão Vitalicia.

O Lord Liverpool a 11 de Maio disse no Parlamento, que, estando todos os Membros convencidos, de que a época em que vivemos será para sempre memoravel na historia de Inglaterra, pois que, estando toda a Europa transtornada, e sendo Portugal e Hespanha as prezas do Invasor, fôra reduzida a combater pela salvação da Terra, nos cantos da Peninsula, nas Linhas de Torres Vedras, e no recincto de Cadiz; tambem serião obrigados a convir, que, nas épocas mais brilhantes da antiga Historia Nacional, não se fizerão jámais serviços á Patria, e á Europa, como os de que erão devedores ao Duque de Wellington. Considerando-se a natureza dos peri-

rigos vencidos, os triumphos alcançados, e sobre tudo o exemplo dado ás outras Nações, era forçoso reconhecer, que jámais houve occasião em que fosse mais necessario assignalar por hum Acto de Munificencia Nacional, não sómente a Approvação e Estima do Soberano, mas tambem a Gratidão do Parlamento, e da Nação.

O Chanceller do Thesouro disse, que não se extenderia sobre os méritos, talentos, e serviços desta illustre Personagem. Que poderia esperar accrescentar a reputação e gloria de quem todos os Guerreiros Europèos tem unanimemente proclamado o *Primeiro Capitão do Seculo?* Era incontestavel a superioridade do Lord *Wellington* ainda á *Marlborough*, cujas façanhas, ainda que grandes e extraordinarias, se fizerão já na velhice e decadencia do poder de Luiz XIV.

Em consequencia accordou-se, sem discrepancia, dar-se-lhe huma pensão annual pelo Erario de 10$ libras esterlinas, alêm das outras Pensões, que montavão a 14$ já concedidas por occasião de outras Victorias.

Para complemento do triumpho (nenhuns louvores sendo mais apreciados que os da Pa-

tria, e do respectivo Governo) quando o Duque voltou á Londres, forão immensas e indizíveis as acclamações do povo. Até alguns velhos concorrendo em tropel pela multidão, anciosos por conhecello, quando o vírão, se extasiavão bradando : = *eis o Grande Homem do seculo.* = Indo á Opera, todos os espectadores se levantárão, e romperão subitamente em applausos, que durarão muitos minutos. O modesto Patriota os saudou respeitosamente, e a orchestra cantou immediatamente a Aria = *Vede o Heroe Conquistador.* = Ambas as Camaras do Parlamento lhe votarão unanimemente *Agradecimentos, pelos eminentes serviços, constantemente feitos ao Rei, e á Nação* = e S. A. R., indo com a Côrte á Festa de Acção de Graças á Deos no Templo de S. Paulo, fez ao mesmo Lord a Honra, sem exemplo, de o levar na sua carruagem, estando este magnificamente ornado com o manto Ducal, em uniforme de Feld Marechal, com a insignia da Ordem da Jarreteira, e das mais com que tem sido condecorado.

Foi depois á *Camara dos Communs*, onde fez o seguinte discurso.

" Senhor Orador: Eu desejei vivamente obter a permissão de me apresentar perante esta Camara, para lhe dar pessoalmente os meus agradecimentos, pela honra que me fez de mandar huma *Deputação* para me felicitar da minha volta á este paiz. Eu anhelava por mostrar-lhe o meu reconhecimento; visto sempre ter se dignado animar os meus esforços pela approvação, com que sempre quiz recompensallos, em todas as occasiões que os julgou dignos della, e agora pela liberalidade com que recentemente accrescentou as Graças de S. A. R., o Principe Regente, por hum dom magnifico, que jámais Vassallo algum recebeo.

,, Lisongeo-me que não serei accusado de presumpção, se me aproveito desta occasião para exprimir a minha admiração pelos grandes esforços que tem feito esta Camara em momentos de urgencia e difficuldade sem exemplo, para apoio daquelle vasto plano de operações militares, cuja execução terminou tão felizmente a longa guerra, em que nos achavamos empenhados. A politica illuminada do Parlamento poz o Governo de S. M. em

estado de fornecer tudo o que era necessario para a sustentação das operações de que eu tive a direcção. A confiança dos Ministros de S. M. no Commandante em Chéfe, as boas Mercês de S. A. R. o Principe Regente, e a minha propria confiança nos meus bravos Camaradas, tanto pelo juizo dos Officiaes Generaes, como pelo valor dos Cabos e Tropas, animarão os meus esforços no curso das operações, cujo successo mereceo testemunhos multiplicados de approvação da Camara. Hé-me impossivel, Senhor, expressar o reconhecimento, de que estou penetrado. Só posso segurar á Camara, que estarei sempre prompto á servir á meu Rei, e á minha Patria, em todos os empregos em que os meus serviços se julgarem uteis, ou necessarios. ,,

O Orador deu ao Duque de Wellington a seguinte resposta:

" Mylord. Desde que tive a honra de vos fallar aqui, passou-se huma série de annos fecundos em successos; mas não houve hum só que não fosse notado por algum indicio ou monumento da vossa gloria.

,, Os Triumphos que obtivestes sobre as

margens do Tejo, Doiro, Ebro, e Garonna, attrahirão as acclamações espontaneas dos povos, cheios de admiração. He inutil lembrar hoje estes triumphos. Seus nomes forão traçados pela vossa espada conquistadora nos Annaes da Europa, e nós os transmittiremos com orgulho aos filhos dos nossos filhos.

„ Com tudo não he a grandeza dos successos militares que fixou unicamente a nossa admiração, ou exigio os nossos applausos; mas sim aquella generosidade, e aquella elevação d'alma, que inspirárão huma confiança sem limites ás vossas tropas, e lhes fizerão conhecer, que hum dia de batalha era hum dia de victoria; aquella intrepidez moral e soffredora, que nos tempos perigosos, em que espiritos fracos serião penetrados de consternação e incerteza, ficou sempre firme; e aquelle ascendente de caracter, que, combinando as forças das nações ciosas e rivaes, vos poz em estado de dispor á vontade dos destinos e fortunas de poderosos Imperios.

" Vós julgastes a proposito dar-nos hoje os vossos agradecimentos pelos votos e dons que vos forão decretados por esta Camara em re-

conhecimento dos vossos numerosos e eminentes serviços; porém esta Nação sabe mui bem que vos he ainda muito mais devedora. Ella vos deve a satisfação de ter podido, no meio daquella constellação de illustres guerreiros que recentemente visitárão á este paiz, mostrar-lhes com orgulho hum dos nossos proprios Chefes, a quem, por huma commum acclamação, derão a supereminencia; e quando a Vontade do Ceo, e o curso ordinario de nossa natureza, fizerem desapparecer a geração actual, vós deixareis o vosso Grande Nome; monumento immortal, que excitará outros á semelhantes altos feitos, e servirá absolutamente para ornar, defender, e perpetuar a existencia deste paiz entre as nações dominadoras da terra.

" Só nos resta agora felicitar a vossa *Graça* pela alta e importante missão, que está a ponto de ir occupar; e não duvidamos, que os mesmos talentos que brilharão com tanta magnificencia na guerra, sustentem com igual ascendente, firmeza, e moderação, a nossa Honra Nacional, e os nossos interesses.

He digno de mencionar-se o monumento

de gloria, sem igual na Historia dos Imperios, e nos annaes da Literatura (que he o mais feliz agoiro para o progresso do espirito humano, debaixo da protecção das Potencias da primeira Ordem da Europa) que S. M. I., o Autocrator das Russias, e S. M. R. El-Rei da Prussia, manifestarão á Sociedade Civil o apreço que dão ás Sciencias, e o juizo do seu benefico influxo na felicidade da Especie Humana; mostrando a admiravel ambição de receberem os gráos de Doutor em Direito Civil, que he o Fundo da Justiça Universal, e o *timbre do Entendimento humano*, como diz *Burke*; recebendo com as solemnidades Academicas as insignias da Profissão das mãos do Chanceller da Universidade de Oxford, e as respectivas Cartas de Doutoramento. Tal Laureola Academica dá novo lustre aos Diademas das Testas coroadas. A quem melhor que aos Pais da Patria convém ser Mestres no Direito que rege a Sociedade?

He de não menos gloria ao *Duque de Wellington* o obter a mesma Mercê literaria de *Doutor effectivo* daquella Faculdade, por

immediata Proposta do dito Chanceller, que foi adoptada por todo o Corpo da Universidade, dando-lhe tambem os seus votos, como já Doutores della, aquelles magnificos Soberanos. Conferio-se igualmente depois o grão de *Doutor Honorario* ao Principe *Metternich*, ao Conde *Licven*, e ao Feld-Marechal Principe *Blucher*; recitando o Orador da mesma Universidade sobre a Tribuna hum discurso em latim *, dirigido aos mesmos Soberanos, e Personagens. Lerão-se Odes cujos assumptos erão, em geral, o incendio de Moscow, a tyrannia e queda de Bonaparte, a união, perseverança, e magnanimidade dos Alliados, o heroismo dos Generaes Russos e Prussianos, os successos da Causa Commum, a conducta sabia e liberal do Principe Regente.

O Ministro dos Negocios Estrangeiros Lord *Castlereagh* tambem o comprimentou, dizendo: = " Senhores, em commemoração de hum tão soberbo e grato dia, dia em que temos a felicidade de testemunhar dentro destas pare-

---

* Appendice, N. VIII.

des a presença de hum Heroe, que não foi jámais excedido em tempo algum neste ou em outro paiz, e para monumento da eloquente maneira em que hum tal Heroe foi louvado pelo Orador desta Camara, em huma occasião que deve ser cara aos Inglezes, e que dará lustre perpetuo aos annaes da mesma Casa; proponho = que se mande officialmente imimprimir a falla que se dirigio ao Feld-Marechal Sua Graça o Duque de Wellington. „ = A proposta foi unanimente applaudida, determinando-se que se imprimisse aquella Falla, e a resposta que lhe foi dada, sendo registada no Archivo.

Assim findou no 1.° de Julho do corrente anno o mais solemne Acto que jamais se testemunhou no Parlamento da Gram-Bretanha.

Principiamos a esperançar-nos de grandes bens pela *Liberalidade de Principios*, que Manifestarão as Potencias Belligerantes *, até no ultimo Diploma, com que romperão as Negociações entabuladas em *Chatillon*, com o

---

* Appendice N. IX.

furioso *Mezencio* * , que só respirava guerra , não acceitando a offerecida paz. Eis os termos finaes do Manifesto á Europa em 16 de Março de 1814 , que livrou o Mundo da Perfidia Corsica , e os Imperiaes Diademas do eclypse de sua gloria em lhe tornarem a dar confiança.

" He tempo de poderem os Principes , sem influencia estrangeira , prover á prosperidade dos seus povos ; de respeitarem as Nações a sua reciproca independencia ; e de se verem as instituições sociaes isentas de transtornos diarios , *asseguradas as propriedades , e livre o Commercio.* ,,

A' vista do exposto , ainda que me persuado que , em voz unanime , este feliz resultado se attribuirá , em mui principal parte, ao Duque da Victoria , com tudo , se alguem ha tão refractario á verdade , que o desdiga , (o que só póde acontecer na França) deve-se lembrar ao menos da recente Victoria de *Tolosa ;* e o Grande Capitão póde dar a todos os contradictores a resposta de Scipião , quan-

* —— Contemptor que Deum Mezentius undique cogunt Auxilia. *Encid.*

do em Roma a inveja lhe negou a pureza do serviço. = *Venci neste dia: a obra está feita: subamos ao Capitolio: demos Graças ao Altissimo.* =

A Nação Portugueza, summamente agradecida, e o nosso Paternal Governo, competente Avaliador dos meritos e serviços do Heroe Luso-Britannico, não só, vindo a noticia da Paz da Europa, desempenhou, com a mais pia devoção, este dever religioso, em Solemnes Acções de Graças ao Senhor dos Exercitos; mas tambem celebrou em pomposas demonstrações de Jubilo publico a entrada no Reino do saudoso e triumphante Exercito Portuguez, coroado de louros, afamado por toda a Europa, rico dos despojos do inimigo authorizados pelas Leis da guerra, em justa partilha dos Exercitos Alliados; e que sem duvida teria arvorado as Quinas da Coroa nos Baluartes de París, se não tivesse sobrevindo a quéda do Tyranno.

O Espirito Nacional foi bem conspicuo no enthusiasmo com que todas as classes accolherão os seus defensores, que tanto honrarão a Patria com immovel lealdade e valor, ele-

vando-se á primeira linha do Credito Militar, e mostrando-se exercidos em toda a especie de guerra, e capazes de sustentar, em qualquer futuro periodo, a Dignidade da Coroa, e Independencia do Estado, com exemplar virtude publica; dando as bem fundadas esperanças, de que não se hão de jámais esquecer, nem degenerar da optima disciplina do seu Marechal General o *Invicto Duque da Victoria*, que assoalhou ao Mundo os nobres Brazões do *Bellicoso Reino Lusitano*.

Em todas as partes da Monarchia convém agora incessantemente repetir-se com a Musa Lusitana o *Hymno Patriotico*, recitado com a mais brilhante Symphonia em Londres, na primeira Restauração de Portugal; e lembrando-se sempre, como Canção Nacional a *Letra* da Marcha Triumphante (verdadeiramente fatidica), do Lord Wellington:

Armados finalmente
O Anglo e o Luso a par,
Souberão a Coroa
Ao Principe salvar.

Joanne, o Caro Nome,
Que o Luso Povo adora,
Da Patria soube agora
O Barbaro expulsar.
Da Lusa Resistencia,
E do Britanno Heróe,
Por onde a fama vôe,
A Gallia tremerá.

Unindo á minha debil voz á dos Compatriotas, seja-me permittido accrescentar o voto do Consul de Roma aos bons servidores da Nação: = A coroa de gloria, e immortal felicidade na outra e melhor vida. =

Omnibus qui patriam servarint, adjuverint, auxerint, certum esse in cœlo definitum locum, ubi beati ævo sempiterno fruantur.

Cic. Somn. Scip.

FIM DA PARTE I.ª

ERRATAS.

Pag.	*Linhas.*	*Erros.*	*Emendas.*
IV.	20	degenatur	denegatur
3	1	adpotou	adopteu
4	8	ostentanto	ostentando
6	14	espectações	expectações
23	7	recorcados	recordados
24	14	espirado	expirado
31	20	Burbous	Bourbons
72	4	aos	os
76	18	Penisula	Peninsula
79	ult.	Nacional	Nacional.
80	12	cerimonia	ceremonia
—	15	inflaqueando-se	e flanqueando-se
90	penult.	*Hæc*	*Hac*
95	23	eâ	e
99	7	empenhado	empenhados
114	2	e vos	eu vos
—	4	alcançasteis	alcançastes
—	9	e o	e
120	8	ratificasteis	ratificastes
—	10	considerasteis	considerastes
125	21	lhe ordena	lhes ordena
146	20	castramentando-se	castrametando-se
147	17	cheia	cheias
156	16	rosolveo-se	resolveo-se
182	15	bordardearem	bombardearem
226	22	Gram-Bretana	Gram-Bretanha
—	ult.	vegonhosamente	vergonhosamente
257	8	Ministro	Ministerio
258	4	provisão	previsão
262	penult.	τικσ	τησ
268	3	mais	meus
—	5	os della ;	a della ;
304	19	antogonistas	antagonistas
308	15	compensada	compensado

96-22

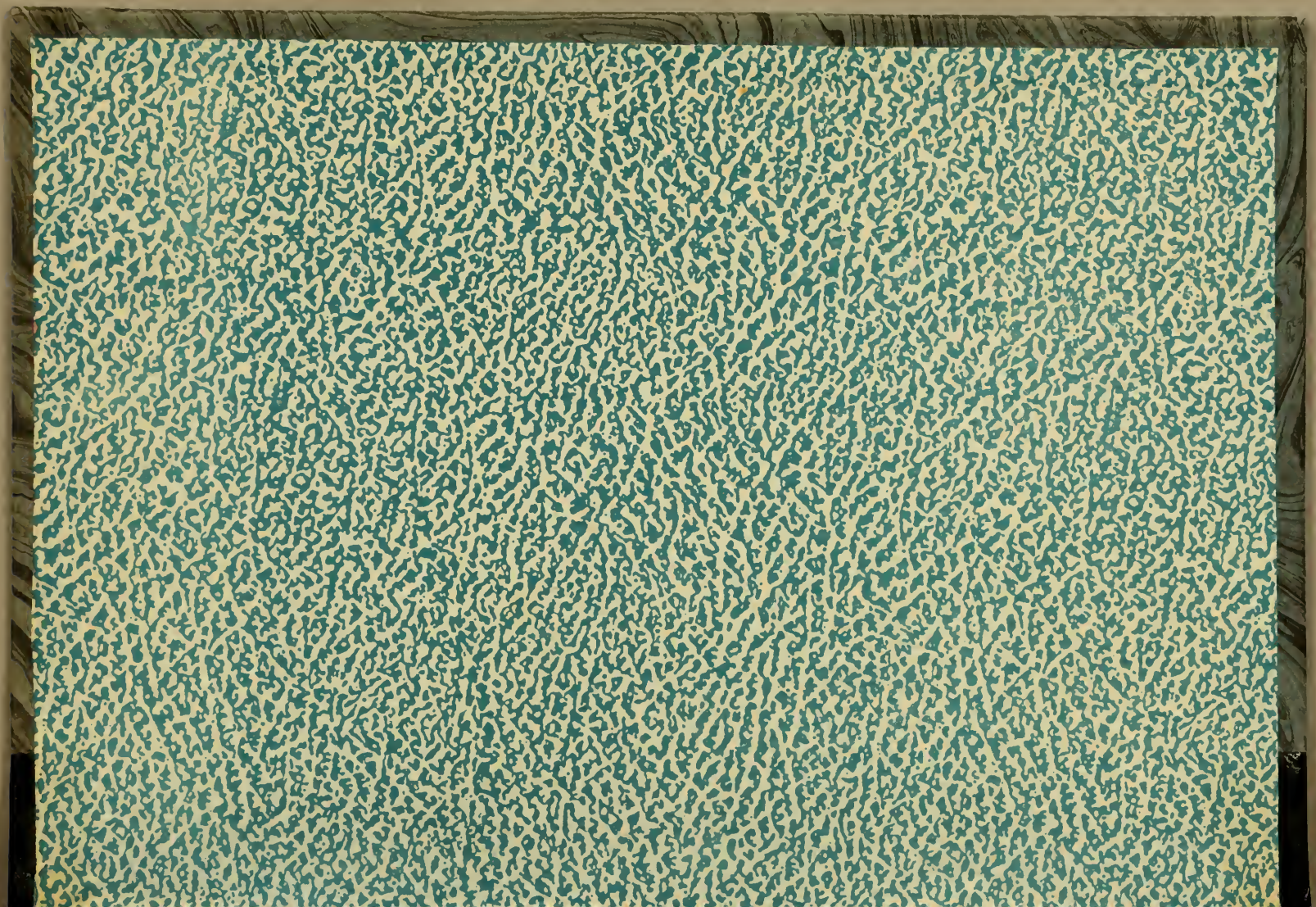
ERRATAS.

Pag.	*Linhas.*	*Erros.*	*Emendas.*
309	17	certos	certo
320	9	analoga	analogas
—-	16	julgo	julga
324	18	Julho	Junho
325	17	Julho	Junho
344	9	ella	elle
352	1	*João da Luz*	*S. João da Luz*
353	7	o Rei	ó Rei
371	22	*stremum*	*strenuum*
373	5	extrimidade	extremidade
376	19	Léva-Humanidade	Lésa-Humanidade
380	23, e 24	constar, a Cidade	constar á Cidade

C815
-135m

2 vols

1,500

cc 1/27/94 DW
Increased XIII, 203

94